

Questões Gabaritadas

1. Língua Portuguesa	5
2. Matemática.....	127
3. Informática.....	153

LÍNGUA PORTUGUESA

LÍNGUA PORTUGUESA

1. CEBRASPE (CESPE) - Prof (SEED PR)/SEED PR/Língua Portuguesa/2021

Assunto: Ortografia - Casos Gerais e Emprego das Letras

Texto 5A2-I

Socorro

Socorro, eu não estou sentindo nada.

Nem medo, nem calor, nem fogo,
não vai dar mais pra chorar
nem pra rir.

Socorro, alguma alma, mesmo que penada,
me empreste suas penas.

Já não sinto amor nem dor,
já não sinto nada.

Socorro, alguém me dê um coração,
que esse já não bate nem apanha.

Por favor, uma emoção pequena,
qualquer coisa que se sinta,
tem tantos sentimentos,
deve ter algum que sirva.

Socorro, alguma rua que me dê sentido,
em qualquer cruzamento,
acostamento, encruzilhada,
socorro, eu já não sinto nada.

Alice Ruiz. Socorro, 1986.

Assinale a opção em que a palavra apresentada está de acordo com a atual ortografia oficial da língua portuguesa.

- (A) seminternato
- (B) hiperssensibilidade
- (C) contra-regra
- (D) mão-de-obra
- (E) autoanálise

2. CEBRASPE (CESPE) - AFTE (SEFAZ RR)/SEFAZ RR/2021
Assunto: Inicial maiúscula

Texto CG1A1-I

Começarei por vos contar em brevíssimas palavras um fato notável da vida camponesa ocorrido numa aldeia dos arredores de Florença há mais de quatrocentos anos. Permito-me pedir toda a vossa atenção para este importante acontecimento histórico porque, ao contrário do que é corrente, a lição moral extraível do episódio não terá de esperar o fim do relato, saltar-vos-á ao rosto não tarda.

Estavam os habitantes nas suas casas ou a trabalhar nos cultivos quando se ouviu soar o sino da igreja. O sino ainda tocou por alguns minutos mais, finalmente calou-se. Instantes depois a porta abria-se e um camponês aparecia no limiar. Ora, não sendo este o homem encarregado de tocar habitualmente o sino, compreende-se que os vizinhos lhe tenham perguntado onde se encontrava o sineiro e quem era o morto. “O sineiro não está aqui, eu é que toquei o sino”, foi a resposta do camponês.

“Mas então não morreu ninguém?”, tornaram os vizinhos, e o camponês respondeu: **“Ninguém que tivesse nome e figura de gente, toquei a finados pela Justiça porque a Justiça está morta”**.

Que acontecera? Acontecera que o ganancioso senhor do lugar andava desde há tempos a mudar de sítio os marcos das extremas das suas terras. O lesado tinha começado por protestar e reclamar, depois implorou compaixão, e finalmente resolveu queixar-se às autoridades e acolher-se à proteção da justiça. Tudo sem resultado, a espoliação continuou. Então, desesperado, decidiu anunciar a morte da Justiça. Não sei o que sucedeu depois, não sei se o braço popular foi ajudar o camponês a repor as extremas nos seus sítios, ou se os vizinhos, uma vez que a Justiça havia sido declarada defunta, regressaram resignados, de cabeça baixa e alma sucumbida, à triste vida de todos os dias.

Suponho ter sido esta a única vez que, em qualquer parte do mundo, um sino chorou a morte da Justiça. Nunca mais tornou a ouvir-se aquele fúnebre dobre da aldeia de Florença, mas a Justiça continuou e continua a morrer todos os dias. Agora mesmo, neste instante, longe ou aqui ao lado, à porta da nossa casa, alguém a está matando. De cada vez que morre, é como se afinal nunca tivesse existido para aqueles que nela tinham confiado, para aqueles

que dela esperavam o que da Justiça todos temos o direito de esperar: justiça, simplesmente justiça. Não a que se envolve em túnicas de teatro e nos confunde com flores de vã retórica judicialista, não a que permitiu que lhe vendassem os olhos e viciassem os pesos da balança, não a da espada que sempre corta mais para um lado que para o outro, mas uma justiça pedestre, uma justiça companheira cotidiana dos homens, uma justiça para quem o justo seria o mais rigoroso sinônimo do ético, uma justiça que chegasse a ser tão indispensável à felicidade do espírito como indispensável à vida é o alimento do corpo. Uma justiça exercida pelos tribunais, sem dúvida, sempre que a isso os determinasse a lei, mas também, e sobretudo, uma justiça que fosse a emanção espontânea da própria sociedade em ação, uma justiça em que se manifestasse, como um iniludível imperativo moral, o respeito pelo direito a ser que a cada ser humano assiste.

José Saramago. Este mundo da injustiça globalizada. Internet: <dominiopublico.gov.br> (com adaptações).

No trecho 'Ninguém que tivesse nome e figura de gente, toquei a finados pela Justiça porque a Justiça está morta', no parágrafo do texto CG1A1-I, o vocábulo **justiça** está empregado com letra inicial maiúscula porque, nesse caso, há

- (A) a intenção de destacar o termo em função de sua posição sintática.
- (B) o uso de simbologias para ampliar o significado do termo justiça.
- (C) a intenção de subverter o significado do termo justiça.
- (D) o objetivo de introduzir um neologismo.
- (E) a personificação do termo justiça.

3. CEBRASPE (CESPE) - Dati Pol (PC RO)/PC RO/2022
Assunto: Acentuação

Texto CG1A1-I

Na segunda metade do século XVIII, eclodiram protestos contra os suplícios por toda a Europa. Esses eram formas de punição que podem ser definidas como penas aplicadas sobre o corpo do condenado, num ritual geralmente ostentoso e cruel. Nessa época, começava-se a crer que era preciso punir de outro modo, de forma que a justiça penal aplicasse punições sem se vingar. Essa mudança no modo de punir, entretanto, não se deveu tanto a um sentimento de humanidade, de piedade para com o acusado.

Vários fatores, especialmente de caráter econômico, contribuíram^a para que os suplícios fossem deixados de lado e substituídos^b pela prisão.

A partir do século XVIII, ocorreu uma diminuição dos crimes de sangue na Europa, e passaram a prevalecer os delitos praticados contra a propriedade, como roubos e fraudes fiscais. Portanto, houve uma suavização dos crimes antes de uma suavização das leis, que se tornaram mais leves para corresponder à diminuição da gravidade dos delitos cometidos.

Além disso, no século XVIII se modificou também^c o sistema econômico europeu. A Europa deixou de ser feudal e tornou-se industrial. A prisão, como castigo institucionalizado pelo Direito Penal, apareceu nesse contexto para regulamentar o mercado de trabalho, a produção e o consumo de bens, e para proteger a propriedade da classe social dominante.

A prisão foi idealizada, naquele momento histórico, como forma de disciplinar os delinquentes. O corpo do condenado não poderia mais ser desperdiçado pelo suplício, mas deveria servir às demandas de trabalho das fábricas. A finalidade da prisão era suprir a necessidade das indústrias incipientes, e expressava, assim, uma resposta à necessidade de utilização racional e intensa do trabalho humano. A economia industrial necessitava da conservação e manutenção da eventual mão-de-obra. Percebeu-se, nesse momento, que vigiar é mais rentável^a e eficaz do que punir.

Mariana de Mello Arrigoni. A prisão: reflexão crítica a partir de suas origens. In: História e Teorias Críticas do Direito. Jacarezinho – PR: UENP, 2018, p. 148-64 (com adaptações).

Assinale a opção em que as palavras destacadas do texto são acentuadas graficamente de acordo com a mesma regra de acentuação gráfica.

- (A) “rentável” e “época”
- (B) “substituídos” e “vários”
- (C) “contribuíram” e “econômico”
- (D) “contribuíram” e “substituídos”
- (E) “também” e “histórico”

4. CEBRASPE (CESPE) - Of (CBM RO)/CBM RO/Combate/2022

Assunto: Acentuação

Texto 2A01

Era um sábado de abril. B... chegara àquele porto e descera a terra, deu alguns passeios. Ao dobrar uma esquina, viu certo movimento no fim da outra rua, e picou o passo a descobrir o que era.

Era um incêndio no segundo andar de uma casa. Polícia, autoridades, bombas iam começar o seu ofício.

B... viu episódios interessantes, que esqueceu logo, tal foi o grito de angústia e terror saído da boca de um homem que estava ao pé dele. Não teve tempo nem língua em que perguntasse ao desconhecido o que era. Ali, no meio do fumo que rompia por uma das janelas, destacava-se do clarão, ao fundo, a figura de uma mulher.

A mulher parecia hesitar entre a morte pelo fogo e a morte pela queda. A alma generosa do oficial não se conteve, rompeu a multidão e enfiou pelo corredor.

Não se lembrava como pôde fazer isso; lembrava-se que, a despeito das dificuldades, chegou ao segundo andar. Tudo aí era fumo. O fumo rasgou-se de modo que ele pôde ver o busto da mulher...

— A mulher, — disse ele ao terminar a aventura, e provavelmente sem as reticências que Abel metia neste ponto da narração, — a mulher era um manequim, posto ali de costume ou no começo do incêndio, como quer que fosse, era um manequim.

A morte agora, não tendo mulher que levasse, parecia espreitá-lo a ele, salvador generoso. Desceu os degraus a quatro e quatro. Transpondo a porta da sala para o corredor, quando a multidão ansiosa estava a esperá-lo, na rua, uma tábua, um ferro, o que quer que era caiu do alto e quebrou-lhe a perna...

Tratou-se a bordo e em viagem. Desembarcando aqui, no Rio de Janeiro, foi para o hospital onde Abel o conheceu. Contava partir em breves dias. Abel não se despediu dele. Mais tarde soube que, depois de alguma demora em Inglaterra, foi mandado a Calcutá, onde descansou da perna quebrada, e do desejo de salvar ninguém.

Machado de Assis. Um incêndio. In: Obra completa de Machado de Assis, Vol. II, Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1994. Internet: <<https://www.machadodeassis.ufsc.br/>>(- com adaptações).

São acentuados graficamente de acordo com a mesma regra de acentuação gráfica os vocábulos

- (A) “incêndio” e “ninguém”.
- (B) “aí” e “Calcutá”.
- (C) “espreitá-lo” e “tábua”.
- (D) “pôde” e “angústia”.
- (E) “saído” e “aí”.

5. CEBRASPE (CESPE) - Prof (SEED PR)/SEED PR/Séries Iniciais/2021

Assunto: Acentuação

Texto 15A2-I

Quando se indaga sobre a diferença entre epidemia e endemia, surge, imediatamente, a ideia de que a epidemia se caracteriza pela incidência, em curto período de tempo, de grande número de casos de uma doença, ao passo que a endemia se traduz pelo aparecimento de menor número de casos ao longo do tempo.

A distinção entre epidemia e endemia não pode ser feita, entretanto, com base apenas na maior ou menor incidência de determinada enfermidade em uma população. Se o elevado número de casos novos e sua rápida difusão constituem a principal característica da epidemia, já não basta o critério quantitativo para a definição de endemia. O que define o caráter endêmico de uma doença é o fato de ela ser peculiar a um povo, a um país ou a uma região. A própria etimologia da palavra endemia denota esse atributo: endemos, em grego clássico, significa “originário de um país”, “referente a um país”, “encontrado entre os habitantes de um mesmo país”. Esse entendimento perdura na definição de endemia encontrada nos léxicos especializados em terminologia médica de várias línguas.

Pandemia, palavra de origem grega, formada com o prefixo neutro pan e pelo morfema demos (povo), foi pela primeira vez empregada por Platão, em seu livro Das Leis. Platão a usou no sentido genérico, referindo-se a qualquer acontecimento capaz de alcançar toda a população. Com esse mesmo sentido, foi também utilizada por Aristóteles.

O conceito moderno de pandemia é o de uma epidemia de grandes proporções, que se espalha por vários países e por mais de um continente. Exemplo tantas vezes citado é o da gripe espanhola, que se seguiu à I Guerra Mundial, nos anos de 1918 e 1919, e que causou a morte de cerca de 20 milhões de pessoas em todo o mundo.

Joffre M. de Rezende. Epidemia, endemia, pandemia, epidemiologia.

In: Revista de Patologia Tropical, v. 27, n.º 1, p. 153-155, jan.-jun./1998 (com adaptações).

Os vocábulos “países” e “línguas”, presentes no texto 15A2-I, possuem a mesma classificação quanto à tonicidade, porém um difere do outro quanto à regra empregada para a utilização do acento agudo. Assinale a opção que indica a correta classificação desses vocábulos quanto à tonicidade e que explica corretamente as regras de acentuação aplicadas a eles.

- (A) Ambos os vocábulos são paroxítonos, contudo “línguas” é acentuado porque sua última sílaba contém um ditongo crescente átono, ao passo que “países” é acentuado porque sua sílaba tônica forma um hiato com a vogal da sílaba anterior.
- (B) Ambos os vocábulos são proparoxítonos, contudo “línguas” é acentuado porque sua última sílaba contém um ditongo decrescente átono, ao passo que “países” é acentuado porque sua última sílaba termina com “s”.
- (C) Ambos os vocábulos são paroxítonos, contudo “línguas” é acentuado porque sua última sílaba termina com “s”, ao passo que “países” é acentuado porque sua sílaba tônica forma um hiato com a vogal da sílaba anterior.
- (D) Ambos os vocábulos são oxítonos, contudo “línguas” é acentuado porque tem três sílabas, ao passo que “países” é acentuado porque sua sílaba tônica contém um ditongo crescente.
- (E) Ambos os vocábulos são proparoxítonos, contudo “línguas” é acentuado porque tem duas sílabas, ao passo que “países” é acentuado porque tem três sílabas.

6. CEBRASPE (CESPE) - Ana Leg (ALECE)/ALECE/Língua Portuguesa/Gramática Normativa e Revisão Ortográfica/2021

Assunto: Acentuação

Texto 14A1-I

A língua é o espaço que forma o escritor. Tentar compreendê-la (essa tarefa impossível) será, portanto, um bom caminho para compreender a atividade da literatura. A questão é que há tantas línguas, e isso no universo do mesmo idioma, quanto há escritores. Quando falo de língua, não me refiro apenas ao simples depósito de palavras que circulam em uma comunidade, nem a um sistema gramatical normativo às vezes mais, às vezes menos estável numa sociedade, numa estação do ano, num sexo, numa região, numa família ou em parte dela, num lugar, numa classe social, naquela rua, num determinado dia, num livro e quase nunca num país inteiro.

A língua em que circula o escritor jamais é uma entidade unitária. Não pode ser, em caso algum, uma ordem unida. Porque a matéria da literatura não é um sistema abstrato de regras e relações, uma análise combinatória de fonemas ou um conjunto de universais semânticos como tem sido a língua para uma corrente considerável dos cientistas da língua. Justamente por serem abstratos, justamente por serem apenas fonemas e justamente por serem universais, esses elementos primeiros são desprovidos de significado: servindo a todos, não servem a ninguém. De fato, não chegam a se constituir em “língua”, face a outra parte indispensável da palavra: o falante.

O falante, o homem que tem a palavra é, portanto, o verdadeiro território do escritor: a língua real é ele. E em que sentido ele pode ser considerado uma entidade universal? Isso interessa porque, no exato momento em que uma palavra ganha vida, na voz do falante, ela ganha também o seu limite: o pé no chão, que não é qualquer chão, o espaço, que é esse espaço, e não outro, o ar que se respira, o tempo, o dia, a hora, toda a soma das intenções muito específicas convertidas no impulso da palavra; e, é claro, a ninguém interessa o que a palavra quer dizer de velha (isso até o dicionário sabe), mas o que ela quer dizer de nova, isto é, o que é novo e surpreendente no que se diz. Esse espetáculo das vozes que falam sem parar no mundo em torno, ou nesse mundo em torno, nesse exato momento, é a vida indispensável de quem escreve. É nessa diversidade imensa e imediata que se move quem escreve, o ouvido atento.

Mas há ainda um terceiro complicador na palavra, além da sua matéria mesma e além daquele que fala. Porque, se desdobramos a palavra, descobrimos que quem lhe dá vida não é exatamente o falante. Ninguém no mundo fala sozinho. Mesmo que, numa redução ao absurdo, isso fosse possível, ou seja, uma palavra que dispensasse os outros para fazer sentido, ela seria uma palavra natimorta, um objeto opaco à espera de um criptólogo que lhe rompesse o isolamento, como um Champollion diante de uma pedra no meio do caminho, mas então a suposta pureza original autossuficiente estaria destruída.

Assim, surge outro território essencial de quem escreve: o território de quem ouve, a força da linguagem alheia, dos outros, num sentido duplo interessa tanto o que os outros nos dizem (e somos nós que damos vida a essas palavras que vêm de lá, antes mesmo de se tornarem voz), quanto o que nós dizemos (e são eles, os outros, que dão vida ao que dizemos, antes mesmo de a gente abrir a boca). Para a palavra e para tudo que significa, os outros não são uma escolha, mas parte inseparável. Mesmo solitários, de olhos e ouvidos fechados, isolados na mais remota ilha do

mais remoto oceano, no fundo de uma caverna escura e silenciosa, mesmo lá ouviríamos, em cada palavra apenas sonhada, a gritaria interminável dos que nos ouvem.

Enquanto isso, é sempre bom lembrar que, nesse trançado infinito de vozes, o que trocamos não são símbolos e códigos neutros; nem sinais de computador, nem mensagens unilaterais; a vida da linguagem está no fato de que não ouvimos ou lemos apenas sons ou letras, mas desejos, medos, ordens, confissões; de que não falamos ou escrevemos sinais, mas intenções, pontos de vista, sonhos, acusações, defesas, indiferenças. Ninguém entende a linguagem como certa ou errada (exceto nos cadernos escolares), mas como verdadeira, mentirosa, bela, nojenta, comovente, delirante, horrível, ofensiva, carinhosa... É exatamente nesse pântano inseguro dos valores que se move o escritor. E é apenas nesse terreno de valores que a forma da palavra pode ganhar seu estatuto estético, a sua dignidade poética, historicamente flutuante.

A língua do escritor é uma entidade necessariamente impura, contaminada, suja de intenções, povoada previamente de muitas outras línguas (do mesmo idioma ou fora dele), de milhões de vozes. Se nessa diversidade essencial está a riqueza de quem escreve, nela também está a sua fronteira necessária, e, em última instância, a sua ética. Para formar a minha palavra, eu preciso da palavra do outro compartilhando com ela a força e o valor de origem. A palavra que eu tomo em minhas mãos, como ensina Bakhtin, não é nunca um objeto inerte: há sempre um coração alheio batendo nela, outra intenção, uma vida diferente da minha vida, com a qual eu preciso me entender. Assim, a minha liberdade de criação, a minha palavra, tem na autonomia da voz do outro o seu limite. O que parece a natureza mesma da linguagem, o seu duplo, talvez possa se transformar, para o escritor, na sua ética.

Internet: <<http://www.cristovaotezza.com.br>> (com adaptações).

No primeiro parágrafo do **texto 14A1-I**, a forma verbal em “compreendê-la” (segundo período) recebe acento circunflexo porque

- (A) corresponde à terceira pessoa do singular do presente do indicativo do verbo **compreender**.
- (B) constitui, juntamente com a forma pronominal “la”, palavra paroxítona terminada com a vogal a.
- (C) devem ser assim acentuadas todas as formas verbais com ênclise pronominal.
- (D) diferenciam-se pelo acento as flexões de plural e singular do verbo compreender na terceira pessoa do presente do indicativo.
- (E) é vocábulo oxítono terminado em e semifechado em razão da assimilação do r final do infinitivo **compreender** com a letra inicial da forma pronominal enclítica “la”.

7. CEBRASPE (CESPE) - Ana Leg (ALECE)/ALECE/Língua Portuguesa/Gramática Normativa e Revisão Ortográfica/2021

Assunto: Acentuação

Texto 14A1-I

A língua é o espaço que forma o escritor. Tentar compreendê-la (essa tarefa impossível) será, portanto, um bom caminho para compreender a atividade da literatura. A questão é que há tantas línguas, e isso no universo do mesmo idioma, quanto há escritores. Quando falo de língua, não me refiro apenas ao simples depósito de palavras que circulam em uma comunidade, nem a um sistema gramatical normativo às vezes mais, às vezes menos estável numa sociedade, numa estação do ano, num sexo, numa região, numa família ou em parte dela, num lugar, numa classe social, naquela rua, num determinado dia, num livro e quase nunca num país inteiro.

A língua em que circula o escritor jamais é uma entidade unitária. Não pode ser, em caso algum, uma ordem unida. Porque a matéria da literatura não é um sistema abstrato de regras e relações, uma análise combinatória de fonemas ou um conjunto de universais semânticos como tem sido a língua para uma corrente considerável dos cientistas da língua. Justamente por serem abstratos, justamente por serem apenas fonemas e justamente por serem universais, esses elementos primeiros são desprovidos de significado: servindo a todos, não servem a ninguém. De fato, não chegam a se constituir em “língua”, face a outra parte indispensável da palavra: o falante.

O falante, o homem que tem a palavra é, portanto, o verdadeiro território do escritor: a língua real é ele. E em que sentido ele pode ser considerado uma entidade

universal? Isso interessa porque, no exato momento em que uma palavra ganha vida, na voz do falante, ela ganha também o seu limite: o pé no chão, que não é qualquer chão, o espaço, que é esse espaço, e não outro, o ar que se respira, o tempo, o dia, a hora, toda a soma das intenções muito específicas convertidas no impulso da palavra; e, é claro, a ninguém interessa o que a palavra quer dizer de velha (isso até o dicionário sabe), mas o que ela quer dizer de nova, isto é, o que é novo e surpreendente no que se diz. Esse espetáculo das vozes que falam sem parar no mundo em torno, ou nesse mundo em torno, nesse exato momento, é a vida indispensável de quem escreve. É nessa diversidade imensa e imediata que se move quem escreve, o ouvido atento.

Mas há ainda um terceiro complicador na palavra, além da sua matéria mesma e além daquele que fala. Porque, se desdobramos a palavra, descobrimos que quem lhe dá vida não é exatamente o falante. Ninguém no mundo fala sozinho. Mesmo que, numa redução ao absurdo, isso fosse possível, ou seja, uma palavra que dispensasse os outros para fazer sentido, ela seria uma palavra natimorta, um objeto opaco à espera de um criptólogo que lhe rompesse o isolamento, como um Champollion diante de uma pedra no meio do caminho, mas então a suposta pureza original autossuficiente estaria destruída.

Assim, surge outro território essencial de quem escreve: o território de quem ouve, a força da linguagem alheia, dos outros, num sentido duplo interessa tanto o que os outros nos dizem (e somos nós que damos vida a essas palavras que vêm de lá, antes mesmo de se tornarem voz), quanto o que nós dizemos (e são eles, os outros, que dão vida ao que dizemos, antes mesmo de a gente abrir a boca). Para a palavra e para tudo que significa, os outros não são uma escolha, mas parte inseparável. Mesmo solitários, de olhos e ouvidos fechados, isolados na mais remota ilha do mais remoto oceano, no fundo de uma caverna escura e silenciosa, mesmo lá ouviríamos, em cada palavra apenas sonhada, a gritaria interminável dos que nos ouvem.

Enquanto isso, é sempre bom lembrar que, nesse trançado infinito de vozes, o que trocamos não são símbolos e códigos neutros; nem sinais de computador, nem mensagens unilaterais; a vida da linguagem está no fato de que não ouvimos ou lemos apenas sons ou letras, mas desejos, medos, ordens, confissões; de que não falamos ou escrevemos sinais, mas intenções, pontos de vista, sonhos, acusações, defesas, indiferenças. Ninguém entende a linguagem como certa ou errada (exceto nos cadernos escolares), mas como verdadeira, mentirosa, bela, nojenta, comovente, delirante, horrível, ofensiva, carinhosa... É exatamente nesse pântano inseguro dos valores que se

move o escritor. E é apenas nesse terreno de valores que a forma da palavra pode ganhar seu estatuto estético, a sua dignidade poética, historicamente flutuante.

A língua do escritor é uma entidade necessariamente impura, contaminada, suja de intenções, povoada previamente de muitas outras línguas (do mesmo idioma ou fora dele), de milhões de vozes. Se nessa diversidade essencial está a riqueza de quem escreve, nela também está a sua fronteira necessária, e, em última instância, a sua ética. Para formar a minha palavra, eu preciso da palavra do outro compartilhando com ela a força e o valor de origem. A palavra que eu tomo em minhas mãos, como ensina Bakhtin, não é nunca um objeto inerte: há sempre um coração alheio batendo nela, outra intenção, uma vida diferente da minha vida, com a qual eu preciso me entender. Assim, a minha liberdade de criação, a minha palavra, tem na autonomia da voz do outro o seu limite. O que parece a natureza mesma da linguagem, o seu duplo, talvez possa se transformar, para o escritor, na sua ética.

Internet: <<http://www.cristovaotezza.com.br>> (com adaptações).

No quinto parágrafo do **texto 14A1-I**, a forma verbal “vêm” apresenta o acento circunflexo porque

- (A) é um monossílabo tônico.
- (B) corresponde à terceira pessoa do plural do presente do indicativo do verbo **vir**.
- (C) foi extinta a grafia **veem**, tendo-se substituído o hiato pelo **ê**.
- (D) está flexionada na terceira pessoa do plural do pretérito imperfeito do verbo **ver**.
- (E) distingue-se assim da respectiva forma no singular, que recebe acento agudo (**vém**).

8. CEBRASPE (CESPE) - Ana Leg (ALECE)/ALECE/Língua Portuguesa/Gramática Normativa e Revisão Ortográfica/2021

Assunto: Uso do Hifen

Texto 14A1-I

A língua é o espaço que forma o escritor. Tentar compreendê-la (essa tarefa impossível) será, portanto, um bom caminho para compreender a atividade da literatura. A questão é que há tantas línguas, e isso no universo do mesmo idioma, quanto há escritores. Quando falo de língua, não me refiro apenas ao simples depósito de palavras que circulam em uma comunidade, nem a um sistema gramatical normativo às vezes mais, às vezes menos estável numa sociedade, numa estação do ano, num sexo,

numa região, numa família ou em parte dela, num lugarejo, numa classe social, naquela rua, num determinado dia, num livro e quase nunca num país inteiro.

A língua em que circula o escritor jamais é uma entidade unitária. Não pode ser, em caso algum, uma ordem unida. Porque a matéria da literatura não é um sistema abstrato de regras e relações, uma análise combinatória de fonemas ou um conjunto de universais semânticos como tem sido a língua para uma corrente considerável dos cientistas da língua. Justamente por serem abstratos, justamente por serem apenas fonemas e justamente por serem universais, esses elementos primeiros são desprovidos de significado: servindo a todos, não servem a ninguém. De fato, não chegam a se constituir em “língua”, face a outra parte indispensável da palavra: o falante.

O falante, o homem que tem a palavra é, portanto, o verdadeiro território do escritor: a língua real é ele. E em que sentido ele pode ser considerado uma entidade universal? Isso interessa porque, no exato momento em que uma palavra ganha vida, na voz do falante, ela ganha também o seu limite: o pé no chão, que não é qualquer chão, o espaço, que é esse espaço, e não outro, o ar que se respira, o tempo, o dia, a hora, toda a soma das intenções muito específicas convertidas no impulso da palavra; e, é claro, a ninguém interessa o que a palavra quer dizer de velha (isso até o dicionário sabe), mas o que ela quer dizer de nova, isto é, o que é novo e surpreendente no que se diz. Esse espetáculo das vozes que falam sem parar no mundo em torno, ou nesse mundo em torno, nesse exato momento, é a vida indispensável de quem escreve. É nessa diversidade imensa e imediata que se move quem escreve, o ouvido atento.

Mas há ainda um terceiro complicador na palavra, além da sua matéria mesma e além daquele que fala. Porque, se desdobramos a palavra, descobrimos que quem lhe dá vida não é exatamente o falante. Ninguém no mundo fala sozinho. Mesmo que, numa redução ao absurdo, isso fosse possível, ou seja, uma palavra que dispensasse os outros para fazer sentido, ela seria uma palavra natimorta, um objeto opaco à espera de um criptólogo que lhe rompesse o isolamento, como um Champollion diante de uma pedra no meio do caminho, mas então a suposta pureza original autossuficiente estaria destruída.

Assim, surge outro território essencial de quem escreve: o território de quem ouve, a força da linguagem alheia, dos outros, num sentido duplo interessa tanto o que os outros nos dizem (e somos nós que damos vida a essas palavras que vêm de lá, antes mesmo de se tornarem voz), quanto o que nós dizemos (e são eles, os outros, que dão vida ao que dizemos, antes mesmo de a gente abrir a boca).

Para a palavra e para tudo que significa, os outros não são uma escolha, mas parte inseparável. Mesmo solitários, de olhos e ouvidos fechados, isolados na mais remota ilha do mais remoto oceano, no fundo de uma caverna escura e silenciosa, mesmo lá ouviríamos, em cada palavra apenas sonhada, a gritaria interminável dos que nos ouvem.

Enquanto isso, é sempre bom lembrar que, nesse trançado infinito de vozes, o que trocamos não são símbolos e códigos neutros; nem sinais de computador, nem mensagens unilaterais; a vida da linguagem está no fato de que não ouvimos ou lemos apenas sons ou letras, mas desejos, medos, ordens, confissões; de que não falamos ou escrevemos sinais, mas intenções, pontos de vista, sonhos, acusações, defesas, indiferenças. Ninguém entende a linguagem como certa ou errada (exceto nos cadernos escolares), mas como verdadeira, mentirosa, bela, nojenta, comovente, delirante, horrível, ofensiva, carinhosa... É exatamente nesse pântano inseguro dos valores que se move o escritor. E é apenas nesse terreno de valores que a forma da palavra pode ganhar seu estatuto estético, a sua dignidade poética, historicamente flutuante.

A língua do escritor é uma entidade necessariamente impura, contaminada, suja de intenções, povoada previamente de muitas outras línguas (do mesmo idioma ou fora dele), de milhões de vozes. Se nessa diversidade essencial está a riqueza de quem escreve, nela também está a sua fronteira necessária, e, em última instância, a sua ética. Para formar a minha palavra, eu preciso da palavra do outro compartilhando com ela a força e o valor de origem. A palavra que eu tomo em minhas mãos, como ensina Bakhtin, não é nunca um objeto inerte: há sempre um coração alheio batendo nela, outra intenção, uma vida diferente da minha vida, com a qual eu preciso me entender. Assim, a minha liberdade de criação, a minha palavra, tem na autonomia da voz do outro o seu limite. O que parece a natureza mesma da linguagem, o seu duplo, talvez possa se transformar, para o escritor, na sua ética.

Internet: <<http://www.cristovaotezza.com.br>> (com adaptações).

Assinale a opção em que a palavra apresentada está grafada corretamente, de acordo com a vigente ortografia oficial da língua portuguesa.

- (A) antiinflamatório
- (B) semi-circular
- (C) vai-e-vem
- (D) autoavaliação
- (E) panamericano

9. CEBRASPE (CESPE) - Vest (UnB)/UnB/Regular/2022
Assunto: Formação e Estrutura das palavras

Texto

O medo é um sentimento conhecido de toda criatura viva. Os seres humanos compartilham essa experiência com os animais. Os estudiosos do comportamento animal descrevem, de modo altamente detalhado, o rico repertório de reações dos animais à presença imediata de uma ameaça que ponha em risco suas vidas. Os humanos, porém, conhecem algo mais além disso: uma espécie de medo de “segundo grau”, um medo, por assim dizer, social e culturalmente “reciclado”, um “medo derivado” que orienta seu comportamento, haja ou não uma ameaça imediatamente presente. O medo secundário pode ser visto como um rastro de uma experiência passada de enfrentamento de uma ameaça direta — um resquício que sobrevive ao encontro e se torna um fator importante na modelagem da conduta humana mesmo que não haja mais uma ameaça direta à vida ou à integridade.

Zygmunt Bauman. Medo líquido. Tradução de Carlos Alberto Medeiros. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2008, p. 9 (com adaptações).

A respeito das ideias, dos sentidos e dos aspectos linguísticos do texto anterior, faça o que se pede.

Assinale a opção que apresenta uma palavra formada pelo mesmo processo de formação da palavra “ameaça” (terceiro período).

- (A) “conduta” (último período)
- (B) “encontro” (último período)
- (C) “presença” (terceiro período)
- (D) “rastro” (último período)

10. CEBRASPE (CESPE) - AFTE (SEFAZ RR)/SEFAZ RR/2021

Assunto: Adjetivo

Texto CG1A1-I

Começarei por vos contar em brevíssimas palavras **um fato notável da vida camponesa**^(b) ocorrido numa aldeia dos arredores de Florença há mais de quatrocentos anos. Permito-me pedir toda a vossa atenção para este importante acontecimento histórico porque, ao contrário do que é corrente, **a lição moral extraível do episódio não terá de esperar o fim do relato**,^(b) **saltar-vos-á ao rosto não tarda**.^(a)

Estavam os habitantes nas suas casas ou a trabalhar nos cultivos quando se ouviu soar o sino da igreja. O sino ainda tocou por alguns minutos mais, finalmente calou-se. Instantes depois a porta abria-se e um camponês aparecia no limiar. Ora, não sendo este o homem encarregado de tocar habitualmente o sino, compreende-se que os vizinhos lhe tenham perguntado onde se encontrava o sineiro e **quem era o morto**.^(e) “O sineiro não está aqui, eu é que toquei o sino”, foi a resposta do camponês.

“Mas então não morreu ninguém?”, tornaram os vizinhos, e o camponês respondeu: “Ninguém que tivesse nome e figura de gente, toquei a finados pela Justiça porque a Justiça está morta”.

Que acontecera? Acontecera que o **ganancioso senhor do lugar andava desde há tempos a mudar de sítio os marcos das extremas das suas terras**.^(d) O lesado tinha começado por protestar e reclamar, depois implorou compaixão, e finalmente resolveu queixar-se às autoridades e acolher-se à proteção da justiça. Tudo sem resultado, a espoliação continuou. Então, desesperado, decidiu anunciar a morte da Justiça. Não sei o que sucedeu depois, não sei se o braço popular foi ajudar o camponês a repor as extremas nos seus sítios, ou se os vizinhos, **uma vez que a Justiça havia sido declarada defunta, regressaram resignados**,^(d) de cabeça baixa e alma sucumbida, à triste vida de todos os dias.

Suponho ter sido esta a única vez que, em qualquer parte do mundo, um sino chorou a morte da Justiça.^(e) Nunca mais tornou a ouvir-se aquele fúnebre dobre da aldeia de Florença, mas a Justiça continuou e continua a morrer todos os dias. Agora mesmo, neste instante, longe ou aqui ao lado, à porta da nossa casa, alguém a está matando. De cada vez que morre, **é como se afinal nunca tivesse existido para aqueles que nela tinham confiado**,^(a) para aqueles que dela esperavam o que da Justiça todos temos o direito de esperar: justiça, simplesmente justiça. Não a que se envolve em túnicas de teatro e nos confunde com flores de vã retórica judicialista, não a que permitiu que lhe vendassem os olhos e viciassem os pesos da balança, não a da espada que sempre corta mais para um lado que para o outro, mas uma justiça pedestre, uma justiça companheira cotidiana dos homens, uma justiça para quem o justo seria o mais rigoroso sinônimo do ético, uma justiça que chegasse a ser tão indispensável à felicidade do espírito como indispensável à vida é o alimento do corpo. Uma justiça exercida pelos tribunais, sem dúvida, sempre que a isso os determinasse a lei, mas também, e sobretudo, **uma justiça que fosse a emanção espontânea da**

própria sociedade em ação,^(c) uma justiça em que se manifestasse, **como um iniludível imperativo moral,**^(d) o respeito pelo direito a ser que a cada ser humano assiste.

José Saramago. Este mundo da injustiça globalizada. Internet: <dominiopublico.gov.br> (com adaptações).

Com relação aos aspectos linguísticos do texto CG1A-1-I, é correto afirmar que pertencem à classe gramatical dos adjetivos os termos

- (A) “tarda”, em “saltar-vos-á ao rosto não tarda”, e “confiado”, em “é como se afinal nunca tivesse existido para aqueles que nela tinham confiado”.
- (B) “camponesa”, em “um fato notável da vida camponesa”, e “extraível”, em “a lição moral extraível do episódio não terá de esperar o fim do relato”.
- (C) “estremas”, em “o ganancioso senhor do lugar andava desde há tempos a mudar de sítio os marcos das extremas das suas terras”, e “espontânea”, em “uma justiça que fosse a emanção espontânea da própria sociedade em ação”.
- (D) “declarada”, em “uma vez que a Justiça havia sido declarada defunta, regressaram resignados”, e “imperativo”, em “como um iniludível imperativo moral”.
- (E) “morto”, em “quem era o morto”, e “qualquer”, em “Suponho ter sido esta a única vez que, em qualquer parte do mundo, um sino chorou a morte da Justiça”.

11. CEBRASPE (CESPE) - Tec Leg (ALECE)/ALECE/2021
Assunto: Adjetivo

Texto CG5A1-I

E de repente aquela dor intolerável no olho esquerdo, este lacrimando, e o mundo se tornando turvo. E torto: pois fechando um olho, o outro automaticamente se entrefecha. Quatro vezes no decorrer de menos de um ano um objeto estranho entrou no meu olho esquerdo: duas vezes ciscos, uma vez um grão de areia, outra um cílio. Das quatro vezes tive que procurar um oftalmologista de plantão. Da última vez, perguntei ao doutor Murilo Carvalho, cirurgião dos Oculistas Associados, e também um artista em potencial que realiza sua vocação através de cuidar por assim dizer de nossa visão de mundo:

— Por que sempre o olho esquerdo? É simples coincidência?

Ele respondeu não; que, por mais normal que seja uma vista, um dos olhos vê mais que o outro e por isso é mais sensível. Chamou-o de “olho diretor”. E, por ser mais sensível, disse ele, prende o corpo estranho, não o expulsa.

Quer dizer que o melhor olho é aquele que mais sofre. É a um só tempo mais poderoso e mais frágil, atrai problemas que, longe de serem imaginários, não poderiam ser mais reais que a dor insuportável de um cisco ferindo e arranhando uma das partes mais delicadas do corpo.

Fiquei pensativa.

Será que é só com os olhos que isso acontece? Será que a pessoa que mais vê, portanto a mais potente, é a que mais sente e sofre. E a que mais se estraçalha com dores tão reais quanto um cisco no olho.

Fiquei pensativa.

Clarice Lispector. Todas as crônicas. Rio de Janeiro: Rocco, 2018, p. 36 (com adaptações).

No texto CG5A1-I, o adjetivo “turvo”, em “o mundo se tornando turvo” (primeiro parágrafo), tem o mesmo sentido de

- (A) sensível.
- (B) conturbado.
- (C) embaçado.
- (D) invisível.
- (E) difícil

12. CEBRASPE (CESPE) - ADP (DPE RO)/DPE RO/Administração/2022

Assunto: Conjugação. Reconhecimento e emprego dos modos e tempos verbais

Texto CG1A1-I

O terror torna-se total quando independe de toda oposição; reina supremo quando ninguém mais lhe barra o caminho. Se a legalidade é a essência do governo não tirânico e a ilegalidade é a essência da tirania, então o terror é a essência do domínio totalitário. O terror é a realização da lei do movimento.

O seu principal objetivo é tornar possível, à força da natureza ou da história, propagar-se livremente por toda a humanidade, sem o estorvo de qualquer ação humana espontânea. Como tal, o terror procura “estabilizar” os homens, a fim de liberar as forças da natureza ou da história. Esse movimento seleciona os inimigos da humanidade contra os quais se desencadeia o terror, e não pode permitir que qualquer ação livre, de oposição ou de simpatia, interfira com a eliminação do “inimigo objetivo” da história ou da natureza, da classe ou da raça. Culpa e inocência viram conceitos vazios; “culpado” é quem estorva o caminho do processo natural ou histórico que já emitiu julgamento quanto às “raças inferiores”, quanto a quem é “indigno de viver”, quanto a “classes agonizantes e povos

decadentes”. O terror manda cumprir esses julgamentos, mas no seu tribunal todos os interessados são subjetivamente inocentes: os assassinados porque nada fizeram contra o regime, e os assassinos porque realmente não assassinaram, mas executaram uma sentença de morte pronunciada por um tribunal superior. Os próprios governantes não afirmam serem justos ou sábios, mas apenas executores de leis, teóricas ou naturais; não aplicam leis, mas executam um movimento segundo a sua lei inerente.

No governo constitucional, as leis positivas destinam-se a **erigir** fronteiras e a estabelecer canais de comunicação entre os homens, cuja comunidade é continuamente posta em perigo pelos novos homens que nela nascem. A estabilidade das leis corresponde ao constante movimento de todas as coisas humanas, um movimento que jamais pode cessar enquanto os homens nasçam e morram. As leis circunscrevem cada novo começo e, ao mesmo tempo, asseguram a sua liberdade de movimento, a potencialidade de algo inteiramente novo e imprevisível; os limites das leis positivas são para a existência política do homem o que a memória é para a sua existência histórica: garantem a preexistência de um mundo comum, a realidade de certa continuidade que transcende a duração individual de cada geração, absorve todas as novas origens e delas se alimenta.

Confundir o terror total com um sintoma de governo tirânico é tão fácil, porque o governo totalitário tem de conduzir-se como uma tirania e põe abaixo as fronteiras da lei feita pelos homens. Mas o terror total não deixa atrás de si nenhuma ilegalidade arbitrária, e a sua fúria não visa ao benefício do poder despótico de um homem contra todos, muito menos a uma guerra de todos contra todos. Em lugar das fronteiras e dos canais de comunicação entre os homens individuais, constrói um cinturão de ferro que os cinge de tal forma que é como se a sua pluralidade se dissolvesse em Um-Só-Homem de dimensões gigantescas. Abolir as cercas da lei entre os homens

— como o faz a tirania — significa tirar dos homens os seus direitos e destruir a liberdade como realidade política viva, pois o espaço entre os homens, delimitado pelas leis, é o espaço vital da liberdade.

Hannah Arendt. Origens do totalitarismo. Internet: <www.dhnet.org.br> (com adaptações).

No parágrafo do texto CG1A1-I, o verbo “erigir” tem o mesmo sentido de

- (A) manter.
- (B) derrubar.
- (C) alargar.
- (D) construir.
- (E) reduzir.

13. CEBRASPE (CESPE) - Dati Pol (PC RO)/PC RO/2022
Assunto: Conjugação. Reconhecimento e emprego dos modos e tempos verbais

Texto CG1A1-III

Criminalística - ramo da ciência penal que estuda, investiga, descobre, comprova a existência de criminosos, usando em seus trabalhos subsídios de antropologia, psicologia, medicina legal, psiquiatria, dactiloscopia, detector de mentiras etc. Entre suas atribuições, estão o levantamento do local do crime, a colheita de provas e as perícias. Também denominada *jurisprudência criminal ou polícia científica*.

Criminologia - estuda o crime como fenômeno social, as suas causas e os meios de evitá-lo; classifica as figuras delituosas, trata, em particular, do criminoso, investiga causas, fatores individuais, influências determinantes de sua ação perniciosa, e indica medidas para reprimir-lhe as tendências criminógenas. Funda-se^e nos princípios dominantes^d da biologia, endocrinologia, psicologia e sociologia criminais^e, assim como na medicina legal e na psiquiatria.^a

Deocleciano Torrieri Guimarães. Dicionário técnico jurídico. São Paulo: Riddel, 2011, p. 249-250 (com adaptações).

Estariam mantidos os sentidos e a correção gramatical do último período do texto referente ao verbete “**Criminologia**”, no texto CG1A1-III, caso se substituísse

- (A) o segmento “assim como na Medicina Legal e na Psiquiatria” por **tanto quanto o da Medicina Legal e da Psiquiatria**.
- (B) o segmento “Funda-se nos” por **Embasa os**.
- (C) a forma verbal “Funda-se” por **Está fundamentada**.
- (D) o segmento “princípios dominantes” por **dogmatismos determinantes**.
- (E) o vocábulo “criminais” por **delusas**.

14. CEBRASPE (CESPE) - Of (CBM RO)/CBM RO/Engenheiro Civil/Complementar/2022

Assunto: Conjugação. Reconhecimento e emprego dos modos e tempos verbais

Texto 2A01

Era um sábado de abril. B... chegara àquele porto e descera a terra, deu alguns passeios. Ao dobrar uma esquina, viu certo movimento no fim da outra rua, e picou o passo a descobrir o que era.

Era um incêndio no segundo andar de uma casa. Polícia, autoridades, bombas iam começar o seu ofício.

B... viu episódios interessantes, que esqueceu logo, tal foi o grito de angústia e terror saído da boca de um homem que estava ao pé dele. Não teve tempo nem língua em que perguntasse ao desconhecido o que era. Ali, no meio do fumo que rompia por uma das janelas, destacava-se do clarão, ao fundo, a figura de uma mulher.

A mulher parecia hesitar entre a morte pelo fogo e a morte pela queda. A alma generosa do oficial não se conteve, rompeu a multidão e enfiou pelo corredor.

Não se lembrava como pôde fazer isso; lembrava-se que, a despeito das dificuldades, chegou ao segundo andar. Tudo aí era fumo. O fumo rasgou-se de modo que ele pôde ver o busto da mulher...

— A mulher, — disse ele ao terminar a aventura, e provavelmente sem as reticências que Abel metia neste ponto da narração, — a mulher era um manequim, posto ali de costume ou no começo do incêndio, como quer que fosse, era um manequim.

A morte agora, não tendo mulher que levasse, parecia espreitá-lo a ele, salvador generoso. Desceu os degraus a quatro e quatro. Transpondo a porta da sala para o corredor, quando a multidão ansiosa estava a esperá-lo, na rua, uma tábua, um ferro, o que quer que era caiu do alto e quebrou-lhe a perna...

Tratou-se a bordo e em viagem. Desembarcando aqui, no Rio de Janeiro, foi para o hospital onde Abel o conheceu. Contava partir em breves dias. Abel não se despediu dele. Mais tarde soube que, depois de alguma demora em Inglaterra, foi mandado a Calcutá, onde descansou da perna quebrada, e do desejo de salvar ninguém.

Machado de Assis. Um incêndio. In: Obra completa de Machado de Assis, Vol. II, Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1994. Internet: <<https://www.machadodeassis.ufsc.br>>(- com adaptações).

Os verbos empregados no primeiro período do **texto 2A01** expressam

- (A) continuidade de ações não limitadas no tempo.
- (B) ideias invariáveis de tempo.
- (C) variações do tempo pretérito.
- (D) ações finalizadas em um mesmo momento.
- (E) ações momentâneas determinadas no tempo.

15. CEBRASPE (CESPE) - Sold (PM TO)/PM TO/QPE/2021

Assunto: Conjugação. Reconhecimento e emprego dos modos e tempos verbais

Apenas dez anos atrás, ainda havia em Nova York (onde moro) muitos espaços públicos mantidos coletivamente nos quais cidadãos demonstravam respeito pela comunidade ao poupá-la das suas intimidades banais. Há dez anos, o mundo não havia sido totalmente conquistado por essas pessoas que não param de tagarelar no celular. Telefones móveis ainda eram usados como sinal de ostentação ou para macaquear gente afluyente. Afinal, a Nova York do final dos anos 90 do século passado testemunhava a transição inconsútil da cultura da nicotina para a cultura do celular. Num dia, o volume no bolso da camisa era o maço de cigarros; no dia seguinte, era um celular. Num dia, a garota bonitinha, vulnerável e desacompanhada ocupava as mãos, a boca e a atenção com um cigarro; no dia seguinte, ela as ocupava com uma conversa importante com uma pessoa que não era você. Num dia, viajantes acendiam o isqueiro assim que saíam do avião; no dia seguinte, eles logo acionavam o celular. O custo de um maço de cigarros por dia se transformou em contas mensais de centenas de dólares na operadora. A poluição atmosférica se transformou em poluição sonora. Embora o motivo da irritação tivesse mudado de uma hora para outra, o sofrimento da maioria contida, provocado por uma minoria compulsiva em restaurantes, aeroportos e outros espaços públicos, continuou estranhamente constante. Em 1998, não muito tempo depois que deixei de fumar, observava, sentado no metrô, as pessoas abrindo e fechando nervosamente seus celulares, mordiscando as anteninhas. Ou apenas os segurando como se fossem a mão de uma mãe, e eu quase sentia pena delas. Para mim, era difícil prever até onde chegaria essa tendência: Nova York queria verdadeiramente se tornar uma cidade de viciados em celulares deslizando pelas calçadas sob desagradáveis nuvenzinhas

de vida privada, ou de alguma maneira iria prevalecer a noção de que deveria haver um pouco de autocontrole em público?

Jonathan Franzen. Como ficar sozinho. São Paulo: Companhia das Letras, 2012, p. 17-18 (com adaptações).

Assinale a opção que apresenta um trecho do texto 1A1-I em que o autor emprega um verbo no presente do indicativo em referência a um hábito atual da sociedade.

- (A) “ainda havia em Nova York (onde moro) muitos espaços públicos mantidos coletivamente”
- (B) “Há dez anos, o mundo não havia sido totalmente conquistado por essas pessoas que não param de tagarelar no celular”
- (C) “A poluição atmosférica se transformou em poluição sonora”
- (D) “observava, sentado no metrô, as pessoas abrindo e fechando nervosamente seus celulares”
- (E) “de alguma maneira iria prevalecer a noção de que deveria haver um pouco de autocontrole em público?”

16. CEBRASPE (CESPE) - Ana (APEX)/ApexBrasil/Processos Jurídicos/2021

Assunto: Conjugação. Reconhecimento e emprego dos modos e tempos verbais

Texto CB1A1-I

Durante um seminário sobre a antropologia do dinheiro ministrado na Escola de Economia e Ciência Política de Londres, Jock Stirratt descreveu em um gráfico os usos a que alguns pescadores do Sri Lanka que prosperaram nos últimos anos submetiam sua riqueza recém-adquirida. A renda desses pescadores, antes muito baixa, deu um grande salto desde que o gelo se tornou disponível, o que possibilitou que seus peixes alcançassem, em boas condições, os mercados distantes da costa, onde atingiram preços altos. No entanto, as aldeias de pescadores ainda permanecem isoladas e, à época do estudo, não tinham eletricidade, estradas nem água encanada. Apesar desses desincentivos aparentes, os pescadores mais ricos gastavam os excedentes de seus lucros na compra de aparelhos de televisão inutilizáveis, na construção de garagens em casas a que automóveis sequer tinham acesso e na instalação de caixas-d'água jamais abastecidas. De acordo com Stirratt, isso tudo ocorre por uma imitação entusiasmada da alta classe média das zonas urbanas do Sri Lanka.

É fácil rir de despesas tão grosseiramente excêntricas, cuja aparente falta de propósito utilitário dá a impressão de que, por comparação, pelo menos parte de nosso pró-

prio consumo tem um caráter racional. Como os objetos adquiridos por esses pescadores parecem não ter função em seu meio, não conseguimos entender por que eles deveriam desejá-los. Por outro lado, se eles colecionassem peças antigas de porcelana chinesa e as enterrassem, como fazem os Ibans, seriam considerados sensatos, senão encantados, tal como os temas antropológicos normais. Não pretendo negar as explicações óbvias para esse tipo de comportamento — ou seja, busca de status, competição entre vizinhos, e assim por diante. Mas penso que também dever-se-ia reconhecer a presença de uma certa vitalidade cultural nessas atrevidas incursões a campos ainda não inexplorados do consumo: a habilidade de transcender o aspecto meramente utilitário dos bens de consumo, de modo que se tornem mais parecidos com obras de arte, carregados de expressão pessoal.

Alfred Gell. Recém-chegados ao mundo dos bens: o consumo entre os Gonde Muria. In: Arjun Appadurai (org). A vida social das coisas: mercadorias sob uma perspectiva cultural. Niterói: Eduff, 2008, p. 147-48 (com adaptações).

No trecho “se eles colecionassem peças antigas de porcelana chinesa” (segundo parágrafo), do texto CB1A1-I, o modo da forma verbal “coleccionassem” indica uma

- (A) hipótese.
- (B) avaliação.
- (C) vontade.
- (D) ordem.

17. CEBRASPE (CESPE) - AFTE (SEFAZ RR)/SEFAZ RR/2021

Assunto: Conjugação. Reconhecimento e emprego dos modos e tempos verbais

Texto CG1A1-I

Começarei por vos contar em brevíssimas palavras um fato notável da vida camponesa ocorrido numa aldeia dos arredores de Florença há mais de quatrocentos anos. Permito-me pedir toda a vossa atenção para este importante acontecimento histórico porque, ao contrário do que é corrente, a lição moral extraível do episódio não terá de esperar o fim do relato, saltar-vos-á ao rosto não tarda.

Estavam os habitantes nas suas casas ou a trabalhar nos cultivos quando se ouviu soar o sino da igreja. O sino ainda tocou por alguns minutos mais, finalmente calou-se. Instantes depois a porta abria-se e um camponês aparecia no limiar. Ora, não sendo este o homem encarregado de tocar habitualmente o sino, compreende-se que os vizi-

nhos lhe tenham perguntado onde se encontrava o sineiro e quem era o morto. “O sineiro não está aqui, eu é que toquei o sino”, foi a resposta do camponês.

“Mas então não morreu ninguém?”, tornaram os vizinhos, e o camponês respondeu: “Ninguém que tivesse nome e figura de gente, toquei a finados pela Justiça porque a Justiça está morta”.

Que acontecera? Acontecera que o ganancioso senhor do lugar andava desde há tempos a mudar de sítio os marcos das extremas das suas terras. O lesado tinha começado por protestar e reclamar, depois implorou compaixão, e finalmente resolveu queixar-se às autoridades e acolher-se à proteção da justiça. Tudo sem resultado, a espoliação continuou. Então, desesperado, decidiu anunciar a morte da Justiça. Não sei o que sucedeu depois, não sei se o braço popular foi ajudar o camponês a repor as extremas nos seus sítios, ou se os vizinhos, uma vez que a Justiça havia sido declarada defunta, regressaram resignados, de cabeça baixa e alma sucumbida, à triste vida de todos os dias.

Suponho ter sido esta a única vez que, em qualquer parte do mundo, um sino chorou a morte da Justiça. Nunca mais tornou a ouvir-se aquele fúnebre dobre da aldeia de Florença, mas a Justiça continuou e continua a morrer todos os dias. Agora mesmo, neste instante, longe ou aqui ao lado, à porta da nossa casa, alguém a está matando. De cada vez que morre, é como se afinal nunca tivesse existido para aqueles que nela tinham confiado, para aqueles que dela esperavam o que da Justiça todos temos o direito de esperar: justiça, simplesmente justiça. Não a que se envolve em túnicas de teatro e nos confunde com flores de vã retórica judicialista, não a que permitiu que lhe vendassem os olhos e viciassem os pesos da balança, não a da espada que sempre corta mais para um lado que para o outro, mas uma justiça pedestre, uma justiça companheira cotidiana dos homens, uma justiça para quem o justo seria o mais rigoroso sinônimo do ético, uma justiça que chegasse a ser tão indispensável à felicidade do espírito como indispensável à vida é o alimento do corpo. Uma justiça exercida pelos tribunais, sem dúvida, sempre que a isso os determinasse a lei, mas também, e sobretudo, uma justiça que fosse a emanção espontânea da própria sociedade em ação, uma justiça em que se manifestasse, como um iniludível imperativo moral, o respeito pelo direito a ser que a cada ser humano assiste.

José Saramago. Este mundo da injustiça globalizada. Internet: <dominiopublico.gov.br> (com adaptações).

Mantendo-se os sentidos do parágrafo do texto CG1A-1-I, a expressão “havia sido” poderia ser substituída por

- (A) fosse.
- (B) tinha sido.
- (C) tivesse sido.
- (D) foi.
- (E) houvesse sido.

18. CEBRASPE (CESPE) - AFTE (SEFAZ RR)/SEFAZ RR/2021

Assunto: Conjugação. Reconhecimento e emprego dos modos e tempos verbais

Texto CG1A1-I

Começarei por vos contar em brevíssimas palavras um fato notável da vida camponesa ocorrido numa aldeia dos arredores de Florença há mais de quatrocentos anos. Permito-me pedir toda a vossa atenção para este importante acontecimento histórico porque, ao contrário do que é corrente, a lição moral extraível do episódio não terá de esperar o fim do relato, saltar-vos-á ao rosto não tarda.

Estavam os habitantes nas suas casas ou a trabalhar nos cultivos quando se ouviu soar o sino da igreja. O sino ainda tocou por alguns minutos mais, finalmente calou-se. Instantes depois a porta abria-se e um camponês aparecia no limiar. Ora, não sendo este o homem encarregado de tocar habitualmente o sino, compreende-se que os vizinhos lhe tenham perguntado onde se encontrava o sineiro e quem era o morto. “O sineiro não está aqui, eu é que toquei o sino”, foi a resposta do camponês.

“Mas então não morreu ninguém?”, tornaram os vizinhos, e o camponês respondeu: **“Ninguém que tivesse nome e figura de gente, toquei a finados pela Justiça porque a Justiça está morta”.**

Que acontecera? Acontecera que o ganancioso senhor do lugar andava desde há tempos a mudar de sítio os marcos das extremas das suas terras. O lesado tinha começado por protestar e reclamar, depois implorou compaixão, e finalmente resolveu queixar-se às autoridades e acolher-se à proteção da justiça. Tudo sem resultado, a espoliação continuou. Então, desesperado, decidiu anunciar a morte da Justiça. Não sei o que sucedeu depois, não sei se o braço popular foi ajudar o camponês a repor as extremas nos seus sítios, ou se os vizinhos, uma vez que a Justiça havia sido declarada defunta, regressaram resignados, de cabeça baixa e alma sucumbida, à triste vida de todos os dias.

Suponho ter sido esta a única vez que, em qualquer parte do mundo, um sino chorou a morte da Justiça. Nunca mais tornou a ouvir-se aquele fúnebre dobre da aldeia de Florença, mas a Justiça continuou e continua a morrer

todos os dias. Agora mesmo, neste instante, longe ou aqui ao lado, à porta da nossa casa, alguém a está matando. De cada vez que morre, é como se afinal nunca tivesse existido para aqueles que nela tinham confiado, para aqueles que dela esperavam o que da Justiça todos temos o direito de esperar: justiça, simplesmente justiça. Não a que se envolve em túnicas de teatro e nos confunde com flores de vã retórica judicialista, não a que permitiu que lhe vendassem os olhos e viciassem os pesos da balança, não a da espada que sempre corta mais para um lado que para o outro, mas uma justiça pedestre, uma justiça companheira cotidiana dos homens, uma justiça para quem o justo seria o mais rigoroso sinônimo do ético, uma justiça que chegasse a ser tão indispensável à felicidade do espírito como indispensável à vida é o alimento do corpo. Uma justiça exercida pelos tribunais, sem dúvida, sempre que a isso os determinasse a lei, mas também, e sobretudo, uma justiça que fosse a emanção espontânea da própria sociedade em ação, uma justiça em que se manifestasse, como um iniludível imperativo moral, o respeito pelo direito a ser que a cada ser humano assiste.

José Saramago. Este mundo da injustiça globalizada. Internet: <dominiopublico.gov.br> (com adaptações).

Infere-se do texto CG1A1-I que, no trecho ‘Ninguém que tivesse nome e figura de gente, toquei a finados pela Justiça porque a Justiça está morta’, está implícita após ‘gente’ a forma verbal

- (A) morreu.
- (B) tocou.
- (C) respondeu.
- (D) apareceu.
- (E) pediu.

19. CEBRASPE (CESPE) - ATM (Pref Aracaju)/Pref Aracaju/Abrangência Geral/2021

Assunto: Conjugação. Reconhecimento e emprego dos modos e tempos verbais

De um dia para o outro, parecia que a peste se tinha instalado confortavelmente no seu paroxismo e incorporava aos seus assassinatos diários a precisão e a regularidade de um bom funcionário. Em princípio, segundo a opinião de pessoas competentes, era bom sinal. O gráfico da evolução da peste, com sua subida incessante, parecia inteiramente reconfortante ao Dr. Richard. Daqui em diante, só poderia decrescer. E ele atribuía o mérito disso ao novo soro de Gastei, que acabava de obter, com efeito, alguns êxitos imprevistos. As formas pulmonares da infecção,

que já se tinham manifestado, multiplicavam-se agora nos quatro cantos da cidade. O contágio tinha agora probabilidade de ser maior, com essa nova forma de epidemia. Na realidade, as opiniões dos especialistas tinham sempre sido contraditórias sobre esse ponto. Havia, no entanto, outros motivos de inquietação em consequência das dificuldades de abastecimento, que cresciam com o tempo. A especulação interviera e oferecia, a preços fabulosos, os gêneros de primeira necessidade que faltavam no mercado habitual. As famílias pobres viam-se, assim, em uma situação muito difícil. A peste, que, pela imparcialidade eficaz com que exercia seu ministério, deveria ter reforçado a igualdade entre nossos concidadãos pelo jogo normal dos egoísmos, tornava, ao contrário, mais acentuado no coração dos homens o sentimento da injustiça. Restava, é bem verdade, a igualdade irrepreensível da morte, mas, esta, ninguém queria. Os pobres que sofriam de fome pensavam, com mais nostalgia ainda, nas cidades e nos campos vizinhos, onde a vida era livre e o pão não era caro. Difundira-se uma divisa que se lia, às vezes, nos muros ou se gritava à passagem do prefeito: “Pão ou ar”. Essa fórmula irônica dava o alarme de certas manifestações logo reprimidas, mas cuja gravidade todos percebiam.

Albert Camus. A peste. Internet: (com adaptações).

Os sentidos do texto seriam mantidos caso, no trecho “De um dia para o outro, parecia que a peste se tinha instalado confortavelmente no seu paroxismo”, a locução “tinha instalado” fosse substituída por

- (A) instalara.
- (B) instalava.
- (C) instalou.
- (D) instalasse.
- (E) instalaria.

20. CEBRASPE (CESPE) - Enf Fisc (COREN CE)/COREN CE/2021

Assunto: Conjugação. Reconhecimento e emprego dos modos e tempos verbais

Texto CG1A1-I

Era o jogo da decisão final do Campeonato Mineiro: Atlético contra América. Torcíamos apaixonadamente pelo América, não só por ser o time de nossa predileção, mas porque meu irmão Gérson ia jogar de goleiro, em substituição ao famoso Princesa, que estava contundido.

Gérson me reservou a primeira surpresa: tinha me arranjado um uniforme completo do time do América, para que eu entrasse no campo como mascote.

Só o fato de sair do vestiário em meio aos jogadores de verdade já me enchia de emoção. Gérson me conduzia pela mão, quando nos alinhamos para fazer o cumprimento de praxe à assistência. Depois os jogadores se espalharam, fazendo exercícios de aquecimento. Fiquei por ali, ciscando entre um e outro, a viver a minha grande emoção.

Mas o meu maior momento de glória ainda estava para chegar.

Aos cinco minutos do término da partida, Jico Leite se choca violentamente com Nariz e rola no chão, contundido.

Pânico nas hostes americanas: todos os reservas já haviam entrado em campo, não sobrara ninguém para substituições. Que fazer? Segundo as regras daquele tempo, time nenhum podia jogar desfalcado.

Gérson vem correndo até o banco dos reservas, fala qualquer coisa ao ouvido do treinador, me apontando, e este se volta para mim, com ar grave:

— Você vai ter de entrar, Fernando.

Não vacilei. Pois, se o América precisava de mim, contassem comigo.

E aconteceu. Jorivê deu a saída do meio de campo, atrasou para Pimentão, que adiantou para Jacy. Caieira rouba-lhe a bola, passando para Chafir. Chico Preto aliviou, pondo para fora num chute.

Chafir fez a cobrança da lateral, dando de presente para Negrão, que, sem perda de tempo, acionou Bezerra. Quando eu, estrategicamente colocado no setor direito, já pensava que não daria tempo sequer de intervir numa só jogada, eis que Bezerra faz com que a bola venha rolando até mim.

Depois de dominá-la, driblei Nariz e tablei com meu companheiro. Este passou ao Jorivê, enquanto eu me deslocava para recebê-la de volta. Então disparei num pique, sob o delírio da assistência, e lá fui eu com minhas perninhas curtas, driblei um, outro, deixei para trás a defesa adversária. Kafunga abria os braços gigantesco, achei que queria me pegar, e não a bola. Fiz que chutava, como se fosse encobri-lo, ele pulou. Então passei com bola e tudo por entre as pernas dele e marquei o gol da vitória.

Foi aquela ovação, a torcida delirava. Logo em seguida soou o apito final, e meus companheiros de equipe correram para me abraçar e carregar em triunfo.

Fernando Sabino. O menino no espelho. Rio de Janeiro: Record, 1991 (com adaptações).

Infere-se do período “Kafunga abria os braços gigantesco, achei que queria me pegar, e não a bola”, do penúltimo parágrafo do **texto CG1A1-I**, que, no trecho “e não a bola”, está elíptico o verbo

- (A) achar.
- (B) chutar.
- (C) pegar.
- (D) abrir.

21. CEBRASPE (CESPE) - Ag PT (IBGE)/IBGE/2021

Assunto: Conjugação. Reconhecimento e emprego dos modos e tempos verbais

Texto 1A1-I

Não sei quando começou a necessidade de fazer listas, mas posso imaginar nosso antepassado mais remoto riscando na parede da caverna, à luz de uma tocha, signos que indicavam quanto de alimento havia sido estocado para o inverno que se aproximava ou, como somos competitivos, a relação entre nomes de integrantes da tribo e o número de caças abatidas por cada um deles.

Se formos propor uma hermenêutica acerca do tema, talvez possamos afirmar que existem dois tipos de listas: as necessárias e as inúteis. Em muitos casos, dialeticamente, as necessárias tornam-se inúteis e as inúteis, necessárias. Tomemos dois exemplos. Todo mês, enumero as coisas que faltam na despensa de minha casa antes de me dirigir ao supermercado; essa lista arrola na categoria das necessárias. Por outro lado, há pessoas que anotam suas metas para o ano que se inicia: começar a fazer ginástica, parar de fumar, cortar em definitivo o açúcar, ser mais solidário, menos intolerante... Essa elenco na categoria das inúteis.

Feitas as compras, a lista do supermercado, necessária, torna-se então inútil. A lista contendo nossos desejos de sermos melhores para nós mesmos e para os outros, embora inútil, pois dificilmente a cumprimos, converte-se em necessária, porque estabelece um vínculo com o futuro, e nos projetar é uma forma de vencer a morte.

Tudo isso para justificar o que se segue. Ninguém me perguntou, mas resolvi organizar uma lista dos melhores romances que li em minha vida — escolhi o número vinte, não por motivos místicos, mas porque talvez, pela amplitude, alinhave, mais que preferências intelectuais, uma história afetiva das minhas leituras. Enquadro-a na categoria das listas inúteis, mas, quem sabe, se consultada, municie discussões, já que toda escolha é subjetiva e aleatória, ou, na melhor das hipóteses, suscite curiosidade a respeito de um título ou de um autor. Ocorresse isso, me daria por satisfeito.

Luiz Ruffato. Meus romances preferidos. Internet: <brasil.elpais.com> (com adaptações).

Mantendo-se o sentido original do **texto 1A1-I**, a locução “*formos propor*” (início do segundo parágrafo) poderia ser corretamente substituída pela forma verbal

- (A) propuséssemos.
- (B) proporemos.
- (C) propusermos.
- (D) proporíamos.
- (E) propúnhamos.

22. CEBRASPE (CESPE) - Ana Leg (ALECE)/ALECE/Língua Portuguesa/Gramática Normativa e Revisão Ortográfica/2021

Assunto: Conjugação. Reconhecimento e emprego dos modos e tempos verbais

Texto 14A1-I

A língua é o espaço que forma o escritor. Tentar compreendê-la (essa tarefa impossível) será, portanto, um bom caminho para compreender a atividade da literatura. A questão é que há tantas línguas, e isso no universo do mesmo idioma, quanto há escritores. Quando falo de língua, não me refiro apenas ao simples depósito de palavras que circulam em uma comunidade, nem a um sistema gramatical normativo às vezes mais, às vezes menos estável numa sociedade, numa estação do ano, num sexo, numa região, numa família ou em parte dela, num lugarejo, numa classe social, naquela rua, num determinado dia, num livro e quase nunca num país inteiro.

A língua em que circula o escritor jamais é uma entidade unitária. Não pode ser, em caso algum, uma ordem unida. Porque a matéria da literatura não é um sistema abstrato de regras e relações, uma análise combinatória de fonemas ou um conjunto de universais semânticos como tem sido a língua para uma corrente considerável

dos cientistas da língua. Justamente por serem abstratos, justamente por serem apenas fonemas e justamente por serem universais, esses elementos primeiros são desprovidos de significado: servindo a todos, não servem a ninguém. De fato, não chegam a se constituir em “língua”, face a outra parte indispensável da palavra: o falante.

O falante, o homem que tem a palavra é, portanto, o verdadeiro território do escritor: a língua real é ele. E em que sentido ele pode ser considerado uma entidade universal? Isso interessa porque, no exato momento em que uma palavra ganha vida, na voz do falante, ela ganha também o seu limite: o pé no chão, que não é qualquer chão, o espaço, que é esse espaço, e não outro, o ar que se respira, o tempo, o dia, a hora, toda a soma das intenções muito específicas convertidas no impulso da palavra; e, é claro, a ninguém interessa o que a palavra quer dizer de velha (isso até o dicionário sabe), mas o que ela quer dizer de nova, isto é, o que é novo e surpreendente no que se diz. Esse espetáculo das vozes que falam sem parar no mundo em torno, ou nesse mundo em torno, nesse exato momento, é a vida indispensável de quem escreve. É nessa diversidade imensa e imediata que se move quem escreve, o ouvido atento.

Mas há ainda um terceiro complicador na palavra, além da sua matéria mesma e além daquele que fala. Porque, se desdobramos a palavra, descobrimos que quem lhe dá vida não é exatamente o falante. Ninguém no mundo fala sozinho. Mesmo que, numa redução ao absurdo, isso fosse possível, ou seja, uma palavra que dispensasse os outros para fazer sentido, ela seria uma palavra natimorta, um objeto opaco à espera de um criptólogo que lhe rompesse o isolamento, como um Champollion diante de uma pedra no meio do caminho, mas então a suposta pureza original autossuficiente estaria destruída.

Assim, surge outro território essencial de quem escreve: o território de quem ouve, a força da linguagem alheia, dos outros, num sentido duplo interessa tanto o que os outros nos dizem (e somos nós que damos vida a essas palavras que vêm de lá, antes mesmo de se tornarem voz), quanto o que nós dizemos (e são eles, os outros, que dão vida ao que dizemos, antes mesmo de a gente abrir a boca). Para a palavra e para tudo que significa, os outros não são uma escolha, mas parte inseparável. Mesmo solitários, de olhos e ouvidos fechados, isolados na mais remota ilha do mais remoto oceano, no fundo de uma caverna escura e silenciosa, mesmo lá ouviríamos, em cada palavra apenas sonhada, a gritaria interminável dos que nos ouvem.

Enquanto isso, é sempre bom lembrar que, nesse trançado infinito de vozes, o que trocamos não são símbolos e códigos neutros; nem sinais de computador, nem

mensagens unilaterais; a vida da linguagem está no fato de que não ouvimos ou lemos apenas sons ou letras, mas desejos, medos, ordens, confissões; de que não falamos ou escrevemos sinais, mas intenções, pontos de vista, sonhos, acusações, defesas, indiferenças. Ninguém entende a linguagem como certa ou errada (exceto nos cadernos escolares), mas como verdadeira, mentirosa, bela, nojenta, comovente, delirante, horrível, ofensiva, carinhosa... É exatamente nesse pântano inseguro dos valores que se move o escritor. E é apenas nesse terreno de valores que a forma da palavra pode ganhar seu estatuto estético, a sua dignidade poética, historicamente flutuante.

A língua do escritor é uma entidade necessariamente impura, contaminada, suja de intenções, povoada previamente de muitas outras línguas (do mesmo idioma ou fora dele), de milhões de vozes. Se nessa diversidade essencial está a riqueza de quem escreve, nela também está a sua fronteira necessária, e, em última instância, a sua ética. Para formar a minha palavra, eu preciso da palavra do outro compartilhando com ela a força e o valor de origem. A palavra que eu tomo em minhas mãos, como ensina Bakhtin, não é nunca um objeto inerte: há sempre um coração alheio batendo nela, outra intenção, uma vida diferente da minha vida, com a qual eu preciso me entender. Assim, a minha liberdade de criação, a minha palavra, tem na autonomia da voz do outro o seu limite. O que parece a natureza mesma da linguagem, o seu duplo, talvez possa se transformar, para o escritor, na sua ética.

Internet: <<http://www.cristovaotezza.com.br>> (com adaptações).

No último período do quarto parágrafo do **texto 14A1-I**, as formas verbais “dispensasse” e “rompesse” expressam

- (A) ações no futuro do presente cuja ocorrência é iminente.
- (B) ações no presente que o autor deseja que ocorram.
- (C) ações no passado cuja ocorrência é tida como impossível pelo autor.
- (D) ações que ainda não aconteceram, mas que, na visão do autor, possivelmente ocorrerão.
- (E) ações ocorridas no passado, mas que o autor duvida que tenham realmente acontecido.

23. CEBRASPE (CESPE) - Prof (SEED PR)/SEED PR/Língua Portuguesa/2021

Assunto: Locução verbal

Texto 5A2-I

Socorro

Socorro, eu não estou sentindo nada.

Nem medo, nem calor, nem fogo,
não vai dar mais pra chorar
nem pra rir.

Socorro, alguma alma, mesmo que penada,
me empreste suas penas.

Já não sinto amor nem dor,
já não sinto nada.

Socorro, alguém me dê um coração,
que esse já não bate nem apanha.

Por favor, uma emoção pequena,
qualquer coisa que se sinta,
tem tantos sentimentos,
deve ter algum que sirva.

Socorro, alguma rua que me dê sentido,
em qualquer cruzamento,
acostamento, encruzilhada,
socorro, eu já não sinto nada.

Alice Ruiz. Socorro, 1986.

Acerca da locução verbal presente no verso “não vai dar mais pra chorar”, da primeira estrofe do texto 5A2-I, é correto afirmar que

- I. a flexão de modo é dada pelo verbo principal, que está no imperativo negativo.
- II. a flexão de número é dada pelo verbo principal, que está no singular.
- III. a flexão de tempo ocorre no verbo auxiliar, que está no presente.
- IV. a flexão de pessoa ocorre no verbo auxiliar, que está na terceira pessoa.

Estão certos apenas os itens

- (A) I e II.
- (B) I e IV.
- (C) III e IV.
- (D) I, II e III.
- (E) II, III e IV.

24. CEBRASPE (CESPE) - Tec Necro (PC RO)/PC RO/2022
Assunto: Pronomes de tratamento

Texto CG4A1-I

O dano ambiental não apresenta um conceito previsto no ordenamento jurídico brasileiro, provavelmente pela dificuldade^b de se concentrar, em uma única definição^a, a complexidade e a amplitude do referido instituto, de forma a uniformizar tal ocorrência^a. A doutrina^c assevera que é a poluição^d que, ultrapassando os limites do desprezível, causa alterações adversas no ambiente, e que o fato de que ela seja capaz de provocar um desvalor ambiental merece reflexão. Assevera, ainda, que o dano ambiental, isto é, a consequência gravosa ao meio ambiente de um ato ilícito, não se apresenta como uma realidade simples.

Por ser reconhecida como uma atividade de significativo impacto ambiental, a mineração impõe aos que a executam a reparação dos danos causados, já que a Constituição Federal de 1988 reconhece tal obrigação quando afirma que “Aquele que explorar recursos minerais fica obrigado a recuperar o meio ambiente degradado, de acordo com solução técnica exigida pelo órgão público competente, na forma da lei”.

Assim, como a atividade do garimpo é baseada na exploração dos recursos minerais, tal obrigação também se estende aos garimpeiros e é reiterada pela legislação, que prevê a necessidade de recuperar as áreas degradadas por suas atividades.

Até os dias de hoje, o mercúrio ainda é utilizado de forma desordenada nas atividades minerárias. Ele tem a função de auxiliar na separação do ouro pelo processo da amalgamação, em que o mercúrio adere ao ouro, formando um amálgama.

Algumas consequências ambientais decorrentes da lavra garimpeira consistem na redução da biodiversidade, na alteração da paisagem e da quantidade dos bens minerais e na ausência de determinados seres vivos, como mamíferos e aves, pois os instrumentos utilizados no garimpo modificam as condições ideais do habitat desses animais, tanto no que se refere à degradação da área quanto no tocante à poluição sonora.

Logo, uma vez que o garimpo produz impactos no meio ambiente, o garimpeiro deve pleitear a permissão para o exercício da atividade junto ao governo federal. Essa permissão facilita o monitoramento da área em que se desenvolverá a extração de minérios, e, posteriormente, poderá ensejar a responsabilização de quem degradou e não recuperou a área utilizada para a mineração, o que se faz essencial, em virtude dos impactos negativos gerados e dos danos causados ao meio ambiente.

Internet: <<http://ojs.unimar.br>> (com adaptações).

No segundo período do primeiro parágrafo do **texto CG4A1-I**, o pronome “ela” tem como referente, no parágrafo, o termo

- (A) “ocorrência” (primeiro período).
- (B) “dificuldade” (primeiro período).
- (C) “doutrina” (segundo período).
- (D) “poluição” (segundo período).
- (E) “definição” (primeiro período).

25. CEBRASPE (CESPE) - Ana (APEX)/ApexBrasil/Negócios Internacionais/2021

Assunto: Pronomes demonstrativos

Texto CB1A1-II

As empresas movidas a dados superam amplamente seus pares em várias medidas financeiras, obtendo 70% mais receita por funcionário e gerando 22% mais lucros, de acordo com um relatório do Capgemini Research Institute. O estudo aponta que, embora a aplicação de dados e análises esteja se tornando um pré-requisito para o sucesso, menos de 40% das organizações usam insights embasados em dados para gerar valor aos negócios e à inovação.

O domínio dos dados é fundamental para obter uma vantagem competitiva, e as organizações que não tomam medidas concretas para conseguir isso terão dificuldade em acompanhar o mercado.

Internet: <www.convergenciadigital.com.br> (com adaptações).

No último período do texto CB1A1-II, o termo “isso” faz referência a

- (A) “dados”.
- (B) “domínio dos dados”.
- (C) “medidas concretas”.
- (D) “acompanhar o mercado”.

26. CEBRASPE (CESPE) - PPE (SERES PE)/SERES PE/2022
Assunto: Advérbio

Texto CG1A1-I

Uma das coisas mais difíceis, tanto para uma pessoa quanto para um país, é manter sempre presentes diante dos olhos os três elementos do tempo: passado, presente e futuro. Ter em mente esses três elementos é atribuir uma grande importância à espera, à esperança, ao futuro; é saber que nossos atos de ontem podem ter consequências em dez anos e que, por isso, pode ser necessário justificá-los; daí a necessidade da memória, para realizar essa união de passado, presente e futuro.

Contudo, a memória não deve ser predominante na pessoa. A memória é, com frequência, a mãe da tradição. Ora, se é bom ter uma tradição, também é bom superar essa tradição para inventar um novo modo de vida. Quem considera que o presente não tem valor e que somente o passado deve nos interessar é, em certo sentido, uma pessoa a quem faltam duas dimensões e com a qual não se pode contar. Quem acha que é preciso viver o agora com todo o ímpeto e que não devemos nos preocupar com o amanhã nem com o ontem pode ser perigoso, pois crê que cada minuto é separado dos minutos vindouros ou dos que o precederam e que não existe nada além dele mesmo no planeta. Quem se desvia do passado e do presente, quem sonha com um futuro longínquo, desejável e desejado, também se vê privado do terreno contrário cotidiano sobre o qual é preciso agir para realizar o futuro desejado. Como se pode ver, uma pessoa deve sempre ter em conta o presente, o passado e o futuro.

Frantz Fanon. Alienação e liberdade. São Paulo: Ubu, 2020, p. 264-265 (com adaptações).

Assinale a opção em que a palavra destacada do segundo parágrafo do texto CG1A1-I está empregada como advérbio que expressa circunstância de tempo.

- (A) “presente” (quarto período).
- (B) “Ora” (terceiro período).
- (C) “agora” (quinto período).
- (D) “sempre” (último período).
- (E) “amanhã” (quinto período).

27. CEBRASPE (CESPE) - Of (CBM RO)/CBM RO/Combatente/2022

Assunto: Advérbio

Texto 2A01

Era um sábado de abril. B... chegara àquele porto e descera a terra, deu alguns passeios. Ao dobrar uma esquina, viu certo movimento no fim da outra rua, e picou o passo a descobrir o que era.

Era um incêndio no segundo andar de uma casa. Polícia, autoridades, bombas iam começar o seu ofício.

B... viu episódios interessantes, que esqueceu logo^a, tal foi o grito de angústia e terror saído da boca de um homem que estava ao pé dele. Não teve tempo nem língua em que perguntasse ao desconhecido o que era. Ali, no meio do fumo que rompia por uma das janelas, destacava-se do clarão, ao fundo, a figura de uma mulher.

A mulher parecia hesitar entre a morte pelo fogo e a morte pela queda. A alma generosa do oficial não se conteve, rompeu a multidão e enfiou pelo corredor.

Não se lembrava como pôde fazer isso; lembrava-se que, a despeito das dificuldades, chegou ao segundo andar. Tudo aí era fumo. O fumo rasgou-se de modo que ele pôde ver o busto da mulher...

— A mulher, — disse ele ao terminar a aventura, e provavelmente^b sem as reticências que Abel metia neste ponto da narração, — a mulher era um manequim, posto ali^d de costume ou no começo do incêndio, como quer que fosse, era um manequim.

A morte agora, não tendo mulher que levasse, parecia espreitá-lo a ele, salvador generoso. Desceu os degraus a quatro e quatro. Transpondo a porta da sala para o corredor, quando a multidão ansiosa estava a esperá-lo, na rua, uma tábua, um ferro, o que quer que era caiu do alto e quebrou-lhe a perna...

Tratou-se a bordo e em viagem. Desembarcando aqui^e, no Rio de Janeiro, foi para o hospital onde Abel o conheceu. Contava partir em breves dias. Abel não se despediu dele. Mais tarde soube que, depois de alguma demora em Inglaterra, foi mandado a Calcutá, onde descansou da perna quebrada, e do desejo de salvar ninguém.

Machado de Assis. Um incêndio. In: Obra completa de Machado de Assis, Vol. II, Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1994. Internet: <<https://www.machadodeassis.ufsc.br>>(-com adaptações).

Assinale a opção em que o termo destacado do texto 2A01 funciona como advérbio de tempo no contexto sintático- semântico em que se insere.

- (A) “logo” (primeiro período do terceiro parágrafo)
- (B) “provavelmente” (sexto parágrafo)
- (C) “onde” (segundo período do último parágrafo)
- (D) “ali” (sexto parágrafo)
- (E) “aqui” (segundo período do último parágrafo)

28. CEBRASPE (CESPE) - Tec Necro (PC RO)/PC RO/2022
Assunto: Preposição

Texto CG4A1-I

O dano ambiental não apresenta um conceito previsto no ordenamento jurídico brasileiro, provavelmente pela dificuldade de se concentrar, em uma única definição, a complexidade e a amplitude do referido instituto, de forma a uniformizar tal ocorrência. A doutrina assevera que é a poluição que, ultrapassando os limites do desprezível, causa alterações adversas no ambiente, e que o fato de que ela seja capaz de provocar um desvalor ambiental merece reflexão. Assevera, ainda, que o dano ambiental, isto é, a consequência gravosa ao meio ambiente de um ato ilícito, não se apresenta como uma realidade simples.

Por ser reconhecida como uma atividade de significativo impacto ambiental, a mineração impõe aos que a executam a reparação dos danos causados, já que a Constituição Federal de 1988 reconhece tal obrigação quando afirma que “Aquele que explorar recursos minerais fica obrigado a recuperar o meio ambiente degradado, de acordo com solução técnica exigida pelo órgão público competente, na forma da lei”.

Assim, como a atividade do garimpo é baseada na exploração dos recursos minerais, tal obrigação também se estende aos garimpeiros e é reiterada pela legislação, que prevê a necessidade de recuperar as áreas degradadas por suas atividades.

Até os dias de hoje, o mercúrio ainda é utilizado de forma desordenada nas atividades minerárias. Ele tem a função de auxiliar na separação do ouro pelo processo da amalgamação, em que o mercúrio adere ao ouro, formando um amálgama.

Algumas consequências ambientais decorrentes da lavra garimpeira consistem na redução da biodiversidade, na alteração da paisagem e da quantidade dos bens minerais e na ausência de determinados seres vivos, como mamíferos e aves, pois os instrumentos utilizados no garimpo modificam as condições ideais do habitat desses animais, tanto no que se refere à degradação da área quanto no tocante à poluição sonora.

Logo, uma vez que o garimpo produz impactos no meio ambiente, o garimpeiro deve pleitear a permissão para o exercício da atividade junto ao governo federal. Essa permissão facilita o monitoramento da área em que se desenvolverá a extração de minérios, e, posteriormente, poderá ensejar a responsabilização de quem degradou e não recuperou a área utilizada para a mineração, o que se faz essencial, em virtude dos impactos negativos gerados e dos danos causados ao meio ambiente.

Internet: <<http://ojs.unimar.br>> (com adaptações).

A expressão “em que” (segundo período do quarto parágrafo) poderia ser substituída, com manutenção das ideias e da correção gramatical do **texto CG4A1-I**, por

- (A) que.
- (B) cujo.
- (C) no qual.
- (D) onde.
- (E) o qual.

29. CEBRASPE (CESPE) - Tec Necro (PC RO)/PC RO/2022
Assunto: Preposição

Texto CG4A1-I

O dano ambiental não apresenta um conceito previsto no ordenamento jurídico brasileiro, provavelmente pela dificuldade de se concentrar, em uma única definição, a complexidade e a amplitude do referido instituto, de forma a uniformizar tal ocorrência. A doutrina assevera que é a poluição que, ultrapassando os limites do desprezível, causa alterações adversas no ambiente, e que o fato de que ela seja capaz de provocar um desvalor ambiental merece reflexão. Assevera, ainda, que o dano ambiental, isto é, a consequência gravosa ao meio ambiente de um ato ilícito, não se apresenta como uma realidade simples.

Por ser reconhecida como uma atividade de significativo impacto ambiental, a mineração impõe aos que a executam a reparação dos danos causados, já que a Constituição Federal de 1988 reconhece tal obrigação quando afirma que “Aquele que explorar recursos minerais fica obrigado a recuperar o meio ambiente degradado, de acordo com solução técnica exigida pelo órgão público competente, na forma da lei”.

Assim, como a atividade do garimpo é baseada na exploração dos recursos minerais, tal obrigação também se estende aos garimpeiros e é reiterada pela legislação, que prevê a necessidade de recuperar as áreas degradadas por suas atividades.

Até os dias de hoje, o mercúrio ainda é utilizado de forma desordenada nas atividades minerárias. Ele tem a função de auxiliar na separação do ouro pelo processo da amalgamação, em que o mercúrio adere ao ouro, formando um amálgama.

Algumas consequências ambientais decorrentes da lavra garimpeira consistem na redução da biodiversidade, na alteração da paisagem e da quantidade dos bens minerais e na ausência de determinados seres vivos, como mamíferos e aves, pois os instrumentos utilizados no garimpo modificam as condições ideais do habitat desses animais, tanto no que se refere à degradação da área quanto no tocante à poluição sonora.

Logo, uma vez que o garimpo produz impactos no meio ambiente, o garimpeiro deve pleitear a permissão para o exercício da atividade junto ao governo federal. Essa permissão facilita o monitoramento da área em que se desenvolverá a extração de minérios, e, posteriormente, poderá ensejar a responsabilização de quem degradou e não recuperou a área utilizada para a mineração, o que se faz essencial, em virtude dos impactos negativos gerados e dos danos causados ao meio ambiente.

Internet: <<http://ojs.unimar.br>> (com adaptações).

A coerência e a correção gramatical do **texto CG4A1-I** seriam mantidas caso a expressão “em virtude dos” (último período do último parágrafo) fosse substituída por

- (A) dado os.
- (B) em razão dos.
- (C) visto os.
- (D) devido os.
- (E) apesar dos.

30. CEBRASPE (CESPE) - Tec Necro (PC RO)/PC RO/2022
Assunto: Preposição

Texto CG4A1-II

Em 13 de maio de 1888, o Estado brasileiro aboliu oficialmente a escravidão clássica, com a assinatura, pela princesa Isabel, da Lei Áurea. Entretanto, tal ato estatal não significou sua extinção no mundo dos fatos, pois, apesar da proibição da possibilidade jurídica de se exercer o direito de propriedade sobre uma pessoa humana, o Estado deixou de implementar reformas sociais, principalmente fundiárias e de inclusão social, que viabilizassem a reconstrução do país e, assim, a superação do problema, especialmente o da reinserção da mão de obra outrora escrava no mercado de trabalho livre e assalariado.

No período pós-abolição da escravidão clássica, as condições de miserabilidade dos escravos recém-libertos permaneceram, especialmente pelo fato de os postos de trabalho assalariados serem destinados aos imigrantes europeus, conjuntura essa que desenhava o perfil da escravidão contemporânea. A fragilidade das leis que regulavam as relações de trabalho, à época, apesar de protagonizarem a “liberdade de contratar”, sucumbia à realidade dos fatos, que submetia os ex-escravos e demais camponeses vulneráveis à sujeição às mesmas condições de exploração exacerbada do escravismo clássico colonial.

De forma semelhante ao retrato da escravidão do passado, a escravidão contemporânea consiste em grave violação a direitos fundamentais, ao limitar a liberdade da pessoa humana do trabalhador, atingindo-lhe o *status libertatis* e, com efeito, a sua dignidade. Vilipendia direitos mínimos e caros à autodeterminação humana e viola valores e princípios sagrados e essenciais à sobrevivência distintiva com relação aos seres irracionais e que alicerçam as balizas mínimas de dignidade.

A escravidão contemporânea deve ser concebida como a coisificação, o uso e o descarte de seres humanos: o limite e o instrumento necessários para garantir o lucro máximo. Trata-se da superexploração gananciosa do homem pela forma mais indigna possível: na escravidão dos dias atuais, o ser humano é transformado em propriedade do seu semelhante, que está em uma posição de classe economicamente superior – e isso ocorre a tal ponto que se anula o poder deliberativo da sua função de trabalhador: ele pode até ter vontades, mas não pode realizá-las.

Internet: <<https://acervo.socioambiental.org>> (com adaptações).

No trecho “consiste em grave violação a direitos fundamentais” (primeiro período do terceiro parágrafo do **texto CG4A1-II**), o termo “a” poderia ser corretamente substituído por

- (A) à.
- (B) os.
- (C) aos.
- (D) perante os.
- (E) contra.

31. CEBRASPE (CESPE) - Ass (APEX)/ApexBrasil/Apoio Administrativo/2021

Assunto: Proposição

Texto CB2A1-I

A rapidez da difusão do comércio eletrônico tem trazido novas oportunidades para o pequeno negócio, o varejo e as micro e pequenas empresas (MPE), que se veem na contingência de mudança na gestão do comércio, visando um aumento de lucratividade e novas oportunidades, com uma fatia maior do comércio eletrônico.

Com a utilização do sistema B2C, sistema de comércio eletrônico, várias vantagens podem ser apresentadas, como a facilidade de estabelecer compras *online* 24 horas por dia, sete dias da semana. Verifica-se, ainda, a otimização dos fatores da atividade empresarial, como quadro pessoal, loja física e mobilidade urbana, a diminuição de tempo gasto com as operações e a sustentabilidade com a teoria de utilização racional de papéis (em inglês, *less paper*).

Este guia é direcionado aos pequenos empresários, aos varejistas e a todo tipo de comerciante que vise ampliar suas atividades pelo uso de novas tecnologias. Os produtos englobados por este guia resumem-se em mercadorias, *software*, *hardware* e serviço. Os consumidores protegidos pela norma conceituam-se como membro individual do público geral, que compra ou usa produtos para fins pessoais ou finalidades domésticas.

Todavia, para que esse sistema de transações de comércio eletrônico seja eficaz, o comerciante deve planejar, implantar e desenvolver o sistema de comércio eletrônico e mantê-lo atualizado e transparente, de modo a auxiliar os consumidores na efetivação da credibilidade desse tipo de negociação *online*.

Para tanto, a capacidade, a adequação, a conformidade, a pluralidade e a diversidade na rede devem gerar um maior suporte ao consumidor, em relação às suas reclamações e dúvidas na transação eletrônica.

Utilize o passo a passo sugerido neste guia e seja bem-sucedido em seu comércio eletrônico!

ABNT/ SEBRAE. *Guia de implementação ABNT NBR ISO 10008: gestão da qualidade – satisfação do cliente – diretrizes para transações de comércio eletrônico de negócio a consumidor*. Rio de Janeiro: 2014, p. 31 (com adaptações).

No trecho “Com a utilização do sistema B2C”, no segundo parágrafo do texto CB2A1-I, o termo “Com” expressa

- (A) causa.
- (B) consequência.
- (C) companhia.
- (D) modo.

32. CEBRASPE (CESPE) - Per Of (PC PB)/PC PB/Criminal/Área Geral/2022

Assunto: Conjunção

Texto CG2A1-I

Na cabeça do público, ciência forense significa tecnologia de última geração, profissionais bem equipados realizando experiências complexas em laboratórios impecáveis. Na verdade, a história real da ciência forense está repleta de pioneiros excêntricos e pesquisas perigosas.

Por séculos, cultivou-se a suspeita de que havia muito mais em um crime do que apenas depoimentos: que a cena do crime, a arma de um homicídio ou, ainda, algumas gotas de sangue poderiam ser testemunhas da verdade. O primeiro registro do uso da ciência forense na solução de um crime vem de um manual chinês para legistas escrito em 1247. Um dos diversos estudos de caso aí contidos acompanha a investigação de um esfaqueamento. O legista examinou os cortes no corpo da vítima, e então testou uma variedade de lâminas no cadáver de uma vaca^a. Ele concluiu que a arma do crime era uma foice. Apesar de descobrir o que havia causado os ferimentos, ainda havia um longo caminho até identificar a mão que empunhara a arma^b, então ele se voltou para os possíveis motivos. De acordo com a viúva, ele não tinha inimigos. A melhor pista veio da revelação de que a vítima fora incapaz de satisfazer o pagamento de uma dívida.

O legista acusou o agiota, que negou o crime. Mas, persistente como qualquer detetive de TV, ele ordenou que todos os adultos da vizinhança se alinhassem, com suas foices a seus pés. Embora não houvesse sinais visíveis de sangue em nenhuma das foices, em questão de segundos uma mosca pousou na foice do agiota. Uma segunda mosca pousou, e então outra. Quando confrontado novamente pelo legista, o agiota confessou^d. Ele havia tentado limpar sua lâmina, mas os insetos delatores, zumbindo silenciosamente a seus pés, frustraram sua tentativa.

Daniel Cruz. *A macabra história do crime*. Internet: <<https://oavcrime.com.br>> (com adaptações).

Considerando os aspectos linguísticos do **texto CG2A-1-I**, assinale a opção correta.

- (A) Seriam mantidos o sentido e a coerência do texto caso fosse inserido o termo **Portanto** no início do trecho “O legista examinou os cortes no corpo da vítima, e então testou uma variedade de lâminas no cadáver de uma vaca” (segundo parágrafo) — escrevendo-se o trecho como **Portanto, o legista examinou os cortes no corpo da vítima, e então testou uma variedade de lâminas no cadáver de uma vaca**.
- (B) No trecho “Apesar de descobrir o que havia causado os ferimentos, ainda havia um longo caminho até identificar a mão que empunhara a arma” (segundo parágrafo), a expressão “Apesar de” exprime o sentido de conclusão.
- (C) Seria mantida a coerência do texto caso fosse inserido o termo **Mas** no início do segundo período do primeiro parágrafo — escrevendo-se esse período como **Mas, na verdade, a história real da ciência forense está repleta de pioneiros excêntricos e pesquisas perigosas**.
- (D) No trecho “Quando confrontado novamente pelo legista, o agiota confessou” (terceiro parágrafo), o termo “Quando” introduz oração que expressa uma condição.
- (E) Mantendo-se a correção gramatical do trecho “Embora não houvesse sinais visíveis de sangue em nenhuma das foices, em questão de segundos uma mosca pousou na foice do agiota” (terceiro parágrafo), o termo “Embora” poderia ser substituído por **Apesar de**.

33. CEBRASPE (CESPE) - Tec Per (PC PB)/PC PB/Área Geral/2022

Assunto: Conjunção

Texto CG2A1

A cultura dominante, hoje mundializada, se estrutura ao redor da vontade de poder que se traduz por vontade de dominação da natureza, do outro, dos povos e dos mercados. Os meios de comunicação levam ao paroxismo a magnificação de todo tipo de violência. Nessa cultura, o militar, o banqueiro e o especulador valem mais que o poeta, o filósofo e o santo. Nos processos de socialização formal e informal, ela não cria mediações para uma cultura da paz. Sem detalhar a questão, diríamos que por detrás da violência funcionam poderosas estruturas. A primeira delas é o caos sempre presente no processo cosmogênico. Viemos de uma imensa explosão, o big bang. E a evolução comporta violência em todas as suas fases. Em segundo lugar, somos herdeiros da cultura patriarcal que instaurou

a dominação do homem sobre a mulher e criou as instituições do patriarcado assentadas sobre mecanismos de violência como o Estado, as classes, o projeto da tecnociência, os processos de produção como objetivação da natureza e sua sistemática depredação. Em terceiro lugar, essa cultura patriarcal gestou a guerra como forma de resolução dos conflitos. Sobre essa vasta base se formou a cultura do capital, hoje globalizada; sua lógica é a competição, e não a cooperação; por isso, gera guerras econômicas e políticas e, com isso, desigualdades, injustiças e violências. Todas essas forças se articulam estruturalmente para consolidar a cultura da violência que nos desumaniza a todos. A essa cultura da violência há que se opor a cultura da paz. Hoje ela é imperativa. É imperativa, porque as forças de destruição estão ameaçando, por todas as partes, o pacto social mínimo sem o qual regredimos a níveis de barbárie. Onde buscar as inspirações para a cultura da paz? A singularidade do 1% de carga genética que nos separa dos primatas superiores reside no fato de que nós, à distinção deles, somos seres sociais e cooperativos. Ao lado de estruturas de agressividade, temos capacidades de afetividade, compaixão, solidariedade e amorização. O ser humano é o único ser que pode intervir nos processos da natureza e copilotar a marcha da evolução. Ele foi criado criador. Dispõe de recursos de reengenharia da violência mediante processos civilizatórios de contenção e uso de racionalidade. Há muito que filósofos veem no cuidado a essência do ser humano. Tudo precisa de cuidado para continuar a existir. Onde vige cuidado de uns para com os outros desaparece o medo, origem secreta de toda violência, como analisou Freud.

Leonardo Boff. Cultura da paz. Internet: <edisciplinas.usp.br> (com adaptações).

No trecho “Cada um estabelece como projeto pessoal e coletivo a paz enquanto método e enquanto meta”, do **texto CG2A1**, o termo “enquanto”, em suas duas ocorrências, foi empregado no sentido de

- (A) tempo.
(B) causa.
(C) conformidade.
(D) proporção.
(E) concessão.

34. CEBRASPE (CESPE) - Ana (APEX)/ApexBrasil/Comunicação/2022

Assunto: Conjunção

Texto CB1A1-II

As exportações do Brasil dependem, cada vez mais, de recursos naturais pelo fato de o país não ter entrado nas cadeias globais de valor (CGV). O papel do Brasil na economia global é, principalmente, o de exportador de *commodities* primárias ou de produtos baseados em recursos naturais. Com isso, o país gera receita em exportações, que é relevante, mas deixa de lado uma importante forma de integração ao comércio global, o que poderia gerar mais benefícios econômicos e sociais ao país.

O volume de investimentos estrangeiros no país é bastante elevado, porém, com empresas voltadas a atender o mercado interno brasileiro, em muitos casos com grande conteúdo tecnológico importado. A não exportação de bens de maior valor agregado significa perda de oportunidade de ganhos de escala maiores e de ampliação de investimentos produtivos no país. Governo e empresas brasileiras precisam rever acordos e relações comerciais. A celebração de acordos comerciais com países que estão no centro das CGV é importante para facilitar a entrada do Brasil nas cadeias. Além da revisão de acordos comerciais, o esforço do Brasil em ampliar sua presença internacional também passa necessariamente pela maior digitalização e integração dos processos em busca do aumento da maturidade e da sofisticação na gestão da indústria nacional. Com uma gestão mais moderna, mais robusta e mais bem planejada, é possível ampliar a produtividade, fortalecer o mercado brasileiro e, assim, expandir a participação do país nas CGV.

Internet: <veja.abril.com.br> (com adaptações).

No último parágrafo do texto CB1A1-II, o vocábulo “assim” (último período) expressa o mesmo sentido de

- (A) absolutamente.
- (B) igualmente.
- (C) indefinidamente.
- (D) conseqüentemente.

35. CEBRASPE (CESPE) - Sup C Qual (IBGE)/IBGE/2021
Assunto: Conjunção

Texto 1A1-I

O termo “dado de pesquisa” tem uma amplitude de significados que vão se transformando de acordo com domínios científicos específicos, objetos de pesquisas, metodologias de geração e coleta de dados e muitas outras variáveis. Pode ser o resultado de um experimento realizado em um ambiente controlado de laboratório, um estudo empírico na área de ciências sociais ou a observação de um fenômeno cultural ou da erupção de um vulcão em um determinado momento e lugar. Dados digitais de pesquisa ocorrem na forma de diferentes tipos de dados, como números, figuras, vídeos, *softwares*; com diferentes níveis de agregação e de processamento, como dados crus ou primários, dados intermediários e dados processados e integrados; e em diferentes formatos de arquivos e mídias. Essa diversidade, que vai sendo delineada pelas especificidades de cada disciplina, suas condicionantes metodológicas, protocolos, workflows e seus objetivos, se torna um desafio — pelo alto grau de contextualização necessário — para o pesquisador na sua tarefa de definir precisamente o que é dado de pesquisa de uma forma transversal aos diversos domínios disciplinares.

As definições encontradas nos dicionários e enciclopédias falham em capturar a riqueza e a variedade dos dados no mundo da ciência ou falham em revelar as premissas epistemológicas e ontológicas sobre as quais eles são baseados. Na esfera acadêmica, grande parte das definições são uma enumeração de exemplos: dados são fatos, números, letras e símbolos. Listas de exemplos não são verdadeiramente definições, visto que não estabelecem uma clara fronteira entre o que inclui e o que não inclui o conceito.

Luis Fernando Sayão; Luana Farias Sales. Afinal, o que é dado de pesquisa? In: Biblos: Revista do Instituto de Ciências Humanas e da Informação, Rio Grande. v. 34, n. 02, jul.-dez./2020, p.32-33. Internet: <periodicos.furg.br>. (com adaptações).

A locução “visto que” (último período do texto) é usada no **texto 1A1-I** com o mesmo sentido que

- (A) mesmo que.
- (B) de modo que.
- (C) se bem que.
- (D) sempre que.
- (E) uma vez que.

36. CEBRASPE (CESPE) - Sold (PM TO)/PM TO/QPE/2021
Assunto: Conjunção

Apenas dez anos atrás, ainda havia em Nova York (onde moro) muitos espaços públicos mantidos coletivamente nos quais cidadãos demonstravam respeito pela comunidade ao poupá-la das suas intimidades banais. Há dez anos, o mundo não havia sido totalmente conquistado por essas pessoas que não param de tagarelar no celular. Telefones móveis ainda eram usados como sinal de ostentação ou para macaquear gente afluyente. Afinal, a Nova York do final dos anos 90 do século passado testemunhava a transição inconsútil da cultura da nicotina para a cultura do celular. Num dia, o volume no bolso da camisa era o maço de cigarros; no dia seguinte, era um celular. Num dia, a garota bonitinha, vulnerável e desacompanhada ocupava as mãos, a boca e a atenção com um cigarro; no dia seguinte, ela as ocupava com uma conversa importante com uma pessoa que não era você. Num dia, viajantes acendiam o isqueiro assim que saíam do avião; no dia seguinte, eles logo acionavam o celular. O custo de um maço de cigarros por dia se transformou em contas mensais de centenas de dólares na operadora. A poluição atmosférica se transformou em poluição sonora. Embora o motivo da irritação tivesse mudado de uma hora para outra, o sofrimento da maioria contida, provocado por uma minoria compulsiva em restaurantes, aeroportos e outros espaços públicos, continuou estranhamente constante. Em 1998, não muito tempo depois que deixei de fumar, observava, sentado no metrô, as pessoas abrindo e fechando nervosamente seus celulares, mordiscando as anteninhas. Ou apenas os segurando como se fossem a mão de uma mãe, e eu quase sentia pena delas. Para mim, era difícil prever até onde chegaria essa tendência: Nova York queria verdadeiramente se tornar uma cidade de viciados em celulares deslizando pelas calçadas sob desagradáveis nuvenzinhas de vida privada, ou de alguma maneira iria prevalecer a noção de que deveria haver um pouco de autocontrole em público?

Jonathan Franzen. Como ficar sozinho. São Paulo: Companhia das Letras, 2012, p. 17-18 (com adaptações).

Sem prejuízo dos sentidos originais do texto 1A1-I, a expressão “assim que”, em “viajantes acendiam o isqueiro assim que saíam do avião”, poderia ser corretamente substituída por

- (A) da mesma forma que.
- (B) de maneira que.
- (C) consoante.
- (D) tão logo.
- (E) à medida que.

37. CEBRASPE (CESPE) - Ass (APEX)/ApexBrasil/Apoio Administrativo/2021

Assunto: Conjunção

Texto CB2A1-I

A rapidez da difusão do comércio eletrônico tem trazido novas oportunidades para o pequeno negócio, o varejo e as micro e pequenas empresas (MPE), que se veem na contingência de mudança na gestão do comércio, visando um aumento de lucratividade e novas oportunidades, com uma fatia maior do comércio eletrônico.

Com a utilização do sistema B2C, sistema de comércio eletrônico, várias vantagens podem ser apresentadas, como a facilidade de estabelecer compras *online* 24 horas por dia, sete dias da semana. Verifica-se, ainda, a otimização dos fatores da atividade empresarial, como quadro pessoal, loja física e mobilidade urbana, a diminuição de tempo gasto com as operações e a sustentabilidade com a teoria de utilização racional de papéis (em inglês, *less paper*).

Este guia é direcionado aos pequenos empresários, aos varejistas e a todo tipo de comerciante que vise ampliar suas atividades pelo uso de novas tecnologias. Os produtos englobados por este guia resumem-se em mercadorias, *software*, *hardware* e serviço. Os consumidores protegidos pela norma conceituam-se como membro individual do público geral, que compra ou usa produtos para fins pessoais ou finalidades domésticas.

Todavia, para que esse sistema de transações de comércio eletrônico seja eficaz, o comerciante deve planejar, implantar e desenvolver o sistema de comércio eletrônico e mantê-lo atualizado e transparente, de modo a auxiliar os consumidores na efetivação da credibilidade desse tipo de negociação *online*.

Para tanto, a capacidade, a adequação, a conformidade, a pluralidade e a diversidade na rede devem gerar um maior suporte ao consumidor, em relação às suas reclamações e dúvidas na transação eletrônica.

Utilize o passo a passo sugerido neste guia e seja bem-sucedido em seu comércio eletrônico!

ABNT/SEBRAE. Guia de implementação ABNT NBR ISO 10008: gestão da qualidade – satisfação do cliente – diretrizes para transações de comércio eletrônico de negócio a consumidor. Rio de Janeiro: 2014, p. 31 (com adaptações).

Mantendo-se os sentidos e a correção gramatical do quarto parágrafo do texto CB2A1-I, a palavra “Todavia” poderia ser substituída por

- (A) Ademais.
- (B) Enfim.
- (C) Portanto.
- (D) Entretanto.

38. CEBRASPE (CESPE) - Sold (CBM TO)/CBM TO/2021
Assunto: Conjunção

Texto 2A1-I

Olhe para a tomada mais próxima, para um conjunto de janelas ou então para a traseira de um carro. Se você vê figuras parecidas com rostos nesses e em outros objetos, saiba que não é o único: trata-se de um fenômeno bem conhecido pela ciência, chamado pareidolia. Basta posicionar duas formas que lembrem olhos acima de outra que pareça uma boca para as pessoas começarem a enxergar rostos.

A pareidolia já foi vista como um sinal de psicose no passado, mas hoje se sabe que ela é uma tendência completamente normal entre humanos. De acordo com o cientista Carl Sagan, a tendência está provavelmente associada à necessidade evolutiva de reconhecer rostos rapidamente.

Pense na pré-história: se uma pessoa conseguisse identificar os olhos e a boca de um predador escondido na mata, ela teria mais chances de fugir e sobreviver. Quem tivesse dificuldade em ver um rosto camuflado ali provavelmente seria pego de surpresa — e consequentemente viraria jantar.

Pesquisadores da Universidade de Nova Gales do Sul, na Austrália, investigaram o fenômeno e escreveram em um artigo que, além da vantagem evolutiva, a pareidolia também pode estar relacionada ao mecanismo do cérebro que reconhece e processa informações sociais em outras

pessoas. “Não basta perceber a presença de um rosto; precisamos reconhecer quem é aquela pessoa, ler as informações presentes no rosto, se ela está prestando atenção em nós, e se está feliz ou triste”, diz o líder do estudo.

De fato, os objetos inanimados não parecem ser apenas rostos inexpressivos. Em uma simples caminhada na rua, você pode ter a impressão de que semáforos, carros, casas e até tijolos jogados na calçada te encaram e parecem esboçar expressões faciais — medo, raiva, alegria, susto ou tristeza.

Segundo os autores do estudo, os objetos são, de fato, interpretados como rostos humanos pelo nosso cérebro. “Nós sabemos que o objeto não tem uma mente, mas não conseguimos evitar olhar para ele como se tivesse características inteligentes, como direção do olhar ou emoções; isso acontece porque os mecanismos ativados pelo nosso sistema visual são os mesmos quando vemos um rosto real ou um objeto com características faciais”, diz um dos pesquisadores.

Os cientistas pretendem também investigar os mecanismos cognitivos que levam ao oposto: a prosopagnosia (a incapacidade de identificar rostos) ou algumas manifestações do espectro autista, o que inclui a dificuldade em ler rostos e interpretar as informações presentes neles, como o estado emocional.

Maria Clara Rossini. Pareidolia: por que vemos “rostos” em objetos inanimados? Este estudo explica. Internet: <super.abril.com.br> (com adaptações).

Mantendo-se o sentido e a correção gramatical do texto 2A1-I, o conectivo “se”, em “se uma pessoa conseguisse identificar os olhos e boca de um predador escondido na mata, ela teria mais chances de fugir e sobreviver” (terceiro parágrafo), poderia ser substituído por

- (A) embora.
- (B) caso.
- (C) ainda que.
- (D) a menos que.

39. CEBRASPE (CESPE) - Prof (SEED PR)/SEED PR/Língua Portuguesa/2021
Assunto: Conjunção

Texto 5A1-I

As palavras têm um poder tremendo. Repito com assertividade: as palavras têm um poder tremendo. Há palavras que edificam, outras que destroem; umas trazem bênção, outras, maldição. E é entre estas duas balizas que a comunicação vai moldando a nossa vida.

Há palavras que deviam ser escondidas num baú fechado a sete chaves. Porque não edificam, porque magoam, porque destroem...

Há uns tempos fui fazer um exame médico. Após o questionário clínico habitual, a médica prosseguiu: “Agora, vou fazer-lhe umas maldades”. Nesse instante, o meu corpo sucumbiu e o desmaio tornou-se iminente. Ora, a palavra maldade magoou-me mais do que o próprio exame. Teria sido muito sensato ter escondido tal palavra num quarto escuro. Não teria magoado tanto.

Mas voltemos às palavras amigas, as que mimam, as que confortam, as que aquecem o coração.

Sabiam que podem mudar o dia de alguém com uma calorosa saudação? “Bom dia, como está?” Experimentem, sempre que comunicam, escolher palavras com carga afetiva positiva! Por exemplo, se substituírem a palavra “problema” por “situação”, o problema parece tornar-se mais pequeno, não parece? Ou então acrescentar adjetivos robustos quando agradecem a alguém: “Obrigada pela sua preciosa, valiosa ajuda”.

Se queremos relações pessoais e profissionais mais saudáveis e felizes, usemos e abusemos das palavras positivas na nossa vida. E não nos cansemos de elogiar. Palavras de louvor e honra trazem felicidade não só a quem as recebe, mas também, e sobretudo, a quem as oferece.

Sandra Duarte Tavares. O poder das palavras. In: Visão, ed. 1298, 2017.

Internet: <visao.sapo.pt> (com adaptações).

No texto 5A1-I, a expressão “mas também”, no trecho “Palavras de louvor e honra trazem felicidade não só a quem as recebe, mas também, e sobretudo, a quem as oferece”, está empregada com sentido

- (A) adversativo.
- (B) concessivo.
- (C) explicativo.
- (D) conclusivo.
- (E) aditivo.

40. CEBRASPE (CESPE) - Ana Leg (ALECE)/ALECE/Língua Portuguesa/Gramática Normativa e Revisão Ortográfica/2021

Assunto: Conjunção

Texto 14A3-I

Um homem dado a estudos de ornitologia, por nome Macedo, referiu a alguns amigos um caso tão extraordinário que ninguém lhe deu crédito. Alguns chegam a supor que Macedo virou o juízo. Eis aqui o resumo da narração.

No princípio do mês passado — disse ele —, indo por uma rua, sucedeu que um tálburi à disparada, quase me atirou ao chão. Escapei saltando para dentro de uma loja de belchior. Ia a sair, quando vi uma gaiola pendurada da porta. Não estava vazia. Dentro pulava um canário.

— Quem seria o dono execrável deste bichinho, que teve ânimo de se desfazer dele por alguns pares de níqueis? E o canário, quedando-se em cima do poleiro, trilou isto:

— Que dono? Esse homem que aí está é meu criado, dá-me água e comida todos os dias, com tal regularidade que eu, se devesse pagar-lhe os serviços, não seria com pouco; mas os canários não pagam criados.

Pasmado das respostas, não sabia que mais admirar, se a linguagem, se as ideias. Perguntei-lhe então se tinha saudades do espaço azul e infinito...

— Mas, caro homem, trilou o canário, que quer dizer espaço azul e infinito?

— Mas, perdão, que pensas deste mundo? Que coisa é o mundo?

— O mundo, redarguiu o canário com certo ar de professor, o mundo é uma loja de belchior, com uma pequena gaiola de taquara, quadrilonga, pendente de um prego; o canário é senhor da gaiola que habita e da loja que o cerca. Fora daí, tudo é ilusão e mentira.

Nisto acordou o velho, e veio a mim arrastando os pés. Perguntou-me se queria comprar o canário. Indaguei se o adquirira, como o resto dos objetos que vendia, e soube que sim. Paguei-lhe o preço, mandei comprar uma gaiola e ordenei que a pusessem na varanda da minha casa, de onde o passarinho podia ver o jardim e um pouco do céu azul. Era meu intuito fazer um longo estudo do fenómeno, sem dizer nada a ninguém, até poder assombrar o século com a minha extraordinária descoberta.

Três semanas depois da entrada do canário em minha casa, pedi-lhe que me repetisse a definição do mundo.

— O mundo, respondeu ele, é um jardim assaz largo com repuxo no meio, flores e arbustos, alguma grama, ar claro e um pouco de azul por cima; o canário, dono do mundo, habita uma gaiola vasta, branca e circular, donde mira o resto. Tudo o mais é ilusão e mentira.

Um sábado amanheci enfermo, a cabeça e a espinha doíam-me. O médico ordenou absoluto repouso. Assim fiquei cinco dias; no sexto levantei-me, e só então soube que o canário, estando o criado a tratar dele, fugira da gaiola.

Padeci muito. Tinha já recolhido as notas para compor a memória, ainda que truncada e incompleta, quando me sucedeu visitar um amigo, que ocupa uma das mais belas e grandes chácaras dos arrabaldes. Passeávamos nela antes de jantar, quando ouvi trilar esta pergunta:

— Viva, sr. Macedo, por onde tem andado que desapareceu?

Era o canário; estava no galho de uma árvore. Falei ao canário com ternura, pedi-lhe que viesse continuar a conversação, naquele nosso mundo composto de um jardim e repuxo, varanda e gaiola branca e circular...

— Que mundo? Tu não perdes os maus costumes de professor. O mundo, concluiu solenemente, é um espaço infinito e azul, com o sol por cima.

Indignado, retorqui-lhe que, se eu lhe desse crédito, o mundo era tudo; até já fora uma loja de belchior...

— De belchior? trillou ele às bandeiras despregadas. Mas há mesmo lojas de belchior?

Machado de Assis. Ideias do Canário. In: 50 contos de Machados de Assis selecionados por John Gledson. São Paulo: Companhia das Letras. 2007.

Nos trechos “Mas, caro homem, trillou o canário, que quer dizer espaço azul e infinito?” e “Mas, perdão, que pensas deste mundo?” (sétimo e oitavo parágrafos do **texto 14A3-I**), o termo “mas”, respectivamente,

- (A) acrescenta um comentário do canário e contrasta uma interpretação do canário.
- (B) introduz uma réplica do canário e introduz uma réplica do homem.
- (C) acrescenta um comentário do canário e introduz uma réplica do homem.
- (D) indica uma interpelação do canário e sinaliza uma mudança de assunto feita pelo homem.
- (E) introduz uma réplica do canário e sinaliza uma mudança de assunto feita pelo homem.

41. CEBRASPE (CESPE) - Ana Leg (ALECE)/ALECE/Língua Portuguesa/Gramática Normativa e Revisão Ortográfica/2021

Assunto: Conjunção

Texto 14A3-III

Eu sou uma contadora de histórias e gostaria de contar a vocês algumas histórias pessoais sobre o que eu gosto de chamar “o perigo de uma única história”. Eu fui uma leitora precoce. E o que eu lia eram livros infantis britânicos e americanos. Eu fui também uma escritora precoce. E, quando comecei a escrever, eu escrevia exatamente os

tipos de histórias que eu lia. Todos os meus personagens eram brancos de olhos azuis. A meu ver, o que isso demonstra é como nós somos impressionáveis e vulneráveis em face de uma história, principalmente quando somos crianças. Bem, as coisas mudaram quando eu descobri os livros africanos. Então o que a descoberta dos escritores africanos fez por mim foi: salvou-me de ter uma única história sobre o que os livros são. Anos mais tarde, pensei nisso quando deixei a Nigéria para cursar universidade nos Estados Unidos. Minha colega de quarto americana ficou chocada comigo. Ela perguntou se podia ouvir o que ela chamou de minha “música tribal” e, conseqüentemente, ficou muito desapontada quando eu toquei minha fita da Mariah Carey! Minha colega de quarto tinha uma única história sobre a África. Uma única história de catástrofe. Nessa única história não havia possibilidade de os africanos serem iguais a ela, de jeito nenhum. Então, após ter passado vários anos nos Estados Unidos como uma africana, eu comecei a entender a reação de minha colega para comigo. Se eu não tivesse crescido na Nigéria, e se tudo que eu conhecesse sobre a África viesse das imagens populares, eu também pensaria que a África era um lugar de lindas paisagens, lindos animais e pessoas incompreensíveis, lutando em guerras sem sentido, morrendo de pobreza e AIDS, incapazes de falar por eles mesmos e esperando serem salvos por um estrangeiro branco e gentil. É assim, pois, que se cria uma única história: mostre um povo como uma coisa, como somente uma coisa, repetidamente, e será o que eles se tornarão. É impossível falar sobre única história sem falar sobre poder. Poder é a habilidade de não só contar a história de uma outra pessoa, mas de fazer a história definitiva daquela pessoa. Comece uma história com as flechas dos nativos americanos, e não com a chegada dos britânicos, e você tem uma história totalmente diferente. Comece a história com o fracasso do estado africano, e não com a criação colonial do estado africano, e você tem uma história totalmente diferente. Histórias importam. Muitas histórias importam. Histórias podem destruir a dignidade de um povo, mas histórias também podem reparar essa dignidade perdida. Quando nós rejeitamos uma única história, quando percebemos que nunca há apenas uma história sobre nenhum lugar, nós reconquistamos um tipo de paraíso.

Chimamanda Ngozi Adichie. O perigo de uma história única. Julia Romeu (Trad.). 1.ª ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2019 (com adaptações).

No trecho “É assim, pois, que se cria uma única história”, do **texto 14A3-III**, o vocábulo “pois” expressa o sentido de

- (A) explicação.
- (B) exemplificação.
- (C) conformação.
- (D) correlação.
- (E) conclusão.

42. CEBRASPE (CESPE) - Prof (SEED PR)/SEED PR/Língua Portuguesa/2021

Assunto: Frase, oração e período

Texto 5A2-II



Quino. Mafalda.

Nos períodos correspondentes às falas das personagens no texto 5A2-II, predominam orações

- (A) intercaladas.
- (B) absolutas.
- (C) coordenadas.
- (D) subordinadas.
- (E) reduzidas.

43. CEBRASPE (CESPE) - Ana Leg (ALECE)/ALECE/Jornalismo/2021

Assunto: Frase, oração e período

Texto 13A2-IV

Estamos acostumados à ideia de que os dados são quase um sinônimo de precisão e certeza, mas, na era digital, quanto mais dados chegam ao nosso conhecimento, maiores são as nossas incertezas e dúvidas. Em plena era dos dados, lidar com essa constatação passa a ser um desafio que vai definir o futuro do jornalismo e, especialmente, a sua inserção na, cada vez mais complexa, arena da informação pública.

Internet: <www.observatoriodaimprensa.com.br> (com alterações).

A construção sintática do segundo período do **texto 13A2-IV** é caracterizada pela presença de orações

- (A) absolutas.
- (B) subordinadas.
- (C) coordenadas.
- (D) correlativas.
- (E) interferentes.

44. CEBRASPE (CESPE) - Per Of (PC PB)/PC PB/Criminal/Área Geral/2022

Assunto: Sujeito

Texto CG2A1-II

Nas últimas décadas, os sentimentos de medo e de insegurança diante da violência e do crime, no Brasil, agravaram-se durante a transição para o regime democrático, com o aumento da violência urbana^b. A escalada dessa violência não se limitou às metrópoles brasileiras, verificando-se também nas pequenas e médias cidades do interior do país. Nesse período, houve uma rápida expansão da riqueza, pública e privada, o que provocou uma série de mudanças^c. Alterou-se profundamente a infraestrutura urbana, com a dinamização do comércio local, a expansão dos serviços ligados às novas tecnologias da informação e da comunicação e a construção de novas rotas ligando os diferentes estados e facilitando o trânsito entre os países. Ocorreram, ainda, mudanças importantes na composição da população^d, provocadas pela oferta de trabalho em outras cidades e(ou) estados e pela rápida diversificação da estrutura social, com a expansão da escolarização média e superior e da profissionalização.

Essas tendências da urbanização produziram inúmeras consequências que agravaram o ciclo de crescimento da violência^e. Ao lado da diversificação das estruturas sociais e das mudanças na composição social da população, houve aumento da mobilidade social, transformaram-se os estilos de vida, assim como se diversificaram os contatos interpessoais. Paralelamente a esses avanços e essas conquistas, foram desenvolvidos os “bolsões” de pobreza urbana, enclaves no seio dos centros urbanos^a ou na periferia das cidades, constituídos onde a precariedade dos serviços urbanos avançou pari passu a uma baixa oferta de trabalho, à escolarização deficiente e à precarização do suporte social e institucional às famílias.

Sérgio Adorno e Camila Dias. Monopólio estatal da violência.

In: Renato S. de Lima, José L. Ratton e Rodrigo G. Azevedo (Org.). Crime, polícia e justiça no Brasil. São Paulo: Contexto, 2014 (com adaptações).

No texto **CG2A1-II**, o trecho “A escalada dessa violência” (segundo período do primeiro parágrafo) exerce a mesma função sintática que o trecho

- (A) “enclaves no seio dos centros urbanos” (último período do segundo parágrafo).
- (B) “com o aumento da violência urbana” (primeiro período do primeiro parágrafo).
- (C) “uma série de mudanças” (terceiro período do primeiro parágrafo).
- (D) “mudanças importantes na composição da população” (último período do primeiro parágrafo).
- (E) “o ciclo de crescimento da violência” (primeiro período do segundo parágrafo).

45. CEBRASPE (CESPE) - Of (CBM RO)/CBM RO/Engenheiro Civil/Complementar/2022

Assunto: Sujeito

Texto 2A02

Utilizando a identificação de datação de combustíveis fósseis, pesquisadores descobriram os incêndios florestais mais antigos já apontados. Ao analisarem depósitos de carvão de 430 milhões de anos do País de Gales e da Polônia, eles levantaram informações valiosas sobre como era a vida na Terra durante o período Siluriano – cerca de 440 milhões de anos atrás.

Naquele tempo, as plantas eram extremamente dependentes da água para se reproduzir e provavelmente não chegaram a existir em regiões com secas intensas. Os

incêndios florestais discutidos no estudo teriam queimado vegetação rasteira, além de plantas comuns de pequeno porte – da altura do joelho ou da cintura.

As queimadas precisam de três coisas para existir: combustível (as plantas), uma fonte de ignição (no caso, os raios) e oxigênio suficiente para propagar a chama.

O fato de esses incêndios terem se espalhado e deixado depósitos de carvão sugere, segundo os pesquisadores, que os níveis de oxigênio atmosférico da Terra eram de pelo menos 16%. Com base na análise das amostras de carvão, eles acreditam que os níveis há 430 milhões de anos podem ter sido similares aos atuais 21% – ou até superiores.

A pesquisa ajuda a entender um pouco mais sobre o ciclo de oxigênio e a fotossíntese da vida vegetal nesse período. Ao saber os detalhes desse ciclo ao longo do tempo, os cientistas podem ter uma visão melhor de como a vida evoluiu até aqui.

Os incêndios florestais, assim como agora, teriam contribuído também para os ciclos de carbono e fósforo e para o movimento de sedimentos no solo terrestre. É uma combinação complexa de processos, que exige um trabalho em áreas diversas do conhecimento.

Esse achado recente com certeza auxilia nesses estudos. Anteriormente, o recorde de incêndio florestal mais antigo registrado era de 10 milhões de anos. A nova data confere uma visão mais profunda do passado – e também destaca a importância que a pesquisa de incêndios florestais tem no mapeamento da história geológica.

“As queimadas têm sido um componente integral nos processos do sistema terrestre por um longo tempo, mas seu papel nesses processos certamente foi subestimado” conta Ian Glasspool, primeiro autor do estudo.

Leo Caparroz. Revista Superinteressante. 20/6/2022. Internet: <<https://super.abril.com.br/...>> (com adaptações).

No primeiro período do quarto parágrafo do **texto 2A02**, o núcleo do sujeito da forma verbal “eram” é o termo

- (A) “pesquisadores”.
- (B) “níveis”.
- (C) “oxigênio”.
- (D) “depósitos”.
- (E) “incêndios”.

46. CEBRASPE (CESPE) - Esc Pol (PC RO)/PC RO/2022
Assunto: Sujeito

Texto CG2A1-I

Direito e justiça são conceitos que se entrelaçam, a tal ponto de serem considerados uma só coisa pela consciência social. Fala-se no direito com o sentido de justiça, e vice-versa. Sabe-se, entretanto, que nem sempre eles andam juntos. Nem tudo o que é direito é justo e nem tudo o que é justo é direito. Isso acontece porque a ideia de justiça engloba valores inerentes ao ser humano, transcendentes, como a liberdade, a igualdade, a fraternidade, a dignidade, a equidade, a honestidade, a moralidade, a segurança, enfim, tudo aquilo que vem sendo chamado de direito natural desde a Antiguidade. O direito, por seu turno, é uma invenção humana, um fenômeno histórico e cultural concebido como técnica para a pacificação social e a realização da justiça.

Em suma, enquanto a justiça é um sistema aberto de valores, em constante mutação, o direito é um conjunto de princípios e regras destinado a realizá-la. E nem sempre o direito alcança esse desiderato, quer por não ter acompanhado as transformações sociais, quer pela incapacidade daqueles que o conceberam, quer, ainda, por falta de disposição política para implementá-lo, tornando-se, por isso, um direito injusto.

É possível dizer que a justiça está para o direito como o horizonte está para cada um de nós. Quanto mais caminhamos em direção ao horizonte — dez passos, cem passos, mil passos —, mais ele se afasta de nós, na mesma proporção. Nem por isso o horizonte deixa de ser importante, porque é ele que nos permite caminhar. De maneira análoga, o direito, na permanente busca da justiça, está sempre caminhando, em constante evolução.

Nesse compasso, a finalidade da justiça é a transformação social, a construção de uma sociedade justa, livre, solidária e fraterna, sem preconceitos, sem pobreza e sem desigualdades sociais. A criação de um direito justo, com efetivo poder transformador da sociedade, entretanto, não é obra apenas do legislador, mas também, e principalmente, de todos os operadores do direito, de sorte que, se ainda não temos uma sociedade justa, é porque temos falhado nessa sagrada missão de bem interpretar e aplicar o direito.

Sergio Cavalieri Filho. Direito, justiça e sociedade. In: Revista da EMERJ, v. 5, n.º 8, 2002, p. 58-60 (com adaptações).

Assinale a opção em que o segmento apresentado funciona como sujeito de uma oração no último parágrafo do texto CG2A1-I.

- (A) “a finalidade da justiça”
- (B) “obra apenas do legislador”
- (C) “transformação social”
- (D) “a construção de uma sociedade justa, livre, solidária e fraterna”
- (E) “poder transformador da sociedade”

47. CEBRASPE (CESPE) - Ana Min (MPE AP)/MPE AP/ Psicologia/2021

Assunto: Sujeito

Texto CG1A1-II

À área da linguística que se ocupa em contribuir para a solução de problemas judiciais e que auxilia também na compreensão de discursos e interações produzidos em ambiente jurídico chamamos de linguística forense. Pouco ainda se fala e se conhece sobre a aplicação da linguística à esfera forense, apesar de muitos crimes serem cometidos unicamente ou parcialmente por meio da língua, como a calúnia, a injúria, a difamação, a ameaça, o estelionato e a extorsão.

Ao produzir um texto, oral ou escrito, o sujeito lança mão de um vasto repertório lexical e regras de ordenação sintática pertencentes à gramática de seu idioma. Entretanto, esse arranjo não é feito da mesma forma por diferentes pessoas. Ao falarmos ou ao escrevermos, organizamos o material linguístico que está disponível em nosso acervo mental de uma forma única, afinal cada indivíduo constituiu seu vocabulário a partir de experiências também únicas. Isso significa que imprimimos nosso estilo em nossos textos, deixando nele nossa “assinatura”. Esse uso individual do idioma é chamado de idioleto, ou seja, é como se fosse um dialeto pessoal, uma marca identitária daquele indivíduo. Embasada nisso, a linguística forense procura desenvolver metodologias que auxiliem no processo de atribuição de autoria de um determinado texto.

Welton Pereira e Silva. Linguística forense: como o linguista pode contribuir em uma demanda judicial? In: Roseta, v. 2, n.º 2, 2019 (com adaptações)

No primeiro período do texto CG1A1-II, o sujeito da oração principal

- (A) está indeterminado, haja vista o emprego do vocábulo “se”.
- (B) é o termo “área da linguística”.
- (C) é o termo “linguística forense”.
- (D) está elíptico e corresponde à primeira pessoa do plural.
- (E) é composto.

48. CEBRASPE (CESPE) - Vest (UB)/UB/Medicina/2021
Assunto: Sujeito

Conhecemo-nos apenas no último ano da escola. Desde esse momento estávamos juntos a qualquer hora. Há tanto tempo precisávamos de um amigo que nada havia que não confiássemos um ao outro. Chegamos a um ponto de amizade que não podíamos mais guardar um pensamento: um telefonava logo ao outro, marcando encontro imediato. Depois da conversa, sentíamo-nos tão contentes como se nos tivéssemos presenteado a nós mesmos. Esse estado de comunicação contínua chegou a tal exaltação que, no dia em que nada tínhamos a nos confiar, procurávamos com alguma aflição um assunto^a. De início, quando começou a faltar assunto^b, tentamos comentar as pessoas. Mas bem sabíamos que já estávamos adulterando o núcleo da amizade. Tentar falar sobre nossas mútuas namoradas também estava fora de cogitação^c, pois um homem não falava de seus amores. Experimentávamos ficar calados — mas tornávamo-nos inquietos logo depois de nos separarmos. Minha solidão, na volta de tais encontros, era grande e árida. Cheguei a ler livros apenas para poder falar deles. Mas uma amizade sincera queria a sinceridade mais pura. À procura desta, eu começava a me sentir vazio. Nossos encontros eram cada vez mais decepcionantes. Minha sincera pobreza revelava-se aos poucos. Também ele, eu sabia, chegara ao impasse de si mesmo^d. Foi quando, tendo minha família se mudado para São Paulo^e, e ele morando sozinho, pois sua família era do Piauí, foi quando o convidei a morar em nosso apartamento, que ficara sob a minha guarda. Que rebuliço de alma. Radiantes, arrumávamos nossos livros e discos, preparávamos um ambiente perfeito para a amizade. Queríamos tanto salvar o outro. Amizade é matéria de salvação.

Clarice Lispector. Uma amizade sincera. In: Felicidade Clandestina. Rio de Janeiro, Rocco, 1998.

No texto precedente, o narrador emprega majoritariamente orações com sujeito elíptico. Assinale a opção em que o trecho apresentado demonstra tal emprego.

- (A) “no dia em que nada tínhamos a nos confiar, procurávamos com alguma aflição um assunto”
- (B) “quando começou a faltar assunto”
- (C) “Tentar falar sobre nossas mútuas namoradas também estava fora de cogitação”
- (D) “Também ele, eu sabia, chegara ao impasse de si mesmo”
- (E) “tendo minha família se mudado para São Paulo”

49. CEBRASPE (CESPE) - Enf Fisc (COREN SE)/COREN SE/2021

Assunto: Sujeito

Texto CG1A1-II

Na enfermagem, o empreendedorismo ocorre quando o enfermeiro atua como agente de mudanças e transformações positivas para pacientes e famílias. A enfermagem tradicionalmente tem potencial para o desenvolvimento de inovações e transformações no processo de cuidar em saúde. Sua própria história ilustra esse espírito empreendedor a partir da figura de Florence Nightingale, que, no século XIX, pela sua atuação pioneira da Guerra da Crimeia e pela fundação da Escola de Enfermagem no Hospital Saint Thomas na Inglaterra, deu início às bases científicas da profissão e tornou-se a precursora da enfermagem moderna. Esses feitos fizeram dela também um grande exemplo de enfermeira empreendedora.

Apesar disso, o empreendedorismo ainda está longe de ser um tema frequente na prática, no ensino e na pesquisa em enfermagem. É necessário divulgar o tema entre os profissionais de enfermagem. O empreendedorismo não é apenas uma competência importante para a busca de uma prática autônoma, mas é também uma característica que potencializa a prática dos profissionais de enfermagem no cuidado às pessoas e às coletividades. Por meio dele, o enfermeiro pode contribuir para inovações no cuidado em saúde e, por conseguinte, ampliar a visibilidade da profissão.

José Luís Guedes dos Santos e Alisson Fernandes Bolina. Empreendedorismo na enfermagem: uma necessidade para inovações no cuidado em saúde e visibilidade profissional. In: Enfermagem em Foco, v. 11, n.º 2, 2020, p. 4-5 (com adaptações).

Em “É necessário divulgar o tema entre os profissionais de enfermagem”, no segundo parágrafo do texto CG1A1-II, o trecho “divulgar o tema entre os profissionais de enfermagem” exerce a função de

- (A) sujeito de “É necessário”.
- (B) complemento nominal de “necessário”.
- (C) objeto direto do predicado “É necessário”.
- (D) predicativo do sujeito, por se referir ao termo “necessário”.

50. CEBRASPE (CESPE) - Ana Leg (ALECE)/ALECE/Língua Portuguesa/Gramática Normativa e Revisão Ortográfica/2021

Assunto: Sujeito

Texto 14A1-I

A língua é o espaço que forma o escritor. Tentar compreendê-la (essa tarefa impossível) será, portanto, um bom caminho para compreender a atividade da literatura. A questão é que há tantas línguas, e isso no universo do mesmo idioma, quanto há escritores. Quando falo de língua, não me refiro apenas ao simples depósito de palavras que circulam em uma comunidade, nem a um sistema gramatical normativo às vezes mais, às vezes menos estável numa sociedade, numa estação do ano, num sexo, numa região, numa família ou em parte dela, num lugar, numa classe social, naquela rua, num determinado dia, num livro e quase nunca num país inteiro.

A língua em que circula o escritor jamais é uma entidade unitária. Não pode ser, em caso algum, uma ordem unida. Porque a matéria da literatura não é um sistema abstrato de regras e relações, uma análise combinatória de fonemas ou um conjunto de universais semânticos como tem sido a língua para uma corrente considerável dos cientistas da língua. Justamente por serem abstratos, justamente por serem apenas fonemas e justamente por serem universais, esses elementos primeiros são desprovidos de significado: servindo a todos, não servem a ninguém. De fato, não chegam a se constituir em “língua”, face a outra parte indispensável da palavra: o falante.

O falante, o homem que tem a palavra é, portanto, o verdadeiro território do escritor: a língua real é ele. E em que sentido ele pode ser considerado uma entidade universal? Isso interessa porque, no exato momento em que uma palavra ganha vida, na voz do falante, ela ganha também o seu limite: o pé no chão, que não é qualquer chão, o espaço, que é esse espaço, e não outro, o ar que se respira, o tempo, o dia, a hora, toda a soma das intenções muito específicas convertidas no impulso da palavra; e, é claro, a ninguém interessa o que a palavra quer dizer

de velha (isso até o dicionário sabe), mas o que ela quer dizer de nova, isto é, o que é novo e surpreendente no que se diz. Esse espetáculo das vozes que falam sem parar no mundo em torno, ou nesse mundo em torno, nesse exato momento, é a vida indispensável de quem escreve. É nessa diversidade imensa e imediata que se move quem escreve, o ouvido atento.

Mas há ainda um terceiro complicador na palavra, além da sua matéria mesma e além daquele que fala. Porque, se desdobramos a palavra, descobrimos que quem lhe dá vida não é exatamente o falante. Ninguém no mundo fala sozinho. Mesmo que, numa redução ao absurdo, isso fosse possível, ou seja, uma palavra que dispensasse os outros para fazer sentido, ela seria uma palavra natimorta, um objeto opaco à espera de um criptólogo que lhe rompesse o isolamento, como um Champollion diante de uma pedra no meio do caminho, mas então a suposta pureza original autossuficiente estaria destruída.

Assim, surge outro território essencial de quem escreve: o território de quem ouve, a força da linguagem alheia, dos outros, num sentido duplo interessa tanto o que os outros nos dizem (e somos nós que damos vida a essas palavras que vêm de lá, antes mesmo de se tornarem voz), quanto o que nós dizemos (e são eles, os outros, que dão vida ao que dizemos, antes mesmo de a gente abrir a boca). Para a palavra e para tudo que significa, os outros não são uma escolha, mas parte inseparável. Mesmo solitários, de olhos e ouvidos fechados, isolados na mais remota ilha do mais remoto oceano, no fundo de uma caverna escura e silenciosa, mesmo lá ouviríamos, em cada palavra apenas sonhada, a gritaria interminável dos que nos ouvem.

Enquanto isso, é sempre bom lembrar que, nesse trançado infinito de vozes, o que trocamos não são símbolos e códigos neutros; nem sinais de computador, nem mensagens unilaterais; a vida da linguagem está no fato de que não ouvimos ou lemos apenas sons ou letras, mas desejos, medos, ordens, confissões; de que não falamos ou escrevemos sinais, mas intenções, pontos de vista, sonhos, acusações, defesas, indiferenças. Ninguém entende a linguagem como certa ou errada (exceto nos cadernos escolares), mas como verdadeira, mentirosa, bela, nojent, comovente, delirante, horrível, ofensiva, carinhosa... É exatamente nesse pântano inseguro dos valores que se move o escritor. E é apenas nesse terreno de valores que a forma da palavra pode ganhar seu estatuto estético, a sua dignidade poética, historicamente flutuante.

A língua do escritor é uma entidade necessariamente impura, contaminada, suja de intenções, povoada previamente de muitas outras línguas (do mesmo idioma ou fora dele), de milhões de vozes. Se nessa diversidade essencial

está a riqueza de quem escreve, nela também está a sua fronteira necessária, e, em última instância, a sua ética. Para formar a minha palavra, eu preciso da palavra do outro compartilhando com ela a força e o valor de origem. A palavra que eu tomo em minhas mãos, como ensina Bakhtin, não é nunca um objeto inerte: há sempre um coração alheio batendo nela, outra intenção, uma vida diferente da minha vida, com a qual eu preciso me entender. Assim, a minha liberdade de criação, a minha palavra, tem na autonomia da voz do outro o seu limite. O que parece a natureza mesma da linguagem, o seu duplo, talvez possa se transformar, para o escritor, na sua ética.

Internet: <<http://www.cristovaotezza.com.br>> (com adaptações).

No trecho “é sempre bom lembrar que, nesse trançado infinito de vozes, o que trocamos não são símbolos e códigos neutros”, do primeiro período do sexto parágrafo do

texto 14A1-I, o verbo “lembrar”

(A) introduz a oração principal.

(B) funciona como sujeito oracional.

(C) complementa o termo “bom”.

(D) é complementado por uma oração adjetiva explicativa.

(E) compõe o predicado da oração principal.

51. CEBRASPE (CESPE) - Ana Leg (ALECE)/ALECE/Língua Portuguesa/Gramática Normativa e Revisão Ortográfica/2021

Assunto: Predicado

Texto 14A1-I

A língua é o espaço que forma o escritor. Tentar compreendê-la (essa tarefa impossível) será, portanto, um bom caminho para compreender a atividade da literatura. A questão é que há tantas línguas, e isso no universo do mesmo idioma, quanto há escritores. Quando falo de língua, não me refiro apenas ao simples depósito de palavras que circulam em uma comunidade, nem a um sistema gramatical normativo às vezes mais, às vezes menos estável numa sociedade, numa estação do ano, num sexo, numa região, numa família ou em parte dela, num lugarejo, numa classe social, naquela rua, num determinado dia, num livro e quase nunca num país inteiro.

A língua em que circula o escritor jamais é uma entidade unitária. Não pode ser, em caso algum, uma ordem unida. Porque a matéria da literatura não é um sistema abstrato de regras e relações, uma análise combinatória

de fonemas ou um conjunto de universais semânticos como tem sido a língua para uma corrente considerável dos cientistas da língua. Justamente por serem abstratos, justamente por serem apenas fonemas e justamente por serem universais, esses elementos primeiros são desprovidos de significado: servindo a todos, não servem a ninguém. De fato, não chegam a se constituir em “língua”, face a outra parte indispensável da palavra: o falante.

O falante, o homem que tem a palavra é, portanto, o verdadeiro território do escritor: a língua real é ele. E em que sentido ele pode ser considerado uma entidade universal? Isso interessa porque, no exato momento em que uma palavra ganha vida, na voz do falante, ela ganha também o seu limite: o pé no chão, que não é qualquer chão, o espaço, que é esse espaço, e não outro, o ar que se respira, o tempo, o dia, a hora, toda a soma das intenções muito específicas convertidas no impulso da palavra; e, é claro, a ninguém interessa o que a palavra quer dizer de velha (isso até o dicionário sabe), mas o que ela quer dizer de nova, isto é, o que é novo e surpreendente no que se diz. Esse espetáculo das vozes que falam sem parar no mundo em torno, ou nesse mundo em torno, nesse exato momento, é a vida indispensável de quem escreve. É nessa diversidade imensa e imediata que se move quem escreve, o ouvido atento.

Mas há ainda um terceiro complicador na palavra, além da sua matéria mesma e além daquele que fala. Porque, se desdobramos a palavra, descobrimos que quem lhe dá vida não é exatamente o falante. Ninguém no mundo fala sozinho. Mesmo que, numa redução ao absurdo, isso fosse possível, ou seja, uma palavra que dispensasse os outros para fazer sentido, ela seria uma palavra natimorta, um objeto opaco à espera de um criptólogo que lhe rompesse o isolamento, como um Champollion diante de uma pedra no meio do caminho, mas então a suposta pureza original autossuficiente estaria destruída.

Assim, surge outro território essencial de quem escreve: o território de quem ouve, a força da linguagem alheia, dos outros, num sentido duplo interessa tanto o que os outros nos dizem (e somos nós que damos vida a essas palavras que vêm de lá, antes mesmo de se tornarem voz), quanto o que nós dizemos (e são eles, os outros, que dão vida ao que dizemos, antes mesmo de a gente abrir a boca). Para a palavra e para tudo que significa, os outros não são uma escolha, mas parte inseparável. Mesmo solitários, de olhos e ouvidos fechados, isolados na mais remota ilha do mais remoto oceano, no fundo de uma caverna escura e silenciosa, mesmo lá ouviríamos, em cada palavra apenas sonhada, a gritaria interminável dos que nos ouvem.

Enquanto isso, é sempre bom lembrar que, nesse trançado infinito de vozes, o que trocamos não são símbolos e códigos neutros; nem sinais de computador, nem mensagens unilaterais; a vida da linguagem está no fato de que não ouvimos ou lemos apenas sons ou letras, mas desejos, medos, ordens, confissões; de que não falamos ou escrevemos sinais, mas intenções, pontos de vista, sonhos, acusações, defesas, indiferenças. Ninguém entende a linguagem como certa ou errada (exceto nos cadernos escolares), mas como verdadeira, mentirosa, bela, nojenta, comovente, delirante, horrível, ofensiva, carinhosa... É exatamente nesse pântano inseguro dos valores que se move o escritor. E é apenas nesse terreno de valores que a forma da palavra pode ganhar seu estatuto estético, a sua dignidade poética, historicamente flutuante.

A língua do escritor é uma entidade necessariamente impura, contaminada, suja de intenções, povoada previamente de muitas outras línguas (do mesmo idioma ou fora dele), de milhões de vozes. Se nessa diversidade essencial está a riqueza de quem escreve, nela também está a sua fronteira necessária, e, em última instância, a sua ética. Para formar a minha palavra, eu preciso da palavra do outro compartilhando com ela a força e o valor de origem. A palavra que eu tomo em minhas mãos, como ensina Bakhtin, não é nunca um objeto inerte: há sempre um coração alheio batendo nela, outra intenção, uma vida diferente da minha vida, com a qual eu preciso me entender. Assim, a minha liberdade de criação, a minha palavra, tem na autonomia da voz do outro o seu limite. O que parece a natureza mesma da linguagem, o seu duplo, talvez possa se transformar, para o escritor, na sua ética.

Internet: <<http://www.cristovaotezza.com.br>> (com adaptações).

No último período do quinto parágrafo do **texto 14A1-I**, o termo “Mesmo solitários” funciona como

- (A) predicativo do sujeito da oração principal.
- (B) oração subordinada adverbial concessiva.
- (C) adjunto adnominal do sujeito da oração principal.
- (D) adjunto adverbial de modo.
- (E) aposto do sujeito da oração principal.

52. CEBRASPE (CESPE) - Ana Leg (ALECE)/ALECE/Administração/2021

Assunto: Termos integrantes (objeto direto e indireto, complemento nominal e agente da passiva)

Texto CG1A1-I

Ubuntu é uma filosofia moral e humanista africana que se fundamenta nas alianças e no relacionamento mútuo entre as pessoas. Nasce da ideia ancestral (datada de 1.500 anos a.C.) de que a força da comunidade vem do apoio comunitário e de que a dignidade e a identidade são alcançadas por meio do mutualismo, da empatia, da generosidade, do compromisso comunitário e do trabalho colaborativo em prol de si mesmo e dos demais. Nesse sentido, o ubuntu se diferencia da filosofia ocidental derivada do racionalismo iluminista, que coloca o indivíduo no centro da concepção de ser humano.

Na realidade, ubuntu é a expressão compartilhada de vivências cotidianas. Consiste em uma forma de conhecimento^b aplicado^c que estimula^a a jornada^d rumo^e “ao tornar-se humano” ou “ao que nos torna humanos” ou, em seu sentido coletivo, a uma humanidade que transcende a alteridade em todos os níveis interpessoais.

A noção fundamental da ética ubuntu é a “filosofia do nós”. Os princípios de partilha, preocupação e cuidado mútuos, além de solidariedade, são seus elementos constitutivos. Claramente, a ética ubuntu está baseada no altruísmo, na fraternidade e na colaboração entre as pessoas, bem como na bondade, na lealdade e na felicidade. Ubuntu e felicidade, inclusive, são ideias profundamente conectadas. No conceito africano, entende-se a felicidade como aquilo que faz bem a toda a coletividade ou ao outro.

Na filosofia ubuntu, acredita-se que a pessoa só é humana por meio de sua pertença a um coletivo humano, que a humanidade de uma pessoa é definida por meio de sua humanidade para com os outros, que uma pessoa existe por meio da existência dos outros em uma relação indissociável consigo mesma, que o valor da humanidade está diretamente ligado à forma como a pessoa apoia a humanidade e a dignidade dos outros e, ainda, que a humanidade de uma pessoa é definida por seu compromisso ético com os outros, sejam eles quem forem.

A ideia central de humanidade e colaboração mútua contida no ubuntu permite a aplicação dessa filosofia em qualquer atividade, tal como a política, a educação, os esportes, o direito, a medicina e a gestão de empresas. Na área de negócios, particularmente, o ubuntu está sendo traduzido para o mundo corporativo na forma de gestão participativa.

Internet: < www.rbac.org.br > (com adaptações).

No segundo parágrafo do **texto CG1A1-I**, o trecho “a uma humanidade que transcende a alteridade em todos os níveis interpessoais” funciona sintaticamente como complemento do termo

- (A) “estimula”.
- (B) “conhecimento”.
- (C) “aplicado”.
- (D) “jornada”.
- (E) “rumo”.

53. CEBRASPE (CESPE) - AJ TRT8/TRT 8/Apoio Especializado/Medicina/2022

Assunto: Termos acessórios (adjunto adnominal, adjunto adverbial e aposto). Vocativo

Texto CG1A1

O capitalismo de vigilância é uma mutação do capitalismo da informação, o que nos coloca diante de um desafio civilizacional. As Big Techs — seguidas por outras firmas, laboratórios e governos — usam tecnologias da informação e comunicação (TIC) para expropriar a experiência humana, que se torna matéria-prima processada e mercantilizada como dados comportamentais. O usuário cede gratuitamente as suas informações ao concordar com termos de uso, utilizar serviços gratuitos ou, simplesmente, circular em espaços onde as máquinas estão presentes.

A condição para a emergência do capitalismo de vigilância foi a expansão das tecnologias digitais na vida cotidiana, dado o sucesso do modelo de personalização de alguns produtos no início dos anos 2000. No terço final do século XX, estavam criadas as condições para uma terceira modernidade, voltada a valores e expectativas dos indivíduos.

Outras circunstâncias foram ocasionais: o estouro da bolha da internet em 2000 e os ataques terroristas do 11 de setembro. A primeira provocou a retração dos investimentos nas startups, o que levou a Google a explorar comercialmente os dados dos usuários de seus serviços. Para se prevenir contra novos ataques, as autoridades norte-americanas tornaram-se ávidas de programas de mo-

nitoramento dos usuários da Internet e se associaram às empresas de tecnologia. Por sua vez, a Google passou a vender dados a empresas de outros setores, criando um mercado de comportamentos futuros. Assim, instaurou-se uma nova divisão do aprendizado entre os que controlam os meios de extração da mais-valia comportamental e os seus destinatários.

Ao se generalizar na sociedade e se aprofundar na vida cotidiana, o capitalismo de vigilância capturou e desviou o efeito democratizador da Internet, que abria a todos o acesso à informação. Ele passou a elaborar instrumentos para modificar e conformar os nossos comportamentos.

Internet: < www.scielo.br > (com adaptações).

O trecho “o estouro da bolha da internet em 2000 e os ataques terroristas do 11 de setembro” (primeiro período do terceiro parágrafo) exerce a função de

- (A) objeto direto.
- (B) objeto indireto.
- (C) sujeito.
- (D) complemento nominal.
- (E) aposto.

54. CEBRASPE (CESPE) - Sold (PM TO)/PM TO/QPE/2021

Assunto: Termos acessórios (adjunto adnominal, adjunto adverbial e aposto). Vocativo

O papel da polícia militar é exclusivamente o patrulhamento ostensivo. É por isso que essa é a polícia que anda fardada e caracterizada, mostrando sua presença ostensiva e passando segurança à sociedade.

Nesse contexto, a polícia militar tem papel de relevância, uma vez que se destaca, também, como força pública, primando pelo zelo, pela honestidade e pela correção de propósitos com a finalidade de proteger o cidadão, a sociedade e os bens públicos e privados, coibindo os ilícitos penais e as infrações administrativas.

Nos dias atuais, a polícia militar, além de suas atribuições constitucionais, desempenha várias outras atribuições que, direta ou indiretamente, influenciam no cotidiano das pessoas, na medida em que colabora com todos os segmentos da sociedade, diminuindo conflitos e gerando a sensação de segurança que a comunidade anseia.

De uma forma bem simples, a polícia militar cuida daquilo que está acontecendo ou que acabou de acontecer, enquanto a polícia civil cuida daquilo que já aconteceu e que demanda investigação, ou seja, a polícia militar é aquela que cuida e previne, e a polícia civil é aquela que busca quem fez.

Internet: <www.pm.to.gov.br> (com adaptações).

No texto 1A2-I, o adjetivo “penais”, em “coibindo os ilícitos penais” (segundo parágrafo), exerce a mesma função sintática que o termo

- (A) “segurança”, em “passando segurança à sociedade” (primeiro parágrafo).
- (B) “papel”, em “a polícia militar tem papel de relevância” (segundo parágrafo).
- (C) “bens”, em “com a finalidade de proteger o cidadão, a sociedade e os bens públicos e privados” (segundo parágrafo).
- (D) “conflitos”, em “diminuindo conflitos e gerando a sensação de segurança que a comunidade anseia” (terceiro parágrafo).
- (E) “constitucionais”, em “a polícia militar, além de suas atribuições constitucionais, desempenha várias outras atribuições” (terceiro parágrafo).

55. CEBRASPE (CESPE) - Sold (PM TO)/PM TO/QPE/2021

Assunto: Termos acessórios (adjunto adnominal, adjunto adverbial e apostro). Vocativo

O papel da polícia militar é exclusivamente o patrulhamento ostensivo. É por isso que essa é a polícia que anda fardada e caracterizada, mostrando sua presença ostensiva e passando segurança à sociedade.

Nesse contexto, a polícia militar tem papel de relevância, uma vez que se destaca, também, como força pública, primando pelo zelo, pela honestidade e pela correção de propósitos com a finalidade de proteger o cidadão, a sociedade e os bens públicos e privados, coibindo os ilícitos penais e as infrações administrativas.

Nos dias atuais, a polícia militar, além de suas atribuições constitucionais, desempenha várias outras atribuições que, direta ou indiretamente, influenciam no cotidiano das pessoas, na medida em que colabora com todos os segmentos da sociedade, diminuindo conflitos e gerando a sensação de segurança que a comunidade anseia.

De uma forma bem simples, a polícia militar cuida daquilo que está acontecendo ou que acabou de acontecer, enquanto a polícia civil cuida daquilo que já aconteceu

e que demanda investigação, ou seja, a polícia militar é aquela que cuida e previne, e a polícia civil é aquela que busca quem fez.

Internet: <www.pm.to.gov.br> (com adaptações).

No texto 1A2-I, funciona como adjunto adverbial o termo

- (A) “ostensiva”, em “mostrando sua presença ostensiva” (primeiro parágrafo).
- (B) “administrativas”, em “coibindo os ilícitos penais e as infrações administrativas” (segundo parágrafo).
- (C) “segurança”, em “gerando a sensação de segurança que a comunidade anseia” (terceiro parágrafo).
- (D) “direta”, em “a polícia militar (...) desempenha várias outras atribuições que, direta ou indiretamente, influenciam no cotidiano das pessoas” (terceiro parágrafo).
- (E) “anseia”, em “gerando a sensação de segurança que a comunidade anseia” (terceiro parágrafo).

56. CEBRASPE (CESPE) - TAJ (TJ RJ)/TJ RJ/“Sem Especialidade”/2021

Assunto: Termos acessórios (adjunto adnominal, adjunto adverbial e apostro). Vocativo

Texto CG1A1

Na casa vazia, sozinha com a empregada, já não andava como um soldado, já não precisava tomar cuidado. Mas sentia falta da batalha das ruas. Melancolia da liberdade, com o horizonte ainda tão longe. Dera-se ao horizonte. Mas a nostalgia do presente. O aprendizado da paciência, o juramento da espera. Do qual talvez não soubesse jamais se livrar. A tarde transformando-se em interminável e, até todos voltarem para o jantar e ela poder se tornar com alívio uma filha, era o calor, o livro aberto e depois fechado, uma intuição, o calor: sentava-se com a cabeça entre as mãos, desesperada. Quando tinha dez anos, lembrou, um menino que a amava jogara-lhe um rato morto. Porcaria! berrara branca com a ofensa. Fora uma experiência. Jamais contara a ninguém. Com a cabeça entre as mãos, sentada. Dizia quinze vezes: sou vigorosa, sou vigorosa, sou vigorosa — depois percebia que apenas prestara atenção à contagem. Suprindo com a quantidade, disse mais uma vez: sou vigorosa, dezesseis. E já não estava mais à mercê de ninguém. Desesperada porque, vigorosa, livre, não estava mais à mercê. Perdera a fé. Foi conversar com a empregada, antiga sacerdotisa. Elas se reconheciam. As duas descalças, de pé na cozinha, a fumaça do fogão. Perdera a fé, mas, à beira da graça, procurava na empregada

apenas o que esta já perdera, não o que ganhara. Fazia-se pois distraída e, conversando, evitava a conversa. “Ela imagina que na minha idade devo saber mais do que sei e é capaz de me ensinar alguma coisa”, pensou, a cabeça entre as mãos, defendendo a ignorância como a um corpo. Faltavam-lhe elementos, mas não os queria de quem já os esquecera. A grande espera fazia parte. Dentro da vastidão, maquinando.

Clarice Lispector. Preciosidade. In: Laços de Família. Rio de Janeiro: Rocco, 1998, p. 86-87 (com adaptações).

No trecho “Foi conversar com a empregada, antiga sacerdotisa”, do texto CG1A1, a expressão “antiga sacerdotisa”

- (A) exerce a função de complemento indireto de “conversar”, introduzindo uma nova personagem que participa da conversa na cozinha.
- (B) exerce a função sintática de aposto e se refere à expressão “a empregada”.
- (C) constitui uma oração coordenada, embora não seja introduzida pela conjunção “e”.
- (D) funciona sintaticamente como predicativo, uma vez que se refere ao sujeito de “Foi”.
- (E) classifica-se como um vocativo, por se referir a uma possível leitora do texto.

57. CEBRASPE (CESPE) - Ana Leg (ALECE)/ALECE/Língua Portuguesa/Gramática Normativa e Revisão Ortográfica/2021

Assunto: Termos acessórios (adjunto adnominal, adjunto adverbial e aposto). Vocativo

Texto 14A1-I

A língua é o espaço que forma o escritor. Tentar compreendê-la (essa tarefa impossível) será, portanto, um bom caminho para compreender a atividade da literatura. A questão é que há tantas línguas, e isso no universo do mesmo idioma, quanto há escritores. Quando falo de língua, não me refiro apenas ao simples depósito de palavras que circulam em uma comunidade, nem a um sistema gramatical normativo às vezes mais, às vezes menos estável numa sociedade, numa estação do ano, num sexo, numa região, numa família ou em parte dela, num lugarejo, numa classe social, naquela rua, num determinado dia, num livro e quase nunca num país inteiro.

A língua em que circula o escritor jamais é uma entidade unitária. Não pode ser, em caso algum, uma ordem unida. Porque a matéria da literatura não é um sistema

abstrato de regras e relações, uma análise combinatória de fonemas ou um conjunto de universais semânticos como tem sido a língua para uma corrente considerável dos cientistas da língua. Justamente por serem abstratos, justamente por serem apenas fonemas e justamente por serem universais, esses elementos primeiros são desprovidos de significado: servindo a todos, não servem a ninguém. De fato, não chegam a se constituir em “língua”, face a outra parte indispensável da palavra: o falante.

O falante, o homem que tem a palavra é, portanto, o verdadeiro território do escritor: a língua real é ele. E em que sentido ele pode ser considerado uma entidade universal? Isso interessa porque, no exato momento em que uma palavra ganha vida, na voz do falante, ela ganha também o seu limite: o pé no chão, que não é qualquer chão, o espaço, que é esse espaço, e não outro, o ar que se respira, o tempo, o dia, a hora, toda a soma das intenções muito específicas convertidas no impulso da palavra; e, é claro, a ninguém interessa o que a palavra quer dizer de velha (isso até o dicionário sabe), mas o que ela quer dizer de nova, isto é, o que é novo e surpreendente no que se diz. Esse espetáculo das vozes que falam sem parar no mundo em torno, ou nesse mundo em torno, nesse exato momento, é a vida indispensável de quem escreve. É nessa diversidade imensa e imediata que se move quem escreve, o ouvido atento.

Mas há ainda um terceiro complicador na palavra, além da sua matéria mesma e além daquele que fala. Porque, se desdobramos a palavra, descobrimos que quem lhe dá vida não é exatamente o falante. Ninguém no mundo fala sozinho. Mesmo que, numa redução ao absurdo, isso fosse possível, ou seja, uma palavra que dispensasse os outros para fazer sentido, ela seria uma palavra natimorta, um objeto opaco à espera de um criptólogo que lhe rompesse o isolamento, como um Champollion diante de uma pedra no meio do caminho, mas então a suposta pureza original autossuficiente estaria destruída.

Assim, surge outro território essencial de quem escreve: o território de quem ouve, a força da linguagem alheia, dos outros, num sentido duplo interessa tanto o que os outros nos dizem (e somos nós que damos vida a essas palavras que vêm de lá, antes mesmo de se tornarem voz), quanto o que nós dizemos (e são eles, os outros,

que dão vida ao que dizemos, antes mesmo de a gente abrir a boca). Para a palavra e para tudo que significa, os outros não são uma escolha, mas parte inseparável. Mesmo solitários, de olhos e ouvidos fechados, isolados na mais remota ilha do mais remoto oceano, no fundo de

uma caverna escura e silenciosa, mesmo lá ouviríamos, em cada palavra apenas sonhada, a gritaria interminável dos que nos ouvem.

Enquanto isso, é sempre bom lembrar que, nesse trançado infinito de vozes, o que trocamos não são símbolos e códigos neutros; nem sinais de computador, nem mensagens unilaterais; a vida da linguagem está no fato de que não ouvimos ou lemos apenas sons ou letras, mas desejos, medos, ordens, confissões; de que não falamos ou escrevemos sinais, mas intenções, pontos de vista, sonhos, acusações, defesas, indiferenças. Ninguém entende a linguagem como certa ou errada (exceto nos cadernos escolares), mas como verdadeira, mentirosa, bela, nojenta, comovente, delirante, horrível, ofensiva, carinhosa... É exatamente nesse pântano inseguro dos valores que se move o escritor. E é apenas nesse terreno de valores que a forma da palavra pode ganhar seu estatuto estético, a sua dignidade poética, historicamente flutuante.

A língua do escritor é uma entidade necessariamente impura, contaminada, suja de intenções, povoada previamente de muitas outras línguas (do mesmo idioma ou fora dele), de milhões de vozes. Se nessa diversidade essencial está a riqueza de quem escreve, nela também está a sua fronteira necessária, e, em última instância, a sua ética. Para formar a minha palavra, eu preciso da palavra do outro compartilhando com ela a força e o valor de origem. A palavra que eu tomo em minhas mãos, como ensina Bakhtin, não é nunca um objeto inerte: há sempre um coração alheio batendo nela, outra intenção, uma vida diferente da minha vida, com a qual eu preciso me entender. Assim, a minha liberdade de criação, a minha palavra, tem na autonomia da voz do outro o seu limite. O que parece a natureza mesma da linguagem, o seu duplo, talvez possa se transformar, para o escritor, na sua ética.

Internet: <<http://www.cristovaotezza.com.br>> (com adaptações).

No trecho “no exato momento em que uma palavra ganha vida”, do terceiro período do terceiro parágrafo do **texto 14A1-I**,

- (A) a palavra “que” é uma conjunção que introduz o complemento do verbo **ganhar**.
- (B) a expressão “em que” poderia ser substituída corretamente por o **qual**.
- (C) a palavra “em” é uma preposição exigida pela regência do verbo **ganhar**.
- (D) a palavra “em” poderia ser corretamente suprimida, por ser uma partícula expletiva.
- (E) a expressão “em que” funciona como adjunto adverbial de tempo.

58. CEBRASPE (CESPE) - Tec Adm (COREN CE)/COREN CE/2021

Assunto: Orações coordenadas

Texto CG2A1-II

Você pode adorar morango e lhe ser alérgico. Se comer, já sabe, é um desastre. Outro pode ter horror a cebola e não lhe ser alérgico. Não come porque detesta. Assim como não se discutem, gostos também não se explicam. São tabus. A alergia é uma descoberta do princípio do século passado. O sujeito nasce com uma hipersensibilidade para isto ou aquilo. Os alérgenos. Há, por exemplo, quem não suporte perfume. Um determinado tipo de perfume.

No caso de alimento, você evita. Se a alergia é a pluma, estofado de pluma sempre se pode evitar. Já perfume é mais difícil. Causa a ruptura de uma amizade, ou até de um amor. Se o outro insiste, é porque não há amor nem amizade. Nada mais prosaico do que um namorado ou uma namorada que se põe a espirrar à simples aproximação do parceiro ou da parceira. Uma tempestade alérgica pode liquidar com um amor. Sábia é a natureza ao impor as suas repulsas e as suas afinidades.

Otto Lara Resende. Sufoco hipersensível. Internet: <croni-cabrasileira.org.br> (com adaptações).

No período “Assim como não se discutem, gostos também não se explicam”, do primeiro parágrafo do **texto CG2A1-II**, a locução “Assim como” introduz uma oração

- (A) comparativa.
- (B) aditiva.
- (C) explicativa.
- (D) conclusiva.

59. CEBRASPE (CESPE) - Vest (UnB)/UnB/Regular/2022
Assunto: Orações subordinadas adjetivas

Texto

Quem acompanha as redes sociais no Brasil de hoje provavelmente já se deparou com a gíria “lacrar”. Dizer que fulano “lacrrou” é expressar admiração por uma ação ou fala que é percebida como o ponto final, a última palavra sobre determinado assunto ou situação. Depois que alguém “lacrrou”, supostamente nada resta a ser dito.

Além de iluminar um aspecto da experiência, a ideia de “lacre” também ajuda a reforçar certas compreensões e comportamentos. Ao acioná-la, reforçamos a ideia de que debates, em princípio, admitem um fechamento irrevogável. Mas nada justifica essa crença. Debate algum pode ser encerrado por força de um argumento supostamente último.

Antonio Engelke. Pureza e poder: os paradoxos da política identitária. In: Piauí, ed. 132, set./2017 (com adaptações).

A respeito das ideias e dos aspectos linguísticos do texto precedente, assinale a opção correta.

Em relação à oração “Mas nada justifica essa crença” (segundo parágrafo), o último período do texto exprime sentido de

- (A) explicação.
- (B) oposição.
- (C) conclusão.
- (D) consequência.

60. CEBRASPE (CESPE) - Dati Pol (PC RO)/PC RO/2022
Assunto: Orações subordinadas adjetivas

Texto CG1A1-I

Na segunda metade do século XVIII, eclodiram protestos contra os suplícios por toda a Europa. Esses eram formas de punição que podem ser definidas como penas aplicadas sobre o corpo do condenado, num ritual geralmente ostentoso e cruel. Nessa época, começava-se a crer que era preciso punir de outro modo, de forma que a justiça penal aplicasse punições sem se vingar. Essa mudança no modo de punir, entretanto, não se deveu tanto a um sentimento de humanidade, de piedade para com o acusado. Vários fatores, especialmente de caráter econômico, contribuíram para que os suplícios fossem deixados de lado e substituídos pela prisão.

A partir do século XVIII, ocorreu uma diminuição dos crimes de sangue na Europa, e passaram a prevalecer os delitos praticados contra a propriedade, como roubos e fraudes fiscais. Portanto, houve uma suavização dos cri-

mes antes de uma suavização das leis, que se tornaram mais leves para corresponder à diminuição da gravidade dos delitos cometidos.

Além disso, no século XVIII se modificou também o sistema econômico europeu. A Europa deixou de ser feudal e tornou-se industrial. A prisão, como castigo institucionalizado pelo Direito Penal, apareceu nesse contexto para regulamentar o mercado de trabalho, a produção e o consumo de bens, e para proteger a propriedade da classe social dominante.

A prisão foi idealizada, naquele momento histórico, como forma de disciplinar os delinquentes. O corpo do condenado não poderia mais ser desperdiçado pelo suplício, mas deveria servir às demandas de trabalho das fábricas. A finalidade da prisão era suprir a necessidade das indústrias incipientes, e expressava, assim, uma resposta à necessidade de utilização racional e intensa do trabalho humano. A economia industrial necessitava da conservação e manutenção da eventual mão-de-obra. Percebeu-se, nesse momento, que vigiar é mais rentável e eficaz do que punir.

Mariana de Mello Arrigoni. A prisão: reflexão crítica a partir de suas origens. In: História e Teorias Críticas do Direito. Jacarezinho – PR: UENP, 2018, p. 148-64 (com adaptações).

No trecho “Portanto, houve uma suavização dos crimes antes de uma suavização das leis, que se tornaram mais leves para equilibrar a diminuição da gravidade dos delitos cometidos.” (segundo parágrafo do **texto CG1A1-I**), o termo “que”

- (A) acrescenta ênfase ao sentido de “suavização”.
- (B) introduz aposto que explica “suavização das leis”.
- (C) retoma o sentido de toda a oração anterior.
- (D) refere-se a “leis” e inicia oração de função adjetiva.
- (E) retoma, por coesão, “suavização dos crimes”.

61. CEBRASPE (CESPE) - Dati Pol (PC RO)/PC RO/2022
Assunto: Orações subordinadas adjetivas

Texto CG1A1-III

Criminalística - ramo da ciência penal que estuda, investiga, descobre, comprova a existência de criminosos, usando em seus trabalhos subsídios de antropologia, psicologia, medicina legal, psiquiatria, dactiloscopia, detector de mentiras etc. Entre suas atribuições, estão o levantamento do local do crime, a colheita de provas e as perícias. Também denominada *jurisprudência criminal ou polícia científica*.

Criminologia - estuda o crime como fenômeno social, as suas causas e os meios de evitá-lo; classifica as figuras delituosas, trata, em particular, do criminoso, investiga causas, fatores individuais, influências determinantes de sua ação perniciosas, e indica medidas para reprimir-lhe as tendências criminosas. Funda-se nos princípios dominantes da biologia, endocrinologia, psicologia e sociologia criminais, assim como na medicina legal e na psiquiatria.

Deocleciano Torrieri Guimarães. *Dicionário técnico jurídico*. São Paulo: Riddel, 2011, p. 249-250 (com adaptações).

No texto **CG1A1-III**, o trecho “ramo da ciência penal que estuda, investiga, descobre, comprova a existência de criminosos” contém

- (A) verbos empregados como transitivos diretos e indiretos.
- (B) conjunção coordenativa de sentido conclusivo.
- (C) oração subordinada introduzida pela conjunção integrante “que”.
- (D) oração subordinada adjetiva explicativa.
- (E) orações subordinadas adjetivas coordenadas em enumeração.

62. CEBRASPE (CESPE) - TJ TRT8/TRT 8/Administrativa/2022

Assunto: Orações subordinadas adjetivas

Texto CG2A1-I

O trabalho é considerado algo central na vida dos sujeitos, ainda mais com o crescimento da expectativa de vida, sendo um mediador dos ciclos da existência dos trabalhadores. E algo que é considerado de extrema importância nesse contexto é o processo de aposentadoria. Nos últimos anos, a aposentadoria tornou-se um tema de grande relevância no estudo do planejamento de carreira.

Do ponto de vista etimológico, a palavra “aposentadoria” carrega em si uma dualidade de significados inerentes a esse fenômeno. Enquanto, por um lado, a aposentadoria remete à alegria e à liberdade, por outro, ela está associada à ideia de retirar-se aos seus aposentos, ao espaço de não trabalho, podendo ser frequentemente associada ao abandono, à inatividade e à finitude.

Desse modo, a aposentadoria pode ser interpretada de duas formas: a positiva e a negativa. A interpretação positiva, que, de forma geral, se relaciona à noção de uma conquista ou de uma recompensa do trabalhador, destaca a aposentadoria como uma liberdade de o indivíduo gerenciar sua própria vida, de maneira a moldar sua rotina como preferir, investindo mais em atividades pessoais, so-

ciais e familiares. A interpretação negativa, por sua vez, está vinculada a problemas financeiros, perda de *status* social, perda de amigos, sensação de inutilidade ou desocupação, entre outras situações. Além disso, com a expectativa negativa em relação à aposentadoria, surgem sentimentos de ansiedade, incertezas e inquietações sobre o futuro.

Aniéli Pires. *Aposentadoria, suas perspectivas e as repercussões da pandemia*. In: *Revista Científica Semana Acadêmica*, Fortaleza, n.º 000223, 2022. Internet: <semanaacademica.org.br> (com adaptações).

A oração “que, de forma geral, se relaciona à noção de uma conquista ou de uma recompensa do trabalhador”, no segundo período do terceiro parágrafo,

- (A) explica a expressão “a interpretação positiva”.
- (B) restringe o sentido da expressão “a interpretação positiva”.
- (C) complementa o substantivo “interpretação”.
- (D) está subordinada ao termo “aposentadoria”, no período anterior.
- (E) está coordenada à expressão “a interpretação positiva”.

63. CEBRASPE (CESPE) - Tec Adm (COREN CE)/COREN CE/2021

Assunto: Orações subordinadas adjetivas

Texto CG2A1-I

Até o final do século XVIII, quando a produção de açúcar começou a ser mecanizada, a maioria das pessoas consumia muito pouco dos chamados açúcares livres, que são adicionados aos alimentos. Um americano médio podia passar a vida inteira sem comer nenhum doce industrializado, muito menos os iogurtes, cereais matinais, bolachas e bebidas adoçadas que encontramos nos supermercados.

Hoje, esse mesmo americano médio ingere nada menos que 19 colheres de chá, ou 76 gramas, de açúcar livre por dia. É assim, também, porque nossos receptores gustativos que detectam o sabor doce são menos sensíveis do que os outros. A língua consegue detectar o sabor amargo mesmo em baixíssimas concentrações, de poucas partes por milhão, mas, para que um copo d’água fique doce, precisamos colocar nele uma colherada de açúcar.

Os humanos evoluíram num ambiente cheio de substâncias tóxicas, por isso são altamente sensíveis a sabores que possam significar perigo. Mas os venenos da natureza geralmente não são doces. Além disso, a coisa mais doce que os homínídeos primitivos tinham para comer eram as

frutas. Hoje vivemos cercados por alimentos muito doces, mas nossos receptores ainda estão calibrados para a delicada doçura de uma banana.

Essa discrepância entre os nossos receptores gustativos, que são pouco sensíveis, e a alimentação ultradoce do mundo moderno levou médicos e gurus das dietas a recomendar adoçantes artificiais. O primeiro foi a sacarina, um derivado do alcatrão que chegou ao mercado no final do século XIX. Depois vieram vários outros, dos quais o mais famoso é o aspartame, lançado na década de 80 do século passado. Os adoçantes foram ganhando má reputação — muita gente acha que o seu gosto é ruim e que eles fazem mal à saúde. Em 1951, quando os refrigerantes e sobremesas *diet* começaram a proliferar, o ciclamato foi banido pela FDA, porque causava câncer de bexiga em ratos. A sacarina também foi banida por muitos anos, depois que alguns estudos preocupantes surgiram na década de 70 do século passado. Hoje, o consenso é que os adoçantes não são cancerígenos nas quantidades em que são consumidos.

Internet: <super.abril.com.br> (com adaptações).

No primeiro período do último parágrafo do **texto CG2A1-I**, a oração “que são pouco sensíveis”

- (A) acrescenta uma explicação sobre “os nossos receptores gustativos”.
- (B) complementa o termo “gustativos”.
- (C) qualifica a expressão “Essa discrepância”.
- (D) restringe o sentido do termo “receptores”.

64. CEBRASPE (CESPE) - Ana Leg (ALECE)/ALECE/Língua Portuguesa/Gramática Normativa e Revisão Ortográfica/2021

Assunto: Orações subordinadas adjetivas

Texto 14A1-I

A língua é o espaço que forma o escritor. Tentar compreendê-la (essa tarefa impossível) será, portanto, um bom caminho para compreender a atividade da literatura. A questão é que há tantas línguas, e isso no universo do mesmo idioma, quanto há escritores. Quando falo de língua, não me refiro apenas ao simples depósito de palavras que circulam em uma comunidade, nem a um sistema gramatical normativo às vezes mais, às vezes menos estável numa sociedade, numa estação do ano, num sexo, numa região, numa família ou em parte dela, num lugar, numa classe social, naquela rua, num determinado dia, num livro e quase nunca num país inteiro.

A língua em que circula o escritor jamais é uma entidade unitária. Não pode ser, em caso algum, uma ordem unida. Porque a matéria da literatura não é um sistema abstrato de regras e relações, uma análise combinatória de fonemas ou um conjunto de universais semânticos como tem sido a língua para uma corrente considerável dos cientistas da língua. Justamente por serem abstratos, justamente por serem apenas fonemas e justamente por serem universais, esses elementos primeiros são desprovidos de significado: servindo a todos, não servem a ninguém. De fato, não chegam a se constituir em “língua”, face a outra parte indispensável da palavra: o falante.

O falante, o homem que tem a palavra é, portanto, o verdadeiro território do escritor: a língua real é ele. E em que sentido ele pode ser considerado uma entidade universal? Isso interessa porque, no exato momento em que uma palavra ganha vida, na voz do falante, ela ganha também o seu limite: o pé no chão, que não é qualquer chão, o espaço, que é esse espaço, e não outro, o ar que se respira, o tempo, o dia, a hora, toda a soma das intenções muito específicas convertidas no impulso da palavra; e, é claro, a ninguém interessa o que a palavra quer dizer de velha (isso até o dicionário sabe), mas o que ela quer dizer de nova, isto é, o que é novo e surpreendente no que se diz. Esse espetáculo das vozes que falam sem parar no mundo em torno, ou nesse mundo em torno, nesse exato momento, é a vida indispensável de quem escreve. É nessa diversidade imensa e imediata que se move quem escreve, o ouvido atento.

Mas há ainda um terceiro complicador na palavra, além da sua matéria mesma e além daquele que fala. Porque, se desdobramos a palavra, descobrimos que quem lhe dá vida não é exatamente o falante. Ninguém no mundo fala sozinho. Mesmo que, numa redução ao absurdo, isso fosse possível, ou seja, uma palavra que dispensasse os outros para fazer sentido, ela seria uma palavra natimorta, um objeto opaco à espera de um criptólogo que lhe rompesse o isolamento, como um Champollion diante de uma pedra no meio do caminho, mas então a suposta pureza original autossuficiente estaria destruída.

Assim, surge outro território essencial de quem escreve: o território de quem ouve, a força da linguagem alheia, dos outros, num sentido duplo interessa tanto o que os outros nos dizem (e somos nós que damos vida a essas palavras que vêm de lá, antes mesmo de se tornarem voz), quanto o que nós dizemos (e são eles, os outros, que dão vida ao que dizemos, antes mesmo de a gente abrir a boca). Para a palavra e para tudo que significa, os outros não são uma escolha, mas parte inseparável. Mesmo solitários, de olhos e ouvidos fechados, isolados na mais remota ilha do

mais remoto oceano, no fundo de uma caverna escura e silenciosa, mesmo lá ouviríamos, em cada palavra apenas sonhada, a gritaria interminável dos que nos ouvem.

Enquanto isso, é sempre bom lembrar que, nesse trançado infinito de vozes, o que trocamos não são símbolos e códigos neutros; nem sinais de computador, nem mensagens unilaterais; a vida da linguagem está no fato de que não ouvimos ou lemos apenas sons ou letras, mas desejos, medos, ordens, confissões; de que não falamos ou escrevemos sinais, mas intenções, pontos de vista, sonhos, acusações, defesas, indiferenças. Ninguém entende a linguagem como certa ou errada (exceto nos cadernos escolares), mas como verdadeira, mentirosa, bela, nojenta, comovente, delirante, horrível, ofensiva, carinhosa... É exatamente nesse pântano inseguro dos valores que se move o escritor. E é apenas nesse terreno de valores que a forma da palavra pode ganhar seu estatuto estético, a sua dignidade poética, historicamente flutuante.

A língua do escritor é uma entidade necessariamente impura, contaminada, suja de intenções, povoada previamente de muitas outras línguas (do mesmo idioma ou fora dele), de milhões de vozes. Se nessa diversidade essencial está a riqueza de quem escreve, nela também está a sua fronteira necessária, e, em última instância, a sua ética. Para formar a minha palavra, eu preciso da palavra do outro compartilhando com ela a força e o valor de origem. A palavra que eu tomo em minhas mãos, como ensina Bakhtin, não é nunca um objeto inerte: há sempre um coração alheio batendo nela, outra intenção, uma vida diferente da minha vida, com a qual eu preciso me entender. Assim, a minha liberdade de criação, a minha palavra, tem na autonomia da voz do outro o seu limite. O que parece a natureza mesma da linguagem, o seu duplo, talvez possa se transformar, para o escritor, na sua ética.

Internet: <<http://www.cristovaotezza.com.br>> (com adaptações).

Com relação às orações subordinadas adjetivas no trecho “o pé no chão, que não é qualquer chão, o espaço, que é esse espaço, e não outro, o ar que se respira”, do terceiro parágrafo do **texto 14A1-I**, assinale a opção correta.

- (A) Todas as orações adjetivas no trecho são restritivas.
- (B) Apenas as duas primeiras orações adjetivas no trecho são restritivas.
- (C) Todas as orações adjetivas no trecho são explicativas.
- (D) Apenas as duas últimas orações adjetivas no trecho são restritivas.
- (E) Apenas as duas primeiras orações adjetivas no trecho são explicativas.

65. CEBRASPE (CESPE) - Tec Necro (PC RO)/PC RO/2022
Assunto: Orações subordinadas adverbiais
Texto CG4A1-I

O dano ambiental não apresenta um conceito previsto no ordenamento jurídico brasileiro, provavelmente pela dificuldade de se concentrar, em uma única definição, a complexidade e a amplitude do referido instituto, de forma a uniformizar tal ocorrência. A doutrina assevera que é a poluição que, ultrapassando os limites do desprezível, causa alterações adversas no ambiente, e que o fato de que ela seja capaz de provocar um desvalor ambiental merece reflexão. Assevera, ainda, que o dano ambiental, isto é, a consequência gravosa ao meio ambiente de um ato ilícito, não se apresenta como uma realidade simples.

Por ser reconhecida como uma atividade de significativo impacto ambiental, a mineração impõe aos que a executam a reparação dos danos causados, já que a Constituição Federal de 1988 reconhece tal obrigação quando afirma que “Aquele que explorar recursos minerais fica obrigado a recuperar o meio ambiente degradado, de acordo com solução técnica exigida pelo órgão público competente, na forma da lei”.

Assim, como a atividade do garimpo é baseada na exploração dos recursos minerais, tal obrigação também se estende aos garimpeiros e é reiterada pela legislação, que prevê a necessidade de recuperar as áreas degradadas por suas atividades.

Até os dias de hoje, o mercúrio ainda é utilizado de forma desordenada nas atividades minerárias. Ele tem a função de auxiliar na separação do ouro pelo processo da amalgamação, em que o mercúrio adere ao ouro, formando um amálgama.

Algumas consequências ambientais decorrentes da lavra garimpeira consistem na redução da biodiversidade, na alteração da paisagem e da quantidade dos bens minerais e na ausência de determinados seres vivos, como mamíferos e aves, pois os instrumentos utilizados no garimpo modificam as condições ideais do habitat desses animais, tanto no que se refere à degradação da área quanto no tocante à poluição sonora.

Logo, uma vez que o garimpo produz impactos no meio ambiente, o garimpeiro deve pleitear a permissão para o exercício da atividade junto ao governo federal. Essa permissão facilita o monitoramento da área em que se desenvolverá a extração de minérios, e, posteriormente, poderá ensejar a responsabilização de quem degradou e não recuperou a área utilizada para a mineração, o que se faz essencial, em virtude dos impactos negativos gerados e dos danos causados ao meio ambiente.

Internet: <<http://ojs.unimar.br>> (com adaptações).

No início do último parágrafo do texto CG4A1-I, o vocábulo “Logo” introduz, em relação aos parágrafos anteriores, uma

- (A) causa.
- (B) conclusão.
- (C) explicação.
- (D) série de argumentos contrapostos.
- (E) sequência temporal de fatos imediatos.

66. CEBRASPE (CESPE) - Del Pol (PC ES)/PC ES/2022
Assunto: Orações subordinadas adverbiais

Texto CG1A1-I

Em 2020, a pandemia de covid-19 fez com que mulheres em situação de violência ficassem ainda mais vulneráveis. O início da pandemia foi marcado por uma crescente preocupação a respeito da violência contra meninas e mulheres, as quais passaram a conviver mais tempo em suas residências com seus agressores, muitas vezes impossibilitadas de acessar serviços públicos e redes de apoio.

O cenário retratado no **Anuário Brasileiro de Segurança Pública** de 2020 evidencia a queda de crimes letais contra a mulher, mas não a diminuição da violência: houve um sensível aumento das denúncias de lesão corporal dolosa e das chamadas de emergência para o número das polícias militares, o 190, todas no contexto de violência doméstica, assim como o aumento dos casos notificados de ameaça contra mulheres. A quantidade de medidas protetivas de urgência solicitadas e concedidas também aumentou consideravelmente.

O ano de 2021 foi caracterizado por parte da retomada das atividades rotineiras em meio à redução dos índices de transmissão da covid-19 e da queda das mortes decorrentes da doença, em consequência da vacinação. Compreender as estatísticas criminais de violência contra as mulheres nos anos de 2020 e 2021 nos ajuda a pensar nas políticas públicas a serem implementadas no contexto da pandemia de covid-19 e da consequente intensificação da crise econômica vivenciada no Brasil. A pesquisa **Visível e Invisível**, realizada pelo Fórum Brasileiro de Segurança Pública, apontou que, no ano de 2020, a perda de emprego e a diminuição da renda familiar foram sentidas de forma mais intensa pelas mulheres que sofreram violência, o que tornou mais difícil para essas mulheres romper com parceiros abusivos ou relações violentas.

A exemplo do que vimos em outros países, embora tenha ocorrido queda nos registros, sabia-se que a violência contra a mulher estava aumentando de forma silenciosa e era preciso agir rápido. Algumas ações foram realizadas pelas instituições policiais a fim de enfrentar o desafio que estava posto: a ampliação do rol de tipos penais que podem ser denunciados via boletim de ocorrência *online*, por exemplo, foi uma das iniciativas tomadas por praticamente todas as unidades da Federação, o que possibilitou que, em alguns estados, pela primeira vez, o registro de violência doméstica fosse feito sem que se precisasse ir até uma delegacia, bastando, para isso, o acesso à Internet e a um dispositivo como *tablet*, *smartphone* ou computador. Nesse sentido, campanhas de denúncia da violência doméstica divulgadas em farmácias e supermercados, dentro da lógica da **Campanha Sinal Vermelho**, idealizada pela Associação dos Magistrados Brasileiros (AMB) e pelo Conselho Nacional da Justiça (CNJ), consistiram em importante ação de repercussão nacional.

Internet: <<https://forumseguranca.org.br>> (com adaptações).

No primeiro período do quarto parágrafo, a oração “embora tenha ocorrido queda nos registros” expressa circunstância de

- (A) causa.
- (B) conformidade.
- (C) condição.
- (D) concessão.
- (E) consequência.

67. CEBRASPE (CESPE) - Sup C Qual (IBGE)/IBGE/2021
Assunto: Orações subordinadas adverbiais

Texto 1A2-I

Este artigo questiona a informação histórica de que o Brasil se insere na modernidade- mundo, o chamado “mundo moderno”, através da realização da Semana de Arte Moderna de 1922. Tal inserção se daria, na verdade, pela construção do samba moderno a partir da ótica artística de Pixinguinha (1897-1973), em especial pela sua excursão com os Oito Batutas pela França, em 1921, patrocinada pelo multimilionário Arnaldo Guinle (1884-1963), apesar das críticas negativas de cunho racista dos cadernos culturais da época.

O samba de Pixinguinha é resultante do amálgama das expressões culturais e religiosas afro-brasileiras e das trocas de experiências culturais entre diferentes expressões culturais que começavam a circular pelo mundo, de maneira mais ampla e rápida, graças às ondas sonoras de rádio, às gravações de discos e às partituras que chegavam ao Rio de Janeiro. Existia toda uma vida cultural que se desenvolvia em torno da vida portuária carioca, que funcionava como acesso das populações pobres e marginalizadas da cidade ao que de mais moderno ocorria no mundo, de maneiras inimaginadas pelas elites da época, com impactos ainda não devidamente situados e valorizados em suas importâncias e significados para a cultura brasileira. Há ainda a influência da música europeia como a polca ou a música de Bach, retrabalhadas e contextualizadas pelos músicos negros e mestiços que deram origem ao choro e ao maxixe, os quais seriam presenças seminais no artesanato musical de Pixinguinha.

Pixinguinha e seus oito Batutas subvertem a ordem racista da elite brasileira da época conquistando — literalmente — a cidade luz, estabelecendo novos parâmetros culturais e de modernidade para os próprios europeus. No entanto, mesmo que seu impacto no exterior tenha se dado de maneira espaçada e pontual, a Semana de Arte Moderna de 1922 ficou conhecida como símbolo de nossa inserção na modernidade- mundo vigente, em detrimento do impacto imediato causado pela arte revolucionária de Pixinguinha e sua trupe musical entre os círculos culturais europeus. Cada apresentação era uma demonstração ao mundo de uma nova forma de música urbana, articulada e desenvolvida, com estrutura rítmica e harmoniosa de alta sofisticação. Não é por acaso que as gravações e partituras desse período em Paris tornaram-se referenciais para o cenário musical francês e para o mundo do jazz norte-americano, como ficaria comprovado pela admiração con-

fessa de Louis Armstrong (1901-1971) por Pixinguinha ou pela regravação de **Tico-Tico no fubá** por Charlie Parker (1920-1955), no álbum **La Paloma**, em 1954.

Christian Ribeiro. Pixinguinha, o samba e a construção do Brasil moderno. Internet: <www.geledes.org.br> (com adaptações).

No trecho “No entanto, mesmo que seu impacto no exterior tenha se dado de maneira espaçada e pontual, a Semana de Arte Moderna de 1922 ficou conhecida como símbolo de nossa inserção na modernidade- mundo vigente, em detrimento do impacto imediato causado pela arte revolucionária de Pixinguinha e sua trupe musical entre os círculos culturais europeus.”, a oração “mesmo que seu impacto no exterior tenha se dado de maneira espaçada e pontual”, expressa uma ideia de

- (A) causa.
- (B) finalidade.
- (C) concessão.
- (D) conformidade.
- (E) condição.

68. CEBRASPE (CESPE) - Vest (UB)/UB/Medicina/2021
Assunto: Orações subordinadas adverbiais

Texto 1A6-I

Em Barbalha, no interior do Ceará, uma inusitada parceria entre a poesia rimada e a medicina tradicional tem sido instrumento para informar e educar comunidades sobre saúde e cuidados com o corpo, sem arroteio ou complicações. Traduzindo conceitos e termos clínicos para uma linguagem acessível e relacionável, estudantes de medicina da Universidade Federal do Cariri (UFCA), orientados pela professora Sally de França Lacerda Pinheiro, aliam cultura e informação, criando pontes eficientes de diálogo entre a comunidade e a academia sobre temas urgentes à saúde pública.

A intenção é tornar as informações sobre doenças, processos e prevenções o mais acessível e atraente possível. Em três anos, o projeto Cordel e Saúde publicou mais de quarenta folhetos originais, desenvolveu oficinas, visitou dezenas de escolas e unidades de saúde, entregando informações corretas em saúde e prevenção, por meio de declamações da literatura popular, com a linguagem que é a cara do povo. A adesão é tamanha que outras instituições, associações e ligas acadêmicas “encomendam” cor-deis temáticos ao grupo.

Essa improvável aliança entre cordel e medicina pode ser personificada na mentora do projeto, Sally Lacerda, professora da Faculdade de Medicina da UFCA, odontóloga e doutora em biologia molecular. Nesse projeto, ela encontrou a fórmula para escrever, pesquisar e disseminar conhecimentos acadêmicos e técnicos por meio de sua mais antiga paixão: o cordel.

Certeira, Sally viu a oportunidade para divulgar a literatura à medida que promove saúde e conscientização. Sem arrodeio, explica a ideia: “o objetivo principal seria utilizar o cordel como uma ferramenta de educação e prevenção em saúde”. Driblando críticas de colegas academicistas, conquistou o coração de alunos que se uniram ao projeto em 2017. Assim como Paulo Freire, defende a adaptação do conteúdo ao meio comunitário para uma comunicação eficiente. “Não adianta chegar com termos técnicos, tentando explicar para o paciente a complexidade da sua doença. O melhor é usar a mesma linguagem dele”, resume.

Internet: <brasilefatto.com.br> (com adaptações)

No período “A adesão é tamanha que outras instituições, associações e ligas acadêmicas ‘encomendam’ cordéis temáticos ao grupo”, no segundo parágrafo do texto 1A6-I, a oração introduzida pelo vocábulo “que” classifica-se como

- (A) subordinada adverbial causal.
- (B) subordinada substantiva predicativa.
- (C) subordinada substantiva completiva nominal.
- (D) subordinada adjetiva restritiva.
- (E) subordinada adverbial consecutiva.

69. CEBRASPE (CESPE) - Tec Necro (PC RO)/PC RO/2022
Assunto: Orações reduzidas

Texto CG4A1-I

O dano ambiental não apresenta um conceito previsto no ordenamento jurídico brasileiro, provavelmente pela dificuldade de se concentrar, em uma única definição, a complexidade e a amplitude do referido instituto, de forma a uniformizar tal ocorrência. A doutrina assevera que é a poluição que, ultrapassando os limites do desprezível, causa alterações adversas no ambiente, e que o fato de que ela seja capaz de provocar um desvalor ambiental merece reflexão. Assevera, ainda, que o dano ambiental, isto é, a consequência gravosa ao meio ambiente de um ato ilícito, não se apresenta como uma realidade simples.

Por ser reconhecida como uma atividade de significativo impacto ambiental, a mineração impõe aos que a executam a reparação dos danos causados, já que a Constituição

Federal de 1988 reconhece tal obrigação quando afirma que “Aquele que explorar recursos minerais fica obrigado a recuperar o meio ambiente degradado, de acordo com solução técnica exigida pelo órgão público competente, na forma da lei”.

Assim, como a atividade do garimpo é baseada na exploração dos recursos minerais, tal obrigação também se estende aos garimpeiros e é reiterada pela legislação, que prevê a necessidade de recuperar as áreas degradadas por suas atividades.

Até os dias de hoje, o mercúrio ainda é utilizado de forma desordenada nas atividades minerárias. Ele tem a função de auxiliar na separação do ouro pelo processo da amalgamação, em que o mercúrio adere ao ouro, formando um amálgama.

Algumas consequências ambientais decorrentes da lavra garimpeira consistem na redução da biodiversidade, na alteração da paisagem e da quantidade dos bens minerais e na ausência de determinados seres vivos, como mamíferos e aves, pois os instrumentos utilizados no garimpo modificam as condições ideais do habitat desses animais, tanto no que se refere à degradação da área quanto no tocante à poluição sonora.

Logo, uma vez que o garimpo produz impactos no meio ambiente, o garimpeiro deve pleitear a permissão para o exercício da atividade junto ao governo federal. Essa permissão facilita o monitoramento da área em que se desenvolverá a extração de minérios, e, posteriormente, poderá ensejar a responsabilização de quem degradou e não recuperou a área utilizada para a mineração, o que se faz essencial, em virtude dos impactos negativos gerados e dos danos causados ao meio ambiente.

Internet: <http://ojs.unimar.br> (com adaptações).

No segundo período do primeiro parágrafo do **texto CG4A1-I**, a forma verbal “ultrapassando” poderia, sem comprometer a coerência das ideias ou prejudicar a correção gramatical do texto, ser substituída por

- (A) como vem ultrapassando.
- (B) quando ultrapassa.
- (C) a despeito de ultrapassar.
- (D) sem ultrapassar.
- (E) se ultrapassasse.

70. CEBRASPE (CESPE) - Of (CBM RO)/CBM RO/Engenheiro Civil/Complementar/2022

Assunto: Orações reduzidas

Texto 2A01

Era um sábado de abril. B... chegara àquele porto e descera a terra, deu alguns passeios. Ao dobrar uma esquina, viu certo movimento no fim da outra rua, e picou o passo a descobrir o que era.

Era um incêndio no segundo andar de uma casa. Polícia, autoridades, bombas iam começar o seu ofício.

B... viu episódios interessantes, que esqueceu logo, tal foi o grito de angústia e terror saído da boca de um homem que estava ao pé dele. Não teve tempo nem língua em que perguntasse ao desconhecido o que era. Ali, no meio do fumo que rompia por uma das janelas, destacava-se do clarão, ao fundo, a figura de uma mulher.

A mulher parecia hesitar entre a morte pelo fogo e a morte pela queda. A alma generosa do oficial não se conteve, rompeu a multidão e enfiou pelo corredor.

Não se lembrava como pôde fazer isso; lembrava-se que, a despeito das dificuldades, chegou ao segundo andar. Tudo aí era fumo. O fumo rasgou-se de modo que ele pôde ver o busto da mulher...

— A mulher, — disse ele ao terminar a aventura, e provavelmente sem as reticências que Abel metia neste ponto da narração, — a mulher era um manequim, posto ali de costume ou no começo do incêndio, como quer que fosse, era um manequim.

A morte agora, não tendo mulher que levasse, parecia espreitá-lo a ele, salvador generoso. Desceu os degraus a quatro e quatro. Transpondo a porta da sala para o corredor, quando a multidão ansiosa estava a esperá-lo, na rua, uma tábua, um ferro, o que quer que era caiu do alto e quebrou-lhe a perna...

Tratou-se a bordo e em viagem. Desembarcando aqui, no Rio de Janeiro, foi para o hospital onde Abel o conheceu. Contava partir em breves dias. Abel não se despediu dele. Mais tarde soube que, depois de alguma demora em Inglaterra, foi mandado a Calcutá, onde descansou da perna quebrada, e do desejo de salvar ninguém.

Machado de Assis. Um incêndio. In: Obra completa de Machado de Assis, Vol. II, Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1994. Internet: <<https://www.machadodeassis.ufsc.br>>(- com adaptações).

No **texto 2A01**, a forma verbal “Transpondo” (terceiro período do sétimo parágrafo), corresponde, quanto ao sentido, no contexto em que é empregada, a

- (A) caso transpusesse.
- (B) ao transpor.
- (C) antes de transpor.
- (D) por transpor.
- (E) apesar de transpor.

71. CEBRASPE (CESPE) - ADP (DPE RO)/DPE RO/Administração/2022

Assunto: Pontuação (ponto, vírgula, travessão, aspas, parênteses etc)

Texto CG1A1-I

O terror torna-se total quando independe de toda oposição; reina supremo quando ninguém mais lhe barra o caminho. Se a legalidade é a essência do governo não tirânico e a ilegalidade é a essência da tirania, então o terror é a essência do domínio totalitário. O terror é a realização da lei do movimento.

O seu principal objetivo é tornar possível, à força da natureza ou da história, propagar-se livremente por toda a humanidade, sem o estorvo de qualquer ação humana espontânea. Como tal, o terror procura “estabilizar” os homens, a fim de liberar as forças da natureza ou da história. Esse movimento seleciona os inimigos da humanidade contra os quais se desencadeia o terror, e não pode permitir que qualquer ação livre, de oposição ou de simpatia, interfira com a eliminação do “inimigo objetivo” da história ou da natureza, da classe ou da raça. Culpa e inocência viram conceitos vazios; “culpado” é quem estorva o caminho do processo natural ou histórico que já emitiu julgamento quanto às “raças inferiores”, quanto a quem é “indigno de viver”, quanto a “classes agonizantes e povos decadentes”. O terror manda cumprir esses julgamentos, mas no seu tribunal todos os interessados são subjetivamente inocentes: os assassinados porque nada fizeram contra o regime, e os assassinos porque realmente não assassinaram, mas executaram uma sentença de morte pronunciada por um tribunal superior. Os próprios governantes não afirmam serem justos ou sábios, mas apenas executores de leis, teóricas ou naturais; não aplicam leis, mas executam um movimento segundo a sua lei inerente.

No governo constitucional, as leis positivas destinam-se a erigir fronteiras e a estabelecer canais de comunicação entre os homens, cuja comunidade é continuamente posta em perigo pelos novos homens que nela nascem. A estabilidade das leis corresponde ao constante movimento de todas as coisas humanas, um movimento que jamais

pode cessar enquanto os homens nasçam e morram. As leis circunscrevem cada novo começo e, ao mesmo tempo, asseguram a sua liberdade de movimento, a potencialidade de algo inteiramente novo e imprevisível; os limites das leis positivas são para a existência política do homem o que a memória é para a sua existência histórica: garantem a preexistência de um mundo comum, a realidade de certa continuidade que transcende a duração individual de cada geração, absorve todas as novas origens e delas se alimenta.

Confundir o terror total com um sintoma de governo tirânico é tão fácil, porque o governo totalitário tem de conduzir-se como uma tirania e põe abaixo as fronteiras da lei feita pelos homens. Mas o terror total não deixa atrás de si nenhuma ilegalidade arbitrária, e a sua fúria não visa ao benefício do poder despótico de um homem contra todos, muito menos a uma guerra de todos contra todos. Em lugar das fronteiras e dos canais de comunicação entre os homens individuais, constrói um cinturão de ferro que os cinge de tal forma que é como se a sua pluralidade se dissolvesse em Um-Só-Homem de dimensões gigantescas. Abolir as cercas da lei entre os homens

— como o faz a tirania — significa tirar dos homens os seus direitos e destruir a liberdade como realidade política viva, pois o espaço entre os homens, delimitado pelas leis, é o espaço vital da liberdade.

Hannah Arendt. Origens do totalitarismo. Internet: <www.dhnet.org.br> (com adaptações).

No parágrafo do texto CG1A1-I, os dois-pontos empregados após “inocentes” introduzem uma

- (A) conclusão.
- (B) citação.
- (C) consequência
- (D) explicação.
- (E) síntese.

72. CEBRASPE (CESPE) - ADP (DPE RO)/DPE RO/Administração/2022

Assunto: Pontuação (ponto, vírgula, travessão, aspas, parênteses etc)

Texto CG1A1-I

O terror torna-se total quando independe de toda oposição; reina supremo quando ninguém mais lhe barra o caminho. Se a legalidade é a essência do governo não tirânico e a ilegalidade é a essência da tirania, então o terror é a essência do domínio totalitário. O terror é a realização da lei do movimento.

O seu principal objetivo é tornar possível, à força da natureza ou da história, propagar-se livremente por toda a humanidade, sem o estorvo de qualquer ação humana espontânea. Como tal, o terror procura “estabilizar” os homens, a fim de liberar as forças da natureza ou da história. Esse movimento seleciona os inimigos da humanidade contra os quais se desencadeia o terror, e não pode permitir que qualquer ação livre, de oposição ou de simpatia, interfira com a eliminação do “inimigo objetivo” da história ou da natureza, da classe ou da raça. Culpa e inocência viram conceitos vazios; “culpado” é quem estorva o caminho do processo natural ou histórico que já emitiu julgamento quanto às “**raças inferiores**”, quanto a quem é “**indigno de viver**”, quanto a “**classes agonizantes e povos decadentes**”. O terror manda cumprir esses julgamentos, mas no seu tribunal todos os interessados são subjetivamente inocentes: os assassinados porque nada fizeram contra o regime, e os assassinos porque realmente não assassinaram, mas executaram uma sentença de morte pronunciada por um tribunal superior. Os próprios governantes não afirmam serem justos ou sábios, mas apenas executores de leis, teóricas ou naturais; não aplicam leis, mas executam um movimento segundo a sua lei inerente.

No governo constitucional, as leis positivas destinam-se a erigir fronteiras e a estabelecer canais de comunicação entre os homens, cuja comunidade é continuamente posta em perigo pelos novos homens que nela nascem. A estabilidade das leis corresponde ao constante movimento de todas as coisas humanas, um movimento que jamais pode cessar enquanto os homens nasçam e morram. As leis circunscrevem cada novo começo e, ao mesmo tempo, asseguram a sua liberdade de movimento, a potencialidade de algo inteiramente novo e imprevisível; os limites das leis positivas são para a existência política do homem o que a memória é para a sua existência histórica: garantem a preexistência de um mundo comum, a realidade de certa continuidade que transcende a duração individual de cada geração, absorve todas as novas origens e delas se alimenta.

Confundir o terror total com um sintoma de governo tirânico é tão fácil, porque o governo totalitário tem de conduzir-se como uma tirania e põe abaixo as fronteiras da lei feita pelos homens. Mas o terror total não deixa atrás de si nenhuma ilegalidade arbitrária, e a sua fúria não visa ao benefício do poder despótico de um homem contra todos, muito menos a uma guerra de todos contra todos. Em lugar das fronteiras e dos canais de comunicação entre os homens individuais, constrói um cinturão de ferro que

os cinge de tal forma que é como se a sua pluralidade se dissolvesse em Um-Só-Homem de dimensões gigantescas. Abolir as cercas da lei entre os homens

— como o faz a tirania — significa tirar dos homens os seus direitos e destruir a liberdade como realidade política viva, pois o espaço entre os homens, delimitado pelas leis, é o espaço vital da liberdade.

Hannah Arendt. Origens do totalitarismo. Internet: <www.dhnet.org.br> (com adaptações).

No parágrafo do texto CG1A1-I, a autora emprega aspas nas expressões ‘raças inferiores’, ‘indigno de viver’ e ‘classes agonizantes e povos decadentes’ com a finalidade de

- (A) destacar que trata de um pensamento alheio.
- (B) demarcar citações.
- (C) ironizar o sentido dessas expressões.
- (D) indicar a fala de uma personagem.
- (E) expressar sarcasmo.

73. CEBRASPE (CESPE) - TDP (DPE RO)/DPE RO/Oficial de Diligência/2022

Assunto: Pontuação (ponto, vírgula, travessão, aspas, parênteses etc)

Texto CG2A1-I

Durante os séculos XXI a XVII a.C., já era possível encontrar indícios do direito de acesso à justiça no Código de Hamurabi, cujas leis foram embasadas na célebre frase “Olho por olho, dente por dente”, da Lei de Talião. O código **definia**^(b) que o interessado poderia ser ouvido pelo soberano, que, por sua vez, teria o poder de decisão.

Em nível global, o acesso à justiça foi **ampliado**^(c) de forma gradual, juntamente com as transformações sociais que ocorreram durante a história da humanidade.

Com a derrota de Hitler em 1945 e, portanto, o fim da Segunda Guerra Mundial, da qual o Brasil participou contra as ditaduras nazifascistas —^(d) devido à entrada dos Estados Unidos da América no conflito, liderando e coordenando os esforços de guerra dos países do Eixo dos Aliados —^(d), o mundo foi tomado pelas ideias democráticas, e o regime autoritário do Estado Novo (iniciado em 1937) já não se podia manter.

Foi somente com a **Constituição de 1946**^(a) que o acesso à justiça foi materializado, prevendo-se que a lei não poderia excluir do Poder Judiciário qualquer violação de direitos individuais. Esse foi um grande avanço da legislação brasileira, mas não durou muito, já que, quase vinte anos depois, durante o regime militar (1964-1985), o

acesso ao Poder Judiciário foi bastante limitado. Nos anos de 1968 e 1969, com a emissão dos atos institucionais, as condutas praticadas por membros do governo federal foram excluídas da apreciação judicial.

A partir de 1970, o Brasil começou a caminhar para a consagração efetiva do direito de acesso à justiça, com a intensificação da luta dos movimentos sociais por igualdade social, cidadania plena, democracia, efetivação de direitos fundamentais e sociais e efetividade da justiça.

Em 1988, foi promulgada a atual Constituição Federal, que materializou expressamente o acesso à justiça em seu **artigo 5.º**,^(e) inciso XXXV, como direito fundamental de todos os brasileiros e estrangeiros residentes no Brasil.

Nesse sentido, o legislador constituinte não só concedeu a possibilidade de acesso aos tribunais, como também estabeleceu a criação de mecanismos adequados para garanti-la e efetivá-la.

O acesso à justiça deve ser compreendido, assim, como o acesso obtido tanto pelos meios alternativos de solução de conflitos de interesses quanto pela via jurisdicional e das políticas públicas, de forma tempestiva, adequada e eficiente, a toda e qualquer pessoa. É a pacificação social com a realização do escopo da justiça.

Internet: <www.politize.com.br> (com adaptações).

A correção gramatical do texto CG2A1-I seria preservada se

- (A) fosse inserida uma vírgula logo após “Constituição de 1946”.
- (B) fosse inserido o sinal de dois-pontos logo após a forma verbal “definia”.
- (C) fosse inserida uma vírgula logo após a palavra “ampliado”.
- (D) fossem suprimidos os travessões empregados no parágrafo.
- (E) fosse suprimida a vírgula empregada logo após “artigo 5.º”.

74. CEBRASPE (CESPE) - TDP (DPE RO)/DPE RO/Oficial de Diligência/2022

Assunto: Pontuação (ponto, vírgula, travessão, aspas, parênteses etc)

Texto CG2A1-I

Durante os séculos XXI a XVII a.C., já era possível encontrar indícios do direito de acesso à justiça no Código de Hamurabi, cujas leis foram embasadas na célebre frase “Olho por olho, dente por dente”, da Lei de Talião. O código definia que o interessado poderia ser ouvido pelo soberano, que, por sua vez, teria o poder de decisão.

Em nível global, o acesso à justiça foi ampliado de forma gradual, juntamente com as transformações sociais que ocorreram durante a história da humanidade.

Com a derrota de Hitler em 1945 e, portanto, o fim da Segunda Guerra Mundial, da qual o Brasil participou contra as ditaduras nazifascistas — **devido à entrada dos Estados Unidos da América no conflito, liderando e coordenando os esforços de guerra dos países do Eixo dos Aliados** —, o mundo foi tomado pelas ideias democráticas, e o regime autoritário do Estado Novo (iniciado em 1937) já não se podia manter.

Foi somente com a Constituição de 1946 que o acesso à justiça foi materializado, prevendo-se que a lei não poderia excluir do Poder Judiciário qualquer violação de direitos individuais. Esse foi um grande avanço da legislação brasileira, mas não durou muito, já que, quase vinte anos depois, durante o regime militar (1964-1985), o acesso ao Poder Judiciário foi bastante limitado. Nos anos de 1968 e 1969, com a emissão dos atos institucionais, as condutas praticadas por membros do governo federal foram excluídas da apreciação judicial.

A partir de 1970, o Brasil começou a caminhar para a consagração efetiva do direito de acesso à justiça, com a intensificação da luta dos movimentos sociais por igualdade social, cidadania plena, democracia, efetivação de direitos fundamentais e sociais e efetividade da justiça.

Em 1988, foi promulgada a atual Constituição Federal, que materializou expressamente o acesso à justiça em seu artigo 5.º, inciso XXXV, como direito fundamental de todos os brasileiros e estrangeiros residentes no Brasil.

Nesse sentido, o legislador constituinte não só concedeu a possibilidade de acesso aos tribunais, como também estabeleceu a criação de mecanismos adequados para garanti-la e efetivá-la.

O acesso à justiça deve ser compreendido, assim, como o acesso obtido tanto pelos meios alternativos de solução de conflitos de interesses quanto pela via jurisdicional e

das políticas públicas, de forma tempestiva, adequada e eficiente, a toda e qualquer pessoa. É a pacificação social com a realização do escopo da justiça.

Internet: <www.politize.com.br> (com adaptações).

No parágrafo do texto CG2A1-I, o trecho entre travessões informa o motivo de

- (A) o Brasil ter participado da Segunda Guerra Mundial contra as ditaduras nazifascistas.
- (B) Hitler ter sido derrotado em 1945.
- (C) a Segunda Guerra Mundial ter chegado ao fim.
- (D) o regime autoritário do Estado Novo ter sucumbido.
- (E) o mundo ter sido tomado pelas ideias democráticas.

75. CEBRASPE (CESPE) - ATT (SEFAZ SE)/SEFAZ SE/2022
Assunto: Pontuação (ponto, vírgula, travessão, aspas, parênteses etc)

Texto CG1A1-I

Somente o trabalho cria riqueza, o objetivo último do desenvolvimento. É certo que, caso se desejasse sumarizar em uma única expressão o significado de desenvolvimento, se diria que o seu processo consiste no aumento contínuo da produtividade do trabalho. É por meio do aumento do produto por trabalhador, propiciado pelo aumento da produtividade do trabalho, que se geram os recursos necessários que tornam possível atingir as demais dimensões do desenvolvimento. Sem esse crescimento, não há desenvolvimento, embora às vezes o crescimento não propicie o desenvolvimento em suas demais dimensões — redução contínua da pobreza, melhoria da saúde e da educação da população e aumento da expectativa de vida, entre tantas outras.

Certamente não há escassez de estratégias de desenvolvimento, e elas estão disponíveis para quem delas quiser tomar conhecimento. Lembrou-nos recentemente Delfim Netto que Adam Smith, em **Riqueza das Nações** (1776), sumariava o seu receituário para o crescimento (a “riqueza das nações”) em poucas e simples proposições. Primeiro, a carga tributária deve ser leve. Segundo, com os recursos tributários arrecadados, deve-se assegurar a paz interna, já que cabe ao Estado o monopólio do uso da força para fazer valer o Estado de direito; fazer valer o Estado de direito significa proteger o direito à propriedade privada, garantir a aplicação da justiça e construir e manter a infraestrutura de uso comum. Por fim, deve-se estimular a competição entre os agentes econômicos, salvaguardando-se os

mercados livres e punindo-se os monopólios. No dizer de Delfim, “quando isso se realiza, o crescimento econômico acontece quase por gravidade: será o resultado da ação dos empresários em busca do lucro e do comportamento dos consumidores na busca de melhor e maior satisfação de suas necessidades. Elas se harmonizam pela liberdade de escolha de cada um por meio do sistema de preços dos fatores de produção e dos bens de consumo”.

Essas mesmas ideias simples eram moeda corrente em nosso país pela época da Independência. A primeira tradução da obra **Riqueza das Nações** surgiu na Espanha, em 1794, e a obra de José da Silva Lisboa, o futuro Visconde Cairu, foi significativamente influenciada por Smith, especialmente os seus **Princípios de Economia Política** (1804). Mas também tiveram a mesma influência a **Memória dos Benefícios Políticos do Governo de El-Rei Nosso Senhor D. João VI** (1818) e, particularmente, os seus **Estudos sobre o Bem Comum** (1819/1820). Com as ideias simples smithianas, Cairu, ao proclamar o “deixai fazer, deixai passar, deixai vender”, de Gournay, legou-nos a abertura dos portos, a liberdade da indústria e a fundação de nosso primeiro banco. Não pouca coisa.

Roberto Fendt. Desenvolvimento é o aumento persistente da produtividade do trabalho. In: João Sicsú e Armando Castelar (orgs.). Sociedade e economia: estratégias de crescimento e desenvolvimento. Brasília: IPEA, 2009 (com adaptações).

Com relação ao emprego dos sinais de pontuação no quarto período do segundo parágrafo do **texto CG1A1-I**, seria correto

- (A) suprimir a vírgula após “arrecadados”.
- (B) isolar entre vírgulas a expressão “ao Estado”.
- (C) inserir uma vírgula após “significa”.
- (D) incluir dois-pontos após “proteger”.
- (E) substituir o ponto e vírgula por travessão.

76. CEBRASPE (CESPE) - Ag Inv (PC PB)/PC PB/2022

Assunto: Pontuação (ponto, vírgula, travessão, aspas, parênteses etc)

Texto CG1A1-I

O estreitamento das relações entre instituições policiais e comunidade como um todo, em determinado espaço geográfico, se coloca como uma forma eficaz de enfrentamento do sentimento generalizado de medo, de insegurança e de descrédito em relação à segurança pessoal e coletiva. Esse modo de responder ao problema da violência e da criminalidade de forma preventiva e com

a participação da sociedade tem recebido denominações diferenciadas, tais como polícia comunitária, policiamento comunitário, polícia interativa, polícia cidadã, polícia amiga, polícia solidária, não havendo consenso quanto à melhor nomenclatura. No entanto, há o reconhecimento de todos que adotaram essas experiências quanto à sua efetividade na prevenção da violência; prova disso é que seu uso tem sido muito corrente nos dias atuais.

Podemos definir polícia comunitária como um processo pelo qual a comunidade e a polícia compartilham informações e valores de maneiras mais intensas, objetivando promover maior segurança e o bem-estar da coletividade. A Constituição Federal de 1988 foi a primeira a apresentar um capítulo específico sobre segurança pública, no qual se encontra o artigo 144. Nessa perspectiva, ao incorporar a segurança pública na Carta Magna, o legislador instituiu um *status* de direito fundamental a essa matéria^b. Assim, o Estado é o principal garantidor da segurança pública^a, mas a responsabilidade recai sobre todos; consequentemente, em observância aos conceitos e aos princípios da filosofia de polícia comunitária^c, o cidadão passa a ser parceiro da organização policial, envolvendo-se na identificação de problemas^e, apontando prioridades e indicando soluções com relação à segurança pública, em uma perspectiva cidadã^d.

Severino da Costa Simão. Polícia comunitária no Brasil: contribuições para democratizar a segurança pública. Internet: <www.cchla.ufpb.br> (com adaptações).

Sem prejuízo da coerência, da coesão e da correção gramatical do **texto CG1A1-I**, poderia ser eliminada a vírgula empregada no trecho

- (A) “Assim, o Estado é o principal garantidor da segurança pública” (último período do segundo parágrafo).
- (B) “ao incorporar a segurança pública na Carta Magna, o legislador instituiu um *status* de direito fundamental a essa matéria” (penúltimo período do segundo parágrafo).
- (C) “consequentemente, em observância aos conceitos e aos princípios da filosofia de polícia comunitária” (último período do segundo parágrafo).
- (D) “com relação à segurança pública, em uma perspectiva cidadã” (último período do segundo parágrafo).
- (E) “o cidadão passa a ser parceiro da organização policial, envolvendo-se na identificação de problemas” (último período do segundo parágrafo).

77. CEBRASPE (CESPE) - Tec Per (PC PB)/PC PB/Área Geral/2022

Assunto: Pontuação (ponto, vírgula, travessão, aspas, parênteses etc)

Texto CG2A1

A cultura dominante, hoje mundializada, se estrutura ao redor da vontade de poder que se traduz por vontade de dominação da natureza, do outro, dos povos e dos mercados. Os meios de comunicação levam ao paroxismo a magnificação de todo tipo de violência. Nessa cultura, o militar, o banqueiro e o especulador valem mais que o poeta, o filósofo e o santo. Nos processos de socialização formal e informal, ela não cria mediações para uma cultura da paz. Sem detalhar a questão, diríamos que por detrás da violência funcionam poderosas estruturas. A primeira delas é o caos sempre presente no processo cosmológico. Viemos de uma imensa explosão, o big bang. E a evolução comporta violência em todas as suas fases. Em segundo lugar, somos herdeiros da cultura patriarcal que instaurou a dominação do homem sobre a mulher e criou as instituições do patriarcado assentadas sobre mecanismos de violência como o Estado, as classes, o projeto da tecnociência, os processos de produção como objetivação da natureza e sua sistemática depredação. Em terceiro lugar, essa cultura patriarcal gestou a guerra como forma de resolução dos conflitos. Sobre essa vasta base se formou a cultura do capital, hoje globalizada; sua lógica é a competição, e não a cooperação; por isso, gera guerras econômicas e políticas e, com isso, desigualdades, injustiças e violências. Todas essas forças se articulam estruturalmente para consolidar a cultura da violência que nos desumaniza a todos. A essa cultura da violência há que se opor a cultura da paz. Hoje ela é imperativa. É imperativa, porque as forças de destruição estão ameaçando, por todas as partes, o pacto social mínimo sem o qual regredimos a níveis de barbárie. Onde buscar as inspirações para a cultura da paz? A singularidade do 1% de carga genética que nos separa dos primatas superiores reside no fato de que nós, à distinção deles, somos seres sociais e cooperativos. Ao lado de estruturas de agressividade, temos capacidades de afetividade, compaixão, solidariedade e amorização. O ser humano é o único ser que pode intervir nos processos da natureza e copilotar a marcha da evolução. Ele foi criado criador. Dispõe de recursos de reengenharia da violência mediante processos civilizatórios de contenção e uso de racionalidade. Há muito que filósofos veem no cuidado a essência do ser humano. Tudo precisa de cuidado para continuar a

existir. Onde vige cuidado de uns para com os outros desaparece o medo, origem secreta de toda violência, como analisou Freud.

Leonardo Boff. Cultura da paz. Internet: <edisciplinas.usp.br> (com adaptações).

No trecho “Viemos de uma imensa explosão, o *big bang*”, do **texto CG2A1**, na expressão “*big bang*” a vírgula foi empregada com a finalidade de

- (A) separar termos coordenados.
- (B) introduzir uma oração adjetiva explicativa.
- (C) indicar a elipse de um termo.
- (D) assinalar uma intercalação.
- (E) introduzir um aposto

78. CEBRASPE (CESPE) - Ag Crim (POLITEC RO)/POLITEC RO/2022

Assunto: Pontuação (ponto, vírgula, travessão, aspas, parênteses etc)

Texto LP-1-A1

Crescimento econômico geralmente implica aumento nas atividades em todos os setores – indústria, comércio, serviços, consumo. Em outras palavras, significa mais extração de recursos naturais, mais produção e mais coisas devolvidas à terra na forma de lixo. O crescimento econômico deveria ser um meio de valor neutro para atender às necessidades básicas de todos e criar comunidades mais saudáveis, energia mais limpa, infraestrutura mais sólida, cultura mais vibrante etc. Durante muito tempo, ele contribuiu^b para a difusão desses objetivos fundamentais em algumas partes do planeta, propiciando a abertura de estradas, a construção de moradias etc. Agora, talvez já tenhamos coisas suficientes para atender às necessidades básicas de todos; só que elas não são distribuídas de forma justa.

Uma grande parte do problema é que o sistema econômico dominante valoriza o crescimento como um objetivo em si mesmo. Por isso^c usamos o produto interno bruto, ou PIB, como a medida padrão do sucesso de uma nação. O PIB contabiliza o valor dos bens e serviços produzidos a cada ano. Mas deixa de fora facetas importantes, ao não considerar a distribuição desigual e injusta da riqueza, nem examinar quão saudáveis e satisfeitas estão as pessoas. É por isso que o PIB de um país pode seguir subindo a ótimos 3% ao ano, e a renda dos trabalhadores ficar estagnada, caso a riqueza emperre em um determi-

nado ponto do sistema. Além disso, os verdadeiros custos ecológicos e sociais do crescimento não são incluídos no PIB.

A fé de nossa sociedade no crescimento econômico repousa na suposição^a de que sua continuidade é tão possível quanto benéfica. Mas nenhum dos dois pressupostos é verdadeiro. Primeiro porque, devido aos limites do planeta, o crescimento econômico^d infinito é impossível. Ultrapassado o patamar^e em que as necessidades humanas básicas são atendidas, ele tampouco se revelou uma estratégia para aumentar o bem-estar. Registramos, hoje, nas grandes metrópoles, um alto nível de estresse, depressão, ansiedade e solidão.

Annie Leonard. *Uma história das coisas.*

Da natureza ao lixo, o que acontece com tudo o que consumimos. Rio de Janeiro, Zahar, 2010, p. 16-7 (com adaptações).

A correção gramatical e a coerência do texto **LP-1-A1** seriam mantidas caso se inserisse uma vírgula logo após

- (A) “suposição”, no primeiro período do último parágrafo.
- (B) “contribuiu”, no penúltimo período do primeiro parágrafo.
- (C) “Por isso”, no segundo período do segundo parágrafo.
- (D) “econômico”, no primeiro período do último parágrafo.
- (E) “patamar”, no quarto período do último parágrafo.

79. CEBRASPE (CESPE) - Tec Necro (PC RO)/PC RO/2022

Assunto: Pontuação (ponto, vírgula, travessão, aspas, parênteses etc)

Texto CG4A1-II

Em 13 de maio de 1888, o Estado brasileiro aboliu oficialmente a escravidão clássica, com a assinatura^b, pela princesa Isabel, da Lei Áurea. Entretanto, tal ato estatal não significou sua extinção no mundo dos fatos, pois^c, apesar da proibição da possibilidade jurídica de se exercer o direito de propriedade sobre uma pessoa humana, o Estado^d deixou de implementar reformas sociais, principalmente fundiárias e de inclusão social, que viabilizassem a reconstrução do país e, assim, a superação do problema^a, especialmente o da reinserção da mão de obra outrora escrava no mercado de trabalho livre e assalariado.

No período pós-abolição da escravidão clássica, as condições de miserabilidade dos escravos recém-libertos permaneceram, especialmente pelo fato de os postos de

trabalho assalariados serem destinados aos imigrantes europeus, conjuntura essa que desenhava o perfil da escravidão contemporânea. A fragilidade das leis que regulavam as relações de trabalho, à época, apesar de protagonizarem a “liberdade de contratar”, sucumbia à realidade dos fatos, que submetia os ex-escravos e demais camponeses vulneráveis à sujeição às mesmas condições de exploração exacerbada do escravismo clássico colonial.

De forma semelhante ao retrato da escravidão do passado, a escravidão contemporânea consiste em grave violação a direitos fundamentais, ao limitar a liberdade da pessoa humana do trabalhador, atingindo-lhe o *status libertatis* e, com efeito, a sua dignidade. Vilipendia direitos mínimos e caros à autodeterminação humana e viola valores e princípios sagrados e essenciais à sobrevivência distintiva com relação aos seres irracionais e que alicerçam as balizas mínimas de dignidade.

A escravidão contemporânea deve ser concebida como a coisificação, o uso e o descarte de seres humanos: o limite e o instrumento necessários para garantir o lucro máximo. Trata-se da superexploração gananciosa do homem pela forma mais indigna possível: na escravidão dos dias atuais, o ser humano é transformado em propriedade do seu semelhante, que está em uma posição de classe economicamente superior – e isso ocorre a tal ponto que se anula o poder deliberativo da sua função de trabalhador: ele pode até ter vontades, mas não pode realizá-las.

Internet: <<https://acervo.socioambiental.org>> (com adaptações).

No que se refere à pontuação, estaria mantida a correção gramatical do primeiro parágrafo do **texto CG4A1-II** caso fosse

- (A) inserido um travessão no lugar da vírgula que segue a palavra “problema” (segundo período).
- (B) omitida a vírgula que sucede a palavra “assinatura” (primeiro período).
- (C) omitida a vírgula que sucede a palavra “pois” (segundo período).
- (D) inserida uma vírgula após a palavra “Estado” (segundo período).
- (E) omitida a vírgula que sucede a palavra “e” (segundo período).

80. CEBRASPE (CESPE) - Of (CBM RO)/CBM RO/Engenheiro Civil/Complementar/2022

Assunto: Pontuação (ponto, vírgula, travessão, aspas, parênteses etc)

Texto 2A02

Utilizando a identificação de datação de combustíveis fósseis, pesquisadores descobriram os incêndios florestais mais antigos já apontados. Ao analisarem depósitos de carvão de 430 milhões de anos do País de Gales e da Polônia, eles levantaram informações valiosas sobre como era a vida na Terra durante o período Siluriano – cerca de 440 milhões de anos atrás.

Naquele tempo, as plantas eram extremamente dependentes da água para se reproduzir e provavelmente não chegaram a existir em regiões com secas intensas. Os incêndios florestais discutidos no estudo teriam queimado vegetação rasteira, além de plantas comuns de pequeno porte – da altura do joelho ou da cintura.

As queimadas precisam de três coisas para existir: combustível (as plantas), uma fonte de ignição (no caso, os raios) e oxigênio suficiente para propagar a chama.

O fato de esses incêndios terem se espalhado e deixado depósitos de carvão sugere, segundo os pesquisadores, que os níveis de oxigênio atmosférico da Terra eram de pelo menos 16%. Com base na análise das amostras de carvão, eles acreditam que os níveis há 430 milhões de anos podem ter sido similares aos atuais 21% – ou até superiores.

A pesquisa ajuda a entender um pouco mais sobre o ciclo de oxigênio e a fotossíntese da vida vegetal nesse período. Ao saber os detalhes desse ciclo ao longo do tempo, os cientistas podem ter uma visão melhor de como a vida evoluiu até aqui.

Os incêndios florestais, assim como agora, teriam contribuído também para os ciclos de carbono e fósforo e para o movimento de sedimentos no solo terrestre. É uma combinação complexa de processos, que exige um trabalho em áreas diversas do conhecimento.

Esse achado recente com certeza auxilia nesses estudos. Anteriormente, o recorde de incêndio florestal mais antigo registrado era de 10 milhões de anos. A nova data confere uma visão mais profunda do passado – e também destaca a importância que a pesquisa de incêndios florestais tem no mapeamento da história geológica.

“As queimadas têm sido um componente integral nos processos do sistema terrestre por um longo tempo, mas seu papel nesses processos certamente foi subestimado” conta Ian Glasspool, primeiro autor do estudo.

Leo Caparroz. Revista Superinteressante. 20/6/2022. Internet: <<https://super.abril.com.br/...>> (com adaptações).

No último parágrafo do **texto 2A02**, as vírgulas foram empregadas, respectivamente, para

- (A) isolar um aposto explicativo e separar uma oração coordenada.
- (B) separar uma oração coordenada e marcar o deslocamento de um adjunto adverbial.
- (C) separar termos de uma enumeração e introduzir um aposto explicativo.
- (D) separar uma oração coordenada e isolar um termo explicativo.
- (E) isolar uma oração coordenada e separar termos de uma enumeração.

81. CEBRASPE (CESPE) - Del Pol (PC ES)/PC ES/2022

Assunto: Pontuação (ponto, vírgula, travessão, aspas, parênteses etc)

Texto CG1A1-I

Em 2020, a pandemia de covid-19 fez com que mulheres em situação de violência ficassem ainda mais vulneráveis. O início da pandemia foi marcado por uma crescente preocupação a respeito da violência contra meninas e mulheres, as quais passaram a conviver mais tempo em suas residências com seus agressores, muitas vezes impossibilitadas de acessar serviços públicos e redes de apoio.

O cenário retratado no **Anuário Brasileiro de Segurança Pública** de 2020 evidencia a queda de crimes letais contra a mulher, mas não a diminuição da violência: houve um sensível aumento das denúncias de lesão corporal dolosa e das chamadas de emergência para o número das polícias militares, o 190, todas no contexto de violência doméstica, assim como o aumento dos casos notificados de ameaça contra mulheres. A quantidade de medidas protetivas de urgência solicitadas e concedidas também aumentou consideravelmente.

O ano de 2021 foi caracterizado por parte da retomada das atividades rotineiras em meio à redução dos índices de transmissão da covid-19 e da queda das mortes decorrentes da doença, em consequência da vacinação. Compreender as estatísticas criminais de violência contra as mulheres nos anos de 2020 e 2021 nos ajuda a pensar nas políticas públicas a serem implementadas no contexto da

pandemia de covid-19 e da consequente intensificação da crise econômica vivenciada no Brasil. A pesquisa **Visível e Invisível**, realizada pelo Fórum Brasileiro de Segurança Pública, apontou que, no ano de 2020, a perda de emprego e a diminuição da renda familiar foram sentidas de forma mais intensa pelas mulheres que sofreram violência, o que tornou mais difícil para essas mulheres romper com parceiros abusivos ou relações violentas.

A exemplo do que vimos em outros países, embora tenha ocorrido queda nos registros, sabia-se que a violência contra a mulher estava aumentando de forma silenciosa e era preciso agir rápido. Algumas ações foram realizadas pelas instituições policiais a fim de enfrentar o desafio que estava posto: a ampliação do rol de tipos penais que podem ser denunciados via boletim de ocorrência *online*, por exemplo, foi uma das iniciativas tomadas por praticamente todas as unidades da Federação, o que possibilitou que, em alguns estados, pela primeira vez, o registro de violência doméstica fosse feito sem que se precisasse ir até uma delegacia, bastando, para isso, o acesso à Internet e a um dispositivo como *tablet*, *smartphone* ou computador. Nesse sentido, campanhas de denúncia da violência doméstica divulgadas em farmácias e supermercados, dentro da lógica da **Campanha Sinal Vermelho**, idealizada pela Associação dos Magistrados Brasileiros (AMB) e pelo Conselho Nacional da Justiça (CNJ), consistiram em importante ação de repercussão nacional.

Internet: <<https://forumseguranca.org.br>> (com adaptações).

Considerando a pontuação empregada no primeiro período do segundo parágrafo do texto CG1A1-I, assinale a opção **correta**.

- (A) A correção gramatical do texto seria mantida caso fosse inserida uma vírgula logo após a expressão “assim como”.
- (B) A inserção de vírgula logo após “**Anuário Brasileiro de Segurança Pública**” manteria a correção gramatical do texto.
- (C) A eliminação da vírgula imediatamente seguinte à palavra “mulher” manteria a correção gramatical do texto.

(D) A substituição do sinal de dois-pontos por ponto final prejudicaria a correção gramatical do texto, ainda que feito o devido ajuste de letra inicial minúscula e maiúscula.

(E) A substituição da vírgula empregada após “190” por ponto final prejudicaria a correção gramatical do texto, ainda que feito o devido ajuste de letra inicial minúscula e maiúscula.

82. CEBRASPE (CESPE) - Ag Pol (PC RO)/PC RO/2022

Assunto: Pontuação (ponto, vírgula, travessão, aspas, parênteses etc)

Texto CG1A1-II

A contínua ampliação das sociedades humanas no interior do universo “físico”, alheio ao homem, contribuiu para estimular um modo de falar que sugere que “sociedade” e “natureza” ocupariam compartimentos separados, impressão esta que foi reforçada pelo desenvolvimento divergente das ciências naturais e das ciências sociais. Todavia, o problema do tempo coloca-se em termos tais que não podemos esperar resolvê-lo, se explorarmos suas dimensões física e social independentemente uma da outra. Se transformarmos em verbo o substantivo “tempo”, constataremos de imediato que não se pode separar inteiramente a determinação temporal dos acontecimentos sociais e a dos acontecimentos físicos. Com o desenvolvimento dos instrumentos de medição do tempo fabricados pelo homem, a determinação do tempo social ganhou autonomia, certamente, em relação à do tempo físico. A relação entre as duas foi se tornando indireta, mas nunca foi totalmente rompida, porquanto não pode sê-lo. Durante muito tempo, foram as necessidades sociais que motivaram a mensuração do tempo dos “corpos celestes”. É fácil mostrar como o desenvolvimento desse segundo tipo de medida foi e continua a ser dependente do desenvolvimento do primeiro tipo, a despeito das influências recíprocas.

Norbert Elias. Sobre o tempo. Rio de Janeiro: Zahar, 1998, p. 38-9 (com adaptações).

Acerca do emprego dos sinais de pontuação no texto CG1A1-II, julgue os itens a seguir.

I No primeiro período, as aspas são usadas para assinalar que o autor se refere a um conceito particular, pessoal, de universo, sociedade e natureza.

II O acréscimo de uma vírgula logo após “esta” (primeiro período) comprometeria a correção gramatical do texto.

III Estaria mantida a correção gramatical do último período caso fosse inserido um travessão imediatamente depois da forma verbal “foi” e outro imediatamente depois de “ser”.

Assinale a opção correta.

- (A) Nenhum item está certo.
- (B) Apenas os itens I e II estão certos.
- (C) Apenas os itens I e III estão certos.
- (D) Apenas os itens II e III estão certos.
- (E) Todos os itens estão certos.

83. CEBRASPE (CESPE) - Prof (Prof Maringá)/Prof Maringá/2022

Assunto: Pontuação (ponto, vírgula, travessão, aspas, parênteses etc)

Texto CG-1A1

Em 2016, a Assembleia Geral das Nações Unidas criou o Dia Internacional das Mulheres e Meninas na Ciência, celebrado em 11 de fevereiro. Apesar de serem necessárias mais ações de popularização do dia, a criação da data representa um importante passo em direção à promoção da participação igualitária das mulheres na ciência. Em todo o mundo, de acordo com dados da ONU, as mulheres representam 33,3% de todos os pesquisadores, porém apenas 12% dos membros das academias de ciências nacionais são mulheres, e, entre os graduados em engenharia, elas representam 28%.

A área da saúde segue em outra direção, especialmente entre profissionais dos cuidados básicos. Nessa área, as mulheres representam 70% do total e, apesar das dificuldades de se dedicarem à pesquisa, elas lideraram o dos cientistas que buscaram resposta à pandemia, sendo este o diferencial que queremos valorar e divulgar, inclusive buscando compreender quais são essas dificuldades.

Em âmbito nacional, um estudo do IBGE apresentou essas dificuldades imputadas às mulheres e evidencia que elas perpassam todas as esferas da vida. O indicador “nível de ocupação” apontou que, em 2019, entre as entrevistadas mulheres com quinze anos de idade ou mais, 54,5% ocupavam postos de trabalho no país, ao passo que, entre

o grupo de homens com a mesma faixa etária, 73,7% tinham ocupação. Quando associamos esse indicador ao da maternidade, entre as pessoas de 25 a 49 anos com filhos de até três anos de idade, o nível de ocupação dos homens é superior ao das mulheres em 34,6%. Com relação a gênero e etnia, as mulheres pretas ou pardas com crianças de até três anos de idade no domicílio apresentaram os menores níveis de ocupação — menos de 50% em 2019 —, ao passo que, entre as mulheres brancas, a proporção foi de 62,6%.

Outro indicador relevante que se coloca como um desafio para que mais mulheres se projetem na ciência é a representação na política. Ainda no que se refere aos dados do IBGE, o Brasil, em 2019, era o país da América do Sul com a menor proporção de mulheres em mandato parlamentar na Câmara dos Deputados, ocupando a 142.^a posição de um com dados para 190 países. Considerando-se que as mulheres são a maioria da população no país, 51,8% do total, a pouca representação na política, sem dúvida, leva à negligência no encaminhamento das pautas femininas.

Adicionalmente, se considerarmos a ausência de políticas mais expressivas para a primeira infância e para o apoio ao ingresso e à permanência de mulheres mães no ensino superior e na pós-graduação, ou, ainda, o desmonte das políticas de bolsas de pesquisa e das agências de fomento, é válido afirmar que há urgência em promover a inserção das mulheres na política e em posições de liderança nos setores público e privado, sobretudo se o país quiser aumentar a presença das mulheres na ciência.

Nesse cenário, há duas direções a seguir. Primeira, é preciso desmistificar a ciência. Nós, mulheres, temos capacidade para estar em todas as áreas e ocupar todos os espaços, como as cientistas da área da saúde evidenciaram durante a pandemia. Depois, é urgente ampliar a representação nos espaços políticos de poder.

Roberta Kelly França e Thaís Cavalcante Martins. Elas na universidade: os desafios sociais e políticos. Internet: <www.souciencia.unifesp.br> (com adaptações).

- (A) O emprego das vírgulas no primeiro período ocorre devido à mesma motivação sintática.
 (B) No segundo período, a vírgula logo após “dia” se justifica exclusivamente por questões semânticas.
 (C) No terceiro período, o uso da vírgula que antecede o trecho “porém apenas 12% dos membros das academias de ciências nacionais são mulheres” é opcional.
 (D) No início do terceiro período, o emprego da vírgula logo após “mundo” é facultativo.
 (E) No final do terceiro período, o uso da vírgula logo após “e” é obrigatório.

84. CEBRASPE (CESPE) - TJ TRT8/TRT 8/Administrativa/2022

Assunto: Pontuação (ponto, vírgula, travessão, aspas, parênteses etc)

Texto CG2A1-I

O trabalho é considerado algo central na vida dos sujeitos, ainda mais com o crescimento da expectativa de vida, sendo um mediador dos ciclos da existência dos trabalhadores. E algo que é considerado de extrema importância nesse contexto é o processo de aposentadoria. Nos últimos anos, a aposentadoria tornou-se um tema de grande relevância no estudo do planejamento de carreira.

Do ponto de vista etimológico, a palavra “aposentadoria” carrega em si uma dualidade de significados inerentes a esse fenômeno. Enquanto, por um lado, a aposentadoria remete à alegria e à liberdade, por outro, ela está associada à ideia de retirar-se aos seus aposentos, ao espaço de não trabalho, podendo ser frequentemente associada ao abandono, à inatividade e à finitude.

Desse modo, a aposentadoria pode ser interpretada de duas formas: a positiva e a negativa. A interpretação positiva, que, de forma geral, se relaciona à noção de uma conquista ou de uma recompensa do trabalhador, destaca a aposentadoria como uma liberdade de o indivíduo gerenciar sua própria vida, de maneira a moldar sua rotina como preferir, investindo mais em atividades pessoais, sociais e familiares. A interpretação negativa, por sua vez,

está vinculada a problemas financeiros, perda de *status* social, perda de amigos, sensação de inutilidade ou desocupação, entre outras situações. Além disso, com a expectativa negativa em relação à aposentadoria, surgem sentimentos de ansiedade, incertezas e inquietações sobre o futuro.

Aniéli Pires. Aposentadoria, suas perspectivas e as repercussões da pandemia. In: Revista Científica Semana Acadêmica, Fortaleza, n.º 000223, 2022. Internet: <semanaacademica.org.br> (com adaptações).

O sinal de dois-pontos empregado após “duas formas” (primeiro período do terceiro parágrafo do **texto CG2A1-I**) introduz um(a)

- (A) citação.
 (B) conclusão.
 (C) diálogo.
 (D) enumeração.
 (E) concessão.

85. CEBRASPE (CESPE) - Med (Pref Maringá)/Pref Maringá/Oftalmologista/2022

Assunto: Pontuação (ponto, vírgula, travessão, aspas, parênteses etc)

Texto CG1A1

O maior desafio do Brasil na área de ciência, tecnologia e inovação^b é a elaboração e a implementação de uma política de longo prazo que permita ao desenvolvimento científico e tecnológico alcançar a população e que efetivamente tenha um impacto determinante na melhoria das condições de vida da sociedade. Esse é um processo que vem se aperfeiçoando com o tempo e que, cada vez mais, evidencia o grande potencial de geração de desenvolvimento e inclusão social do investimento público e privado em ciência e tecnologia.

Eleger ciência, tecnologia e inovação como uma escolha estratégica para o desenvolvimento do país^a implica priorizar investimentos nesse setor, para recuperar o tempo perdido e avançar aceleradamente na geração e na difusão de conhecimentos e inovações, em especial quanto à sua incorporação na produção. Significa também advogar em prol da importância da ciência, da tecnologia e da inovação como fator de integração das demais políticas de desenvolvimento do Estado.

O Brasil possui um sistema estruturado de gestão em ciência, tecnologia e inovação, composto de um órgão central coordenador e de agências de fomento responsáveis pelas definições e implantação de políticas de desen-

volvimento de ciência, tecnologia e inovação. O mesmo modelo é observado nos sistemas estaduais para a gestão de políticas de desenvolvimento locais em ciência, tecnologia e inovação^e, respeitando-se as vocações regionais.

O país tem capacidade material e intelectual instalada para promover avanços significativos nas políticas nacionais nas áreas de ciência, tecnologia e inovação, e de meio ambiente, além de dispor de uma sociedade civil mobilizada e de um potente setor empresarial.

É preciso sensibilizar a sociedade brasileira sobre o papel da ciência como promotora da paz e do desenvolvimento, incluindo-se os tomadores de decisão, gestores públicos e formadores de opinião da iniciativa privada, devendo ser implementadas iniciativas com vistas a fortalecer o ensino científico nas escolas do ensino fundamental e médio.

Internet: <pt.unesco.org> (com adaptações).

Estariam preservadas a correção gramatical e a coerência do texto CG1A1 caso

- (A) uma vírgula fosse inserida imediatamente depois do termo “país” (primeiro período do segundo parágrafo) dada a longa extensão da expressão adverbial que antecede o verbo da oração “implica”.
- (B) uma vírgula fosse inserida após “inovação” (primeiro período do primeiro parágrafo), visto que esse termo é um dos elementos de uma enumeração.
- (C) um ponto final fosse inserido após o termo “prazo” (primeiro período do primeiro parágrafo), feito o devido ajuste de letra inicial minúscula e maiúscula, para destacar as condições da política de desenvolvimento científico e tecnológico.
- (D) o segmento “cada vez mais”, no segundo período do primeiro parágrafo, fosse deslocado, com as vírgulas que o isolam, para imediatamente depois de “evidência”.
- (E) a vírgula empregada após “inovação”, no último período do terceiro parágrafo, fosse substituída por ponto final, feito o devido o ajuste de letra inicial minúscula e maiúscula no novo período.

86. CEBRASPE (CESPE) - Ag PM (IBGE)/IBGE/2021
Assunto: Pontuação (ponto, vírgula, travessão, aspas, parênteses etc)

Texto 1A1-I

Estou escrevendo um livro sobre a guerra...

Eu, que nunca gostei de ler livros de guerra, ainda que, durante minha infância e juventude, essa fosse a leitura preferida de todo mundo. De todo mundo da minha idade. E isso não surpreende — éramos filhos da Vitória. Filhos dos vencedores.

Em nossa família, meu avô, pai da minha mãe, morreu no *front*; minha avó, mãe do meu pai, morreu de tifo; de seus três filhos, dois serviram no Exército e desapareceram nos primeiros meses da guerra, só um voltou. Meu pai.

Não sabíamos como era o mundo sem guerra, o mundo da guerra era o único que conhecíamos, e as pessoas da guerra eram as únicas que conhecíamos. Até agora não conheço outro mundo, outras pessoas. Por acaso existiram em algum momento?

A vila de minha infância depois da guerra era feminina. Das mulheres. Não me lembro de vozes masculinas. Tanto que isso ficou comigo: quem conta a guerra são as mulheres. Choram. Cantam enquanto choram.

Na biblioteca da escola, metade dos livros era sobre a guerra. Tanto na biblioteca rural quanto na do distrito, onde meu pai sempre ia pegar livros. Agora, tenho uma resposta, um porquê. Como ia ser por acaso? Estávamos o tempo todo em guerra ou nos preparando para ela. E remembering como combatíamos. Nunca tínhamos vivido de outra forma, talvez nem saibamos como fazer isso. Não imaginamos outro modo de viver, teremos que passar um tempo aprendendo.

Por muito tempo fui uma pessoa dos livros: a realidade me assustava e atraía. Desse desconhecimento da vida surgiu uma coragem. Agora penso: se eu fosse uma pessoa mais ligada à realidade, teria sido capaz de me lançar nesse abismo? De onde veio tudo isso: do desconhecimento? Ou foi uma intuição do caminho? Pois a intuição do caminho existe...

Passei muito tempo procurando... Com que palavras seria possível transmitir o que escuto? Procurava um gênero que respondesse à forma como vejo o mundo, como se estruturam meus olhos, meus ouvidos.

Uma vez, veio parar em minhas mãos o livro **Eu venho de uma vila em chamas**. Tinha uma forma incomum: um romance constituído a partir de vozes da própria vida, do

que eu escutara na infância, do que agora se escuta na rua, em casa, no café. É isso! O círculo se fechou. Achei o que estava procurando. O que estava pressentindo.

Svetlana Aleksiévitich. A guerra não tem rosto de mulher. Companhia das Letras, 2016, p. 9-11 (com adaptações).

Com relação à pontuação, a correção gramatical do texto 1A1-I seria mantida se

- (A) o travessão fosse substituído por vírgula, em “E isso não surpreende — éramos filhos da Vitória” (segundo parágrafo).
- (B) fosse inserida uma vírgula após “vida”, em “Desse desconhecimento da vida surgiu uma coragem” (sétimo parágrafo).
- (C) fosse inserida uma vírgula após “Pois”, em “Pois a intuição do caminho existe” (sétimo parágrafo).
- (D) fosse inserida uma vírgula após “infância”, em “A vila de minha infância depois da guerra era feminina” (quinto parágrafo).
- (E) a vírgula logo após “mãe” fosse substituída por travessão, em “Em nossa família, meu avô, pai da minha mãe, morreu no front” (terceiro parágrafo).

87. CEBRASPE (CESPE) - Ag PM (IBGE)/IBGE/2021

Assunto: Pontuação (ponto, vírgula, travessão, aspas, parênteses etc)

Texto 1A2-II

Quando a covid-19 começou a se espalhar pelo Brasil em março de 2020 e exigiu a adoção de medidas mais restritivas, especialistas em saúde mental passaram a usar o termo “quarta onda” para se referir à avalanche de novos casos de depressão, ansiedade e outros transtornos psiquiátricos que viriam pela frente.

Mas, contrariando todas as expectativas, os primeiros 12 meses pandêmicos não resultaram em mais diagnósticos dessas doenças: estudos publicados em março de 2021 indicam que os números de indivíduos acometidos tiveram até uma ligeira subida no início da crise, mas depois eles se mantiveram estáveis dali em diante.

Outros achados recentes também apontam que políticas mais extremas como o *lockdown*, adotadas em vários países e tão necessárias para achatar as curvas de contágio e evitar o colapso dos sistemas de saúde, não resultaram numa piora do bem-estar nem no aumento dos casos de suicídio.

O que as pesquisas mais recentes nos apontam é que, ao menos em 2020, aquela “quarta onda” de transtornos mentais que era prevista pelos especialistas não aconte-

ceu na prática graças à resiliência do ser humano e a despeito de uma piora na qualidade de vida e de um esperado aumento de sentimentos como tristeza, frustração, raiva e nervosismo.

Em todo caso, é preciso destacar que alguns grupos foram mais atingidos que outros, como é o caso dos profissionais da saúde e das mulheres, que precisaram lidar com a sobrecarga de trabalho.

Internet: <uol.com.br> (com adaptações).

Com relação ao emprego dos sinais de pontuação, a correção gramatical e a coerência do texto 1A2-II seriam mantidas caso, no primeiro parágrafo do texto,

- (A) fosse empregada uma vírgula após “Brasil”.
- (B) a conjunção “e” fosse substituída por vírgula (no trecho “e exigiu a adoção”).
- (C) a expressão “em março de 2020” fosse isolada por vírgulas.
- (D) fosse empregada uma vírgula após “saúde mental”.
- (E) fosse empregado um ponto no lugar da vírgula após “depressão”, com a devida alteração da inicial de “ansiedade” para maiúscula.

88. CEBRASPE (CESPE) - Sold (PM TO)/PM TO/QPE/2021

Assunto: Pontuação (ponto, vírgula, travessão, aspas, parênteses etc)

O papel da polícia militar é exclusivamente o patrulhamento ostensivo. É por isso que essa é a polícia que anda fardada e caracterizada, mostrando sua presença ostensiva e passando segurança à sociedade.

Nesse contexto, a polícia militar tem papel de relevância, uma vez que se destaca, também, como força pública, primando pelo zelo, pela honestidade e pela correção de propósitos com a finalidade de proteger o cidadão, a sociedade e os bens públicos e privados, coibindo os ilícitos penais e as infrações administrativas.

Nos dias atuais, a polícia militar, além de suas atribuições constitucionais, desempenha várias outras atribuições que, direta ou indiretamente, influenciam no cotidiano das pessoas, na medida em que colabora com todos os segmentos da sociedade, diminuindo conflitos e gerando a sensação de segurança que a comunidade anseia.

De uma forma bem simples, a polícia militar cuida daquilo que está acontecendo ou que acabou de acontecer, enquanto a polícia civil cuida daquilo que já aconteceu e que demanda investigação, ou seja, a polícia militar é aquela que cuida e previne, e a polícia civil é aquela que busca quem fez.

Internet: <www.pm.to.gov.br> (com adaptações).

No texto 1A2-I, o emprego da vírgula no trecho “Nesse contexto, a polícia militar tem papel de relevância” (segundo parágrafo) deve-se ao mesmo motivo que justifica o uso dessa pontuação imediatamente após o trecho

- (A) “Nos dias atuais” (terceiro parágrafo).
- (B) “no cotidiano das pessoas” (terceiro parágrafo).
- (C) “na medida em que colabora com todos os segmentos da sociedade” (terceiro parágrafo).
- (D) “a polícia militar cuida daquilo que está acontecendo ou que acabou de acontecer” (quarto parágrafo).
- (E) “a polícia militar é aquela que cuida e previne” (quarto parágrafo).

89. CEBRASPE (CESPE) - Ana (APEX)/ApexBrasil/Negócios Internacionais/2021

Assunto: Pontuação (ponto, vírgula, travessão, aspas, parênteses etc)

Texto CB1A1-II

As empresas movidas a dados superam amplamente seus pares em várias medidas financeiras, obtendo 70% mais receita por funcionário e gerando 22% mais lucros, de acordo com um relatório do Capgemini Research Institute. O estudo aponta que, embora a aplicação de dados e análises esteja se tornando um pré-requisito para o sucesso, menos de 40% das organizações usam *insights* embasados em dados para gerar valor aos negócios e à inovação.

O domínio dos dados é fundamental para obter uma vantagem competitiva, e as organizações que não tomam medidas concretas para conseguir isso terão dificuldade em acompanhar o mercado.

Internet: <www.convergenciadigital.com.br> (com adaptações).

Com relação à pontuação, o sentido original e a correção do último período do texto CB1A1-II seriam mantidos caso

- I. fosse inserida uma vírgula após “dados”.
- II. a vírgula empregada logo após “competitiva” fosse suprimida.
- III. fossem inseridas uma vírgula logo após “organizações” e uma vírgula logo após “isso”.

Assinale a opção correta.

- (A) Apenas o item I está certo.
- (B) Apenas o item II está certo.
- (C) Apenas o item III está certo.
- (D) Todos os itens estão certos.

90. CEBRASPE (CESPE) - Ass (APEX)/ApexBrasil/Apoio Administrativo/2021

Assunto: Pontuação (ponto, vírgula, travessão, aspas, parênteses etc)

Texto CB2A1-I

A rapidez da difusão do comércio eletrônico tem trazido novas oportunidades para o pequeno negócio, o varejo e as micro e pequenas empresas (MPE), que se veem na contingência de mudança na gestão do comércio, visando um aumento de lucratividade e novas oportunidades, com uma fatia maior do comércio eletrônico.

Com a utilização do sistema B2C, sistema de comércio eletrônico, várias vantagens podem ser apresentadas, como a facilidade de estabelecer compras *online* 24 horas por dia, sete dias da semana. Verifica-se, ainda, a otimização dos fatores da atividade empresarial, como quadro pessoal, loja física e mobilidade urbana, a diminuição de tempo gasto com as operações e a sustentabilidade com a teoria de utilização racional de papéis (em inglês, *less paper*).

Este guia é direcionado aos pequenos empresários, aos varejistas e a todo tipo de comerciante que vise ampliar suas atividades pelo uso de novas tecnologias. Os produtos englobados por este guia resumem-se em mercadorias, software, hardware e serviço. Os consumidores protegidos pela norma conceituam-se como membro individual do público geral, que compra ou usa produtos para fins pessoais ou finalidades domésticas.

Todavia, para que esse sistema de transações de comércio eletrônico seja eficaz, o comerciante deve planejar, implantar e desenvolver o sistema de comércio eletrônico e mantê-lo atualizado e transparente, de modo a auxiliar os consumidores na efetivação da credibilidade desse tipo de negociação *online*.

Para tanto, a capacidade, a adequação, a conformidade, a pluralidade e a diversidade na rede devem gerar um maior suporte ao consumidor, em relação às suas reclamações e dúvidas na transação eletrônica.

Utilize o passo a passo sugerido neste guia e seja bem-sucedido em seu comércio eletrônico!

ABNT/SEBRAE. Guia de implementação ABNT NBR ISO 10008: gestão da qualidade – satisfação do cliente – diretrizes para transações de comércio eletrônico de negócio a consumidor. Rio de Janeiro: 2014, p. 31 (com adaptações).

Julgue os itens a seguir, relativos à pontuação do texto CB2A1-I.

I A supressão da vírgula empregada logo após o termo “apresentadas” manteria a correção gramatical e o sentido do texto.

II A inserção de uma vírgula logo após o termo “sugerido” manteria a correção gramatical e o sentido do texto.

III Caso o trecho “protegidos pela norma” fosse isolado por vírgulas, a correção gramatical do texto seria mantida, mas seu sentido seria alterado.

Assinale a opção correta.

- (A) Apenas o item I está certo.
- (B) Apenas o item II está certo.
- (C) Apenas o item III está certo.
- (D) Todos os itens estão certos.

91. CEBRASPE (CESPE) - Tec Min (MPE AP)/MPE AP/Auxiliar Administrativo/2021

Assunto: Pontuação (ponto, vírgula, travessão, aspas, parênteses etc)

Texto CG2A1-I

Uma das várias falácias urbanas consiste em que cidades densamente povoadas sejam um sinal de “excesso de população”, quando de fato é comum, em alguns países, que mais da metade de seu povo viva em um punhado de cidades — às vezes em uma só — enquanto existem vastas áreas abertas e, em grande parte, vagas nas zonas rurais. Até mesmo em uma sociedade urbana e industrial moderna como os Estados Unidos, menos de 5% da área são urbanizados — e apenas as florestas, sozinhas, cobrem uma extensão de terra seis vezes maior do que a de todas as grandes e pequenas cidades do país reunidas. Fotografias de favelas densamente povoadas em países em desenvolvimento podem levar à conclusão de que o “excesso de população” é a causa da pobreza, quando, na

verdade, a pobreza é a causa da concentração de pessoas que não conseguem arcar com os custos do transporte ou de um espaço amplo para viver, mas que, mesmo assim, não estão dispostas a abrir mão dos benefícios de viver na cidade.

Muitas cidades eram mais densamente povoadas no passado, quando as populações nacionais e mundial eram bem menores. A expansão dos meios de transporte mais rápidos e baratos, com preço viável para uma quantidade muito maior de pessoas, fez com que a população urbana se espalhasse para as áreas rurais em torno das cidades à medida que os subúrbios se desenvolviam. Devido a um transporte mais rápido, esses subúrbios agora estão próximos, em termos temporais, das instituições e atividades de uma cidade, embora as distâncias físicas sejam cada vez maiores. Alguém em Dallas, nos Estados Unidos, a vários quilômetros de distância de um estádio, pode alcançá-lo de carro mais rapidamente do que alguém que, vivendo perto do Coliseu na Roma Antiga, fosse até ele a pé.

Thomas Sowell. Fatos e falácias da economia. Record. Edição do Kindle, p. 24-25 (com adaptações).

A correção gramatical do texto CG2A1-I seria mantida caso, em “Até mesmo em uma sociedade urbana e industrial moderna como os Estados Unidos, menos de 5% da área são urbanizados — e apenas as florestas, sozinhas, cobrem uma extensão de terra seis vezes maior do que a de todas as grandes e pequenas cidades do país reunidas”, o travessão fosse

I suprimido.

II substituído por vírgula.

III substituído por parêntese.

Assinale a opção correta.

- (A) Apenas o item I está certo.
- (B) Apenas o item III está certo.
- (C) Apenas os itens I e II estão certos.
- (D) Apenas os itens II e III estão certos.
- (E) Todos os itens estão certos.

92. CEBRASPE (CESPE) - Prof (SEED PR)/SEED PR/Arte/2021

Assunto: Pontuação (ponto, vírgula, travessão, aspas, parênteses etc)

Texto CB1A1-I

Há quem valorize, mas também quem subestime o poder das férias. Pais de alunos pedem aos professores para passar atividades a serem feitas nos meses de férias, e os próprios docentes aproveitam os dias sem aulas para estudar e planejar o próximo semestre. Manter a mente funcionando é ótimo. Mas descansar, além de bom, é necessário, segundo médicos e especialistas.

De acordo com Li Li Min, neurologista da Faculdade de Ciências Médicas da Universidade de Campinas, o cérebro tem redes que exercem diferentes funções: algumas que fazem a pessoa enxergar, outras que nos ajudam a nos organizar, lidar com dificuldades, elaborar estratégias. Em situações de estresse — quando nosso organismo acha que estamos sob ameaça, de alguma maneira, ou sob pressão intensa —, “alguns circuitos particulares no cérebro são ativados, que são os de sobrevivência. O corpo fica de prontidão, alerta para enfrentar qualquer situação. Só que esse é um estado que você precisa ativar e desativar”, indica.

O que acontece com o indivíduo que trabalha por longas jornadas, sem tirar férias, é que esse estado de alerta nunca é desligado. “Se você fica muito tempo nessa tensão, o seu organismo e o seu cérebro não conseguem voltar ao estado normal”, alerta Li Li Min. “Ligado nesse circuito de estresse, ele não consegue ativar as funções de criatividade ou elaboração, porque está focado na sobrevivência. Esse é um conflito perigoso”. Por isso descansar é tão importante.

A doutora Gislaine Gil, coordenadora do curso Cérebro Ativo do hospital Sírio Libanês, em São Paulo, explica que essa é uma primeira vantagem das férias: a ausência de tensão. “Diante da pressão dos prazos de entrega de trabalhos e provas, aumenta a ansiedade de professores e alunos. A ansiedade aumenta o índice de cortisol no nosso organismo, uma substância liberada pelo hipotálamo”. Com isso, temos uma sensação de desconforto e chegamos a sentir dores musculares e nas costas. Nas férias, com a ausência da ansiedade e consequentemente do cortisol, o humor da pessoa melhora, e ela fica mais disposta e relaxada.

Mas há outras vantagens. Durante as férias, a qualidade do sono melhora, já que também se costuma dormir mais horas: não há tanta necessidade de acordar cedo ou tarefas que te deixam até tarde da noite acordado. Isso também é benéfico ao cérebro.

Paula Peres. Por que o cérebro precisa de descanso? In: Revista Nova Escola. Internet: <novaescola.org.br> (com adaptações).

No parágrafo do texto CB1A1-I, os travessões foram empregados para

- (A) isolar um trecho no contexto.
- (B) indicar uma citação.
- (C) encerrar uma declaração.
- (D) introduzir uma enumeração.
- (E) indicar a interrupção de uma ideia.

93. CEBRASPE (CESPE) - Prof (SEED PR)/SEED PR/Língua Portuguesa/2021

Assunto: Pontuação (ponto, vírgula, travessão, aspas, parênteses etc)

Texto 5A1-I

As palavras têm um poder tremendo. Repito com assertividade: as palavras têm um poder tremendo. Há palavras que edificam, outras que destroem; umas trazem bênção, outras, maldição. E é entre estas duas balizas que a comunicação vai moldando a nossa vida.

Há palavras que deviam ser escondidas num baú fechado a sete chaves. Porque não edificam, porque magoam, porque destroem...

Há uns tempos fui fazer um exame médico. Após o questionário clínico habitual, a médica prosseguiu: “Agora, vou fazer-lhe umas maldades”. Nesse instante, o meu corpo sucumbiu e o desmaio tornou-se iminente. Ora, a palavra maldade magoou-me mais do que o próprio exame. Teria sido muito sensato ter escondido tal palavra num quarto escuro. Não teria magoado tanto.

Mas voltemos às palavras amigas, as que mimam, as que confortam, as que aquecem o coração.

Sabiam que podem mudar o dia de alguém com uma calorosa saudação? “Bom dia, como está?” Experimentem, sempre que comunicam, escolher palavras com carga afetiva positiva! Por exemplo, se substituírem a palavra “problema” por “situação”, o problema parece tornar-se mais pequeno, não parece? Ou então acrescentar adjetivos robustos quando agradecem a alguém: “Obrigada pela sua preciosa, valiosa ajuda”.

Se queremos relações pessoais e profissionais mais saudáveis e felizes, usemos e abusemos das palavras positivas na nossa vida. E não nos cansemos de elogiar. Palavras de louvor e honra trazem felicidade não só a quem as recebe, mas também, e sobretudo, a quem as oferece.

Sandra Duarte Tavares. O poder das palavras. In: Visão, ed. 1298, 2017. Internet: <visao.sapo.pt> (com adaptações).

No texto 5A1-I, o emprego de reticências no trecho “Porque não edificam, porque magoam, porque destroem...” expressa a ideia de

- (A) finalização.
- (B) incompletude.
- (C) descontinuidade.
- (D) adiamento.
- (E) dúvida.

94. CEBRASPE (CESPE) - Prof (SEED PR)/SEED PR/Língua Portuguesa/2021

Assunto: Pontuação (ponto, vírgula, travessão, aspas, parênteses etc)

Texto 5A1-III

Chegando ao Brasil em 1500 com nossos descobridores, praticamente só em 1534 foi introduzida a língua portuguesa com início efetivo da colonização, com o regime das capitânicas hereditárias. Conclui-se que a língua que chegou ao Brasil pertence à fase de transição entre a arcaica e a moderna, já alicerçada literalmente.

No Brasil dessa época, encontraram os descobridores e colonizadores portugueses uma variedade de falares indígenas, no cômputo aproximado de trezentos, hoje reduzidos a cerca de 170, na opinião de um dos seus mais categorizados conhecedores, Aryon Dall'Igna Rodrigues. Grande extensão territorial da nova terra era ocupada pela família Tupi-Guarani, que apresentava pouca diferenciação nas línguas que a integram.

Veio depois a contribuição das línguas africanas em suas duas principais correntes para o Brasil: ao Norte, de procedência sudanesa, e ao Sul, de procedência banto; temos, assim, no Norte, na Bahia, a língua nagô ou iorubá; no Sul, no Rio de Janeiro e Minas Gerais, o quimbundo.

A pouco e pouco, à medida que se ia impondo, pela cultura dos europeus, o desenvolvimento e o progresso da colônia e do país independente, a língua portuguesa foi predominando sobre a “língua geral” de base indígena e dos falares africanos, a partir da segunda metade do século XVIII.

Evanildo Bechara. Breve história externa da língua portuguesa. In: Gramática Escolar da Língua Portuguesa. 2 ed. ampliada e atualizada pelo novo Acordo Ortográfico. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2010, p. 690-691 (com adaptações).

As aspas empregadas na expressão ‘língua geral’, no parágrafo do texto 5A1-III,

- (A) apresentam um neologismo.
- (B) exprimem ironia sobre as línguas indígenas e africanas.
- (C) mostram que a expressão é uma citação.
- (D) indicam que a expressão é um arcaísmo.
- (E) conferem destaque à expressão.

95. CEBRASPE (CESPE) - Prof (SEED PR)/SEED PR/Língua Portuguesa/2021

Assunto: Pontuação (ponto, vírgula, travessão, aspas, parênteses etc)

Texto 5A2-I

Socorro

Socorro, eu não estou sentindo nada.
Nem medo, nem calor, nem fogo,
não vai dar mais pra chorar
nem pra rir.
Socorro, alguma alma, mesmo que penada,
me empreste suas penas.
Já não sinto amor nem dor,
já não sinto nada.
Socorro, alguém me dê um coração,
que esse já não bate nem apanha.
Por favor, uma emoção pequena,
qualquer coisa que se sinta,
tem tantos sentimentos,
deve ter algum que sirva.
Socorro, alguma rua que me dê sentido,
em qualquer cruzamento,
acostamento, encruzilhada,
socorro, eu já não sinto nada.

Alice Ruiz. Socorro, 1986.

No primeiro verso de cada estrofe do **texto 5A2-I**, o termo “Socorro”, isolado por vírgula,

- (A) tem função de aposto.
- (B) tem função de vocativo.
- (C) consiste em um advérbio deslocado nos períodos.
- (D) consiste em uma interjeição.
- (E) consiste em uma forma verbal no modo imperativo.

96. CEBRASPE (CESPE) - Prof (SEED PR)/SEED PR/Língua Portuguesa/2021

Assunto: Pontuação (ponto, vírgula, travessão, aspas, parênteses etc)

Texto 5A2-I

Socorro

Socorro, eu não estou sentindo nada.
Nem medo, nem calor, nem fogo,
não vai dar mais pra chorar
nem pra rir.
Socorro, alguma alma,
mesmo que penada,
me empreste suas penas.
Já não sinto amor nem dor,
já não sinto nada.
Socorro, alguém me dê um coração,
que esse já não bate nem apanha.
Por favor, uma emoção pequena,
qualquer coisa que se sinta,
tem tantos sentimentos,
deve ter algum que sirva.
Socorro, alguma rua que me dê sentido,
em qualquer cruzamento,
acostamento, encruzilhada,
socorro, eu já não sinto nada.

Alice Ruiz. Socorro, 1986.

No texto 5A2-I, a vírgula foi empregada para separar termos da oração com a mesma função sintática no trecho

- (A) “alguma alma, mesmo que penada” (segunda estrofe).
- (B) “em qualquer cruzamento, / acostamento, encruzilhada” (quarta estrofe).
- (C) “Já não sinto amor nem dor, / já não sinto nada” (segunda estrofe).
- (D) “Por favor, uma emoção pequena” (terceira estrofe).
- (E) “tem tantos sentimentos, / deve ter algum que sirva” (terceira estrofe).

97. CEBRASPE (CESPE) - Prof (SEED PR)/SEED PR/Séries Iniciais/2021

Assunto: Pontuação (ponto, vírgula, travessão, aspas, parênteses etc)

Texto 15A2-II

Talvez espante ao leitor a franqueza com que lhe exponho e realço a minha mediocridade; advirto que a franqueza é a primeira virtude de um defunto. Na vida, o olhar da opinião, o contraste dos interesses, a luta das cobiças obrigam a gente a calar os trapos velhos, a disfarçar os rasgões e os remendos, a não estender ao mundo as revelações que faz à consciência; e o melhor da obrigação é quando, à força de embaçar os outros, embaça-se um homem a si mesmo, porque em tal caso poupa-se o vexame, que é uma sensação penosa, e a hipocrisia, que é um vício hediondo. Mas, na morte, que diferença! Que desabafo! Que liberdade! Como a gente pode sacudir fora a capa, deitar ao fosso as lantejoulas, despregar-se, despintar-se, desafeitar-se, confessar lisamente o que foi e o que deixou de ser! Porque, em suma, já não há vizinhos, nem amigos, nem inimigos, nem conhecidos, nem estranhos; não há plateia. O olhar da opinião, esse olhar agudo e judicial, perde a virtude, logo que pisamos o território da morte; não digo que ele se não estenda para cá, e nos não examine e julgue; mas a nós é que não se nos dá do exame nem do julgamento. Senhores vivos, não há nada tão incomensurável como o desdém dos finados.

Machado de Assis. Memórias póstumas de Brás Cubas.

São Paulo:

Ciranda Cultural, 2018. p. 49.

No trecho “Mas, na morte, que diferença! Que desabafo! Que liberdade!”, do texto 15A2-II, o emprego do ponto de exclamação enfatiza a expressão de um sentimento do narrador.

Assinale a opção que apresenta esse sentimento.

- (A) surpresa
- (B) indignação
- (C) raiva
- (D) espanto
- (E) entusiasmo

98. CEBRASPE (CESPE) - FDA (ADAPAR)/ADAPAR/Médico Veterinário/2021

Assunto: Pontuação (ponto, vírgula, travessão, aspas, parênteses etc)

Texto 1A1-I

Apesar de ser uma corrente recente na Espanha, a tendência de reduzir o consumo de produtos de origem animal — ou até mesmo de abandoná-lo — se mostra como uma realidade em alta no país. Isso pode ser notado em lojas e restaurantes, na televisão, nas revistas e em páginas de rede social coloridas com pratos à base de abacate, chia ou algum outro produto chamado de “superalimento”. De acordo com uma empresa de consultoria que entrevistou 2.000 pessoas por telefone em 2017, 6,3% da população espanhola se declarou “flexitariana”: três milhões de pessoas dariam preferência a uma alimentação baseada em vegetais, mesmo sem renunciar aos produtos de origem animal. Mais ao extremo, segundo a mesma pesquisa, 0,2% dessa população se declarou vegana, ou seja, evita qualquer produto que tenha origem animal ou implique a exploração animal (não apenas carne e laticínios, mas também roupas, cosméticos etc.); e 1,3% disse ser vegetariana (isto é, consome laticínios, ovos, mel). **Somando-se todos os graus, 7,8% da população com mais de 18 anos (mais de 3,6 milhões de pessoas) são classificados na categoria dos veggies, os promotores de um mercado que, estima-se, movimentará 4,4 bilhões de euros no mundo em 2020.** Qual é o perfil desse grupo na Espanha? Feminino (dois terços), urbano (51,2% vivem em cidades com mais de 100.000 habitantes) e de diferentes idades, especialmente de 20 a 35 anos.

No Brasil, os dados — menos detalhados que os da Espanha — são do Instituto IBOPE, que realizou uma pesquisa em 102 municípios em abril de 2018. Cerca de 30 milhões de pessoas, 14% da população, são adeptas, em maior ou menor grau, a uma alimentação que exclui carne do cardápio. O crescimento se deu principalmente nas regiões metropolitanas: em 2012, 8% dos que viviam nessas áreas eram adeptos ao vegetarianismo; esse índice subiu para 16% em 2019, maior que a média nacional.

Internet: <brasil.elpais.com> (com adaptações).

Seriam mantidos a correção gramatical e os sentidos do trecho “Somando-se todos os graus, 7,8% da população com mais de 18 anos (mais de 3,6 milhões de pessoas) são classificados na categoria dos veggies, os promotores de um mercado que, estima-se, movimentará 4,4 bilhões de euros no mundo em 2020”, do texto 1A1-I, caso fosse realizada a

- (A) supressão da vírgula empregada logo após “graus”.
- (B) inserção de uma vírgula logo após o parêntese que segue o termo “pessoas”.
- (C) substituição da vírgula logo após “veggies” por dois-pontos.
- (D) inserção de uma vírgula logo após “mercado”.
- (E) supressão da vírgula empregada logo após “estima-se”.

99. CEBRASPE (CESPE) - AFTE (SEFAZ RR)/SEFAZ RR/2021

Assunto: Pontuação (ponto, vírgula, travessão, aspas, parênteses etc)

Texto CG1A1-I

Começarei por vos contar em brevíssimas palavras um fato notável da vida camponesa ocorrido numa aldeia dos arredores de Florença há mais de quatrocentos anos. Permito-me pedir toda a vossa atenção para este importante acontecimento histórico porque, ao contrário do que é corrente, a lição moral extraível do episódio não terá de esperar o fim do relato, saltar-vos-á ao rosto não tarda.

Estavam os habitantes nas suas casas ou a trabalhar nos cultivos quando se ouviu soar o sino da igreja. O sino ainda tocou por alguns minutos mais, finalmente calou-se. Instantes depois a porta abria-se e um camponês aparecia no limiar. Ora, não sendo este o homem encarregado de tocar habitualmente o sino, compreende-se que os vizinhos lhe tenham perguntado onde se encontrava o sineiro e quem era o morto. “O sineiro não está aqui, eu é que toquei o sino”, foi a resposta do camponês.

“Mas então não morreu ninguém?”, tornaram os vizinhos, e o camponês respondeu: “Ninguém que tivesse nome e figura de gente, toquei a finados pela Justiça porque a Justiça está morta”.

Que acontecera? Acontecera que o ganancioso senhor do lugar andava desde há tempos a mudar de sítio os marcos das extremas das suas terras. O lesado tinha começado por protestar e reclamar, depois implorou compaixão, e finalmente resolveu queixar-se às autoridades e acolher-se à proteção da justiça. Tudo sem resultado, a espoliação continuou. Então, desesperado, decidiu anunciar a morte da Justiça. Não sei o que sucedeu depois, não sei se o bra-

ço popular foi ajudar o camponês a repor as extremas nos seus sítios, ou se os vizinhos, uma vez que a Justiça havia sido declarada defunta, regressaram resignados, de cabeça baixa e alma sucumbida, à triste vida de todos os dias.

Suponho ter sido esta a única vez que, em qualquer parte do mundo, um sino chorou a morte da Justiça. Nunca mais tornou a ouvir-se aquele fúnebre dobre da aldeia de Florença, mas a Justiça continuou e continua a morrer todos os dias. Agora mesmo, neste instante, longe ou aqui ao lado, à porta da nossa casa, alguém a está matando. De cada vez que morre, é como se afinal nunca tivesse existido para aqueles que nela tinham confiado, para aqueles que dela esperavam o que da Justiça todos temos o direito de esperar: justiça, simplesmente justiça. Não a que se envolve em túnicas de teatro e nos confunde com flores de vã retórica judicialista, não a que permitiu que lhe vendassem os olhos e viciassem os pesos da balança, não a da espada que sempre corta mais para um lado que para o outro, mas uma justiça pedestre, uma justiça companheira cotidiana dos homens, uma justiça para quem o justo seria o mais rigoroso sinônimo do ético, uma justiça que chegasse a ser tão indispensável à felicidade do espírito como indispensável à vida é o alimento do corpo. Uma justiça exercida pelos tribunais, sem dúvida, sempre que a isso os determinasse a lei, mas também, e sobretudo, uma justiça que fosse a emanação espontânea da própria sociedade em ação, uma justiça em que se manifestasse, como um iniludível imperativo moral, o respeito pelo direito a ser que a cada ser humano assiste.

José Saramago. Este mundo da injustiça globalizada. Internet: <dominiopublico.gov.br> (com adaptações).

No texto CG1A1-I, as aspas, em todas as suas ocorrências no parágrafo, foram usadas para

- (A) sinalizar a mudança de narrador.
- (B) realçar determinadas palavras no texto.
- (C) ironizar as falas dos personagens.
- (D) relativizar o sentido de determinadas expressões no texto.
- (E) indicar falas nos termos em que teriam sido proferidas na situação narrada.

100. CEBRASPE (CESPE) - Vest (UB)/UB/Medicina/2021
Assunto: Pontuação (ponto, vírgula, travessão, aspas, parênteses etc)

Texto 1A6-I

Em Barbalha, no interior do Ceará, uma inusitada parceria entre a poesia rimada e a medicina tradicional tem sido instrumento para informar e educar comunidades sobre saúde e cuidados com o corpo, sem arrodeio ou complicações. Traduzindo conceitos e termos clínicos para uma linguagem acessível e relacionável, estudantes de medicina da Universidade Federal do Cariri (UFCA), orientados pela professora Sally de França Lacerda Pinheiro, aliam cultura e informação, criando pontes eficientes de diálogo entre a comunidade e a academia sobre temas urgentes à saúde pública.

A intenção é tornar as informações sobre doenças, processos e prevenções o mais acessível e atraente possível. Em três anos, o projeto Cordel e Saúde publicou mais de quarenta folhetos originais, desenvolveu oficinas, visitou dezenas de escolas e unidades de saúde, entregando informações corretas em saúde e prevenção, por meio de declamações da literatura popular, com a linguagem que é a cara do povo. A adesão é tamanha que outras instituições, associações e ligas acadêmicas “encomendam” cordéis temáticos ao grupo.

Essa improvável aliança entre cordel e medicina pode ser personificada na mentora do projeto, Sally Lacerda, professora da Faculdade de Medicina da UFCA, odontóloga e doutora em biologia molecular. Nesse projeto, ela encontrou a fórmula para escrever, pesquisar e disseminar conhecimentos acadêmicos e técnicos por meio de sua mais antiga paixão: o cordel.

Certeira, Sally viu a oportunidade para divulgar a literatura à medida que promove saúde e conscientização. Sem arrodeio, explica a ideia: “o objetivo principal seria utilizar o cordel como uma ferramenta de educação e prevenção em saúde”. Driblando críticas de colegas academicistas, conquistou o coração de alunos que se uniram ao projeto em 2017. Assim como Paulo Freire, defende a adaptação do conteúdo ao meio comunitário para uma comunicação eficiente. “Não adianta chegar com termos técnicos, tentando explicar para o paciente a complexidade da sua doença. O melhor é usar a mesma linguagem dele”, resume.

Internet: <brasildefato.com.br> (com adaptações)

Assinale a opção que reproduz trecho do texto 1A6-I em que o emprego de vírgula se deve ao mesmo motivo que justifica o uso dessa pontuação no trecho “Assim

como Paulo Freire, defende a adaptação do conteúdo ao meio comunitário para uma comunicação eficiente” (último parágrafo).

(A) “estudantes de medicina da Universidade Federal do Cariri (UFCA), orientados pela professora Sally de França Lacerda Pinheiro, aliam cultura e informação” (primeiro parágrafo)

(B) “A intenção é tornar as informações sobre doenças, processos e prevenções o mais acessível e atraente possível” (segundo parágrafo)

(C) “Em três anos, o projeto Cordel e Saúde publicou mais de quarenta folhetos originais” (segundo parágrafo)

(D) “ela encontrou a fórmula para escrever, pesquisar e disseminar conhecimentos” (terceiro parágrafo)

(E) “O melhor é usar a mesma linguagem dele”, resume” (último parágrafo)

101. CEBRASPE (CESPE) - Ag PT (IBGE)/IBGE/2021

Assunto: Pontuação (ponto, vírgula, travessão, aspas, parênteses etc)

Texto 1A1-I

Não sei quando começou a necessidade de fazer listas, mas posso imaginar nosso antepassado mais remoto riscando na parede da caverna, à luz de uma tocha, signos que indicavam quanto de alimento havia sido estocado para o inverno que se aproximava ou, como somos competitivos, a relação entre nomes de integrantes da tribo e o número de caças abatidas por cada um deles.

Se formos propor uma hermenêutica acerca do tema, talvez possamos afirmar que existem dois tipos de listas: as necessárias e as inúteis. Em muitos casos, dialeticamente, as necessárias tornam-se inúteis e as inúteis, necessárias. Tomemos dois exemplos. Todo mês, enumero as coisas que faltam na despensa de minha casa antes de me dirigir ao supermercado; essa lista arrola na categoria das necessárias. Por outro lado, há pessoas que anotam suas metas para o ano que se inicia: começar a fazer ginástica, parar de fumar, cortar em definitivo o açúcar, ser mais solidário, menos intolerante... Essa elenco na categoria das inúteis.

Feitas as compras, a lista do supermercado, necessária, torna-se então inútil. A lista contendo nossos desejos de sermos melhores para nós mesmos e para os outros, embora inútil, pois dificilmente a cumprimos, converte-se em necessária, porque estabelece um vínculo com o futuro, e nos projetar é uma forma de vencer a morte.

Tudo isso para justificar o que se segue. Ninguém me perguntou, mas resolvi organizar uma lista dos melhores romances que li em minha vida — escolhi o número

vinte, não por motivos místicos, mas porque talvez, pela amplitude, alinhava, mais que preferências intelectuais, uma história afetiva das minhas leituras. Enquadro-a na categoria das listas inúteis, mas, quem sabe, se consultada, municie discussões, já que toda escolha é subjetiva e aleatória, ou, na melhor das hipóteses, suscite curiosidade a respeito de um título ou de um autor. Ocorresse isso, me daria por satisfeito.

Luiz Ruffato. Meus romances preferidos. Internet: <brasil.elpais.com> (com adaptações).

No segundo parágrafo do **texto 1A1-I**, o emprego das reticências indica que

(A) o autor não quis revelar todas as suas metas para o novo ano.

(B) a lista de metas apresentada não é exaustiva.

(C) o autor mudou de ideia entre uma frase e outra.

(D) a lista de metas para o ano novo não tem fim.

(E) o autor não conclui seu pensamento.

102. CEBRASPE (CESPE) - Ag PT (IBGE)/IBGE/2021

Assunto: Pontuação (ponto, vírgula, travessão, aspas, parênteses etc)

Texto 1A2-II

Diego não conhecia o mar. O pai, Santiago Kovadloff, levou-o para que descobrisse o mar. Viajaram para o Sul. Ele, o mar, estava do outro lado das dunas altas, esperando.

Quando o menino e o pai enfim alcançaram aquelas alturas de areia, depois de muito caminhar, o mar estava na frente de seus olhos. E foi tanta a imensidão do mar, e tanto fulgor, que o menino ficou mudo de beleza.

E, quando finalmente conseguiu falar, tremendo, gaguejando, pediu ao pai: — Me ajuda a olhar!

Eduardo Galeano. A função da arte/1. In: O livro dos abraços.

Tradução de Eric Nepomuceno. 9.ª ed. Porto Alegre: L&PM, 2002 (com adaptações).

No início do **texto 1A2-II**, o nome “Santiago Kovadloff” foi empregado entre vírgulas porque

(A) explica o vocábulo “pai”.

(B) precisa o vocábulo “pai”.

(C) caracteriza o vocábulo “pai”.

(D) qualifica o vocábulo “pai”.

(E) especifica o vocábulo “pai”.

103. CEBRASPE (CESPE) - TAJ (TJ RJ)/TJ RJ/"Sem Especialidade"/2021

Assunto: Pontuação (ponto, vírgula, travessão, aspas, parênteses etc)

Texto CG1A1

Na casa vazia, sozinha com a empregada, já não andava como um soldado, já não precisava tomar cuidado. Mas sentia falta da batalha das ruas. Melancolia da liberdade, com o horizonte ainda tão longe. Dera-se ao horizonte. Mas a nostalgia do presente. O aprendizado da paciência, o juramento da espera. Do qual talvez não soubesse jamais se livrar. A tarde transformando-se em interminável e, até todos voltarem para o jantar e ela poder se tornar com alívio uma filha, era o calor, o livro aberto e depois fechado, uma intuição, o calor: sentava-se com a cabeça entre as mãos, desesperada. Quando tinha dez anos, lembrou, um menino que a amava jogara-lhe um rato morto. Porcaria! berrara branca com a ofensa. Fora uma experiência. Jamais contara a ninguém. Com a cabeça entre as mãos, sentada. Dizia quinze vezes: sou vigorosa, sou vigorosa, sou vigorosa — depois percebia que apenas prestara atenção à contagem. Suprindo com a quantidade, disse mais uma vez: sou vigorosa, dezesseis. E já não estava mais à mercê de ninguém. Desesperada porque, vigorosa, livre, não estava mais à mercê. Perdera a fé. Foi conversar com a empregada, antiga sacerdotisa. Elas se reconheciam. As duas descalças, de pé na cozinha, a fumaça do fogão. Perdera a fé, mas, à beira da graça, procurava na empregada apenas o que esta já perdera, não o que ganhara. Fazia-se pois distraída e, conversando, evitava a conversa. "Ela imagina que na minha idade devo saber mais do que sei e é capaz de me ensinar alguma coisa", pensou, a cabeça entre as mãos, defendendo a ignorância como a um corpo. Faltavam-lhe elementos, mas não os queria de quem já os esquecera. A grande espera fazia parte. Dentro da vastidão, maquinando.

Clarice Lispector. Preciosidade. In: Laços de Família. Rio de Janeiro: Rocco, 1998, p. 86-87 (com adaptações).

No trecho "Suprindo com a quantidade, disse mais uma vez: sou vigorosa, dezesseis", do texto CG1A1, o sinal de dois-pontos está empregado com a finalidade de introduzir

- (A) um pensamento.
- (B) uma síntese.
- (C) uma fala.
- (D) um esclarecimento.
- (E) uma exemplificação.

104. CEBRASPE (CESPE) - Enf Fisc (COREN SE)/COREN SE/2021

Assunto: Pontuação (ponto, vírgula, travessão, aspas, parênteses etc)

Texto CG1A1-I

O conceito de saúde reflete a conjuntura social, econômica, política e cultural. Ou seja: saúde não representa a mesma coisa para todas as pessoas. Dependerá da época, do lugar, da classe social. Dependerá de valores individuais e de concepções científicas, religiosas, filosóficas. O mesmo, aliás, pode ser dito das doenças. Aquilo que é considerado doença varia muito.

Real ou imaginária, a doença é um antigo acompanhante da espécie humana, como o revelam pesquisas paleontológicas. Múmias egípcias apresentam sinais de doença (como, por exemplo, a varíola do faraó Ramsés V). Não admira que, desde muito cedo, a humanidade se tenha empenhado em enfrentar essa ameaça, e de várias formas, baseadas em diferentes conceitos do que vem a ser a doença (e a saúde). Assim, a concepção mágico-religiosa partia, e parte, do princípio de que a doença resulta da ação de forças alheias ao organismo que neste se introduzem por causa do pecado ou de maldição.

A medicina grega representa uma importante inflexão na maneira de encarar a doença. É verdade que, na mitologia grega, várias divindades estavam vinculadas à saúde. Os gregos cultuavam, além da divindade da medicina, Asclepius ou Aesculapius (que é mencionado como figura histórica no poema épico *Ilíada*), duas outras deusas, Higiéia, a Saúde, e Panacea, a Cura. Higiéia era uma das manifestações de Athena, a deusa da razão, e o seu culto, como sugere o nome, representa uma valorização das práticas higiênicas. Se Panacea representa a ideia de que tudo pode ser curado — uma crença basicamente mágica ou religiosa —, deve-se notar que a cura, para os gregos, era obtida pelo uso de plantas e de métodos naturais, e não apenas por procedimentos ritualísticos.

Moacyr Scliar. História do conceito de saúde. In: Physis: Revista de Saúde Coletiva, v. 17, n.º 1, 2007, p. 29-41 (com adaptações).

Sem prejuízo da correção gramatical e dos sentidos do texto CG1A1-I, poderia ser suprimida a vírgula empregada imediatamente antes do termo

- (A) “como”, no primeiro período do segundo parágrafo.
- (B) “deve-se”, no último período do terceiro parágrafo.
- (C) “desde”, no terceiro período do segundo parágrafo.
- (D) “duas”, no terceiro período do terceiro parágrafo.

105. CEBRASPE (CESPE) - Ana Leg (ALECE)/ALECE/Língua Portuguesa/Gramática Normativa e Revisão Ortográfica/2021

Assunto: Pontuação (ponto, vírgula, travessão, aspas, parênteses etc)

Texto 14A1-I

A língua é o espaço que forma o escritor. Tentar compreendê-la (essa tarefa impossível)^a será, portanto, um bom caminho para compreender a atividade da literatura. A questão é que há tantas línguas, e isso no universo do mesmo idioma, quanto há escritores. Quando falo de língua, não me refiro apenas ao simples depósito de palavras que circulam em uma comunidade, nem a um sistema gramatical normativo às vezes mais, às vezes menos estável numa sociedade, numa estação do ano, num sexo, numa região, numa família ou em parte dela, num lugar, numa classe social, naquela rua, num determinado dia, num livro e quase nunca num país inteiro.

A língua em que circula o escritor jamais é uma entidade unitária. Não pode ser, em caso algum, uma ordem unida. Porque a matéria da literatura não é um sistema abstrato de regras e relações, uma análise combinatória de fonemas ou um conjunto de universais semânticos como tem sido a língua para uma corrente considerável dos cientistas da língua. Justamente por serem abstratos, justamente por serem apenas fonemas e justamente por serem universais, esses elementos primeiros são desprovidos de significado: servindo a todos, não servem a ninguém. De fato, não chegam a se constituir em “língua”, face a outra parte indispensável da palavra: o falante.

O falante, o homem que tem a palavra é, portanto, o verdadeiro território do escritor: a língua real é ele. E em que sentido ele pode ser considerado uma entidade universal? Isso interessa porque, no exato momento em que uma palavra ganha vida, na voz do falante, ela ganha também o seu limite: o pé no chão, que não é qualquer chão, o espaço, que é esse espaço, e não outro, o ar que se respira, o tempo, o dia, a hora, toda a soma das intenções muito específicas convertidas no impulso da palavra; e, é claro, a ninguém interessa o que a palavra quer dizer

de velha (isso até o dicionário sabe)^c, mas o que ela quer dizer de nova, isto é, o que é novo e surpreendente no que se diz. Esse espetáculo das vozes que falam sem parar no mundo em torno, ou nesse mundo em torno, nesse exato momento, é a vida indispensável de quem escreve. É nessa diversidade imensa e imediata que se move quem escreve, o ouvido atento.

Mas há ainda um terceiro complicador na palavra, além da sua matéria mesma e além daquele que fala. Porque, se desdobramos a palavra, descobrimos que quem lhe dá vida não é exatamente o falante. Ninguém no mundo fala sozinho. Mesmo que, numa redução ao absurdo, isso fosse possível, ou seja, uma palavra que dispensasse os outros para fazer sentido, ela seria uma palavra natimorta, um objeto opaco à espera de um criptólogo que lhe rompesse o isolamento, como um Champollion diante de uma pedra no meio do caminho, mas então a suposta pureza original autossuficiente estaria destruída.

Assim, surge outro território essencial de quem escreve: o território de quem ouve, a força da linguagem alheia, dos outros, num sentido duplo interessa tanto o que os outros nos dizem (e somos nós que damos vida a essas palavras que vêm de lá, antes mesmo de se tornarem voz), quanto o que nós dizemos (e são eles, os outros, que dão vida ao que dizemos, antes mesmo de a gente abrir a boca)^d. Para a palavra e para tudo que significa, os outros não são uma escolha, mas parte inseparável. Mesmo solitários, de olhos e ouvidos fechados, isolados na mais remota ilha do mais remoto oceano, no fundo de uma caverna escura e silenciosa, mesmo lá ouviríamos, em cada palavra apenas sonhada, a gritaria interminável dos que nos ouvem.

Enquanto isso, é sempre bom lembrar que, nesse trançado infinito de vozes, o que trocamos não são símbolos e códigos neutros; nem sinais de computador, nem mensagens unilaterais; a vida da linguagem está no fato de que não ouvimos ou lemos apenas sons ou letras, mas desejos, medos, ordens, confissões; de que não falamos ou escrevemos sinais, mas intenções, pontos de vista, sonhos, acusações, defesas, indiferenças. Ninguém entende a linguagem como certa ou errada (exceto nos cadernos escolares)^b, mas como verdadeira, mentirosa, bela, nojenta, comovente, delirante, horrível, ofensiva, carinhosa... É exatamente nesse pântano inseguro dos valores que se move o escritor. E é apenas nesse terreno de valores que a forma da palavra pode ganhar seu estatuto estético, a sua dignidade poética, historicamente flutuante.

A língua do escritor é uma entidade necessariamente impura, contaminada, suja de intenções, povoada previamente de muitas outras línguas (do mesmo idioma ou fora

dele)^e, de milhões de vozes. Se nessa diversidade essencial está a riqueza de quem escreve, nela também está a sua fronteira necessária, e, em última instância, a sua ética. Para formar a minha palavra, eu preciso da palavra do outro compartilhando com ela a força e o valor de origem. A palavra que eu tomo em minhas mãos, como ensina Bakhtin, não é nunca um objeto inerte: há sempre um coração alheio batendo nela, outra intenção, uma vida diferente da minha vida, com a qual eu preciso me entender. Assim, a minha liberdade de criação, a minha palavra, tem na autonomia da voz do outro o seu limite. O que parece a natureza mesma da linguagem, o seu duplo, talvez possa se transformar, para o escritor, na sua ética.

Internet: <<http://www.cristovaotezza.com.br>> (com adaptações).

Assinale a opção que mostra trecho do **texto 14A1-I** em que o emprego dos parênteses tem a finalidade de isolar uma ressalva.

- (A) “(essa tarefa impossível)” (primeiro parágrafo)
- (B) “(exceto nos cadernos escolares)” (sexto parágrafo)
- (C) “(isso até o dicionário sabe)” (terceiro parágrafo)
- (D) “(e são eles, os outros, que dão vida ao que dizemos, antes mesmo de a gente abrir a boca)” (quinto parágrafo)
- (E) “(do mesmo idioma ou fora dele)” (sétimo parágrafo)

106. CEBRASPE (CESPE) - Ana Leg (ALECE)/ALECE/Língua Portuguesa/Gramática Normativa e Revisão Ortográfica/2021

Assunto: Regência Nominal e Verbal (casos gerais)

Texto 14A1-I

A língua é o espaço que forma o escritor. Tentar compreendê-la (essa tarefa impossível) será, portanto, um bom caminho para compreender a atividade da literatura. A questão é que há tantas línguas, e isso no universo do mesmo idioma, quanto há escritores. Quando falo de língua, não me refiro apenas ao simples depósito de palavras que circulam em uma comunidade, nem a um sistema gramatical normativo às vezes mais, às vezes menos estável numa sociedade, numa estação do ano, num sexo, numa região, numa família ou em parte dela, num lugar, numa classe social, naquela rua, num determinado dia, num livro e quase nunca num país inteiro.

A língua em que circula o escritor jamais é uma entidade unitária. Não pode ser, em caso algum, uma ordem unida. Porque a matéria da literatura não é um sistema abstrato de regras e relações, uma análise combinatória de fonemas ou um conjunto de universais semânticos como tem sido a língua para uma corrente considerável dos cientistas da língua. Justamente por serem abstratos, justamente por serem apenas fonemas e justamente por serem universais, esses elementos primeiros são desprovidos de significado: servindo a todos, não servem a ninguém. De fato, não chegam a se constituir em “língua”, face a outra parte indispensável da palavra: o falante.

O falante, o homem que tem a palavra é, portanto, o verdadeiro território do escritor: a língua real é ele. E em que sentido ele pode ser considerado uma entidade universal? Isso interessa porque, no exato momento em que uma palavra ganha vida, na voz do falante, ela ganha também o seu limite: o pé no chão, que não é qualquer chão, o espaço, que é esse espaço, e não outro, o ar que se respira, o tempo, o dia, a hora, toda a soma das intenções muito específicas convertidas no impulso da palavra; e, é claro, a ninguém interessa o que a palavra quer dizer de velha (isso até o dicionário sabe), mas o que ela quer dizer de nova, isto é, o que é novo e surpreendente no que se diz. Esse espetáculo das vozes que falam sem parar no mundo em torno, ou nesse mundo em torno, nesse exato momento, é a vida indispensável de quem escreve. É nessa diversidade imensa e imediata que se move quem escreve, o ouvido atento.

Mas há ainda um terceiro complicador na palavra, além da sua matéria mesma e além daquele que fala. Porque, se desdobramos a palavra, descobrimos que quem lhe dá vida não é exatamente o falante. Ninguém no mundo fala sozinho. Mesmo que, numa redução ao absurdo, isso fosse possível, ou seja, uma palavra que dispensasse os outros para fazer sentido, ela seria uma palavra natimorta, um objeto opaco à espera de um criptólogo que lhe rompesse o isolamento, como um Champollion diante de uma pedra no meio do caminho, mas então a suposta pureza original autossuficiente estaria destruída.

Assim, surge outro território essencial de quem escreve: o território de quem ouve, a força da linguagem alheia, dos outros, num sentido duplo interessa tanto o que os outros nos dizem (e somos nós que damos vida a essas palavras que vêm de lá, antes mesmo de se tornarem voz), quanto o que nós dizemos (e são eles, os outros, que dão vida ao que dizemos, antes mesmo de a gente abrir a boca). Para a palavra e para tudo que significa, os outros não são uma escolha, mas parte inseparável. Mesmo solitários, de olhos e ouvidos fechados, isolados na mais remota ilha do

mais remoto oceano, no fundo de uma caverna escura e silenciosa, mesmo lá ouviríamos, em cada palavra apenas sonhada, a gritaria interminável dos que nos ouvem.

Enquanto isso, é sempre bom lembrar que, nesse trançado infinito de vozes, o que trocamos não são símbolos e códigos neutros; nem sinais de computador, nem mensagens unilaterais; a vida da linguagem está no fato de que não ouvimos ou lemos apenas sons ou letras, mas desejos, medos, ordens, confissões; de que não falamos ou escrevemos sinais, mas intenções, pontos de vista, sonhos, acusações, defesas, indiferenças. Ninguém entende a linguagem como certa ou errada (exceto nos cadernos escolares), mas como verdadeira, mentirosa, bela, nojenta, comovente, delirante, horrível, ofensiva, carinhosa... É exatamente nesse pântano inseguro dos valores que se move o escritor. E é apenas nesse terreno de valores que a forma da palavra pode ganhar seu estatuto estético, a sua dignidade poética, historicamente flutuante.

A língua do escritor é uma entidade necessariamente impura, contaminada, suja de intenções, povoada previamente de muitas outras línguas (do mesmo idioma ou fora dele), de milhões de vozes. Se nessa diversidade essencial está a riqueza de quem escreve, nela também está a sua fronteira necessária, e, em última instância, a sua ética. Para formar a minha palavra, eu preciso da palavra do outro compartilhando com ela a força e o valor de origem. A palavra que eu tomo em minhas mãos, como ensina Bakhtin, não é nunca um objeto inerte: há sempre um coração alheio batendo nela, outra intenção, uma vida diferente da minha vida, com a qual eu preciso me entender. Assim, a minha liberdade de criação, a minha palavra, tem na autonomia da voz do outro o seu limite. O que parece a natureza mesma da linguagem, o seu duplo, talvez possa se transformar, para o escritor, na sua ética.

Internet: <<http://www.cristovaotezza.com.br>> (com adaptações).

No sexto parágrafo do texto 14A1-I, o emprego da preposição “de”, em “de que não falamos ou escrevemos sinais”, deve-se à regência do

- (A) verbo “lembrar”, no início do parágrafo.
- (B) verbo “falamos”, no trecho mencionado.
- (C) substantivo “sinais”, em “sinais de computador”.
- (D) substantivo “fato”, em “está no fato”.
- (E) substantivo “vida”, em “vida da linguagem”.

107. CEBRASPE (CESPE) - Ag Inv (PC PB)/PC PB/2022
Assunto: Crase

Texto CG1A1-I

O estreitamento das relações entre instituições policiais e comunidade como um todo, em determinado espaço geográfico, se coloca como uma forma eficaz de enfrentamento do sentimento generalizado de medo, de insegurança e de descrédito em relação à segurança pessoal e coletiva^I. Esse modo de responder ao problema da violência e da criminalidade de forma preventiva e com a participação da sociedade tem recebido denominações diferenciadas, tais como polícia comunitária, policiamento comunitário, polícia interativa, polícia cidadã, polícia amiga, polícia solidária, não havendo consenso quanto à melhor nomenclatura^{II}. No entanto, há o reconhecimento de todos que adotaram essas experiências quanto à sua efetividade^{III} na prevenção da violência; prova disso é que seu uso tem sido muito corrente nos dias atuais.

Podemos definir polícia comunitária como um processo pelo qual a comunidade e a polícia compartilham informações e valores de maneiras mais intensas, objetivando promover maior segurança e o bem-estar da coletividade. A Constituição Federal de 1988 foi a primeira a apresentar um capítulo específico sobre segurança pública, no qual se encontra o artigo 144. Nessa perspectiva, ao incorporar a segurança pública na Carta Magna, o legislador instituiu um *status* de direito fundamental a essa matéria. Assim, o Estado é o principal garantidor da segurança pública, mas a responsabilidade recai sobre todos; conseqüentemente, em observância aos conceitos e aos princípios da filosofia de polícia comunitária, o cidadão passa a ser parceiro da organização policial, envolvendo-se na identificação de problemas, apontando prioridades e indicando soluções com relação à segurança pública^{IV}, em uma perspectiva cidadã.

*Severino da Costa Simão. Polícia comunitária no Brasil: contribuições para democratizar a segurança pública.
Internet: <www.cchla.ufpb.br> (com adaptações).*

No **texto CG1A1-I**, é de uso facultativo o sinal indicativo de crase empregado no trecho

I “em relação à segurança pessoal e coletiva” (primeiro período do primeiro parágrafo).

II “quanto à melhor nomenclatura” (penúltimo período do primeiro parágrafo).

III “quanto à sua efetividade” (último período do primeiro parágrafo).

IV “com relação à segurança pública” (último período do segundo parágrafo).

Assinale a opção **correta**.

- (A) Apenas o item I está certo.
- (B) Apenas o item II está certo.
- (C) Apenas o item III está certo.
- (D) Apenas o item IV está certo.
- (E) Todos os itens estão certos.

108. CEBRASPE (CESPE) - Enf Fisc (COREN CE)/COREN CE/2021

Assunto: Crase

Texto CG1A1-II

A grande disparidade no padrão de saúde e doença no mundo é um chamado urgente para ações que visem à melhoria das condições e da qualidade de vida das populações vulneráveis. Essa diferença inaceitável está associada a determinantes sociais e ambientais, insegurança alimentar e baixa educação, além do acesso limitado aos serviços de saúde e da sua qualidade precária.

A área de trabalho e pesquisa denominada saúde global visa reduzir a desigualdade em saúde para as populações em todo o mundo. A atividade científica se insere nesse contexto buscando o desenvolvimento e a aplicação de novos métodos e produtos mais eficientes para prevenção, diagnóstico e tratamento dos principais problemas de saúde.

Destacam-se as estratégias de uso profilático de medicamentos em massa para as filarioses e geohelmintíases (doenças causadas por parasitas); o reposicionamento e a combinação de fármacos para o tratamento da malária resistente à cloroquina; a terapia multidroga para encurtar o tratamento e evitar resistência medicamentosa na tuberculose, na hanseníase e na AIDS; os testes rápidos de diagnóstico de leishmaniose, HIV e sífilis, para uso em unidades de atenção primária; além do desenvolvimento de mosquitos modificados geneticamente para controle de transmissão da malária e dengue.

As epidemias, em tempos de globalização, Internet e redes sociais, desnudam as iniquidades e o despreparo das estruturas políticas e de serviços públicos para enfrentar a ameaça biológica. O mundo espera por um despertar social de maior compromisso com o coletivo e com o bem-estar da humanidade no imprevisível período pós-pandemia.

Fabio Zicker. Ciência em prol da saúde global. In: Ciência Hoje, edição 372, dez./2020, p. 53 (com adaptações).

Cada uma das próximas opções apresenta uma proposta de reescrita para o seguinte trecho do primeiro parágrafo do **texto CG1A1-II**: “ações que visem à melhoria das condições e da qualidade de vida das populações vulneráveis”. Assinale a opção em que a proposta de reescrita apresentada é gramaticalmente correta com relação ao emprego do sinal indicativo de crase.

- (A) ações que visem à significativa melhora das condições e da qualidade de vida das populações vulneráveis
- (B) ações que visem à melhoras significativas das condições e da qualidade de vida das populações vulneráveis
- (C) ações que visem à significativo melhoramento das condições e da qualidade de vida das populações vulneráveis
- (D) ações que visem à significativos melhoramentos das condições e da qualidade de vida das populações vulneráveis

109. CEBRASPE (CESPE) - Tec Adm (COREN CE)/COREN CE/2021

Assunto: Crase

Texto CG2A1-I

Até o final do século XVIII, quando a produção de açúcar começou a ser mecanizada¹, a maioria das pessoas consumia muito pouco dos chamados açúcares livres, que são adicionados aos alimentos. Um americano médio podia passar a vida inteira sem comer nenhum doce industrializado, muito menos os iogurtes, cereais matinais, bolachas e bebidas adoçadas que encontramos nos supermercados.

Hoje, esse mesmo americano médio ingere nada menos que 19 colheres de chá, ou 76 gramas, de açúcar livre por dia. É assim, também, porque nossos receptores gustativos que detectam o sabor doce são menos sensíveis do que os outros. A língua consegue detectar o sabor amargo

mesmo em baixíssimas concentrações, de poucas partes por milhão, mas, para que um copo d'água fique doce, precisamos colocar nele uma colherada de açúcar.

Os humanos evoluíram num ambiente cheio de substâncias tóxicas, por isso são altamente sensíveis a sabores que possam significar perigo. Mas os venenos da natureza geralmente não são doces. Além disso, a coisa mais doce que os hominídeos primitivos tinham para comer eram as frutas. Hoje vivemos cercados por alimentos muito doces, mas nossos receptores ainda estão calibrados para a delicada doçura de uma banana.

Essa discrepância entre os nossos receptores gustativos, que são pouco sensíveis, e a alimentação ultradoce do mundo moderno^{III} levou médicos e gurus das dietas a recomendar adoçantes artificiais. O primeiro^I foi a sacarina, um derivado do alcatrão que chegou ao mercado no final do século XIX. Depois vieram vários outros, dos quais o mais famoso é o aspartame, lançado na década de 80 do século passado. Os adoçantes foram ganhando má reputação — muita gente acha que o seu gosto é ruim e que eles fazem mal à saúde^{II}. Em 1951, quando os refrigerantes e sobremesas *diet* começaram a proliferar, o ciclamato foi banido pela FDA, porque causava câncer de bexiga em ratos. A sacarina também foi banida por muitos anos, depois que alguns estudos preocupantes surgiram na década de 70 do século passado. Hoje, o consenso é que os adoçantes não são cancerígenos nas quantidades em que são consumidos.

Internet: <super.abril.com.br> (com adaptações).

No que se refere aos aspectos linguísticos do **texto CG2A1-I**, julgue os itens a seguir.

I A supressão da vírgula empregada logo após “mecanizada” (primeiro período do primeiro parágrafo) manteria a coesão e a correção textual, uma vez que seu emprego é facultativo no período.

II O emprego do acento indicativo de crase no vocábulo “à”, em “fazem mal à saúde” (quarto período do último parágrafo), é facultativo.

III No último parágrafo, o termo “primeiro” (segundo período) faz referência a “mundo moderno” (primeiro período).

Assinale a opção **correta**.

- (A) Apenas o item I está certo.
- (B) Apenas o item II está certo.
- (C) Apenas o item III está certo.
- (D) Todos os itens estão certos.

110. CEBRASPE (CESPE) - Vest (UB)/UB/Medicina/2021
Assunto: Crase

Texto 1A6-I

Em Barbalha, no interior do Ceará, uma inusitada parceria entre a poesia rimada e a medicina tradicional tem sido instrumento para informar e educar comunidades sobre saúde e cuidados com o corpo, sem arrodeio ou complicações. Traduzindo conceitos e termos clínicos para uma linguagem acessível e relacionável, estudantes de medicina da Universidade Federal do Cariri (UFCA), orientados pela professora Sally de França Lacerda Pinheiro, aliam cultura e informação, criando pontes eficientes de diálogo entre a comunidade e a academia sobre temas urgentes à saúde pública.

A intenção é tornar as informações sobre doenças, processos e prevenções o mais acessível e atraente possível. Em três anos, o projeto Cordel e Saúde publicou mais de quarenta folhetos originais, desenvolveu oficinas, visitou dezenas de escolas e unidades de saúde, entregando informações corretas em saúde e prevenção, por meio de declamações da literatura popular, com a linguagem que é a cara do povo. A adesão é tamanha que outras instituições, associações e ligas acadêmicas “encomendam” cordéis temáticos ao grupo.

Essa improvável aliança entre cordel e medicina pode ser personificada na mentora do projeto, Sally Lacerda, professora da Faculdade de Medicina da UFCA, odontóloga e doutora em biologia molecular. Nesse projeto, ela encontrou a fórmula para escrever, pesquisar e disseminar conhecimentos acadêmicos e técnicos por meio de sua mais antiga paixão: o cordel.

Certeira, Sally viu a oportunidade para divulgar a literatura à medida que promove saúde e conscientização. Sem arrodeio, explica a ideia: “o objetivo principal seria utilizar o cordel como uma ferramenta de educação e prevenção em saúde”. Driblando críticas de colegas academicistas, conquistou o coração de alunos que se uniram ao projeto em 2017. Assim como Paulo Freire, defende a adaptação do conteúdo ao meio comunitário para uma comunicação eficiente. “Não adianta chegar com termos técnicos, tentando explicar para o paciente a complexidade da sua doença. O melhor é usar a mesma linguagem dele”, resume.

Internet: <brasildefato.com.br> (com adaptações)

No primeiro parágrafo do texto 1A6-I, o emprego do sinal indicativo de crase no trecho “temas urgentes à saúde pública” justifica-se

- (A) pelo emprego do substantivo feminino “saúde”, que possui sentido geral e indeterminado.
- (B) pela contração da preposição regida pelo termo “urgentes” com o artigo feminino que confere caráter definido ao termo “saúde pública”.
- (C) pela regência verbal da oração principal e pela presença de artigo feminino diante da palavra “saúde”.
- (D) pela função sintática exercida pelo termo “saúde pública” no período.
- (E) pela obrigatoriedade do acento grave na preposição que introduz locuções adverbiais formadas por palavra feminina.

111. CEBRASPE (CESPE) - Ana Leg (ALECE)/ALECE/Língua Portuguesa/Gramática Normativa e Revisão Ortográfica/2021

Assunto: Crase

Texto 14A1-I

A língua é o espaço que forma o escritor. Tentar compreendê-la (essa tarefa impossível) será, portanto, um bom caminho para compreender a atividade da literatura. A questão é que há tantas línguas, e isso no universo do mesmo idioma, quanto há escritores. Quando falo de língua, não me refiro apenas ao simples depósito de palavras que circulam em uma comunidade, nem a um sistema gramatical normativo às vezes mais, às vezes menos estável numa sociedade, numa estação do ano, num sexo, numa região, numa família ou em parte dela, num lugarejo, numa classe social, naquela rua, num determinado dia, num livro e quase nunca num país inteiro.

A língua em que circula o escritor jamais é uma entidade unitária. Não pode ser, em caso algum, uma ordem unida. Porque a matéria da literatura não é um sistema abstrato de regras e relações, uma análise combinatória de fonemas ou um conjunto de universais semânticos como tem sido a língua para uma corrente considerável dos cientistas da língua. Justamente por serem abstratos, justamente por serem apenas fonemas e justamente por serem universais, esses elementos primeiros são desprovidos de significado: servindo a todos, não servem a ninguém^c. De fato, não chegam a se constituir em “língua”^b, face a outra parte indispensável da palavra: o falante^e.

O falante, o homem que tem a palavra é, portanto, o verdadeiro território do escritor: a língua real é ele. E em que sentido ele pode ser considerado uma entidade universal? Isso interessa porque, no exato momento em

que uma palavra ganha vida, na voz do falante, ela ganha também o seu limite: o pé no chão, que não é qualquer chão, o espaço, que é esse espaço, e não outro, o ar que se respira, o tempo, o dia, a hora, toda a soma das intenções muito específicas convertidas no impulso da palavra; e, é claro, a ninguém interessa o que a palavra quer dizer de velha (isso até o dicionário sabe), mas o que ela quer dizer de nova, isto é, o que é novo e surpreendente no que se diz. Esse espetáculo das vozes que falam sem parar no mundo em torno, ou nesse mundo em torno, nesse exato momento, é a vida indispensável de quem escreve. É nessa diversidade imensa e imediata que se move quem escreve, o ouvido atento.

Mas há ainda um terceiro complicador na palavra, além da sua matéria mesma e além daquele que fala. Porque, se desdobramos a palavra, descobrimos que quem lhe dá vida não é exatamente o falante. Ninguém no mundo fala sozinho. Mesmo que, numa redução ao absurdo, isso fosse possível, ou seja, uma palavra que dispensasse os outros para fazer sentido, ela seria uma palavra natimorta, um objeto opaco à espera de um criptólogo que lhe rompesse o isolamento, como um Champollion diante de uma pedra no meio do caminho, mas então a suposta pureza original autossuficiente estaria destruída^d.

Assim, surge outro território essencial de quem escreve: o território de quem ouve, a força da linguagem alheia, dos outros, num sentido duplo interessa tanto o que os outros nos dizem (e somos nós que damos vida a essas palavras que vêm de lá, antes mesmo de se tornarem voz), quanto o que nós dizemos (e são eles, os outros, que dão vida ao que dizemos, antes mesmo de a gente abrir a boca). Para a palavra e para tudo que significa, os outros não são uma escolha, mas parte inseparável. Mesmo solitários, de olhos e ouvidos fechados, isolados na mais remota ilha do mais remoto oceano, no fundo de uma caverna escura e silenciosa, mesmo lá ouviríamos, em cada palavra apenas sonhada, a gritaria interminável dos que nos ouvem.

Enquanto isso, é sempre bom lembrar que, nesse trançado infinito de vozes, o que trocamos não são símbolos e códigos neutros; nem sinais de computador, nem mensagens unilaterais; a vida da linguagem está no fato de que não ouvimos ou lemos apenas sons ou letras, mas desejos, medos, ordens, confissões; de que não falamos ou escrevemos sinais, mas intenções, pontos de vista, sonhos, acusações, defesas, indiferenças. Ninguém entende a linguagem como certa ou errada (exceto nos cadernos escolares), mas como verdadeira, mentirosa, bela, nojenta, comovente, delirante, horrível, ofensiva, carinhosa... É exatamente nesse pântano inseguro dos valores que se

move o escritor. E é apenas nesse terreno de valores que a forma da palavra pode ganhar seu estatuto estético, a sua dignidade poética, historicamente flutuante.

A língua do escritor é uma entidade necessariamente impura, contaminada, suja de intenções, povoada previamente de muitas outras línguas (do mesmo idioma ou fora dele), de milhões de vozes. Se nessa diversidade essencial está a riqueza de quem escreve^a, nela também está a sua fronteira necessária, e, em última instância, a sua ética. Para formar a minha palavra, eu preciso da palavra do outro compartilhando com ela a força e o valor de origem. A palavra que eu tomo em minhas mãos, como ensina Bakhtin, não é nunca um objeto inerte: há sempre um coração alheio batendo nela, outra intenção, uma vida diferente da minha vida, com a qual eu preciso me entender. Assim, a minha liberdade de criação, a minha palavra, tem na autonomia da voz do outro o seu limite. O que parece a natureza mesma da linguagem, o seu duplo, talvez possa se transformar, para o escritor, na sua ética.

Internet: <<http://www.cristovaotezza.com.br>> (com adaptações).

No **texto 14A1-I**, seria gramaticalmente correto, embora implicasse mudança de sentido, o emprego do acento grave indicativo de crase no vocábulo “a” em

- (A) “nessa diversidade essencial está a riqueza de quem escreve” (último parágrafo).
- (B) “não chegam a se constituir em ‘língua’” (segundo parágrafo).
- (C) “não servem a ninguém” (segundo parágrafo).
- (D) “mas então a suposta pureza original autossuficiente estaria destruída” (quarto parágrafo).
- (E) “face a outra parte indispensável da palavra: o falante” (segundo parágrafo).

112. CEBRASPE (CESPE) - ADP (DPE RO)/DPE RO/Administração/2022

Assunto: Concordância (Verbal e Nominal)

Texto CG1A1-I

O terror torna-se total quando independe de toda oposição; reina supremo quando ninguém mais lhe barra o caminho. Se a legalidade é a essência do governo não tirânico e a ilegalidade é a essência da tirania, então o terror é a essência do domínio totalitário. O terror é a realização da lei do movimento.

O seu principal objetivo é tornar possível, à força da natureza ou da história, propagar-se livremente por toda a humanidade, sem o estorvo de qualquer ação humana

espontânea. Como tal, o terror procura “estabilizar” os homens, a fim de liberar as forças da natureza ou da história. Esse movimento seleciona os inimigos da humanidade contra os quais se desencadeia o terror, e não pode permitir que qualquer ação livre, de oposição ou de simpatia, interfira com a eliminação do “inimigo objetivo” da história ou da natureza, da classe ou da raça. Culpa e inocência viram conceitos vazios; “culpado” é quem estorva o caminho do processo natural ou histórico que já emitiu julgamento quanto às “raças inferiores”, quanto a quem é “indigno de viver”, quanto a “classes agonizantes e povos decadentes”. O terror manda cumprir esses julgamentos, mas no seu tribunal todos os interessados são subjetivamente inocentes: os assassinados porque nada fizeram contra o regime, e os assassinos porque realmente não assassinaram, mas executaram uma sentença de morte pronunciada por um tribunal superior. Os próprios governantes não afirmam serem justos ou sábios, mas apenas executores de leis, teóricas ou naturais; não aplicam leis, mas executam um movimento segundo a sua lei inerente.

No governo constitucional, as leis positivas destinam-se a erigir fronteiras e a estabelecer canais de comunicação entre os homens, cuja comunidade é continuamente posta em perigo pelos novos homens que nela nascem. A estabilidade das leis corresponde ao constante movimento de todas as coisas humanas, um movimento que jamais pode cessar enquanto os homens nasçam e morram. As leis circunscrevem cada novo começo e, ao mesmo tempo, asseguram a sua liberdade de movimento, a potencialidade de algo inteiramente novo e imprevisível; os limites das leis positivas são para a existência política do homem o que a memória é para a sua existência histórica: garantem a preexistência de um mundo comum, a realidade de certa continuidade que transcende a duração individual de cada geração, absorve todas as novas origens e delas se alimenta.

Confundir o **terror total**^(a) com um sintoma de governo tirânico é tão fácil, porque o governo totalitário tem de conduzir-se como uma tirania e põe abaixo as fronteiras da lei feita pelos homens. Mas o terror total não deixa atrás de si **nenhuma ilegalidade arbitrária**,^(c) e **a sua fúria**^(d) não visa ao benefício do poder despótico de um homem contra todos, muito menos a **uma guerra de todos contra todos**.^(e) Em lugar das fronteiras e dos canais de comunicação entre os homens individuais, **constrói um cinturão de ferro**^(b) que os cinge de tal forma que é como se a sua pluralidade se dissolvesse em Um-Só-Homem de dimensões gigantescas. Abolir as cercas da lei entre os homens — como o faz a tirania — significa tirar dos homens

os seus direitos e destruir a liberdade como realidade política viva, pois o espaço entre os homens, delimitado pelas leis, é o espaço vital da liberdade.

Hannah Arendt. Origens do totalitarismo. Internet: <www.dhnet.org.br> (com adaptações).

No parágrafo do texto CG1A1-I, a forma verbal “constroí” estabelece concordância com o termo

- (A) “o terror total”.
- (B) “um cinturão de ferro”.
- (C) “nenhuma ilegalidade arbitrária”.
- (D) “a sua fúria”.
- (E) “uma guerra de todos contra todos”.

113. CEBRASPE (CESPE) - PPE (SERES PE)/SERES PE/2022

Assunto: Concordância (Verbal e Nominal)

Texto CG1A1-I

Uma das coisas mais difíceis, tanto para uma pessoa quanto para um país, é manter sempre presentes diante dos olhos os três elementos do tempo: passado, presente e futuro. Ter em mente esses três elementos é atribuir uma grande importância à espera, à esperança, ao futuro; é saber que nossos atos de ontem podem ter consequências em dez anos e que, por isso, pode ser necessário justificá-los; daí a necessidade da memória, para realizar essa união de passado, presente e futuro.

Contudo, a memória não deve ser predominante na pessoa. A memória é, com frequência, a mãe da tradição. Ora, se é bom ter uma tradição, também é bom superar essa tradição para inventar um novo modo de vida. Quem considera que o presente não tem valor e que somente o passado deve nos interessar é, em certo sentido, uma pessoa a quem faltam duas dimensões e com a qual não se pode contar. Quem acha que é preciso viver o agora com todo o ímpeto e que não devemos nos preocupar com o amanhã nem com o ontem pode ser perigoso, pois crê que cada minuto é separado dos minutos vindouros ou dos que o precederam e que não existe nada além dele mesmo no planeta. Quem se desvia do passado e do presente, quem sonha com um futuro longínquo, desejável e desejado, também se vê privado do terreno contrário cotidiano sobre o qual é preciso agir para realizar o futuro desejado. Como se pode ver, uma pessoa deve sempre ter em conta o presente, o passado e o futuro.

Frantz Fanon. Alienação e liberdade. São Paulo: Ubu, 2020, p. 264-265 (com adaptações).

No texto CG1A1-I, existe relação de concordância do termo

- (A) “presentes” com “coisas mais difíceis”, no primeiro período do primeiro parágrafo.
- (B) “necessário” com “isso”, no segundo período do primeiro parágrafo.
- (C) “predominante” com “memória”, no primeiro período do segundo parágrafo.
- (D) “perigoso” com “ontem”, no quinto período do segundo parágrafo.
- (E) “preciso” com “o qual”, no sexto período do segundo parágrafo.

114. CEBRASPE (CESPE) - Ana (APEX)/ApexBrasil/Comunicação/2022

Assunto: Concordância (Verbal e Nominal)

Texto CB1A1-III

Em um mercado cada dia mais competitivo e globalizado, torna-se essencial que as empresas procurem adotar estratégias que lhes proporcionem maior desenvolvimento, possibilitando-lhes destacar-se quanto à capacidade e eficiência para criar, expandir e aplicar recursos. Ressalte-se que as companhias se destacam competitivamente quando adquirem resultados satisfatórios a partir da adoção de práticas aceitas e valorizadas no ambiente em que atuam. Assim, as estratégias competitivas refletem a maneira como as empresas se distinguem de suas concorrentes. Dentre as diversas estratégias competitivas, destacam-se a internacionalização e a inovação. A internacionalização é motivada pela necessidade de recursos, mercados e ativos estratégicos, enquanto a inovação é impulsionada pela necessidade de obtenção de maior eficiência econômica e financeira. Ademais, a internacionalização induz o uso da inovação e proporciona melhores resultados competitivos e, assim como a inovação, pode facilitar a inserção em mercados estrangeiros, propiciando a abertura de caminhos para atuação em diferentes ambientes.

Antonio Albuquerque Filho et alii. Influência da internacionalização e da inovação na competitividade empresarial. In: Revista Eletrônica de Negócios Internacionais (Internext), v.

15, n.º 1, 2020, p. 1 e 2 (com adaptações).

Consideradas as relações coesivas do último período do texto CB1A1-III, é **correto** afirmar que a flexão da forma verbal “pode” na terceira pessoa do singular justifica-se pela concordância verbal de “pode facilitar” com

- (A) “a internacionalização”.
- (B) “a inserção em mercados estrangeiros”.
- (C) “o uso da inovação”.
- (D) “a inovação”.

115. CEBRASPE (CESPE) - Ag Pol (PC RO)/PC RO/2022

Texto CG1A1-I

No meio científico, a imaginação é conhecida como especulação e tratada com certa desconfiança ___ nas publicações, costuma ser acompanhada de uma advertência obrigatória. Parte da redação de uma pesquisa consiste em limpá-la de voos fantasiosos, de conversa fiada e dos milhares de tentativas e erros que dão origem até mesmo às menores descobertas. Nem todo mundo que lê um estudo quer atravessar muito espalhafato. Ainda, os cientistas precisam parecer confiáveis. Entre sorratamente nos bastidores da ciência e talvez você não encontre as pessoas em sua melhor aparência. Mesmo nos bastidores, nas reflexões noturnas que compartilhei com colegas, era incomum entrar em detalhes de como havíamos imaginado ___ de modo acidental ou deliberado ___ os organismos que estudamos, fossem eles peixes, bromélias, cipós, fungos ou bactérias. Havia algo embaraçoso em admitir que o emaranhado de nossas conjecturas, fantasias e metáforas sem fundamento pudesse ter ajudado a moldar a nossa pesquisa. Apesar disso, a imaginação faz parte da atividade cotidiana da pesquisa. A ciência não é um exercício de racionalidade a sangue-frio. Os cientistas são – e sempre foram – emocionais, criativos, intuitivos, seres humanos inteiros, lançando perguntas sobre um mundo que não foi feito para ser catalogado e sistematizado. Sempre que eu perguntava o que esses fungos faziam e elaborava estudos para tentar entender seu comportamento, precisava imaginá-los.

Merlin Sheldrake. A trama da vida. Como os fungos constroem o mundo. São Paulo: Fósforo/Ubu Editora, 2021, p. 29 (com adaptações)

Considerando a correção gramatical das substituições propostas para vocábulos e trechos do texto CG1A1-I, julgue os itens seguintes.

- I “dos milhares” (segundo período) por das milhares
- II “parecer” (quarto período) por parecerem
- III “entrar” (sexto período) por entrarem

Assinale a opção **correta**.

- (A) Nenhum item está certo.
- (B) Apenas o item I está certo.
- (C) Apenas o item II está certo.
- (D) Apenas os itens I e III estão certos.
- (E) Todos os itens estão certos.

116. CEBRASPE (CESPE) - Prof (SEED PR)/SEED PR/Séries Iniciais/2021

Assunto: Concordância (Verbal e Nominal)

Texto 15A2-II

Talvez espante ao leitor a franqueza com que lhe exponho e realço a minha mediocridade; advirto que a franqueza é a primeira virtude de um defunto. Na vida, o olhar da opinião, o contraste dos interesses, a luta das cobiças obrigam a gente a calar os trapos velhos, a disfarçar os rasgões e os remendos, a não estender ao mundo as revelações que faz à consciência; e o melhor da obrigação é quando, à força de embaçar os outros, embaça-se um homem a si mesmo, porque em tal caso poupa-se o vexame, que é uma sensação penosa, e a hipocrisia, que é um vício hediondo. Mas, na morte, que diferença! Que desabafo! Que liberdade! Como a gente pode sacudir fora a capa, deitar ao fosso as lantejoulas, despregar-se, despintar-se, desafeitar-se, confessar lisamente o que foi e o que deixou de ser! Porque, em suma, já não há vizinhos, nem amigos, nem inimigos, nem conhecidos, nem estranhos; não há plateia. O olhar da opinião, esse olhar agudo e judicial, perde a virtude, logo que pisamos o território da morte; não digo que ele se não estenda para cá, e nos não examine e julgue; mas a nós é que não se nos dá do exame nem do julgamento. Senhores vivos, não há nada tão incomensurável como o desdém dos finados.

Machado de Assis. Memórias póstumas de Brás Cubas.

São Paulo:

Ciranda Cultural, 2018. p. 49.

No trecho “Na vida, o olhar da opinião, o contraste dos interesses, a luta das cobiças obrigam a gente a calar os trapos velhos, a disfarçar os rasgões e os remendos, a não estender ao mundo as revelações que faz à consciência”, do texto 15A2-II, a forma verbal “obrigam” estabelece concordância com

- (A) o termo “cobiças”.
- (B) os termos “trapos”, “rasgões” e “remendos”.
- (C) o termo “a gente”.
- (D) os termos “olhar”, “contraste” e “luta”.
- (E) os termos “opinião”, “interesses” e “cobiças”.

117. CEBRASPE (CESPE) - Tec (COREN SE)/COREN SE/ Administrativo/2021

Assunto: Concordância (Verbal e Nominal)

Texto CG2A1

Previsto na Constituição Federal de 1988, o Sistema Único de Saúde (SUS) é reconhecido pela Organização Mundial de Saúde (OMS) como o maior e mais eficiente sistema gratuito de saúde do mundo, criado para atender a toda a coletividade brasileira, sem distinção.

Ao criar o SUS como uma política pública, evidenciado na pauta da política dos anos 80 do século passado, o Brasil deu um passo decisivo que mudou o modelo de atendimento à saúde, antes seletivo e centralizado. O SUS é inclusivo e está presente em todas as áreas da saúde, realizando procedimentos dos mais simples aos mais complexos. Trinta anos após sua criação, presta atendimento a mais de 11 milhões de pessoas por dia e realiza aproximadamente 127 procedimentos por segundo.

O SUS sobreviveu às mudanças de governo e está associado à redução da mortalidade infantil, ao aumento da expectativa de vida e à melhoria generalizada dos principais indicadores de saúde no Brasil, nas três últimas décadas. Essa é uma conquista da população que não pode ser desprezada. Conforme dados de 2019, sete em cada dez brasileiros dependem, exclusivamente, do sistema público de saúde, o que equivale a 74% da população do país.

A atenção primária à saúde integral, porta de entrada preferencial no SUS, que garante atenção oportuna e resolutiva, alcança hoje 50% dos usuários. Com base em evidências científicas internacionais, a OMS afirma que sistemas de saúde embasados nessa premissa apresentam melhores resultados, menores custos e maior qualidade de atendimento. Nesse sentido, os inquestionáveis avanços do SUS a favor das necessidades e dos direitos da população constituem patamar inabdicável de realizações, conhecimentos e práticas, por meio do incremento da integração das ações promotoras, protetoras e recuperadoras da saúde, apoiadas em diagnósticos epidemiológicos e sociais, formação profissional e processos de trabalho em equipe. Na prática, a resolutividade pode chegar a 90% de atendimento às necessidades de saúde.

Manoel Carlos Neri da Silva e Maria Helena Machado. Sistema de saúde e trabalho: desafios para a Enfermagem no Brasil. In: Ciência & Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, v. 25, n.º 1, jan./2020 (com adaptações).

No terceiro período do quarto parágrafo do texto CG2A1, o vocábulo “apoiadas” concorda com o termo

- (A) “necessidades”.
- (B) “realizações”.
- (C) “ações”.
- (D) “práticas”.

118. CEBRASPE (CESPE) - AJ (TJ RJ)/TJ RJ/Assistencial/ Assistente Social/2021

Assunto: Concordância (Verbal e Nominal)

Outono

O outono de azulejo e porcelana
Chegou! Minha janela é um céu aberto.
E esse estado de graça quotidiana
Ninguém o tem sob outros céus, decerto!
Agora, tudo transluz... tanto mais perto
Quanto mais nossa vista se alontana...
E o morro, além, no seu perfil tão certo,
Até parece em plena via urbana!
Tuas tristezas... o que é feito delas?
Tombaram, como as folhas amarelas
Sobre os tanques azuis... Que desaponto!
E agora, esse cartaz na alma da gente:
ADIADOS OS SUICÍDIOS... Simplesmente
Porque é abril em Porto Alegre... E pronto!

Mário Quintana. Preparativos de viagem. 2.ª ed. São Paulo: Editora Globo, 2004 (com adaptações).

O termo “transluz”, no verso “Agora, tudo transluz... tanto mais perto”, no poema **Outono**,

- (A) pertence à mesma classe gramatical do vocábulo **luz**.
- (B) consiste em uma forma flexionada do verbo **transluzir**.
- (C) concorda com o termo “Agora”.
- (D) poderia ser substituído por **translúcido**, sem alteração dos sentidos do texto. E descreve um evento passado.

119. CEBRASPE (CESPE) - ADP (DPE RO)/DPE RO/Administração/2022

Assunto: Coerência. Coesão (Anáfora, Catáfora, Uso dos Conectores - Pronomes relativos, Conjunções etc)

Texto CG1A1-I

O terror torna-se total quando independe de toda oposição; reina supremo quando ninguém mais lhe barra o caminho. Se a legalidade é a essência do governo não tirânico e a ilegalidade é a essência da tirania, então o terror é a essência do domínio totalitário. O terror é a realização da lei do movimento.

O seu principal objetivo é tornar possível, à força da natureza ou da história, propagar-se livremente por toda a humanidade, sem o estorvo de qualquer ação humana espontânea. Como tal, o terror procura “estabilizar” os homens, a fim de liberar as forças da natureza ou da história. Esse movimento seleciona os inimigos da humanidade contra os quais se desencadeia o terror, e não pode permitir que qualquer ação livre, de oposição ou de simpatia, interfira com a eliminação do “inimigo objetivo” da história ou da natureza, da classe ou da raça. Culpa e inocência viram conceitos vazios; “culpado” é quem estorva o caminho do processo natural ou histórico que já emitiu julgamento quanto às “raças inferiores”, quanto a quem é “indigno de viver”, quanto a “classes agonizantes e povos decadentes”. O terror manda cumprir esses julgamentos, mas no seu tribunal todos os interessados são subjetivamente inocentes: os assassinados porque nada fizeram contra o regime, e os assassinos porque realmente não assassinaram, mas executaram uma sentença de morte pronunciada por um tribunal superior. Os próprios governantes não afirmam serem justos ou sábios, mas apenas executores de leis, teóricas ou naturais; não aplicam leis, mas executam um movimento segundo a sua lei inerente.

No governo constitucional, as leis positivas destinam-se a erigir fronteiras e a estabelecer canais de comunicação entre os homens, cuja comunidade é continuamente posta em perigo pelos novos homens que nela nascem. A estabilidade das leis corresponde ao constante movimento de todas as coisas humanas, um movimento que jamais pode cessar enquanto os homens nasçam e morram. As leis circunscrevem cada novo começo e, ao mesmo tempo, asseguram a sua liberdade de movimento, a potencialidade de algo inteiramente novo e imprevisível; os limites das leis positivas são para a existência política do homem o que a memória é para a sua existência histórica: garantem a preexistência de um mundo comum, a realidade de cer-

ta continuidade que transcende a duração individual de cada geração, **absorve** todas as novas origens e delas se alimenta.

Confundir o terror total com um sintoma de governo tirânico é tão fácil, porque o governo totalitário tem de conduzir-se como uma tirania e põe abaixo as fronteiras da lei feita pelos homens. Mas o terror total não deixa atrás de si nenhuma ilegalidade arbitrária, e a sua fúria não visa ao benefício do poder despótico de um homem contra todos, muito menos a uma guerra de todos contra todos. Em lugar das fronteiras e dos canais de comunicação entre os homens individuais, constrói um cinturão de ferro que os cinge de tal forma que é como se a sua pluralidade se dissolvesse em Um-Só-Homem de dimensões gigantescas. Abolir as cercas da lei entre os homens

— como o faz a tirania — significa tirar dos homens os seus direitos e destruir a liberdade como realidade política viva, pois o espaço entre os homens, delimitado pelas leis, é o espaço vital da liberdade.

Hannah Arendt. Origens do totalitarismo. Internet: <www.dhnet.org.br> (com adaptações).

No parágrafo do texto CG1A1-I, o termo “absorve” refere-se

- (A) a “preexistência de um mundo comum”.
- (B) a “o que a memória é para a sua existência histórica”.
- (C) a “certa continuidade”.
- (D) ao fato de “os limites das leis positivas” serem “para a existência política do homem o que a memória é para a sua existência histórica”.
- (E) a “duração individual de cada geração”.

120. CEBRASPE (CESPE) - ATT (SEFAZ SE)/SEFAZ SE/2022
Assunto: Coerência. Coesão (Anáfora, Catáfora, Uso dos Conectores - Pronomes relativos, Conjunções etc)

Texto CG1A1-I

Somente o trabalho cria riqueza, o objetivo último do desenvolvimento. É certo que, caso se desejasse sumariar em uma única expressão o significado de desenvolvimento, se diria que o seu processo consiste no aumento continuado da produtividade do trabalho. É por meio do aumento do produto por trabalhador, propiciado pelo aumento da produtividade do trabalho, que se geram os recursos necessários que tornam possível atingir as demais dimensões do desenvolvimento. Sem esse crescimento, não há desenvolvimento, embora às vezes o crescimento não propicie o desenvolvimento em suas demais dimen-

sões — redução contínua da pobreza, melhoria da saúde e da educação da população e aumento da expectativa de vida, entre tantas outras.

Certamente não há escassez de estratégias de desenvolvimento, e elas estão disponíveis para quem delas quiser tomar conhecimento. Lembrou-nos recentemente Delfim Netto que Adam Smith, em **Riqueza das Nações** (1776), sumariava o seu receituário para o crescimento (a “riqueza das nações”) em poucas e simples proposições. Primeiro, a carga tributária deve ser leve. Segundo, com os recursos tributários arrecadados, deve-se assegurar a paz interna, já que cabe ao Estado o monopólio do uso da força para fazer valer o Estado de direito; fazer valer o Estado de direito significa proteger o direito à propriedade privada, garantir a aplicação da justiça e construir e manter a infraestrutura de uso comum. Por fim, deve-se estimular a competição entre os agentes econômicos, salvaguardando-se os mercados livres e punindo-se os monopólios. No dizer de Delfim, “quando isso se realiza, o crescimento econômico acontece quase por gravidade: será o resultado da ação dos empresários em busca do lucro e do comportamento dos consumidores na busca de melhor e maior satisfação de suas necessidades. Elas se harmonizam pela liberdade de escolha de cada um por meio do sistema de preços dos fatores de produção e dos bens de consumo”.

Essas mesmas ideias simples eram moeda corrente em nosso país pela época da Independência. A primeira tradução da obra **Riqueza das Nações** surgiu na Espanha, em 1794, e a obra de José da Silva Lisboa, o futuro Visconde Cairu, foi significativamente influenciada por Smith, especialmente os seus **Princípios de Economia Política** (1804). Mas também tiveram a mesma influência a **Memória dos Benefícios Políticos do Governo de El-Rei Nosso Senhor D. João VI** (1818) e, particularmente, os seus **Estudos sobre o Bem Comum** (1819/1820). Com as ideias simples smithianas, Cairu, ao proclamar o “deixai fazer, deixai passar, deixai vender”, de Gournay, legou-nos a abertura dos portos, a liberdade da indústria e a fundação de nosso primeiro banco. Não pouca coisa.

Roberto Fendt. Desenvolvimento é o aumento persistente da produtividade do trabalho. In: João Sicsú e Armando Castelar (orgs.). Sociedade e economia: estratégias de crescimento e desenvolvimento. Brasília: IPEA, 2009 (com adaptações).

De acordo com as ideias do texto CG1A1-I, a expressão “Não pouca coisa”, no final do último parágrafo, refere-se

- (A) à primeira tradução da obra **Riqueza das Nações**.
- (B) ao legado de Gournay.
- (C) à contribuição de Adam Smith.
- (D) ao legado do Visconde Cairu.
- (E) ao volume da produção literária de José da Silva Lisboa.

121. CEBRASPE (CESPE) - Ag Crim (POLITEC RO)/POLITEC RO/2022

Assunto: Coerência. Coesão (Anáfora, Catáfora, Uso dos Conectores - Pronomes relativos, Conjunções etc)

Texto LP-1-A1

Crescimento econômico geralmente implica aumento nas atividades em todos os setores – indústria, comércio, serviços, consumo. Em outras palavras, significa mais extração de recursos naturais, mais produção e mais coisas devolvidas à terra na forma de lixo. O crescimento econômico deveria ser um meio de valor neutro para atender às necessidades básicas de todos e criar comunidades mais saudáveis, energia mais limpa, infraestrutura mais sólida, cultura mais vibrante etc. Durante muito tempo, ele contribuiu para a difusão desses objetivos fundamentais em algumas partes do planeta, propiciando a abertura de estradas, a construção de moradias etc. Agora, talvez já tenhamos coisas suficientes para atender às necessidades básicas de todos; só que elas não são distribuídas de forma justa.

Uma grande parte do problema é que o sistema econômico dominante valoriza o crescimento como um objetivo em si mesmo. Por isso usamos o produto interno bruto, ou PIB, como a medida padrão do sucesso de uma nação. O PIB contabiliza o valor dos bens e serviços produzidos a cada ano. Mas deixa de fora facetas importantes, ao não considerar a distribuição desigual e injusta da riqueza, nem examinar quão saudáveis e satisfeitas estão as pessoas. É por isso que o PIB de um país pode seguir subindo a ótimos 3% ao ano, e a renda dos trabalhadores ficar estagnada, caso a riqueza emperre em um determinado ponto do sistema. Além disso, os verdadeiros custos ecológicos e sociais do crescimento não são incluídos no PIB.

A fé de nossa sociedade no crescimento econômico repousa na suposição de que sua continuidade é tão possível quanto benéfica. Mas nenhum dos dois pressupostos é verdadeiro. Primeiro porque, devido aos limites do planeta, o crescimento econômico infinito é impossível. Ultrapassado o patamar em que as necessidades humanas

básicas são atendidas, ele tampouco se revelou uma estratégia para aumentar o bem-estar. Registramos, hoje, nas grandes metrópoles, um alto nível de estresse, depressão, ansiedade e solidão.

Annie Leonard. Uma história das coisas. Da natureza ao lixo, o que acontece com tudo o que consumimos. Rio de Janeiro, Zahar, 2010, p. 16-7 (com adaptações).

No último período do primeiro parágrafo do texto **LP-1-A1**, a expressão “só que” introduz um argumento que expressa uma

- (A) ressalva.
- (B) condição.
- (C) ratificação.
- (D) redefinição.
- (E) dedução.

122. CEBRASPE (CESPE) - Ana (APEX)/ApexBrasil/Comunicação/2022

Assunto: Coerência. Coesão (Anáfora, Catáfora, Uso dos Conectores - Pronomes relativos, Conjunções etc)

Texto CB1A1-III

Em um mercado cada dia mais competitivo e globalizado, torna-se essencial que as empresas procurem adotar estratégias que lhes proporcionem maior desenvolvimento, possibilitando-lhes destacar-se quanto à capacidade e eficiência para criar, expandir e aplicar recursos. Ressalte-se que as companhias se destacam competitivamente quando adquirem resultados satisfatórios a partir da adoção de práticas aceitas e valorizadas no ambiente em que atuam. Assim, as estratégias competitivas refletem a maneira como as empresas se distinguem de suas concorrentes. Dentre as diversas estratégias competitivas, destacam-se a internacionalização e a inovação. A internacionalização é motivada pela necessidade de recursos, mercados e ativos estratégicos, enquanto a inovação é impulsionada pela necessidade de obtenção de maior eficiência econômica e financeira. Ademais, a internacionalização induz o uso da inovação e proporciona melhores resultados competitivos e, assim como a inovação, pode facilitar a inserção em mercados estrangeiros, propiciando a abertura de caminhos para atuação em diferentes ambientes.

Antonio Albuquerque Filho et alii. Influência da internacionalização e da inovação na competitividade empresarial. In: Revista Eletrônica de Negócios Internacionais (Internext), v. 15, n.º 1, 2020, p. 1 e 2 (com adaptações).

A correção gramatical e os sentidos do texto CB1A1-III seriam mantidos caso

- (A) o acento indicativo de crase fosse empregado no “a” que determina “abertura” (último período), obtendo-se à **abertura**.
- (B) o vocábulo “como” (terceiro período) fosse substituído por **que**.
- (C) a palavra “Ademais” (último período) fosse substituída pela expressão **Além disso**.
- (D) o pronome “lhes”, em “lhes proporcionem” (primeiro período), fosse posto em ênclise, escrevendo-se **proporcionem-lhes**.

123. CEBRASPE (CESPE) - Ana (APEX)/ApexBrasil/Administração de Pessoal/2022

Assunto: Coerência. Coesão (Anáfora, Catáfora, Uso dos Conectores - Pronomes relativos, Conjunções etc)

Texto CB1A1-I

A decisão de atuar em mercados externos é uma escolha estratégica que implica competitividade, condição que exige o melhor potencial das áreas funcionais da empresa, sendo, portanto, fundamental um gerenciamento seguro de todas elas, assim como o investimento em tecnologia, seja para competir no mercado externo, com produtos atualizados tecnologicamente e, no mínimo, compatíveis com a oferta de concorrentes internacionais, seja para modernizar seus processos de produção com o objetivo de aumentar a produtividade e competitividade.

No comércio internacional, as modalidades de pagamento e a logística são mais complexas que no comércio interno, o que implica aumento do prazo do ciclo de produção, venda e recebimento do pagamento, e demanda maior capital de giro da empresa exportadora para a manutenção desse ciclo.

Ao pensar em exportação, qualquer empreendedor deve considerar a operação completa — compra da matéria-prima, produção, saída do produto da fábrica, chegada ao consumidor ou usuário final no país de destino — e, ao mesmo tempo, manter ou adequar os serviços que oferece aos clientes no Brasil, mesmo que parte desse trabalho seja terceirizada. Para muitos produtos, não basta encontrar um importador-distribuidor, é necessário definir quem prestará a assistência técnica, a reposição de peças, os serviços pós-venda etc. e como eles serão prestados. Conhecer a legislação e a burocracia do mercado-alvo é também essencial às operações de comércio internacional. A empresa interessada em acessar mercados externos

deve ter pessoal próprio capacitado ou contratar assessoria para auxiliá-la na elaboração e na execução de seu projeto de comércio exterior.

Internet: www.sebrae.com.br (com adaptações).

A respeito de aspectos linguísticos do texto CB1A1-I, assinale a opção **correta**.

- (A) O vocábulo “sendo” (primeiro parágrafo) introduz oração coordenada de sentido explicativo.
- (B) Estaria preservada a correção gramatical do texto caso se suprimisse a vírgula empregada após “exportação” (primeiro período do terceiro parágrafo).
- (C) A forma verbal “basta” (segundo período do terceiro parágrafo) está flexionada na terceira pessoa do singular porque seu sujeito é indeterminado.
- (D) Estaria mantida a coerência das ideias do texto caso se substituísse o conector “mesmo que” (primeiro período do terceiro parágrafo) por ainda que.

124. CEBRASPE (CESPE) - Ana (APEX)/ApexBrasil/Administração de Pessoal/2022

Assunto: Coerência. Coesão (Anáfora, Catáfora, Uso dos Conectores - Pronomes relativos, Conjunções etc)

Texto CB1A1-I

A decisão de atuar em mercados externos é uma escolha estratégica que implica competitividade, condição que exige o melhor potencial das áreas funcionais da empresa, sendo, portanto, fundamental um gerenciamento seguro de todas elas, assim como o investimento em tecnologia, seja para competir no mercado externo, com produtos atualizados tecnologicamente e, no mínimo, compatíveis com a oferta de concorrentes internacionais, seja para modernizar seus processos de produção com o objetivo de aumentar a produtividade e competitividade.

No comércio internacional, as modalidades de pagamento e a logística são mais complexas que no comércio interno, o que implica aumento do prazo do ciclo de produção, venda e recebimento do pagamento, e demanda maior capital de giro da empresa exportadora para a manutenção desse ciclo.

Ao pensar em exportação, qualquer empreendedor deve considerar a operação completa — compra da matéria-prima, produção, saída do produto da fábrica, chegada ao consumidor ou usuário final no país de destino — e, ao mesmo tempo, manter ou adequar os serviços que oferece aos clientes no Brasil, mesmo que parte desse trabalho seja terceirizada. Para muitos produtos, não basta encontrar um importador-distribuidor, é necessário definir

quem prestará a assistência técnica, a reposição de peças, os serviços pós-venda etc. e como eles serão prestados. Conhecer a legislação e a burocracia do mercado-alvo é também essencial às operações de comércio internacional. A empresa interessada em acessar mercados externos deve ter pessoal próprio capacitado ou contratar assessoria para auxiliá-la na elaboração e na execução de seu projeto de comércio exterior.

Internet: www.sebrae.com.br (com adaptações).

Cada uma das próximas opções apresenta uma proposta de reescrita para o seguinte período do texto CB1A1-I: “Conhecer a legislação e a burocracia do mercado-alvo é também essencial às operações de comércio internacional.” (terceiro parágrafo). Assinale a opção em que a proposta de reescrita apresentada preserva a correção gramatical e a coerência do texto.

- (A) O conhecimento da legislação do mercado-alvo e de sua burocracia são essenciais também para as operações de comércio internacional.
- (B) Assim como conhecer a legislação e a burocracia do mercado-alvo, é também essencial às operações de comércio internacional.
- (C) Tanto o conhecimento da legislação quanto a burocracia do mercado-alvo é igualmente essencial para operações de comércio internacional.
- (D) O conhecimento da legislação do mercado-alvo e o de sua burocracia também são essenciais para as operações de comércio internacional.

125. CEBRASPE (CESPE) - Ana (APEX)/ApexBrasil/Administração de Pessoal/2022

Assunto: Coerência. Coesão (Anáfora, Catáfora, Uso dos Conectores - Pronomes relativos, Conjunções etc)

Texto CB1A1-II

A Amazônia vive uma situação de distorção e desequilíbrio em relação ao restante do Brasil. Por meio de suas usinas hidrelétricas, a região gera a importante fatia de 26% da energia elétrica consumida em todo o território nacional, mas, na Amazônia Legal, há 1 milhão de pessoas que não podem contar com luz — o fornecimento de energia ocorre em apenas algumas horas do dia, por meio de geradores. Outros 3 milhões de habitantes da região estão fora do Sistema Interligado Nacional (SIN), que coordena e controla a produção e transmissão de energia elétrica e conecta usinas e consumidores. O fornecimento de energia a essa população é feito por usinas termelétricas a óleo diesel.

Amanda Schutze, coordenadora de avaliação de política pública da Climate Policy Initiative, organização focada em políticas ambientais e mudança climática, considera o SIN “magnífico” porque garante luz para o consumidor final ao gerenciar o transporte de eletricidade de um ponto com condições de ceder energia a outro que, por exemplo, enfrente problemas de racionamento em decorrência de períodos de seca.

Ao mesmo tempo, o sistema apresenta, na Amazônia Legal, uma grave distorção, visto que populações que vivem próximo de usinas hidrelétricas da região “não estão usufruindo dessa geração de energia, mas pessoas, como nós, no Sudeste, sim. Esta é uma caracterização de dois diferentes Brasis”, afirma a coordenadora.

O Projeto de Lei n.º 4.248/2020 estabelece o prazo de até o ano de 2025 para a universalização da energia elétrica nas regiões remotas da Amazônia. O texto do projeto, que está na Comissão de Integração Nacional, Desenvolvimento Regional e Amazônia, recebeu parecer favorável do relator da comissão. Ainda não foi feita a votação.

Internet: <www.bbc.com> (com adaptações).

Estariam preservadas a correção gramatical e a coerência das ideias do texto CB1A1-II, caso se substituisse

(A) “que” (terceiro período do primeiro parágrafo) por **de onde**.

(B) “visto que” (primeiro período do terceiro parágrafo) por **por que**.

(C) “a óleo diesel” (último período do primeiro parágrafo) por **movidas à diesel**.

(D) “distorção” (primeiro período do terceiro parágrafo) por **contradição**.

126. CEBRASPE (CESPE) - Dati Pol (PC RO)/PC RO/2022

Assunto: Coerência. Coesão (Anáfora, Catáfora, Uso dos Conectores - Pronomes relativos, Conjunções etc)

Texto CG1A1-II

A noção jurídica de igualdade pode ser compreendida por meio de diferentes dimensões acrescentadas gradualmente no fluxo histórico. De certa indistinção da igualdade com a própria noção de legalidade — já que as características de abstração e generalidade da lei apontam o caráter de universalidade —, a igualdade evoluiu para um conceito jurídico autônomo. A noção avançou para significar mais do que mera indiferenciação jurídica entre indivíduos. Ainda no período clássico, o postulado aristotélico de

que a igualdade consiste em tratar igualmente os iguais e desigualmente os desiguais deu forma e densidade filosófica à simples intuição da igualdade.

No contemporâneo, uma série significativa de discussões jurídicas, políticas e filosóficas estabeleceram um amplo leque teórico-conceitual para o sentido da igualdade. Nesse contexto, destaca-se o conceito tetradimensional de igualdade proposto pela professora Sandra Fredman, que procura sintetizar quatro correntes teóricas contemporâneas em um conceito único e complementar.

Fredman parte da distinção entre igualdade formal e igualdade material, também chamada de igualdade substantiva. A ideia básica nessa classificação é que não basta uma equivalência jurídico-formal entre as pessoas, sendo também necessária a efetivação de igualdades substantivas.

De acordo com Fredman, “a igualdade deve ser vista como um conceito multidimensional que busca quatro objetivos que se sobrepõem”. Assim, o conceito de igualdade substantiva em Fredman comporta quatro dimensões, cada qual com um objetivo: (i) a dimensão redistributiva visa quebrar o ciclo de desvantagens associadas ao *status* ou aos grupos externos; (ii) a dimensão de reconhecimento visa promover o respeito pela dignidade e pelo valor, corrigindo, assim, a humilhação e a violência devida à associação a um grupo de identidade; (iii) a dimensão transformadora visa alcançar mudanças estruturais que desbloqueiem as condições que promovem desigualdades; e (iv) a dimensão participativa visa facilitar a participação plena na sociedade, tanto social quanto politicamente.

Internet: <https://veja.abril.com.br> (com adaptações).

Assinale a opção em que proposta de reescrita para o trecho “A ideia básica nessa classificação é que não basta uma equivalência jurídico-formal entre as pessoas, sendo também necessária a efetivação de igualdades substantivas.” (terceiro parágrafo) preserva a correção gramatical e a coerência das ideias do **texto CG1A1-II**.

(A) Fundamental aqui é que uma equivalência jurídica e formal entre os indivíduos não são bastantes para a efetivação de igualdades consideradas substantivas.

(B) O básico na classificação seria supor que não convêm apenas uma equivalência jurídico-formal entre as pessoas, mas que é necessário efetivar a igualdade substantiva.

(C) Sabe-se que o pressuposto para isso é que não basta somente à equivalência jurídico-formal entre as pessoas sendo para tanto a efetivação de igualdades substantivas críticas.

(D) Nessa classificação de igualdades não se têm como suficiente o fato de as pessoas estarem em situação de equivalência na esfera jurídica-formal, mas o que deseja-se é efetivar igualdades substantivas.

(E) Essa classificação alicerça-se na crença de que a existência apenas de uma equivalência jurídico-formal entre as pessoas não é suficiente, sendo preciso, além disso, efetivar igualdades substantivas.

127. CEBRASPE (CESPE) - Of (CBM RO)/CBM RO/Engenheiro Civil/Complementar/2022

Assunto: Coerência. Coesão (Anáfora, Catáfora, Uso dos Conectores - Pronomes relativos, Conjunções etc)

Texto 2A02

Utilizando a identificação de datação de combustíveis fósseis^a, pesquisadores descobriram os incêndios florestais mais antigos^b já apontados. Ao analisarem depósitos de carvão de 430 milhões de anos do País de Gales e da Polônia, eles levantaram informações valiosas sobre como era a vida na Terra durante o período Siluriano – cerca de 440 milhões de anos atrás.

Naquele tempo, as plantas eram extremamente dependentes da água para se reproduzir e provavelmente não chegaram a existir em regiões com secas intensas. Os incêndios florestais discutidos no estudo teriam queimado vegetação rasteira, além de plantas comuns de pequeno porte – da altura do joelho ou da cintura.

As queimadas precisam de três coisas para existir: combustível (as plantas), uma fonte de ignição (no caso, os raios) e oxigênio suficiente para propagar a chama.

O fato de esses incêndios terem se espalhado e deixado depósitos^c de carvão sugere, segundo os pesquisadores^d, que os níveis de oxigênio atmosférico da Terra eram de pelo menos 16%. Com base na análise das amostras de carvão, eles acreditam que os níveis há 430 milhões de anos podem ter sido similares aos atuais 21% – ou até superiores.

A pesquisa ajuda a entender um pouco mais sobre o ciclo de oxigênio e a fotossíntese da vida vegetal nesse período. Ao saber os detalhes desse ciclo ao longo do tempo, os cientistas podem ter uma visão melhor de como a vida evoluiu até aqui.

Os incêndios florestais, assim como agora, teriam contribuído também para os ciclos de carbono e fósforo e para o movimento de sedimentos no solo terrestre. É uma combinação complexa de processos, que exige um trabalho em áreas diversas do conhecimento.

Esse achado recente com certeza auxilia nesses estudos. Anteriormente, o recorde de incêndio florestal mais antigo registrado era de 10 milhões de anos. A nova data confere uma visão mais profunda do passado – e também destaca a importância que a pesquisa de incêndios florestais^d tem no mapeamento da história geológica.

“As queimadas têm sido um componente integral nos processos do sistema terrestre por um longo tempo, mas seu papel nesses processos certamente foi subestimado” conta Ian Glasspool, primeiro autor do estudo.

Leo Caparroz. *Revista Superinteressante*. 20/6/2022. Internet: <<https://super.abril.com.br/...>> (com adaptações).

No segundo período do primeiro parágrafo do **texto 2A02**, o pronome “eles” retoma o termo

- (A) “fósseis”.
- (B) “antigos”.
- (C) “pesquisadores”.
- (D) “florestais”.
- (E) “depósitos”.

128. CEBRASPE (CESPE) - Esc Pol (PC RO)/PC RO/2022

Assunto: Coerência. Coesão (Anáfora, Catáfora, Uso dos Conectores - Pronomes relativos, Conjunções etc)

Texto CG2A1-I

Direito e justiça são conceitos que se entrelaçam, a tal ponto de serem considerados uma só coisa pela consciência social. Fala-se no direito com o sentido de justiça, e vice-versa. Sabe-se, entretanto, que nem sempre eles andam juntos. Nem tudo o que é direito é justo e nem tudo o que é justo é direito. Isso acontece porque a ideia de justiça engloba valores inerentes ao ser humano, transcendentais, como a liberdade, a igualdade, a fraternidade, a dignidade, a equidade, a honestidade, a moralidade, a segurança, enfim, tudo aquilo que vem sendo chamado de direito natural desde a Antiguidade. O direito, por seu turno, é uma invenção humana, um fenômeno histórico e cultural concebido como técnica para a pacificação social e a realização da justiça.

Em suma, enquanto a justiça é um sistema aberto de valores, em constante mutação, o direito é um conjunto de princípios e regras destinado a realizá-la. E nem sempre o direito alcança esse desiderato, quer por não ter acompanhado as transformações sociais, quer pela incapacidade daqueles que o conceberam, quer, ainda, por falta de disposição política para implementá-lo, tornando-se, por isso, um direito injusto.

É possível dizer que a justiça está para o direito como o horizonte está para cada um de nós. Quanto mais caminhamos em direção ao horizonte — dez passos, cem passos, mil passos —, mais ele se afasta de nós, na mesma proporção. Nem por isso o horizonte deixa de ser importante, porque é ele que nos permite caminhar. De maneira análoga, o direito, na permanente busca da justiça, está sempre caminhando, em constante evolução.

Nesse compasso, a finalidade da justiça é a transformação social, a construção de uma sociedade justa, livre, solidária e fraterna, sem preconceitos, sem pobreza e sem desigualdades sociais. A criação de um direito justo, com efetivo poder transformador da sociedade, entretanto, não é obra apenas do legislador, mas também, e principalmente, de todos os operadores do direito, de sorte que, se ainda não temos uma sociedade justa, é porque temos falhado nessa sagrada missão de bem interpretar e aplicar o direito.

Sergio Cavalieri Filho. Direito, justiça e sociedade. In: Revista da EMERJ, v. 5, n.º 8, 2002, p. 58-60 (com adaptações).

No primeiro parágrafo do texto CG2A1-I, o vocábulo “Isso” (quinto período) é empregado em referência a

- (A) “conceitos que se entrelaçam” (primeiro período).
- (B) “consciência social” (primeiro período).
- (C) “direito com o sentido de justiça” (segundo período).
- (D) “valores inerentes ao ser humano” (quinto período).
- (E) “Nem tudo o que é direito é justo e nem tudo o que é justo é direito” (quarto período).

129. CEBRASPE (CESPE) - Esc Pol (PC RO)/PC RO/2022
Assunto: Coerência. Coesão (Anáfora, Catáfora, Uso dos Conectores - Pronomes relativos, Conjunções etc)

Texto CG2A1-I

Direito e justiça são conceitos que se entrelaçam, a tal ponto de serem considerados uma só coisa pela consciência social. Fala-se no direito com o sentido de justiça, e vice-versa. Sabe-se, entretanto, que nem sempre eles andam juntos. Nem tudo o que é direito é justo e nem tudo o que é justo é direito. Isso acontece porque a ideia de justiça engloba valores inerentes ao ser humano, transcendentais, como a liberdade, a igualdade, a fraternidade, a dignidade, a equidade, a honestidade, a moralidade, a segurança, enfim, tudo aquilo que vem sendo chamado de direito natural desde a Antiguidade. O direito, por seu

turno, é uma invenção humana, um fenômeno histórico e cultural concebido como técnica para a pacificação social e a realização da justiça.

Em suma, enquanto a justiça é um sistema aberto de valores, em constante mutação, o direito é um conjunto de princípios e regras destinado a realizá-la. E nem sempre o direito alcança esse desiderato, quer por não ter acompanhado as transformações sociais, quer pela incapacidade daqueles que o conceberam, quer, ainda, por falta de disposição política para implementá-lo, tornando-se, por isso, um direito injusto.

É possível dizer que a justiça está para o direito como o horizonte está para cada um de nós. Quanto mais caminhamos em direção ao horizonte — dez passos, cem passos, mil passos —, mais ele se afasta de nós, na mesma proporção. Nem por isso o horizonte deixa de ser importante, porque é ele que nos permite caminhar. De maneira análoga, o direito, na permanente busca da justiça, está sempre caminhando, em constante evolução.

Nesse compasso, a finalidade da justiça é a transformação social, a construção de uma sociedade justa, livre, solidária e fraterna, sem preconceitos, sem pobreza e sem desigualdades sociais. A criação de um direito justo, com efetivo poder transformador da sociedade, entretanto, não é obra apenas do legislador, mas também, e principalmente, de todos os operadores do direito, de sorte que, se ainda não temos uma sociedade justa, é porque temos falhado nessa sagrada missão de bem interpretar e aplicar o direito.

Sergio Cavalieri Filho. Direito, justiça e sociedade. In: Revista da EMERJ, v. 5, n.º 8, 2002, p. 58-60 (com adaptações).

No segundo parágrafo do texto CG2A1-I, nos segmentos “o conceberam” e “implementá-lo”, ambas as formas pronominais têm como referente o termo

- (A) “injusto”, em “um direito injusto”.
- (B) “sistema”, em “um sistema aberto de valores”.
- (C) “conjunto”, em “um conjunto de princípios e regras”.
- (D) “desiderato”, em “esse desiderato”.
- (E) “direito”, em “nem sempre o direito alcança”.

130. CEBRASPE (CESPE) - Prof (Prof Maringá)/Prof Maringá/2022

Assunto: Coerência. Coesão (Anáfora, Catáfora, Uso dos Conectores - Pronomes relativos, Conjunções etc)

Texto CG-1A1

Em 2016, a Assembleia Geral das Nações Unidas criou o Dia Internacional das Mulheres e Meninas na Ciência, celebrado em 11 de fevereiro. Apesar de serem necessárias mais ações de popularização do dia, a criação da data representa um importante passo em direção à promoção da participação igualitária das mulheres na ciência. Em todo o mundo, de acordo com dados da ONU, as mulheres representam 33,3% de todos os pesquisadores, porém apenas 12% dos membros das academias de ciências nacionais são mulheres, e, entre os graduados em engenharia, elas representam 28%.

A área da saúde segue em outra direção, especialmente entre profissionais dos cuidados básicos. Nessa área, as mulheres representam 70% do total e, apesar das dificuldades de se dedicarem à pesquisa, elas lideraram o dos cientistas que buscaram resposta à pandemia, sendo este o diferencial que queremos valorar e divulgar, inclusive buscando compreender quais são essas dificuldades.

Em âmbito nacional, um estudo do IBGE apresentou essas dificuldades imputadas às mulheres e evidencia que elas perpassam todas as esferas da vida. O indicador “nível de ocupação” apontou que, em 2019, entre as entrevistadas mulheres com quinze anos de idade ou mais, 54,5% ocupavam postos de trabalho no país, ao passo que, entre o grupo de homens com a mesma faixa etária, 73,7% tinham ocupação. Quando associamos esse indicador ao da maternidade, entre as pessoas de 25 a 49 anos com filhos de até três anos de idade, o nível de ocupação dos homens é superior ao das mulheres em 34,6%. Com relação a gênero e etnia, as mulheres pretas ou pardas com crianças de até três anos de idade no domicílio apresentaram os menores níveis de ocupação — menos de 50% em 2019 —, ao passo que, entre as mulheres brancas, a proporção foi de 62,6%.

Outro indicador relevante que se coloca como um desafio para que mais mulheres se projetem na ciência é a representação na política. Ainda no que se refere aos dados do IBGE, o Brasil, em 2019, era o país da América do Sul com a menor proporção de mulheres em mandato parlamentar na Câmara dos Deputados, ocupando a 142.^a posição de um com dados para 190 países. Considerando-se que as mulheres são a maioria da população no país,

51,8% do total, a pouca representação na política, sem dúvida, leva à negligência no encaminhamento das pautas femininas.

Adicionalmente, se considerarmos a ausência de políticas mais expressivas para a primeira infância e para o apoio ao ingresso e à permanência de mulheres mães no ensino superior e na pós-graduação, ou, ainda, o desmonte das políticas de bolsas de pesquisa e das agências de fomento, é válido afirmar que há urgência em promover a inserção das mulheres na política e em posições de liderança nos setores público e privado, sobretudo se o país quiser aumentar a presença das mulheres na ciência.

Nesse cenário, há duas direções a seguir. Primeira, é preciso desmistificar a ciência. Nós, mulheres, temos capacidade para estar em todas as áreas e ocupar todos os espaços, como as cientistas da área da saúde evidenciaram durante a pandemia. Depois, é urgente ampliar a representação nos espaços políticos de poder.

Roberta Kelly França e Thaís Cavalcante Martins. Elas na universidade: os desafios sociais e políticos. Internet: <www.souciencia.unifesp.br> (com adaptações).

Conforme as relações de coesão e coerência do texto CG-1A1,

(A) no segundo parágrafo, a expressão “Nessa área” (no início do segundo período) refere-se à “área da saúde” (no início do primeiro período).

(B) o pronome “elas” (início do terceiro parágrafo) refere-se às “mulheres na ciência” (final do segundo período do texto).

(C) a expressão “Nesse cenário” (início do último parágrafo do texto) retoma a expressão “urgência em promover a inserção das mulheres na política e em posições de liderança” (segunda metade do quinto parágrafo).

(D) o uso de expressões como “sem dúvida” (final do quarto parágrafo) e “Adicionalmente” (início do quinto parágrafo) serve para corroborar o posicionamento pessoal das autoras sobre o tema.

(E) no final do terceiro parágrafo, o termo “proporção”, presente no trecho “entre as mulheres brancas, a proporção foi de 62,6%”, refere-se a “níveis de ocupação”.

131. CEBRASPE (CESPE) - Geog (Pref Maringá)/Pref Maringá/2022

Assunto: Coerência. Coesão (Anáfora, Catáfora, Uso dos Conectores - Pronomes relativos, Conjunções etc)

Texto CG1A1

O maior desafio do Brasil na área de ciência, tecnologia e inovação é a elaboração e a implementação de uma política de longo prazo que permita ao desenvolvimento científico e tecnológico^a alcançar a população^e e que efetivamente tenha um impacto determinante^e na melhoria das condições de vida da sociedade. Esse^b é um processo que vem se aperfeiçoando com o tempo e que, cada vez mais, evidencia o grande potencial de geração de desenvolvimento e inclusão social do investimento público e privado em ciência e tecnologia.

Eleger ciência, tecnologia e inovação como uma escolha estratégica para o desenvolvimento do país implica priorizar investimentos nesse setor, para recuperar o tempo perdido e avançar aceleradamente na geração e na difusão de conhecimentos e inovações, em especial quanto à sua incorporação na produção. Significa também advogar em prol da importância da ciência, da tecnologia e da inovação como fator de integração das demais políticas de desenvolvimento do Estado.

O Brasil possui um sistema estruturado de gestão em ciência, tecnologia e inovação, composto de um órgão central coordenador e de agências de fomento responsáveis pelas definições e implantação de políticas de desenvolvimento de ciência, tecnologia e inovação. O mesmo modelo é observado nos sistemas estaduais para a gestão de políticas de desenvolvimento locais em ciência, tecnologia e inovação, respeitando-se as vocações regionais.

O país tem capacidade material e intelectual instalada para promover avanços significativos nas políticas nacionais nas áreas de ciência, tecnologia e inovação, e de meio ambiente, além de dispor de uma sociedade civil mobilizada e de um potente setor empresarial.

É preciso sensibilizar a sociedade brasileira sobre o papel da ciência como promotora da paz e do desenvolvimento, incluindo-se os tomadores de decisão, gestores públicos e formadores de opinião da iniciativa privada, devendo ser implementadas iniciativas com vistas a fortalecer o ensino científico nas escolas do ensino fundamental e médio.

Internet: <pt.unesco.org> (com adaptações).

Assinale a opção correta em relação a aspectos linguísticos do primeiro parágrafo do **texto CG1A1**.

(A) No primeiro período, a flexão da forma verbal “permita”, na terceira pessoa do singular, justifica-se pelo fato de o sujeito da oração “que permita ao desenvolvimento científico e tecnológico” ser uma outra oração - “alcançar a população”.

(B) Dadas as relações coesivas do parágrafo, o vocábulo “Esse” (segundo período) está empregado em referência a “impacto” (primeiro período).

(C) Estariam mantidas a coerência e a correção gramatical do último período do parágrafo caso o vocábulo “que”, em suas duas ocorrências, fosse substituído por **onde**, porque o “aperfeiçoamento” e o “potencial” mencionados ocorrem no “processo”.

(D) Os vocábulos “efetivamente” e “determinante” (primeiro período) têm função adverbial, visto que ambos modificam o verbo da oração em que se inserem.

(E) O vocábulo “e” empregado após “população” (primeiro período) liga por coordenação duas orações subordinadas adjetivas que restringem o sentido de “uma política de longo prazo”.

132. CEBRASPE (CESPE) - Sup C Qual (IBGE)/IBGE/2021

Assunto: Coerência. Coesão (Anáfora, Catáfora, Uso dos Conectores - Pronomes relativos, Conjunções etc)

Texto 1A1-II

O conhecimento científico é muito frequentemente associado à formação escolar. Por conta disso, existe uma tendência a restringir o conhecimento oferecido pela ciência a determinadas esferas da vida. Nada mais limitante. A ciência versa sobre a maioria dos assuntos relacionados à nossa existência, inclusive aqueles raramente associados ao tema.

A má compreensão da abrangência da ciência leva a outras questões, como o argumento de que o conhecimento científico deixa a beleza do universo diminuída, fria, distante, pois a fragmenta e a torna asséptica. Isso pode ajudar a explicar por que as pessoas raramente associam o estudo de um assunto como o amor à ciência. Uma eventual concepção de incompatibilidade entre o conhecimento científico e os mais diferentes temas que dizem respeito à vida cotidiana não faz sentido.

A maioria das pessoas subestima o alcance e as possibilidades que uma visão científico-racional de mundo possui. Um olhar cético para o mundo pode permitir a redução dos preconceitos, mais tolerância a visões políticas e ideológicas divergentes, maior diálogo e consideração

constante de que sua compreensão pode ser equivocada ou incompleta. Mas, ao mesmo tempo, esse exercício permite reconhecer que, ainda que falha, a compreensão válida naquele momento é a melhor possível à disposição.

Ronaldo Pilati. Ciência e pseudociência: por que acreditamos naquilo em que queremos acreditar. São Paulo: Editora Contexto, 2018, p. 26-8 (com adaptações).

No trecho “A maioria das pessoas subestima o alcance e as possibilidades que uma visão científico- racional de mundo possui. Um olhar cético para o mundo pode permitir a redução dos preconceitos, mais tolerância a visões políticas e ideológicas divergentes, maior diálogo e consideração constante de que sua compreensão pode ser equivocada ou incompleta.”, do **texto 1A1-II**, o pronome “sua” refere-se a

- (A) maioria das pessoas”.
- (B) “o alcance e as possibilidades que uma visão científico- racional de mundo”.
- (C) “o mundo”.
- (D) “preconceitos”.
- (E) “visões políticas e ideológicas divergentes”.

133. CEBRASPE (CESPE) - Ag PM (IBGE)/IBGE/2021
Assunto: Coerência. Coesão (Anáfora, Catáfora, Uso dos Conectores - Pronomes relativos, Conjunções etc)

Texto 1A2-II

Quando a covid-19 começou a se espalhar pelo Brasil em março de 2020 e exigiu a adoção de medidas mais restritivas, especialistas em saúde mental passaram a usar o termo “quarta onda” para se referir à avalanche de novos casos de depressão, ansiedade e outros transtornos psiquiátricos que viriam pela frente.

Mas, contrariando todas as expectativas, os primeiros 12 meses pandêmicos não resultaram em mais diagnósticos dessas doenças: estudos publicados em março de 2021 indicam que os números de indivíduos acometidos tiveram até uma ligeira subida no início da crise, mas depois eles se mantiveram estáveis dali em diante.

Outros achados recentes também apontam que políticas mais extremas como o *lockdown*, adotadas em vários países e tão necessárias para achatar as curvas de contágio e evitar o colapso dos sistemas de saúde, não resultaram numa piora do bem-estar nem no aumento dos casos de suicídio.

O que as pesquisas mais recentes nos apontam é que, ao menos em 2020, aquela “quarta onda” de transtornos mentais que era prevista pelos especialistas não aconte-

ceu na prática graças à resiliência do ser humano e a despeito de uma piora na qualidade de vida e de um esperado aumento de sentimentos como tristeza, frustração, raiva e nervosismo.

Em todo caso, é preciso destacar que alguns grupos foram mais atingidos que outros, como é o caso dos profissionais da saúde e das mulheres, que precisaram lidar com a sobrecarga de trabalho.

Internet: <uol.com.br> (com adaptações).

Segundo o texto 1A2-II, a ‘quarta onda’ refere-se

- (A) ao quarto aumento seguido do número de casos de coronavírus no Brasil.
- (B) aos problemas mentais que vêm acarretando o suicídio desde o início da pandemia.
- (C) aos novos casos de depressão, ansiedade e outros transtornos psiquiátricos decorrentes da pandemia de coronavírus.
- (D) à piora na qualidade de vida e ao aumento de sentimentos como tristeza, frustração, raiva e nervosismo durante a pandemia.
- (E) aos casos de depressão, ansiedade e outros transtornos psiquiátricos característicos do modo de vida do século XXI.

134. CEBRASPE (CESPE) - Ag PM (IBGE)/IBGE/2021
Assunto: Coerência. Coesão (Anáfora, Catáfora, Uso dos Conectores - Pronomes relativos, Conjunções etc)

Texto 1A2-II

Quando a covid-19 começou a se espalhar pelo Brasil em março de 2020 e exigiu a adoção de medidas mais restritivas, especialistas em saúde mental passaram a usar o termo “quarta onda” para se referir à avalanche de novos casos de depressão, ansiedade e outros transtornos psiquiátricos que viriam pela frente.

Mas, contrariando todas as expectativas, os primeiros 12 meses pandêmicos não resultaram em mais diagnósticos dessas doenças: estudos publicados em março de 2021 indicam que os números de indivíduos acometidos tiveram até uma ligeira subida no início da crise, mas depois eles se mantiveram estáveis dali em diante.

Outros achados recentes também apontam que políticas mais extremas como o *lockdown*, adotadas em vários países e tão necessárias para achatar as curvas de contágio e evitar o colapso dos sistemas de saúde, não resultaram numa piora do bem-estar nem no aumento dos casos de suicídio.

O que as pesquisas mais recentes nos apontam é que, ao menos em 2020, aquela “quarta onda” de transtornos mentais que era prevista pelos especialistas não aconteceu na prática graças à resiliência do ser humano e a despeito de uma piora na qualidade de vida e de um esperado aumento de sentimentos como tristeza, frustração, raiva e nervosismo.

Em todo caso, é preciso destacar que alguns grupos foram mais atingidos que outros, como é o caso dos profissionais da saúde e das mulheres, que precisaram lidar com a sobrecarga de trabalho.

Internet: <uol.com.br> (com adaptações).

No segundo parágrafo do texto 1A2-II, o pronome “eles” faz referência a

- (A) “os primeiros 12 meses pandêmicos”.
- (B) “diagnósticos dessas doenças”.
- (C) “estudos publicados em março de 2021”.
- (D) “números de indivíduos acometidos”.
- (E) “indivíduos acometidos”.

135. CEBRASPE (CESPE) - Sold (PM TO)/PM TO/QPE/2021

Assunto: Coerência. Coesão (Anáfora, Catáfora, Uso dos Conectores - Pronomes relativos, Conjunções etc)

Apenas dez anos atrás, ainda havia em Nova York (onde moro) muitos espaços públicos mantidos coletivamente nos quais cidadãos demonstravam respeito pela comunidade ao poupá-la das suas intimidades banais. Há dez anos, o mundo não havia sido totalmente conquistado por essas pessoas que não param de tagarelar no celular. Telefones móveis ainda eram usados como sinal de ostentação ou para macaquear gente afluyente. Afinal, a Nova York do final dos anos 90 do século passado testemunhava a transição inconsútil da cultura da nicotina para a cultura do celular. Num dia, o volume no bolso da camisa era o maço de cigarros; no dia seguinte, era um celular. Num dia, a garota bonitinha, vulnerável e desacompanhada ocupava as mãos, a boca e a atenção com um cigarro; no dia seguinte, ela as ocupava com uma conversa importante com uma pessoa que não era você. Num dia, viajantes acendiam o isqueiro assim que saíam do avião; no dia seguinte, eles logo acionavam o celular. O custo de um maço de cigarros por dia se transformou em contas mensais de centenas de dólares na operadora. A poluição atmosférica se transformou em poluição sonora. Embora o motivo da irritação tivesse mudado de uma hora para outra, o sofrimento da maioria contida, provocado por uma minoria

compulsiva em restaurantes, aeroportos e outros espaços públicos, continuou estranhamente constante. Em 1998, não muito tempo depois que deixei de fumar, observava, sentado no metrô, as pessoas abrindo e fechando nervosamente seus celulares, mordiscando as anteninhas. Ou apenas os segurando como se fossem a mão de uma mãe, e eu quase sentia pena delas. Para mim, era difícil prever até onde chegaria essa tendência: Nova York queria verdadeiramente se tornar uma cidade de viciados em celulares deslizando pelas calçadas sob desagradáveis nuvenzinhas de vida privada, ou de alguma maneira iria prevalecer a noção de que deveria haver um pouco de autocontrole em público?

Jonathan Franzen. Como ficar sozinho. São Paulo: Companhia das Letras, 2012, p. 17-18 (com adaptações).

Depreende-se dos sentidos do texto 1A1-I que a expressão “suas intimidades banais”, presente no primeiro período, refere-se

- (A) ao conteúdo das conversas das pessoas ao celular.
- (B) à exposição das compulsões das pessoas em espaços públicos como restaurantes e aeroportos.
- (C) à vulnerabilidade das garotas que fumavam sozinhas pelas ruas de Nova York.
- (D) à demonstração de hábitos peculiares em público, como o de morder antenas de celulares.
- (E) ao descontrole das pessoas viciadas em celulares.

136. CEBRASPE (CESPE) - Sold (PM TO)/PM TO/QPE/2021

Assunto: Coerência. Coesão (Anáfora, Catáfora, Uso dos Conectores - Pronomes relativos, Conjunções etc)

Ainda na véspera eram seis viventes, contando com o papagaio. Coitado, morrera na areia do rio, onde haviam descansado, a beira de uma poça: a fome apertara demais os retirantes e por ali não existia sinal de comida. A cachorra Baleia jantara os pés, a cabeça, os ossos do amigo, e não guardava lembrança disto. Agora, enquanto parava, dirigia as pupilas brilhantes aos objetos familiares, estranhava não ver sobre o baú de folha a gaiola pequena onde a ave se equilibrava mal. Fabiano também às vezes sentia falta dele, mas logo a recordação chegava. Tinha andado a procurar raízes, à toa: o resto da farinha acabara, não se ouvia um berro de rês perdida na caatinga. Sinha Vitória, queimando o assento no chão, as mãos cruzadas segurando os joelhos ossudos, pensava em acontecimentos antigos que não se relacionavam: festas de casamento, vaquejadas, novenas, tudo numa confusão. Despertara-a um

grito áspero, vira de perto a realidade e o papagaio, que andava furioso, com os pés apalhetados, numa atitude ridícula. Resolvera de supetão aproveitá-lo como alimento e justificara-se declarando a si mesma que ele era mudo e inútil. Não podia deixar de ser mudo. Ordinariamente a família falava pouco. E depois daquele desastre viviam todos calados, raramente soltavam palavras curtas. O louro aboiava, tangendo um gado inexistente, e latia arremedando a cachorra.

As manchas dos juazeiros tornaram a aparecer, Fabiano aligeirou o passo, esqueceu a fome, a canseira e os ferimentos. As alpercatas dele estavam gastas nos saltos, e a embira tinha-lhe aberto entre os dedos rachaduras muito dolorosas. Os calcanhares, duros como cascos, gretavam-se e sangravam.

Num cotovelo do caminho, avistou um canto de cerca, encheu-o a esperança de achar comida, sentiu desejo de cantar. A voz saiu-lhe rouca, medonha. Calou-se para não estragar a força.

Deixaram a margem do rio, acompanharam a cerca, subiram uma ladeira, chegaram aos juazeiros. Fazia tempo que não viam sombra.

Graciliano Ramos. Vidas secas. 107.ª edição (com adaptações).

No texto 1A2-II, a forma pronominal “o”, em “encheu-o” (terceiro parágrafo), retoma o termo

- (A) “Fabiano” (segundo parágrafo).
- (B) “passo” (segundo parágrafo).
- (C) “cotovelo” (terceiro parágrafo).
- (D) “caminho” (terceiro parágrafo).
- (E) “canto” (terceiro parágrafo).

137. CEBRASPE (CESPE) - Sold (PM TO)/PM TO/QPE/2021

Assunto: Coerência. Coesão (Anáfora, Catáfora, Uso dos Conectores - Pronomes relativos, Conjunções etc)

Ainda na véspera eram seis viventes, contando com o papagaio. Coitado, morrera na areia do rio, onde haviam descansado, a beira de uma poça: a fome apertara demais os retirantes e por ali não existia sinal de comida. A cachorra Baleia jantara os pés, a cabeça, os ossos do amigo, e não guardava lembrança disto. Agora, enquanto parava, dirigia as pupilas brilhantes aos objetos familiares, estranhava não ver sobre o baú de folha a gaiola pequena onde a ave se equilibrava mal. Fabiano também às vezes sentia falta dele, mas logo a recordação chegava. Tinha andado a procurar raízes, à toa: o resto da farinha acabara, não

se ouvia um berro de rês perdida na caatinga. Sinha Vitória, queimando o assento no chão, as mãos cruzadas segurando os joelhos ossudos, pensava em acontecimentos antigos que não se relacionavam: festas de casamento, vaquejadas, novenas, tudo numa confusão. Despertara-a um grito áspero, vira de perto a realidade e o papagaio, que andava furioso, com os pés apalhetados, numa atitude ridícula. Resolvera de supetão aproveitá-lo como alimento e justificara-se declarando a si mesma que ele era mudo e inútil. Não podia deixar de ser mudo. Ordinariamente a família falava pouco. E depois daquele desastre viviam todos calados, raramente soltavam palavras curtas. O louro aboiava, tangendo um gado inexistente, e latia arremedando a cachorra.

As manchas dos juazeiros tornaram a aparecer, Fabiano aligeirou o passo, esqueceu a fome, a canseira e os ferimentos. As alpercatas dele estavam gastas nos saltos, e a embira tinha-lhe aberto entre os dedos rachaduras muito dolorosas. Os calcanhares, duros como cascos, gretavam-se e sangravam.

Num cotovelo do caminho, avistou um canto de cerca, encheu-o a esperança de achar comida, sentiu desejo de cantar. A voz saiu-lhe rouca, medonha. Calou-se para não estragar a força.

Deixaram a margem do rio, acompanharam a cerca, subiram uma ladeira, chegaram aos juazeiros. Fazia tempo que não viam sombra.

Graciliano Ramos. Vidas secas. 107.ª edição (com adaptações).

No texto 1A2-II, a forma pronominal “isto” presente na contração “disto”, em “não guardava lembrança disto” (primeiro parágrafo), refere-se

- (A) ao fato de, no início, serem seis viventes.
- (B) à morte do papagaio na beira do rio.
- (C) ao fato de Baleia ter comido os restos do papagaio.
- (D) à fome dos retirantes.
- (E) ao fato de os retirantes terem sentado à beira de uma poça.

138. CEBRASPE (CESPE) - Ana Min (MPE AP)/MPE AP/Psicologia/2021

Assunto: Coerência. Coesão (Anáfora, Catáfora, Uso dos Conectores - Pronomes relativos, Conjunções etc)

Texto CG1A1-I

Há relações diversas e fundamentais entre o discurso e as verdades. Ao longo da história, já se acreditou que a verdade existiria independentemente da linguagem, que

nada mais seria, além de sua mera expressão. Também já se afirmou que as coisas ditas seriam entraves ou acessos à verdadeira essência dos seres e fenômenos. Já foi dito ainda que as verdades consistiriam em construções históricas dos fatos, para as quais o discurso é decisivo. Mais recentemente, vimos multiplicarem-se as alegações de que os fatos não existem, de sorte que haveria apenas versões e interpretações alternativas.

No que se refere às tendências contemporâneas de conceber as relações entre discurso e verdade, elas são frequentemente consideradas um movimento libertário, uma vez que nos permitem desprender-nos de dogmas, ortodoxias e autoridades exclusivas de pesadas e passadas tradições. Assim, domínios e instituições que antes nos guiavam, com base em suas verdades fundamentais e numa quase cega fé que depositávamos nelas, tornam-se cada vez mais suscetíveis às nossas dúvidas e críticas. A religião, a política, a mídia e a ciência já não são mais do mesmo modo consideradas como fontes das quais brotariam a certeza dos fatos e os devidos caminhos a seguir. Com frequência e intensidade aparentemente inéditas, a crença e a confiança que nelas assentávamos passaram a ser ladeadas ou suplantadas por suspeitas e por ceticismos, por postura crítica e por emancipações.

Carlos Piovezani, Luzmara Curcino e Vanice Sargentini. O discurso e as verdades: relações entre a fala, os feitos e os fatos. In: Luzmara Curcino, Vanice Sargentini e Carlos Piovezani. Discurso e (pós)verdade. São Paulo: Parábola, 2021, p.7-18 (com adaptações). Em relação às ideias e aos aspectos linguísticos do texto CG1A1-I, julgue os próximos itens.

I No primeiro período do segundo parágrafo, a supressão da forma pronominal “nos” empregada imediatamente antes de “permitem” preservaria a correção gramatical do texto e as informações nele veiculadas.

II No terceiro período do segundo parágrafo, a supressão do vocábulo “como” empregado imediatamente após “consideradas” preservaria a correção gramatical do texto.

III No segundo período do segundo parágrafo, a supressão de “antes” preservaria a coerência do texto.

Assinale a opção correta.

- (A) Apenas o item I está certo.
- (B) Apenas o item II está certo.
- (C) Apenas os itens I e III estão certos.
- (D) Apenas os itens II e III estão certos.
- (E) Todos os itens estão certos.

139. CEBRASPE (CESPE) - Cad (CBM TO)/CBM TO/2021
Assunto: Coerência. Coesão (Anáfora, Catáfora, Uso dos Conectores - Pronomes relativos, Conjunções etc)

Texto 1A1-I

A manhã era fresca na palhoça da velha dona Ana no Alto Rio Negro, um lugar onde a história é viva e a gente é parte dessa continuidade. Dona Ana explicava que “antes tinha o povo Cuchi, depois teve Baré escravizado vindo de Manaus pra cá na época do cumaru, da batala, do pau-rosa. Muitos se esconderam no rio Xié. Agora somos nós”. Terra de gente poliglota, de encontros e desencontros estrangeiros.

No início desse mundo, havia dois tipos de cuia: a cuia de tapioca e a cuia de ipadu. Embora possam ser classificadas como pertencentes à mesma espécie botânica (*Crescentia cujete*), a primeira era ligada ao uso diário, ao passo que a outra era usada como veículo de acesso ao mundo espiritual em decorrência do consumo de ipadu e gaapi (*cipó Banisteriopsis caapi*). Os pesquisadores indígenas atuais da região também destacam essa especificidade funcional. Assim, distinguem-se até hoje dois tipos de árvore no Alto Rio Negro: as árvores de cuiupis e as de cuias, que recebem nomes diferentes pelos falantes da língua tukano.

Dona Ana me explica que os cuiupis no Alto Rio Negro são plantios muito antigos dos Cuchi, e os galhos foram trazidos da beira do rio Cassiquiari (afluente do rio Orinoco, na fronteira entre Colômbia e Venezuela), onde o cuiupi “tem na natureza”, pois cresce sozinho e em abundância. Já a cuia redonda, diz-se que veio de Santarém ou de Manaus, com o povo Baré nas migrações forçadas que marcaram a colonização do Rio Negro. Os homens mais velhos atestam que em Manaus só tinha cuia. De lá, uma família chamada Coimbra chegou trazendo gado e enriqueceu vendendo cuias redondas no Alto Rio Negro.

Cuiupis e cuias diferem na origem e também nos ritmos de vida. As árvores de cuiupi frutificam durante a estação chamada *kipu-wahro*. Antes de produzirem frutos, perdem todas as folhas uma vez por ano. A árvore de cuia, diferentemente do cuiupi, mantém as folhas e a produção de frutos durante todo o ano.

Priscila Ambrósio Moreira. Memórias sobre as cuias. O que contam os quintais e as florestas alagáveis na Amazônia brasileira? In: Joana Cabral de Oliveira et al. (Org.). Vozes Vegetais. São Paulo: Ubu Editora, p. 155-156 (com adaptações).

Com relação aos aspectos linguísticos do texto 1A1-I, julgue os itens a seguir.

I No trecho “as árvores de cuiupis e as de cuias, que recebem nomes diferentes pelos falantes da língua tukano” (segundo parágrafo), o termo “que” retoma “cuias”.

II No trecho “Já a cuia redonda, diz-se que veio de Santarém ou de Manaus” (terceiro parágrafo), o termo “que” retoma “cua redonda”.

III No trecho “nas migrações forçadas que marcaram a colonização do Rio Negro” (terceiro parágrafo), o termo “que” retoma “migrações forçadas”.

Assinale a opção correta.

- (A) Apenas o item I está certo.
- (B) Apenas o item II está certo.
- (C) Apenas o item III está certo.
- (D) Todos os itens estão certos.

140. CEBRASPE (CESPE) - Prof (SEED PR)/SEED PR/Arte/2021

Assunto: Coerência. Coesão (Anáfora, Catáfora, Uso dos Conectores - Pronomes relativos, Conjunções etc)

Texto CB1A1-I

Há quem valorize, mas também quem subestime o poder das férias. Pais de alunos pedem aos professores para passar atividades a serem feitas nos meses de férias, e os próprios docentes aproveitam os dias sem aulas para estudar e planejar o próximo semestre. Manter a mente funcionando é ótimo. Mas descansar, além de bom, é necessário, segundo médicos e especialistas.

De acordo com Li Li Min, neurologista da Faculdade de Ciências Médicas da Universidade de Campinas, **o cérebro tem redes que exercem diferentes funções:**^(I) algumas que fazem a pessoa enxergar, outras que nos ajudam a nos organizar, lidar com dificuldades, elaborar estratégias. Em situações de estresse — quando nosso organismo acha que estamos sob ameaça, de alguma maneira, ou sob pressão intensa —, “alguns circuitos particulares no cérebro são ativados, que são os de sobrevivência. O corpo fica de prontidão, alerta para enfrentar qualquer situação. Só que esse é um estado que você precisa ativar e desativar”, indica.

O que acontece com o indivíduo que trabalha por longas jornadas, sem tirar férias, é que esse estado de alerta nunca é desligado. “Se você fica muito tempo nessa tensão, o seu organismo e o seu cérebro não conseguem voltar ao estado normal”, alerta Li Li Min. “Ligado nesse circuito de estresse, ele não consegue ativar as funções de

criatividade ou elaboração, porque está focado na sobrevivência. Esse é um conflito perigoso”. **Por isso**^(II) descansar é tão importante.

A doutora Gislaire Gil, coordenadora do curso Cérebro Ativo do hospital Sírio Libanês, em São Paulo, explica que essa é uma primeira vantagem das férias: a ausência de tensão. “Diante da pressão dos prazos de entrega de trabalhos e provas, aumenta a ansiedade de professores e alunos. A ansiedade aumenta o índice de cortisol no nosso organismo, uma substância liberada pelo hipotálamo”. Com isso, temos uma sensação de desconforto e chegamos a sentir dores musculares e nas costas. Nas férias, com a ausência da ansiedade e consequentemente do cortisol, o humor da pessoa melhora, e ela fica mais disposta e relaxada.

Mas há outras vantagens.^(III) Durante as férias, a qualidade do sono melhora, já que também se costuma dormir mais horas: não há tanta necessidade de acordar cedo ou tarefas que te deixam até tarde da noite acordado. Isso também é benéfico ao cérebro.

Paula Peres. Por que o cérebro precisa de descanso? In: Revista Nova Escola. Internet: <novaescola.org.br> (com adaptações).

Em relação aos aspectos linguísticos do texto CB1A1-I, julgue os itens a seguir.

I. A substituição de “que” por onde, no trecho “o cérebro tem redes que exercem diferentes funções”, manteria a correção gramatical do texto.

II. O pronome “isso”, na expressão “Por isso”, no parágrafo, retoma a ideia expressa nos períodos que o antecedem no mesmo parágrafo.

III. Em “Mas há outras vantagens”, a forma verbal “há” poderia ser substituída por existem sem prejuízo da correção gramatical do texto.

Assinale a opção correta.

- (A) Apenas o item I está certo.
- (B) Apenas o item II está certo.
- (C) Apenas os itens I e III estão certos.
- (D) Apenas os itens II e III estão certos.
- (E) Todos os itens estão certos.

141. CEBRASPE (CESPE) - Prof (SEED PR)/SEED PR/Língua Portuguesa/2021

Assunto: Coerência. Coesão (Anáfora, Catáfora, Uso dos Conectores - Pronomes relativos, Conjunções etc)

Texto 5A1-I

As palavras têm um poder tremendo. Repito com asertividade: as palavras têm um poder tremendo. Há palavras que edificam, outras que destroem; umas trazem bênção, outras, maldição. E é entre estas duas balizas que a comunicação vai moldando a nossa vida.

Há palavras que deviam ser escondidas num baú fechado a sete chaves. Porque não edificam, porque magoam, porque destroem...

Há uns tempos fui fazer um exame médico. Após o questionário clínico habitual, a médica prosseguiu: “Agora, vou fazer-lhe umas maldades”. Nesse instante, o meu corpo sucumbiu e o desmaio tornou-se iminente. Ora, a palavra maldade magoou-me mais do que o próprio exame. Teria sido muito sensato ter escondido tal palavra num quarto escuro. Não teria magoado tanto.

Mas voltemos às palavras amigas, as que mimam, as que confortam, as que aquecem o coração.

Sabiam que podem mudar o dia de alguém com uma calorosa saudação? “Bom dia, como está?” Experimentem, sempre que comunicam, escolher palavras com carga afetiva positiva! Por exemplo, se substituírem a palavra “problema” por “situação”, o problema parece tornar-se mais pequeno, não parece? Ou então acrescentar adjetivos robustos quando agradecem a alguém: “Obrigada pela sua preciosa, valiosa ajuda”.

Se queremos relações pessoais e profissionais mais saudáveis e felizes, usemos e abusemos das palavras positivas na nossa vida. E não nos cansemos de elogiar. Palavras de louvor e honra trazem felicidade não só a quem as recebe, mas também, e sobretudo, a quem as oferece.

Sandra Duarte Tavares. O poder das palavras. In: Visão, ed. 1298, 2017.

Internet: <visao.sapo.pt> (com adaptações).

A repetição da frase “As palavras têm um poder tremendo”, no parágrafo do texto 5A1-I,

- (A) molda a ideia de comunicação apresentada.
- (B) reforça a ideia apresentada.
- (C) explica o que havia sido dito antes.
- (D) acrescenta uma informação nova.
- (E) introduz um contra-argumento.

142. CEBRASPE (CESPE) - AFTE (SEFAZ RR)/SEFAZ RR/2021

Assunto: Coerência. Coesão (Anáfora, Catáfora, Uso dos Conectores - Pronomes relativos, Conjunções etc)

Texto CG1A1-I

Começarei por vos contar em brevíssimas palavras um fato notável da vida camponesa ocorrido numa aldeia dos arredores de Florença há mais de quatrocentos anos. Permito-me pedir toda a vossa atenção para **este importante acontecimento histórico** porque, ao contrário do que é corrente, a lição moral extraível do episódio não terá de esperar o fim do relato, saltar-vos-á ao rosto não tarda.

Estavam os habitantes nas suas casas ou a trabalhar nos cultivos quando se ouviu soar o sino da igreja. O sino ainda tocou por alguns minutos mais, finalmente calou-se. Instantes depois a porta abria-se e um camponês aparecia no limiar. Ora, não sendo este o homem encarregado de tocar habitualmente o sino, compreende-se que os vizinhos lhe tenham perguntado onde se encontrava o sineiro e quem era o morto. “O sineiro não está aqui, eu é que toquei o sino”, foi a resposta do camponês.

“Mas então não morreu ninguém?”, tornaram os vizinhos, e o camponês respondeu: “Ninguém que tivesse nome e figura de gente, toquei a finados pela Justiça porque a Justiça está morta”.

Que acontecera? Acontecera que o ganancioso senhor do lugar andava desde há tempos a mudar de sítio os marcos das extremas das suas terras. O lesado tinha começado por protestar e reclamar, depois implorou compaixão, e finalmente resolveu queixar-se às autoridades e acolher-se à proteção da justiça. Tudo sem resultado, a espoliação continuou. Então, desesperado, decidiu anunciar a morte da Justiça. Não sei o que sucedeu depois, não sei se o braço popular foi ajudar o camponês a repor as extremas nos seus sítios, ou se os vizinhos, uma vez que a Justiça havia sido declarada defunta, regressaram resignados, de cabeça baixa e alma sucumbida, à triste vida de todos os dias.

Suponho ter sido esta a única vez que, em qualquer parte do mundo, um sino chorou a morte da Justiça. Nunca mais tornou a ouvir-se aquele fúnebre dobre da aldeia de Florença, mas a Justiça continuou e continua a morrer todos os dias. Agora mesmo, neste instante, longe ou aqui ao lado, à porta da nossa casa, alguém a está matando. De cada vez que morre, é como se afinal nunca tivesse existido para aqueles que nela tinham confiado, para aqueles que dela esperavam o que da Justiça todos temos o direito de esperar: justiça, simplesmente justiça. Não a que se envolve em túnicas de teatro e nos confunde com flores de vã retórica judicialista, não a que permitiu que lhe ven-

dassem os olhos e viciassem os pesos da balança, não a da espada que sempre corta mais para um lado que para o outro, mas uma justiça pedestre, uma justiça companheira cotidiana dos homens, uma justiça para quem o justo seria o mais rigoroso sinônimo do ético, uma justiça que chegasse a ser tão indispensável à felicidade do espírito como indispensável à vida é o alimento do corpo. Uma justiça exercida pelos tribunais, sem dúvida, sempre que a isso os determinasse a lei, mas também, e sobretudo, uma justiça que fosse a emanção espontânea da própria sociedade em ação, uma justiça em que se manifestasse, como um iniludível imperativo moral, o respeito pelo direito a ser que a cada ser humano assiste.

José Saramago. Este mundo da injustiça globalizada. Internet: <dominiopublico.gov.br> (com adaptações).

No texto CG1A1-I, a expressão “este importante acontecimento histórico” faz referência

- (A) à vida camponesa em uma aldeia dos arredores de Florença há mais de quatrocentos anos.
- (B) ao soar do sino da igreja quando alguém morria em uma aldeia dos arredores de Florença há mais de quatrocentos anos.
- (C) ao anúncio da morte da Justiça feito por um camponês em uma aldeia dos arredores de Florença há mais de quatrocentos anos.
- (D) à substituição do sineiro por um camponês em uma aldeia dos arredores de Florença há mais de quatrocentos anos.
- (E) ao movimento popular que ajudou um camponês a reaver suas terras que haviam sido usurpadas em uma aldeia dos arredores de Florença há mais de quatrocentos anos.

143. CEBRASPE (CESPE) - Enf Fisc (COREN CE)/COREN CE/2021

Assunto: Coerência. Coesão (Anáfora, Catáfora, Uso dos Conectores - Pronomes relativos, Conjunções etc)

Texto CG1A1-I

Era o jogo da decisão final do Campeonato Mineiro: Atlético contra América. Torcíamos apaixonadamente pelo América, não só por ser o time de nossa predileção, mas porque meu irmão Gérson ia jogar de goleiro, em substituição ao famoso Princesa, que estava contundido.

Gérson me reservou a primeira surpresa: tinha me arranjado um uniforme completo do time do América, para que eu entrasse no campo como mascote.

Só o fato de sair do vestiário em meio aos jogadores de verdade já me enchia de emoção. Gérson me conduzia pela mão, quando nos alinhamos para fazer o cumprimento de praxe à assistência. Depois os jogadores se espalharam, fazendo exercícios de aquecimento. Fiquei por ali, ciscando entre um e outro, a viver a minha grande emoção.

Mas o meu maior momento de glória ainda estava para chegar.

Aos cinco minutos do término da partida, Jico Leite se choca violentamente com Nariz e rola no chão, contundido.

Pânico nas hostes americanas: todos os reservas já haviam entrado em campo, não sobrara ninguém para substituições. Que fazer? Segundo as regras daquele tempo, time nenhum podia jogar desfalcado.

Gérson vem correndo até o banco dos reservas, fala qualquer coisa ao ouvido do treinador, me apontando, e este se volta para mim, com ar grave:

— Você vai ter de entrar, Fernando.

Não vacilei. Pois, se o América precisava de mim, contassem comigo.

E aconteceu. Jorivê deu a saída do meio de campo, atrasou para Pimentão, que adiantou para Jacy. Caieira rouba-lhe a bola, passando para Chafir. Chico Preto aliviou, pondo para fora num chutão.

Chafir fez a cobrança da lateral, dando de presente para Negrão, que, sem perda de tempo, acionou Bezerra. Quando eu, estrategicamente colocado no setor direito, já pensava que não daria tempo sequer de intervir numa só jogada, eis que Bezerra faz com que a bola venha rolando até mim.

Depois de dominá-la, driblei Nariz e tablei com meu companheiro. Este passou ao Jorivê, enquanto eu me deslocava para recebê-la de volta. Então disparei num pique, sob o delírio da assistência, e lá fui eu com minhas perninhas curtas, driblei um, outro, deixei para trás a defesa adversária. Kafunga abria os braços gigantescos, achei que queria me pegar, e não a bola. Fiz que chutava, como se fosse encobri-lo, ele pulou. Então passei com bola e tudo por entre as pernas dele e marquei o gol da vitória.

Foi aquela ovação, a torcida delirava. Logo em seguida soou o apito final, e meus companheiros de equipe correram para me abraçar e carregar em triunfo.

Fernando Sabino. O menino no espelho. Rio de Janeiro: Record, 1991 (com adaptações).

No trecho “Jorivê deu a saída do meio de campo, atrasou para Pimentão, que adiantou para Jacy. Caieira roubou-lhe a bola, passando para Chafir”, do décimo parágrafo do **texto CG1A1-I**, os sujeitos das formas verbais “atrasou” e “adiantou” e a forma pronominal “lhe” têm como referentes, respectivamente,

- (A) Jorivê, Pimentão e Caieira.
- (B) Pimentão, Jorivê e Caieira.
- (C) Jorivê, Pimentão e Jacy.
- (D) Jorivê, Pimentão e Chafir.

144. CEBRASPE (CESPE) - Ag PT (IBGE)/IBGE/2021

Assunto: Coerência. Coesão (Anáfora, Catáfora, Uso dos Conectores - Pronomes relativos, Conjunções etc)

Texto 1A1-I

Não sei quando começou a necessidade de fazer listas, mas posso imaginar nosso antepassado mais remoto riscando na parede da caverna, à luz de uma tocha, signos que indicavam quanto de alimento havia sido estocado para o inverno que se aproximava ou, como somos competitivos, a relação entre nomes de integrantes da tribo e o número de caças abatidas por cada um deles.

Se formos propor uma hermenêutica acerca do tema, talvez possamos afirmar que existem dois tipos de listas: as necessárias e as inúteis. Em muitos casos, dialeticamente, as necessárias tornam-se inúteis e as inúteis, necessárias. Tomemos dois exemplos. Todo mês, enumero as coisas que faltam na despensa de minha casa antes de me dirigir ao supermercado; essa lista arrola na categoria das necessárias. Por outro lado, há pessoas que anotam suas metas para o ano que se inicia: começar a fazer ginástica, parar de fumar, cortar em definitivo o açúcar, ser mais solidário, menos intolerante... Essa elenco na categoria das inúteis.

Feitas as compras, a lista do supermercado^b, necessária, torna-se então inútil. A lista contendo nossos desejos de sermos melhores para nós mesmos e para os outros^c, embora inútil, pois dificilmente a cumprimos, converte-se em necessária, porque estabelece um vínculo com o futuro, e nos projetar é uma forma de vencer a morte.

Tudo isso para justificar o que se segue. Ninguém me perguntou, mas resolvi organizar uma lista dos melhores romances que li em minha vida^d — escolhi o número vinte, não por motivos místicos, mas porque talvez, pela amplitude, alinhe, mais que preferências intelectuais, uma história afetiva das minhas leituras^a. Enquadro-a na categoria das listas inúteis, mas, quem sabe, se consultada, muncie discussões, já que toda escolha é subjetiva e

aleatória, ou, na melhor das hipóteses, suscite curiosidade a respeito de um título ou de um autor. Ocorresse isso, me daria por satisfeito.

Luiz Ruffato. *Meus romances preferidos*. Internet: <brasil.elpais.com> (com adaptações).

No **texto 1A1-I**, a forma pronominal “a” empregada no trecho “Enquadro-a na categoria das listas inúteis” (último parágrafo) refere-se a

- (A) “uma história afetiva das minhas leituras” (último parágrafo).
- (B) “a lista do supermercado” (penúltimo parágrafo).
- (C) “minha vida” (último parágrafo).
- (D) “uma lista dos melhores romances que li em minha vida” (último parágrafo).
- (E) “A lista contendo nossos desejos de sermos melhores para nós mesmos e para os outros” (penúltimo parágrafo).

145. CEBRASPE (CESPE) - TAJ (TJ RJ)/TJ RJ/“Sem Especialidade”/2021

Assunto: Coerência. Coesão (Anáfora, Catáfora, Uso dos Conectores - Pronomes relativos, Conjunções etc)

Texto CG1A1

Na casa vazia, sozinha com a empregada, já não andava como um soldado, já não precisava tomar cuidado. Mas sentia falta da batalha das ruas. Melancolia da liberdade, com o horizonte ainda tão longe. Dera-se ao horizonte. Mas a nostalgia do presente. O aprendizado da paciência, o juramento da espera. Do qual talvez não soubesse jamais se livrar. A tarde transformando-se em interminável e, até todos voltarem para o jantar e ela poder se tornar com alívio uma filha, era o calor, o livro aberto e depois fechado, uma intuição, o calor: sentava-se com a cabeça entre as mãos, desesperada. Quando tinha dez anos, lembrou, um menino que a amava jogara-lhe um rato morto. Porcaria! berrara branca com a ofensa. Fora uma experiência. Jamais contara a ninguém. Com a cabeça entre as mãos, sentada. Dizia quinze vezes: sou vigorosa, sou vigorosa, sou vigorosa — depois percebia que apenas prestara atenção à contagem. Suprindo com a quantidade, disse mais uma vez: sou vigorosa, dezesseis. E já não estava mais à mercê de ninguém. Desesperada porque, vigorosa, livre, não estava mais à mercê. Perdera a fé. Foi conversar com a empregada, antiga sacerdotisa. Elas se reconheciam. As duas descalças, de pé na cozinha, a fumaça do fogão. Perdera a fé, mas, à beira da graça, procurava na empregada apenas o que esta já perdera, não o que ganhara. Fazia-

-se pois distraída e, conversando, evitava a conversa. “Ela imagina que na minha idade devo saber mais do que sei e é capaz de me ensinar alguma coisa”, pensou, a cabeça entre as mãos, defendendo a ignorância como a um corpo. Faltavam-lhe elementos, mas não os queria de quem já os esquecera. A grande espera fazia parte. Dentro da vastidão, maquinando.

Clarice Lispector. Preciosidade. In: Laços de Família. Rio de Janeiro: Rocco, 1998, p. 86-87 (com adaptações).

No trecho “Foi conversar com a empregada, antiga sacerdotisa. Elas se reconheciam. As duas descalças, de pé na cozinha, a fumaça do fogão. Perdera a fé, mas, à beira da graça, procurava na empregada apenas o que esta já perdera, não o que ganhara.”, do texto CG1A1, o vocábulo “esta” se refere a

- (A) “empregada”.
- (B) “fé”.
- (C) “cozinha”.
- (D) “graça”.
- (E) “fumaça”.

146. CEBRASPE (CESPE) - Enf Fisc (COREN SE)/COREN SE/2021

Assunto: Coerência. Coesão (Anáfora, Catáfora, Uso dos Conectores - Pronomes relativos, Conjunções etc)

Texto CG1A1-I

O conceito de saúde reflete a conjuntura social, econômica, política e cultural. Ou seja: saúde não representa a mesma coisa para todas as pessoas. Dependerá da época, do lugar, da classe social. Dependerá de valores individuais e de concepções científicas, religiosas, filosóficas. O mesmo, aliás, pode ser dito das doenças. Aquilo que é considerado doença varia muito.

Real ou imaginária, a doença é um antigo acompanhante da espécie humana, como o revelam pesquisas paleontológicas. Múmias egípcias apresentam sinais de doença (como, por exemplo, a varíola do faraó Ramsés V). Não admira que, desde muito cedo, a humanidade se tenha empenhado em enfrentar essa ameaça, e de várias formas, baseadas em diferentes conceitos do que vem a ser a doença (e a saúde). Assim, a concepção mágico-religiosa partia, e parte, do princípio de que a doença resulta da ação de forças alheias ao organismo que neste se introduzem por causa do pecado ou de maldição.

A medicina grega representa uma importante inflexão na maneira de encarar a doença. É verdade que, na mitologia grega, várias divindades estavam vinculadas à saú-

de. Os gregos cultuavam, além da divindade da medicina, Asclepius ou Aesculapius (que é mencionado como figura histórica no poema épico *Ilíada*), duas outras deusas, Higiéia, a Saúde, e Panacea, a Cura. Higiéia era uma das manifestações de Athena, a deusa da razão, e o seu culto, como sugere o nome, representa uma valorização das práticas higiênicas. Se Panacea representa a ideia de que tudo pode ser curado — uma crença basicamente mágica ou religiosa —, deve-se notar que acura, para os gregos, era obtida pelo uso de plantas e de métodos naturais, e não apenas por procedimentos ritualísticos.

Moacyr Scliar. História do conceito de saúde. In: Physis: Revista de Saúde Coletiva, v. 17, n.º 1, 2007, p. 29-41 (com adaptações).

Com relação aos aspectos linguísticos do texto CG1A-1-I, é correto afirmar que,

- (A) no primeiro parágrafo, a expressão “O mesmo” se refere à afirmação presente no trecho “Aquilo que é considerado doença varia muito”.
- (B) no primeiro período do segundo parágrafo, o termo “o”, em “o revelam”, se refere à afirmação presente no trecho “Real ou imaginária, a doença é um antigo acompanhante da espécie humana”.
- (C) no trecho “forças alheias ao organismo que neste se introduzem por causa do pecado ou de maldição” (último período do segundo parágrafo), o termo “que” se refere a “organismo”.
- (D) no segundo parágrafo, a expressão “essa ameaça” (terceiro período) se refere à expressão “a varíola” (segundo período).

147. CEBRASPE (CESPE) - Tec (COREN SE)/COREN SE/Administrativo/2021

Assunto: Coerência. Coesão (Anáfora, Catáfora, Uso dos Conectores - Pronomes relativos, Conjunções etc)

Texto CG2A1

Previsto na Constituição Federal de 1988, o Sistema Único de Saúde (SUS) é reconhecido pela Organização Mundial de Saúde (OMS) como o maior e mais eficiente sistema gratuito de saúde do mundo, criado para atender a toda a coletividade brasileira, sem distinção.

Ao criar o SUS como uma política pública, evidenciado na pauta da política dos anos 80 do século passado, o Brasil deu um passo decisivo que mudou o modelo de atendimento à saúde, antes seletivo e centralizado. O SUS é inclusivo e está presente em todas as áreas da saúde, realizando procedimentos dos mais simples aos mais com-

plexos. Trinta anos após sua criação, presta atendimento a mais de 11 milhões de pessoas por dia e realiza aproximadamente 127 procedimentos por segundo.

O SUS sobreviveu às mudanças de governo e está associado à redução da mortalidade infantil, ao aumento da expectativa de vida e à melhoria generalizada dos principais indicadores de saúde no Brasil, nas três últimas décadas. Essa é uma conquista da população que não pode ser desprezada. Conforme dados de 2019, sete em cada dez brasileiros dependem, exclusivamente, do sistema público de saúde, o que equivale a 74% da população do país.

A atenção primária à saúde integral, porta de entrada preferencial no SUS, que garante atenção oportuna e resolutiva, alcança hoje 50% dos usuários. Com base em evidências científicas internacionais, a OMS afirma que sistemas de saúde embasados nessa premissa apresentam melhores resultados, menores custos e maior qualidade de atendimento. Nesse sentido, os inquestionáveis avanços do SUS a favor das necessidades e dos direitos da população constituem patamar inabdicável de realizações, conhecimentos e práticas, por meio do incremento da integração das ações promotoras, protetoras e recuperadoras da saúde, apoiadas em diagnósticos epidemiológicos e sociais, formação profissional e processos de trabalho em equipe. Na prática, a resolutividade pode chegar a 90% de atendimento às necessidades de saúde.

Manoel Carlos Neri da Silva e Maria Helena Machado. Sistema de saúde e trabalho: desafios para a Enfermagem no Brasil. In: Ciência & Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, v. 25, n.º 1, jan./2020 (com adaptações).

Ao final do terceiro parágrafo do texto CG2A1, a expressão “o que” se refere, no período em que se insere, à

- (A) porcentagem de brasileiros que deveria usar o SUS de forma exclusiva.
- (B) interdependência entre os dados da pesquisa feita em 2019 e o aumento da população atual.
- (C) quantidade de brasileiros que dependem unicamente do SUS.
- (D) relação entre os brasileiros que usam o SUS e os que usam a rede de saúde privada.

148. CEBRASPE (CESPE) - Tec (COREN SE)/COREN SE/ Administrativo/2021

Assunto: Coerência. Coesão (Anáfora, Catáfora, Uso dos Conectores - Pronomes relativos, Conjunções etc)

Previsto na Constituição Federal de 1988, o Sistema Único de Saúde (SUS) é reconhecido pela Organização Mundial de Saúde (OMS) como o maior e mais eficiente sistema gratuito de saúde do mundo, criado para atender a toda a coletividade brasileira, sem distinção.

Ao criar o SUS como uma política pública, evidenciado na pauta da política dos anos 80 do século passado, o Brasil deu um passo decisivo que mudou o modelo de atendimento à saúde, antes seletivo e centralizado. O SUS é inclusivo e está presente em todas as áreas da saúde, realizando procedimentos dos mais simples aos mais complexos. Trinta anos após sua criação, presta atendimento a mais de 11 milhões de pessoas por dia e realiza aproximadamente 127 procedimentos por segundo.

O SUS sobreviveu às mudanças de governo e está associado à redução da mortalidade infantil, ao aumento da expectativa de vida e à melhoria generalizada dos principais indicadores de saúde no Brasil, nas três últimas décadas. Essa é uma conquista da população que não pode ser desprezada. Conforme dados de 2019, sete em cada dez brasileiros dependem, exclusivamente, do sistema público de saúde, o que equivale a 74% da população do país.

A atenção primária à saúde integral, porta de entrada preferencial no SUS, que garante atenção oportuna e resolutiva, alcança hoje 50% dos usuários. Com base em evidências científicas internacionais, a OMS afirma que sistemas de saúde embasados nessa premissa apresentam melhores resultados, menores custos e maior qualidade de atendimento. Nesse sentido, os inquestionáveis avanços do SUS a favor das necessidades e dos direitos da população constituem patamar inabdicável de realizações, conhecimentos e práticas, por meio do incremento da integração das ações promotoras, protetoras e recuperadoras da saúde, apoiadas em diagnósticos epidemiológicos e sociais, formação profissional e processos de trabalho em equipe. Na prática, a resolutividade pode chegar a 90% de atendimento às necessidades de saúde.

Manoel Carlos Neri da Silva e Maria Helena Machado. Sistema de saúde e trabalho: desafios para a Enfermagem no Brasil. In: Ciência & Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, v. 25, n.º 1, jan./2020 (com adaptações).

Texto CG2A1

No primeiro parágrafo do texto CG2A1, os termos

(A) “Previsto” e “criado” referem-se a “sistema gratuito de saúde do mundo”.

(B) “Previsto” e “reconhecido” referem-se a “o Sistema Único de Saúde (SUS)”.

(C) “maior” e “eficiente” referem-se a “o Sistema Único de Saúde (SUS)”.

(D) “reconhecido” e “criado” referem-se a “sistema gratuito de saúde do mundo”.

149. CEBRASPE (CESPE) - Tec (COREN SE)/COREN SE/Administrativo/2021

Assunto: Coerência. Coesão (Anáfora, Catáfora, Uso dos Conectores - Pronomes relativos, Conjunções etc)

Texto CG2A1

Previsto na Constituição Federal de 1988, o Sistema Único de Saúde (SUS) é reconhecido pela Organização Mundial de Saúde (OMS) como o maior e mais eficiente sistema gratuito de saúde do mundo, criado para atender a toda a coletividade brasileira, sem distinção.

Ao criar o SUS como uma política pública, evidenciado na pauta da política dos anos 80 do século passado, o Brasil deu um passo decisivo que mudou o modelo de atendimento à saúde, antes seletivo e centralizado. O SUS é inclusivo e está presente em todas as áreas da saúde, realizando procedimentos dos mais simples aos mais complexos. Trinta anos após sua criação, presta atendimento a mais de 11 milhões de pessoas por dia e realiza aproximadamente 127 procedimentos por segundo.

O SUS sobreviveu às mudanças de governo e está associado à redução da mortalidade infantil, ao aumento da expectativa de vida e à melhoria generalizada dos principais indicadores de saúde no Brasil, nas três últimas décadas. Essa é uma conquista da população que não pode ser desprezada. Conforme dados de 2019, sete em cada dez brasileiros dependem, exclusivamente, do sistema público de saúde, o que equivale a 74% da população do país.

A atenção primária à saúde integral, porta de entrada preferencial no SUS, que garante atenção oportuna e resolutiva, alcança hoje 50% dos usuários. Com base em evidências científicas internacionais, a OMS afirma que sistemas de saúde embasados nessa premissa apresentam melhores resultados, menores custos e maior qualidade de atendimento. Nesse sentido, os inquestionáveis avanços do SUS a favor das necessidades e dos direitos da população constituem patamar inabdicável de realizações, conhecimentos e práticas, por meio do incremento da integração das ações promotoras, protetoras e recuperado-

ras da saúde, apoiadas em diagnósticos epidemiológicos e sociais, formação profissional e processos de trabalho em equipe. Na prática, a resolutividade pode chegar a 90% de atendimento às necessidades de saúde.

Manoel Carlos Neri da Silva e Maria Helena Machado. Sistema de saúde e trabalho: desafios para a Enfermagem no Brasil. In: Ciência & Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, v. 25, n.º 1, jan./2020 (com adaptações).

No quarto parágrafo do texto CG2A1, o vocábulo *essa*, que compõe a contração “*nessa*”, na expressão “*nessa premissa*” (segundo período), refere-se a

(A) “A atenção primária à saúde integral” (primeiro período).

(B) “evidências científicas internacionais” (segundo período).

(C) “porta de entrada preferencial no SUS” (primeiro período).

(D) “atenção oportuna e resolutiva” (primeiro período).

150. CEBRASPE (CESPE) - Ana Leg (ALECE)/ALECE/Administração/2021

Assunto: Coerência. Coesão (Anáfora, Catáfora, Uso dos Conectores - Pronomes relativos, Conjunções etc)

Texto CG1A1-I

Ubuntu é uma filosofia moral e humanista africana que se fundamenta nas alianças e no relacionamento mútuo entre as pessoas. Nasce da ideia ancestral (datada de 1.500 anos a.C.) de que a força da comunidade vem do apoio comunitário e de que a dignidade e a identidade são alcançadas por meio do mutualismo, da empatia, da generosidade, do compromisso comunitário e do trabalho colaborativo em prol de si mesmo e dos demais. Nesse sentido, o ubuntu se diferencia da filosofia ocidental derivada do racionalismo iluminista, que coloca o indivíduo no centro da concepção de ser humano.

Na realidade, ubuntu é a expressão compartilhada de vivências cotidianas. Consiste em uma forma de conhecimento aplicado^c que estimula a jornada^e rumo “ao tornar-se humano” ou “ao que nos torna humanos” ou, em seu sentido coletivo^d, a uma humanidade^a que transcende a alteridade em todos os níveis interpessoais.

A noção fundamental da ética ubuntu é a “filosofia do nós”. Os princípios de partilha, preocupação e cuidado mútuos, além de solidariedade, são seus elementos constitutivos. Claramente, a ética ubuntu está baseada no altruísmo, na fraternidade e na colaboração entre as pes-

soas, bem como na bondade, na lealdade e na felicidade. Ubuntu e felicidade, inclusive, são ideias profundamente conectadas. No conceito africano, entende-se a felicidade como aquilo que faz bem a toda a coletividade ou ao outro.

Na filosofia ubuntu, acredita-se que a pessoa só é humana por meio de sua pertença a um coletivo humano, que a humanidade de uma pessoa é definida por meio de sua humanidade para com os outros, que uma pessoa existe por meio da existência dos outros em uma relação indissociável consigo mesma, que o valor da humanidade está diretamente ligado à forma como a pessoa apoia a humanidade e a dignidade dos outros e, ainda, que a humanidade de uma pessoa é definida por seu compromisso ético com os outros, sejam eles quem forem.

A ideia central de humanidade e colaboração mútua contida no ubuntu permite a aplicação dessa filosofia em qualquer atividade, tal como a política, a educação, os esportes, o direito, a medicina e a gestão de empresas. Na área de negócios, particularmente, o ubuntu^b está sendo traduzido para o mundo corporativo na forma de gestão participativa.

Internet: < www.rbac.org.br > (com adaptações).

No segundo parágrafo do **texto CG1A1-I**, o termo “que”, em “que transcende a alteridade em todos os níveis interpessoais”, retoma

- (A) “uma humanidade”.
- (B) “ubuntu”.
- (C) “forma de conhecimento aplicado”.
- (D) “sentido coletivo”.
- (E) “jornada”.

151. CEBRASPE (CESPE) - Ana Leg (ALECE)/ALECE/Jornalismo/2021

Assunto: Coerência. Coesão (Anáfora, Catáfora, Uso dos Conectores - Pronomes relativos, Conjunções etc)

Texto 13A2-III

Muitos profissionais de jornalismo digital têm nortear sua produção^c visando ao atingimento de métricas de audiência. Entretanto, confundir indicadores de audiência com atributos de qualidade, confiança e credibilidade é um grande erro que pode estimular ainda mais a narrativa de desqualificação do jornalismo^a profissional. A audiência^b é imprescindível para o jornalismo, mas, sem a existência

da credibilidade percebida^d, ela tenderá a desqualificar a importância da prática jornalística^e profissional, trazendo consequências mais graves em longo prazo.

*Leonel de Azevedo Aguiar e Luciana Alcantara Roxo.
A credibilidade jornalística como crítica à “cultura da desinformação”: uma contribuição ao debate sobre fake news. Revista Mídia e Cotidiano, v. 13, n. 3, dez. 2019, p. 182-183 (com adaptações).*

No que se refere à coerência do **texto 13A2-III**, o pronomine “ela”, no período final, refere-se a

- (A) “a narrativa de desqualificação do jornalismo”.
- (B) “A audiência”.
- (C) “sua produção”.
- (D) “credibilidade percebida”.
- (E) “a importância da prática jornalística”.

152. CEBRASPE (CESPE) - Ana Leg (ALECE)/ALECE/Língua Portuguesa/Gramática Normativa e Revisão Ortográfica/2021

Assunto: Coerência. Coesão (Anáfora, Catáfora, Uso dos Conectores - Pronomes relativos, Conjunções etc)

Texto 14A1-I

A língua é o espaço que forma o escritor. Tentar compreendê-la (essa tarefa impossível) será, portanto, um bom caminho para compreender a atividade da literatura. A questão é que há tantas línguas, e isso no universo do mesmo idioma, quanto há escritores. Quando falo de língua, não me refiro apenas ao simples depósito de palavras que circulam em uma comunidade, nem a um sistema gramatical normativo às vezes mais, às vezes menos estável numa sociedade, numa estação do ano, num sexo, numa região, numa família ou em parte dela, num lugar-jo, numa classe social, naquela rua, num determinado dia, num livro e quase nunca num país inteiro.

A língua em que circula o escritor jamais é uma entidade unitária. Não pode ser, em caso algum, uma ordem unida. Porque a matéria da literatura não é um sistema abstrato de regras e relações, uma análise combinatória de fonemas ou um conjunto de universais semânticos como tem sido a língua para uma corrente considerável dos cientistas da língua. Justamente por serem abstratos, justamente por serem apenas fonemas e justamente por serem universais, esses elementos primeiros são desprovidos de significado: servindo a todos, não servem a ninguém. De fato, não chegam a se constituir em “língua”, face a outra parte indispensável da palavra: o falante.

O falante, o homem que tem a palavra é, portanto, o verdadeiro território do escritor: a língua real é ele. E em que sentido ele pode ser considerado uma entidade universal? Isso interessa porque, no exato momento em que uma palavra ganha vida, na voz do falante, ela ganha também o seu limite: o pé no chão, que não é qualquer chão, o espaço, que é esse espaço, e não outro, o ar que se respira, o tempo, o dia, a hora, toda a soma das intenções muito específicas convertidas no impulso da palavra; e, é claro, a ninguém interessa o que a palavra quer dizer de velha (isso até o dicionário sabe), mas o que ela quer dizer de nova, isto é, o que é novo e surpreendente no que se diz. Esse espetáculo das vozes que falam sem parar no mundo em torno, ou nesse mundo em torno, nesse exato momento, é a vida indispensável de quem escreve. É nessa diversidade imensa e imediata que se move quem escreve, o ouvido atento.

Mas há ainda um terceiro complicador na palavra, além da sua matéria mesma e além daquele que fala. Porque, se desdobramos a palavra, descobrimos que quem lhe dá vida não é exatamente o falante. Ninguém no mundo fala sozinho. Mesmo que, numa redução ao absurdo, isso fosse possível, ou seja, uma palavra que dispensasse os outros para fazer sentido, ela seria uma palavra natimorta, um objeto opaco à espera de um criptólogo que lhe rompesse o isolamento, como um Champollion diante de uma pedra no meio do caminho, mas então a suposta pureza original autossuficiente estaria destruída.

Assim, surge outro território essencial de quem escreve: o território de quem ouve, a força da linguagem alheia, dos outros, num sentido duplo interessa tanto o que os outros nos dizem (e somos nós que damos vida a essas palavras que vêm de lá, antes mesmo de se tornarem voz), quanto o que nós dizemos (e são eles, os outros, que dão vida ao que dizemos, antes mesmo de a gente abrir a boca). Para a palavra e para tudo que significa, os outros não são uma escolha, mas parte inseparável. Mesmo solitários, de olhos e ouvidos fechados, isolados na mais remota ilha do mais remoto oceano, no fundo de uma caverna escura e silenciosa, mesmo lá ouviríamos, em cada palavra apenas sonhada, a gritaria interminável dos que nos ouvem.

Enquanto isso, é sempre bom lembrar que, nesse trançado infinito de vozes, o que trocamos não são símbolos e códigos neutros; nem sinais de computador, nem mensagens unilaterais; a vida da linguagem está no fato de que não ouvimos ou lemos apenas sons ou letras, mas desejos, medos, ordens, confissões; de que não falamos ou escrevemos sinais, mas intenções, pontos de vista, sonhos, acusações, defesas, indiferenças. Ninguém entende a linguagem como certa ou errada (exceto nos cadernos

escolares), mas como verdadeira, mentirosa, bela, nojenta, comovente, delirante, horrível, ofensiva, carinhosa... É exatamente nesse pântano inseguro dos valores que se move o escritor. E é apenas nesse terreno de valores que a forma da palavra pode ganhar seu estatuto estético, a sua dignidade poética, historicamente flutuante.

A língua do escritor é uma entidade necessariamente impura, contaminada, suja de intenções, povoada previamente de muitas outras línguas (do mesmo idioma ou fora dele), de milhões de vozes. Se nessa diversidade essencial está a riqueza de quem escreve, nela também está a sua fronteira necessária, e, em última instância, a sua ética. Para formar a minha palavra, eu preciso da palavra do outro compartilhando com ela a força e o valor de origem. A palavra que eu tomo em minhas mãos, como ensina Bakhtin, não é nunca um objeto inerte: há sempre um coração alheio batendo nela, outra intenção, uma vida diferente da minha vida, com a qual eu preciso me entender. Assim, a minha liberdade de criação, a minha palavra, tem na autonomia da voz do outro o seu limite. O que parece a natureza mesma da linguagem, o seu duplo, talvez possa se transformar, para o escritor, na sua ética.

Internet: <<http://www.cristovaotezza.com.br>> (com adaptações).

No segundo parágrafo do texto 14A1-I, a repetição de termos em “Justamente por serem abstratos, justamente por serem apenas fonemas e justamente por serem universais” (penúltimo período) representa

- (A) um recurso discursivo de que o autor lança mão para realçar a ideia de causa expressa por esse trecho.
- (B) a pobreza de vocabulário do autor para diversificar suas escolhas lexicais na exposição de suas ideias.
- (C) uma estratégia de coesão textual que o autor mobiliza para expressar noção de condição.
- (D) marcas típicas da oralidade e de uma modalidade informal que violam a norma padrão da língua portuguesa.
- (E) redundância que prejudica a coesão textual, pela exposição da mesma ideia várias vezes em um único período.

153. CEBRASPE (CESPE) - Ana Leg (ALECE)/ALECE/Língua Portuguesa/Gramática Normativa e Revisão Ortográfica/2021

Assunto: Coerência. Coesão (Anáfora, Catáfora, Uso dos Conectores - Pronomes relativos, Conjunções etc)

Texto 14A3-I

Um homem dado a estudos de ornitologia, por nome Macedo, referiu a alguns amigos um caso tão extraordinário que ninguém lhe deu crédito. Alguns chegam a supor que Macedo virou o juízo. Eis aqui o resumo da narração.

No princípio do mês passado — disse ele —, indo por uma rua, sucedeu que um tîlburi à disparada, quase me atirou ao chão. Escapei saltando para dentro de uma loja de belchior. Ia a sair, quando vi uma gaiola pendurada da porta. Não estava vazia. Dentro pulava um canário.

— Quem seria o dono execrável deste bichinho, que teve ânimo de se desfazer dele por alguns pares de níqueis?

E o canário, quedando-se em cima do poleiro, trilou isto:

— Que dono? Esse homem que aí está é meu criado, dá-me água e comida todos os dias, com tal regularidade que eu, se devesse pagar-lhe os serviços, não seria com pouco; mas os canários não pagam criados.

Pasmado das respostas, não sabia que mais admirar, se a linguagem, se as ideias. Perguntei-lhe então se tinha saudades do espaço azul e infinito...

— Mas, caro homem, trilou o canário, que quer dizer espaço azul e infinito?

— Mas, perdão, que pensas deste mundo? Que coisa é o mundo?

— O mundo, redarguiu o canário com certo ar de professor, o mundo é uma loja de belchior, com uma pequena gaiola de taquara, quadrilonga, pendente de um prego; o canário é senhor da gaiola que habita e da loja que o cerca. Fora daí, tudo é ilusão e mentira.

Nisto acordou o velho, e veio a mim arrastando os pés. Perguntou-me se queria comprar o canário. Indaguei se o adquirira, como o resto dos objetos que vendia, e soube que sim. Paguei-lhe o preço, mandei comprar uma gaiola e ordenei que a pusessem na varanda da minha casa, de onde o passarinho podia ver o jardim e um pouco do céu azul. Era meu intuito fazer um longo estudo do fenômeno, sem dizer nada a ninguém, até poder assombrar o século com a minha extraordinária descoberta.

Três semanas depois da entrada do canário em minha casa, pedi-lhe que me repetisse a definição do mundo.

— O mundo, respondeu ele, é um jardim assaz largo com repuxo no meio, flores e arbustos, alguma grama, ar claro e um pouco de azul por cima; o canário, dono do mundo, habita uma gaiola vasta, branca e circular, donde mira o resto. Tudo o mais é ilusão e mentira.

Um sábado amanheci enfermo, a cabeça e a espinha doíam-me. O médico ordenou absoluto repouso. Assim fiquei cinco dias; no sexto levantei-me, e só então soube que o canário, estando o criado a tratar dele, fugira da gaiola.

Padeci muito. Tinha já recolhido as notas para compor a memória, ainda que truncada e incompleta, quando me sucedeu visitar um amigo, que ocupa uma das mais belas e grandes chácaras dos arrabaldes. Passeávamos nela antes de jantar, quando ouvi trilar esta pergunta:

— Viva, sr. Macedo, por onde tem andado que desapareceu?

Era o canário; estava no galho de uma árvore. Falei ao canário com ternura, pedi-lhe que viesse continuar a conversação, naquele nosso mundo composto de um jardim e repuxo, varanda e gaiola branca e circular...

— Que mundo? Tu não perdes os maus costumes de professor. O mundo, concluiu solenemente, é um espaço infinito e azul, com o sol por cima.

Indignado, retorqui-lhe que, se eu lhe desse crédito, o mundo era tudo; até já fora uma loja de belchior...

— De belchior? trilou ele às bandeiras despregadas. Mas há mesmo lojas de belchior?

Machado de Assis. Ideias do Canário. In: 50 contos de Machados de Assis selecionados por John Gledson. São Paulo: Companhia das Letras. 2007.

No trecho “Quem seria o dono execrável deste bichinho, que teve ânimo de se desfazer dele por alguns pares de níqueis?” (terceiro parágrafo do **texto 14A3-I**), a forma pronominal presente na contração “deste” foi empregada para

- (A) localizar o substantivo mais próximo com relação a outros substantivos presentes no período.
- (B) marcar o tempo presente ou o mais recente.
- (C) enfatizar a ideia de que havia um animal entre os objetos do belchior.
- (D) fazer menção ao que havia na frente, perto do narrador.
- (E) chamar a atenção do leitor para algo mais presente, embora já conhecido, em confronto com outras coisas da loja.

154. CEBRASPE (CESPE) - Tec Leg (ALECE)/ALECE/2021
Assunto: Coerência. Coesão (Anáfora, Catáfora, Uso dos Conectores - Pronomes relativos, Conjunções etc)

Texto CG5A1-I

E de repente aquela dor intolerável no olho esquerdo, este lacrimando, e o mundo se tornando turvo. E torto: pois fechando um olho, o outro automaticamente se entrefecha. Quatro vezes no decorrer de menos de um ano um objeto estranho entrou no meu olho esquerdo: duas vezes ciscos, uma vez um grão de areia, outra um cílio. Das quatro vezes tive que procurar um oftalmologista de plantão. Da última vez, perguntei ao doutor Murilo Carvalho, cirurgião dos Oculistas Associados, e também um artista em potencial que realiza sua vocação através de cuidar por assim dizer de nossa visão de mundo:

— Por que sempre o olho esquerdo? É simples coincidência?

Ele respondeu não; que, por mais normal que seja uma vista, um dos olhos vê mais que o outro e por isso é mais sensível. Chamou-o de “olho diretor”. E, por ser mais sensível, disse ele, prende o corpo estranho, não o expulsa.

Quer dizer que o melhor olho é aquele que mais sofre. É a um só tempo mais poderoso e mais frágil, atrai problemas que, longe de serem imaginários, não poderiam ser mais reais que a dor insuportável de um cisco ferindo e arranhando uma das partes mais delicadas do corpo.

Fiquei pensativa.

Será que é só com os olhos que isso acontece? Será que a pessoa que mais vê, portanto a mais potente, é a que mais sente e sofre. E a que mais se estraçalha com dores tão reais quanto um cisco no olho.

Fiquei pensativa.

Clarice Lispector. Todas as crônicas. Rio de Janeiro: Rocco, 2018, p. 36 (com adaptações).

No terceiro parágrafo do texto CG5A1-I, a forma pronominal “o”, em “não o expulsa”, refere-se a

- (A) “um dos olhos”.
- (B) “o corpo estranho”.
- (C) “o outro”.
- (D) “olho diretor”.
- (E) “ele”.

155. CEBRASPE (CESPE) - Prof (SEED PR)/SEED PR/Língua Portuguesa/2021

Assunto: Figuras de Linguagem

Amor é fogo que arde sem se ver,
é ferida que dói, e não se sente;
é um contentamento descontente,
é dor que desatina sem doer.

Luís de Camões. In: Massaud Moisés. A literatura portuguesa através dos textos. São Paulo: Cultrix, 1968. p. 85.

Assinale a opção que apresenta a figura de linguagem presente em todos os versos da estrofe do poema apresentado.

- (A) hipérbole
- (B) eufemismo
- (C) antítese
- (D) alegoria
- (E) ironia

156. CEBRASPE (CESPE) - Prof (SEED PR)/SEED PR/Língua Portuguesa/2021

Assunto: Figuras de Linguagem

Texto 5A3-III

Poesia

Gastei uma hora pensando um verso
que a pena não quer escrever.
No entanto ele está cá dentro
inquieta, vivo.
Ele está cá dentro
e não quer sair.
Mas a poesia deste momento
inunda minha vida inteira.

Carlos Drummond de Andrade. Poesia 1930-62. São Paulo: Cosac & Naify, 2012. p. 104.

Com relação ao uso de figuras de linguagem no texto 5A3-III, assinale a opção que apresenta um verso do poema no qual ocorre metonímia.

- (A) “que a pena não quer escrever”
- (B) “inunda minha vida inteira”
- (C) “Gastei uma hora pensando um verso”
- (D) “Mas a poesia deste momento”
- (E) “No entanto ele está cá dentro”

157. CEBRASPE (CESPE) - Prof (SEED PR)/SEED PR/Séries Iniciais/2021

Assunto: Vícios de Linguagem (pleonismo, ambiguidade, cacofonia etc)

Texto 15A2-II

Talvez espante ao leitor a franqueza com que lhe exponho e realço a minha mediocridade; advirto que a franqueza é a primeira virtude de um defunto. Na vida, o olhar da opinião, o contraste dos interesses, a luta das cobiças obrigam a gente a calar os trapos velhos, a disfarçar os rasgões e os remendos, a não estender ao mundo as revelações que faz à consciência; e o melhor da obrigação é quando, à força de embaçar os outros, embaça-se um homem a si mesmo, porque em tal caso poupa-se o vexame, que é uma sensação penosa, e a hipocrisia, que é um vício hediondo. Mas, na morte, que diferença! Que desabafo! Que liberdade! Como a gente pode sacudir fora a capa, deitar ao fosso as lantejoulas, despregar-se, despintar-se, desafeitar-se, confessar lisamente o que foi e o que deixou de ser! Porque, em suma, já não há vizinhos, nem amigos, nem inimigos, nem conhecidos, nem estranhos; não há plateia. O olhar da opinião, esse olhar agudo e judicial, perde a virtude, logo que pisamos o território da morte; não digo que ele se não estenda para cá, e nos não examine e julgue; mas a nós é que não se nos dá do exame nem do julgamento. Senhores vivos, não há nada tão incomensurável como o desdém dos finados.

Machado de Assis. Memórias póstumas de Brás Cubas. São Paulo: Ciranda Cultural, 2018. p. 49.

No trecho “embaça-se um homem a si mesmo”, do texto 15A2-II, nota-se uso expressivo de pleonismo, que, no caso em questão, configura-se pela

- (A) combinação de ideias contraditórias, para contrapô-las.
- (B) omissão de um termo subentendido, para evitar repetição.
- (C) repetição de uma mesma ideia em dois termos, para enfatizá-la.
- (D) concordância ideológica de termos, para uniformizá-los.
- (E) comparação entre dois termos, para estabelecer uma analogia.

158. CEBRASPE (CESPE) - Sold (CBM TO)/CBM TO/2021
Assunto: Funções da linguagem (emotiva, apelativa, poética, denotativa etc)

Texto 2A1-I

Olhe para a tomada mais próxima, para um conjunto de janelas ou então para a traseira de um carro. Se você vê figuras parecidas com rostos nesses e em outros objetos, saiba que não é o único: trata-se de um fenômeno bem conhecido pela ciência, chamado pareidolia. Basta posicionar duas formas que lembrem olhos acima de outra que pareça uma boca para as pessoas começarem a enxergar rostos.

A pareidolia já foi vista como um sinal de psicose no passado, mas hoje se sabe que ela é uma tendência completamente normal entre humanos. De acordo com o cientista Carl Sagan, a tendência está provavelmente associada à necessidade evolutiva de reconhecer rostos rapidamente.

Pense na pré-história: se uma pessoa conseguisse identificar os olhos e a boca de um predador escondido na mata, ela teria mais chances de fugir e sobreviver. Quem tivesse dificuldade em ver um rosto camuflado ali provavelmente seria pego de surpresa — e consequentemente viraria jantar.

Pesquisadores da Universidade de Nova Gales do Sul, na Austrália, investigaram o fenômeno e escreveram em um artigo que, além da vantagem evolutiva, a pareidolia também pode estar relacionada ao mecanismo do cérebro que reconhece e processa informações sociais em outras pessoas. “Não basta perceber a presença de um rosto; precisamos reconhecer quem é aquela pessoa, ler as informações presentes no rosto, se ela está prestando atenção em nós, e se está feliz ou triste”, diz o líder do estudo.

De fato, os objetos inanimados não parecem ser apenas rostos inexpressivos. Em uma simples caminhada na rua, você pode ter a impressão de que semáforos, carros, casas e até tijolos jogados na calçada te encaram e parecem esboçar expressões faciais — medo, raiva, alegria, susto ou tristeza.

Segundo os autores do estudo, os objetos são, de fato, interpretados como rostos humanos pelo nosso cérebro. “Nós sabemos que o objeto não tem uma mente, mas não conseguimos evitar olhar para ele como se tivesse características inteligentes, como direção do olhar ou emoções; isso acontece porque os mecanismos ativados pelo nosso sistema visual são os mesmos quando vemos um rosto real ou um objeto com características faciais”, diz um dos pesquisadores.

Os cientistas pretendem também investigar os mecanismos cognitivos que levam ao oposto: a prosopagnosia (a inabilidade de identificar rostos) ou algumas manifestações do espectro autista, o que inclui a dificuldade em ler rostos e interpretar as informações presentes neles, como o estado emocional.

Maria Clara Rossini. Pareidolia: por que vemos “rostos” em objetos inanimados? Este estudo explica. Internet: <super.abril.com.br> (com adaptações).

A função da linguagem que predomina no texto 2A1-I é a

- (A) referencial.
- (B) metalinguística.
- (C) conativa.
- (D) fática.

159. CEBRASPE (CESPE) - Vest (UB)/UB/Medicina/2021
Assunto: Funções da linguagem (emotiva, apelativa, poética, denotativa etc)

Texto 1A6-I

Em Barbalha, no interior do Ceará, uma inusitada parceria entre a poesia rimada e a medicina tradicional tem sido instrumento para informar e educar comunidades sobre saúde e cuidados com o corpo, sem arroteio ou complicações. Traduzindo conceitos e termos clínicos para uma linguagem acessível e relacionável, estudantes de medicina da Universidade Federal do Cariri (UFCA), orientados pela professora Sally de França Lacerda Pinheiro, aliam cultura e informação, criando pontes eficientes de diálogo entre a comunidade e a academia sobre temas urgentes à saúde pública.

A intenção é tornar as informações sobre doenças, processos e prevenções o mais acessível e atraente possível. Em três anos, o projeto Cordel e Saúde publicou mais de quarenta folhetos originais, desenvolveu oficinas, visitou dezenas de escolas e unidades de saúde, entregando informações corretas em saúde e prevenção, por meio de declamações da literatura popular, com a linguagem que é a cara do povo. A adesão é tamanha que outras instituições, associações e ligas acadêmicas “encomendam” cordéis temáticos ao grupo.

Essa improvável aliança entre cordel e medicina pode ser personificada na mentora do projeto, Sally Lacerda, professora da Faculdade de Medicina da UFCA, odontóloga e doutora em biologia molecular. Nesse projeto, ela

encontrou a fórmula para escrever, pesquisar e disseminar conhecimentos acadêmicos e técnicos por meio de sua mais antiga paixão: o cordel.

Certeira, Sally viu a oportunidade para divulgar a literatura à medida que promove saúde e conscientização. Sem arroteio, explica a ideia: “o objetivo principal seria utilizar o cordel como uma ferramenta de educação e prevenção em saúde”. Driblando críticas de colegas academicistas, conquistou o coração de alunos que se uniram ao projeto em 2017. Assim como Paulo Freire, defende a adaptação do conteúdo ao meio comunitário para uma comunicação eficiente. “Não adianta chegar com termos técnicos, tentando explicar para o paciente a complexidade da sua doença. O melhor é usar a mesma linguagem dele”, resume.

Internet: <brasildefato.com.br> (com adaptações)

Considerando que o texto 1A6-I é uma notícia, assinale a opção que indica a função da linguagem predominante nesse texto.

- (A) função emotiva
- (B) função fática
- (C) função conativa
- (D) função denotativa
- (E) função metalinguística

160. CEBRASPE (CESPE) - Esc Pol (PC PB)/PC PB/2022
Assunto: Interpretação de Textos (compreensão)

Texto CG1A1-II

O conceito de herói está profundamente ligado à cultura que o criou e ao momento em que ele foi criado, o que significa que ele varia muito de lugar para lugar e de época para época. Mesmo assim, a figura do herói aparece nas mais diversas sociedades e eras, sempre atendendo a critérios morais e desejos em comum de determinado povo.

Na mitologia grega, o herói era uma semidivindade que estava entre os deuses e os humanos e cujos feitos evidenciavam a sua enorme disposição de se sacrificar em nome do bem-estar dos seres humanos. Na Europa da Idade Média, quando Deus e a religião passaram a ser a bússola moral de muitas pessoas, os feitos humanos considerados heroicos tinham relação com o temor e a fidelidade a esse Deus. Assim, heróis eram os mártires e missionários, que também entregavam suas vidas a essa causa, que julgavam a mais nobre.

Hoje, no século 21, o *status* de herói é bastante diferente. Talvez por uma necessidade psicológica de adotarmos heróis, frequentemente escolhemos heróis falhos,

demasiadamente humanos, muito mais similares a nós mesmos do que os heróis de outros períodos históricos. Diferentemente do herói infalível, bom, que se sacrifica em nome de causas nobres, o herói moderno é um personagem que erra, toma atitudes que julgamos imorais e não possui virtudes geralmente atribuídas aos heróis.

Lucas Mascarenhas de Miranda. A fronteira tênue entre heróis e vilões. In: Ciência Hoje, edição 382. Internet: <www.cienciahoje.org.br> (com adaptações).

De acordo com as ideias do texto CG1A1-II,

(A) o herói moderno é uma figura desprovida de superpoderes e de virtudes.

(B) a busca psicológica por proteção faz com que, no século 21, as pessoas se voltem para heróis com feições mais humanas.

(C) a religião e a figura de Deus têm papel importante na definição das características do herói medieval.

(D) a constância da figura do herói nas sociedades ao longo do tempo aponta para a existência de um conceito de herói compartilhado por essas sociedades.

(E) a mitologia grega apresenta um herói que, por ter sangue humano, sacrifica-se pelo bem da população.

161. CEBRASPE (CESPE) - Per Of (PC PB)/PC PB/Criminal/Área Geral/2022

Assunto: Interpretação de Textos (compreensão)

Texto CG2A1-I

Na cabeça do público, ciência forense significa tecnologia de última geração, profissionais bem equipados realizando experiências complexas em laboratórios impecáveis. Na verdade, a história real da ciência forense está repleta de pioneiros excêntricos e pesquisas perigosas.

Por séculos, cultivou-se a suspeita de que havia muito mais em um crime do que apenas depoimentos: que a cena do crime, a arma de um homicídio ou, ainda, algumas gotas de sangue poderiam ser testemunhas da verdade. O primeiro registro do uso da ciência forense na solução de um crime vem de um manual chinês para legistas escrito em 1247. Um dos diversos estudos de caso aí contidos acompanha a investigação de um esfaqueamento. O legista examinou os cortes no corpo da vítima, e então testou uma variedade de lâminas no cadáver de uma vaca. Ele concluiu que a arma do crime era uma foice. Apesar de descobrir o que havia causado os ferimentos, ainda havia um longo caminho até identificar a mão que empunhara a arma, então ele se voltou para os possíveis motivos. De

acordo com a viúva, ele não tinha inimigos. A melhor pista veio da revelação de que a vítima fora incapaz de satisfazer o pagamento de uma dívida.

O legista acusou o agiota, que negou o crime. Mas, persistente como qualquer detetive de TV, ele ordenou que todos os adultos da vizinhança se alinhassem, com suas foices a seus pés. Embora não houvesse sinais visíveis de sangue em nenhuma das foices, em questão de segundos uma mosca pousou na foice do agiota. Uma segunda mosca pousou, e então outra. Quando confrontado novamente pelo legista, o agiota confessou. Ele havia tentado limpar sua lâmina, mas os insetos delatores, zumbindo silenciosamente a seus pés, frustraram sua tentativa.

Daniel Cruz. A macabra história do crime. Internet: <<https://oavcrime.com.br>> (com adaptações).

Infere-se do **texto CG2A1-I** que o legista da história narrada

(A) escreveu o manual chinês do século XIII.

(B) provavelmente sabia que indícios de sangue em alguma foice atrairiam moscas.

(C) contava com uma equipe para suas investigações.

(D) aprendeu o truque com as moscas em um programa de TV.

(E) havia percebido gotículas de sangue na foice do agiota.

162. CEBRASPE (CESPE) - Tec Per (PC PB)/PC PB/Área Geral/2022

Assunto: Interpretação de Textos (compreensão)

Texto CG2A1

A cultura dominante, hoje mundializada, se estrutura ao redor da vontade de poder que se traduz por vontade de dominação da natureza, do outro, dos povos e dos mercados. Os meios de comunicação levam ao paroxismo a magnificação de todo tipo de violência. Nessa cultura, o militar, o banqueiro e o especulador valem mais que o poeta, o filósofo e o santo. Nos processos de socialização formal e informal, ela não cria mediações para uma cultura da paz. Sem detalhar a questão, diríamos que por detrás da violência funcionam poderosas estruturas. A primeira delas é o caos sempre presente no processo cosmogênico. Viemos de uma imensa explosão, o big bang. E a evolução comporta violência em todas as suas fases. Em segundo lugar, somos herdeiros da cultura patriarcal que instaurou a dominação do homem sobre a mulher e criou as instituições do patriarcado assentadas sobre mecanismos de violência como o Estado, as classes, o projeto da tecnociência,

os processos de produção como objetivação da natureza e sua sistemática depredação. Em terceiro lugar, essa cultura patriarcal gestou a guerra como forma de resolução dos conflitos. Sobre essa vasta base se formou a cultura do capital, hoje globalizada; sua lógica é a competição, e não a cooperação; por isso, gera guerras econômicas e políticas e, com isso, desigualdades, injustiças e violências. Todas essas forças se articulam estruturalmente para consolidar a cultura da violência que nos desumaniza a todos. A essa cultura da violência há que se opor a cultura da paz. Hoje ela é imperativa. É imperativa, porque as forças de destruição estão ameaçando, por todas as partes, o pacto social mínimo sem o qual regredimos a níveis de barbárie. Onde buscar as inspirações para a cultura da paz? A singularidade do 1% de carga genética que nos separa dos primatas superiores reside no fato de que nós, à distinção deles, somos seres sociais e cooperativos. Ao lado de estruturas de agressividade, temos capacidades de afetividade, compaixão, solidariedade e amorização. O ser humano é o único ser que pode intervir nos processos da natureza e copilotar a marcha da evolução. Ele foi criado criador. Dispõe de recursos de reengenharia da violência mediante processos civilizatórios de contenção e uso de racionalidade. Há muito que filósofos veem no cuidado a essência do ser humano. Tudo precisa de cuidado para continuar a existir. Onde vige cuidado de uns para com os outros desaparece o medo, origem secreta de toda violência, como analisou Freud.

Leonardo Boff. Cultura da paz. Internet: <edisciplinas.usp.br> (com adaptações).

O “processo cosmogênico” a que o autor se refere no sexto período do texto CG2A1 diz respeito à busca de explicar a origem do universo mediante

- (A) um corpo de doutrinas.
- (B) doutrinas religiosas.
- (C) valores míticos.
- (D) princípios científicos.
- (E) algum fundamento teórico.

163. CEBRASPE (CESPE) - Tec Per (PC PB)/PC PB/Área Geral/2022

Assunto: Interpretação de Textos (compreensão)

Texto CG2A1

A cultura dominante, hoje mundializada, se estrutura ao redor da vontade de poder que se traduz por vontade de dominação da natureza, do outro, dos povos e dos mercados. Os meios de comunicação levam ao paroxismo

a magnificação de todo tipo de violência. Nessa cultura, o militar, o banqueiro e o especulador valem mais que o poeta, o filósofo e o santo. Nos processos de socialização formal e informal, ela não cria mediações para uma cultura da paz. Sem detalhar a questão, diríamos que por detrás da violência funcionam poderosas estruturas. A primeira delas é o caos sempre presente no processo cosmogênico. Viemos de uma imensa explosão, o big bang. E a evolução comporta violência em todas as suas fases. Em segundo lugar, somos herdeiros da cultura patriarcal que instaurou a dominação do homem sobre a mulher e criou as instituições do patriarcado assentadas sobre mecanismos de violência como o Estado, as classes, o projeto da tecnociência, os processos de produção como objetivação da natureza e sua sistemática depredação. Em terceiro lugar, essa cultura patriarcal gestou a guerra como forma de resolução dos conflitos. Sobre essa vasta base se formou a cultura do capital, hoje globalizada; sua lógica é a competição, e não a cooperação; por isso, gera guerras econômicas e políticas e, com isso, desigualdades, injustiças e violências. Todas essas forças se articulam estruturalmente para consolidar a cultura da violência que nos desumaniza a todos. A essa cultura da violência há que se opor a cultura da paz. Hoje ela é imperativa. É imperativa, porque as forças de destruição estão ameaçando, por todas as partes, o pacto social mínimo sem o qual regredimos a níveis de barbárie. Onde buscar as inspirações para a cultura da paz? A singularidade do 1% de carga genética que nos separa dos primatas superiores reside no fato de que nós, à distinção deles, somos seres sociais e cooperativos. Ao lado de estruturas de agressividade, temos capacidades de afetividade, compaixão, solidariedade e amorização. O ser humano é o único ser que pode intervir nos processos da natureza e copilotar a marcha da evolução. Ele foi criado criador. Dispõe de recursos de reengenharia da violência mediante processos civilizatórios de contenção e uso de racionalidade. Há muito que filósofos veem no cuidado a essência do ser humano. Tudo precisa de cuidado para continuar a existir. Onde vige cuidado de uns para com os outros desaparece o medo, origem secreta de toda violência, como analisou Freud.

Leonardo Boff. Cultura da paz. Internet: <edisciplinas.usp.br> (com adaptações).

A partir do trecho “Viemos de uma imensa explosão, o big bang. E a evolução comporta violência em todas as suas fases.” (sétimo e oitavo períodos do **texto CG2A1**) é correto inferir que a evolução e a violência têm sido

- (A) concomitantes.
- (B) complementares.
- (C) opostas.
- (D) indissociáveis.
- (E) inerentes.

164. CEBRASPE (CESPE) - Ana (APEX)/ApexBrasil/Comunicação/2022

Assunto: Interpretação de Textos (compreensão)

Texto CB1A1-I

O desenvolvimento tecnológico das últimas décadas levou à Quarta Revolução Industrial, também chamada de Indústria 4.0, que busca integrar pessoas, organizações e processos por meio da utilização de tecnologias digitais desenvolvidas ao longo dos últimos anos.

Entre as áreas afetadas pelas inovações da Indústria 4.0, o comércio internacional sofre impactos substanciais em sua estrutura. A conexão entre tecnologia e negociações reduz comunicações e custos de transporte, por exemplo, por meio da ampliação do e-commerce e da Internet. A digitalização oferece potencial para aprimorar as trocas de bens e serviços entre países e para reduzir seus custos mediante negócios *paperless*, ou seja, negociações sem o uso de papel, medida tomada por alguns países desde a década passada. Uma das formas como as novas tecnologias afetaram os fluxos internacionais de bens e serviços no período anterior à pandemia foi o surgimento e fortalecimento das plataformas de vendas *online*.

Com o impacto da pandemia, todo o prévio processo de modernização das negociações internacionais foi acelerado. Não só o volume das trocas foi alterado, como também a sua natureza: as exportações, antes constituídas em sua maioria por bens, referem-se agora, em proporção cada vez mais importante, a serviços.

Yohan Farias Capela Ferreira et alii. A Indústria 4.0 no cenário global pós-pandemia: aplicabilidade nos negócios internacionais. In: Revista de Artigos. Simpósio em Negócios Internacionais da ApexBrasil, v. 1, 2021, p. 45 e 47 (com adaptações).

De acordo com as ideias do texto CB1A1-I,

- (A) além do comércio internacional, outras áreas também foram impactadas pelas inovações da Quarta Revolução Industrial.
- (B) a partir da pandemia, o comércio internacional modernizou-se e deixou de exportar bens para exportar serviços.
- (C) a pandemia foi responsável pela modernização das negociações internacionais em termos tanto quantitativos quanto qualitativos.
- (D) o surgimento e o fortalecimento das plataformas de vendas *online* devem-se ao contexto inovador dos negócios *paperless*.

165. CEBRASPE (CESPE) - Ana (APEX)/ApexBrasil/Comunicação/2022

Assunto: Interpretação de Textos (compreensão)

Texto CB1A1-II

As exportações do Brasil dependem, cada vez mais, de recursos naturais pelo fato de o país não ter entrado nas cadeias globais de valor (CGV). O papel do Brasil na economia global é, principalmente, o de exportador de *commodities* primárias ou de produtos baseados em recursos naturais. Com isso, o país gera receita em exportações, que é relevante, mas deixa de lado uma importante forma de integração ao comércio global, o que poderia gerar mais benefícios econômicos e sociais ao país.

O volume de investimentos estrangeiros no país é bastante elevado, porém, com empresas voltadas a atender o mercado interno brasileiro, em muitos casos com grande conteúdo tecnológico importado. A não exportação de bens de maior valor agregado significa perda de oportunidade de ganhos de escala maiores e de ampliação de investimentos produtivos no país. Governo e empresas brasileiras precisam rever acordos e relações comerciais. A celebração de acordos comerciais com países que estão no centro das CGV é importante para facilitar a entrada do Brasil nas cadeias. Além da revisão de acordos comerciais, o esforço do Brasil em ampliar sua presença internacional também passa necessariamente pela maior digitalização e integração dos processos em busca do aumento da maturidade e da sofisticação na gestão da indústria nacional. Com uma gestão mais moderna, mais robusta e mais bem planejada, é possível ampliar a produtividade, fortalecer o mercado brasileiro e, assim, expandir a participação do país nas CGV.

Internet: <veja.abril.com.br> (com adaptações).

De acordo com as ideias do texto CB1A1-II,

- (A) o grande volume de investimentos estrangeiros no Brasil destina-se ao atendimento do mercado interno.
- (B) o primeiro passo para garantir a entrada do Brasil nas CGV é a revisão dos acordos e das relações comerciais do governo e das empresas brasileiras com países que integram tais cadeias globais.
- (C) o Brasil foi impedido de entrar nas CGV porque sua economia é altamente dependente de recursos naturais.
- (D) a totalidade das receitas do Brasil vem das exportações, o que o impossibilita de explorar receitas advindas da sua integração ao comércio global.

166. CEBRASPE (CESPE) - Ana (APEX)/ApexBrasil/Administração de Pessoal/2022

Assunto: Interpretação de Textos (compreensão)

Texto CB1A1-II

A Amazônia vive uma situação de distorção e desequilíbrio em relação ao restante do Brasil. Por meio de suas usinas hidrelétricas, a região gera a importante fatia de 26% da energia elétrica consumida em todo o território nacional, mas, na Amazônia Legal, há 1 milhão de pessoas que não podem contar com luz — o fornecimento de energia ocorre em apenas algumas horas do dia, por meio de geradores. Outros 3 milhões de habitantes da região estão fora do Sistema Interligado Nacional (SIN), que coordena e controla a produção e transmissão de energia elétrica e conecta usinas e consumidores. O fornecimento de energia a essa população é feito por usinas termelétricas a óleo diesel.

Amanda Schutze, coordenadora de avaliação de política pública da Climate Policy Initiative, organização focada em políticas ambientais e mudança climática, considera o SIN “magnífico” porque garante luz para o consumidor final ao gerenciar o transporte de eletricidade de um ponto com condições de ceder energia a outro que, por exemplo, enfrente problemas de racionamento em decorrência de períodos de seca.

Ao mesmo tempo, o sistema apresenta, na Amazônia Legal, uma grave distorção, visto que populações que vivem próximo de usinas hidrelétricas da região “não estão usufruindo dessa geração de energia, mas pessoas, como nós, no Sudeste, sim. Esta é uma caracterização de dois diferentes Brasis”, afirma a coordenadora.

O Projeto de Lei n.º 4.248/2020 estabelece o prazo de até o ano de 2025 para a universalização da energia elétrica nas regiões remotas da Amazônia. O texto do projeto,

que está na Comissão de Integração Nacional, Desenvolvimento Regional e Amazônia, recebeu parecer favorável do relator da comissão. Ainda não foi feita a votação.

Internet: <www.bbc.com> (com adaptações).

Assinale a opção **correta**, com base nas ideias do texto CB1A1-II.

- (A) A coordenadora de avaliação de política pública da Climate Policy Initiative, Amanda Schutze, reside na Amazônia.
- (B) Milhares de pessoas na Amazônia Legal não têm acesso à energia elétrica.
- (C) O SIN é um importante organismo de política ambiental vinculado à Climate Policy Initiative.
- (D) É responsabilidade do SIN garantir o fornecimento de energia termelétrica a óleo diesel a parte da população amazônica.

167. CEBRASPE (CESPE) - Dati Pol (PC RO)/PC RO/2022

Assunto: Interpretação de Textos (compreensão)

Texto CG1A1-II

A noção jurídica de igualdade pode ser compreendida por meio de diferentes dimensões acrescentadas gradualmente no fluxo histórico. De certa indistinção da igualdade com a própria noção de legalidade — já que as características de abstração e generalidade da lei apontam o caráter de universalidade —, a igualdade evoluiu para um conceito jurídico autônomo. A noção avançou para significar mais do que mera indiferenciação jurídica entre indivíduos. Ainda no período clássico, o postulado aristotélico de que a igualdade consiste em tratar igualmente os iguais e desigualmente os desiguais deu forma e densidade filosófica à simples intuição da igualdade.

No contemporâneo, uma série significativa de discussões jurídicas, políticas e filosóficas estabeleceram um amplo leque teórico-conceitual para o sentido da igualdade. Nesse contexto, destaca-se o conceito tetradimensional de igualdade proposto pela professora Sandra Fredman, que procura sintetizar quatro correntes teóricas contemporâneas em um conceito único e complementar.

Fredman parte da distinção entre igualdade formal e igualdade material, também chamada de igualdade substantiva. A ideia básica nessa classificação é que não basta uma equivalência jurídico-formal entre as pessoas, sendo também necessária a efetivação de igualdades substantivas.

De acordo com Fredman, “a igualdade deve ser vista como um conceito multidimensional que busca quatro objetivos que se sobrepõem”. Assim, o conceito de igualdade substantiva em Fredman comporta quatro dimensões, cada qual com um objetivo: (i) a dimensão redistributiva visa quebrar o ciclo de desvantagens associadas ao *status* ou aos grupos externos; (ii) a dimensão de reconhecimento visa promover o respeito pela dignidade e pelo valor, corrigindo, assim, a humilhação e a violência devida à associação a um grupo de identidade; (iii) a dimensão transformadora visa alcançar mudanças estruturais que desbloqueiem as condições que promovem desigualdades; e (iv) a dimensão participativa visa facilitar a participação plena na sociedade, tanto social quanto politicamente.

Internet: <<https://veja.abril.com.br>> (com adaptações).

Depreende-se das informações do **texto CG1A1-II** que Sandra Fredman

- (A) trabalha na aplicação prática da sua noção de igualdade.
- (B) adota uma visão intuitiva do conceito de igualdade.
- (C) ignora, em sua teoria, o postulado aristotélico relativo à igualdade.
- (D) considera uma das dimensões do seu conceito de igualdade mais importante que as demais.
- (E) acredita no emprego de formas diferentes e articuladas de conceituar a igualdade.

168. CEBRASPE (CESPE) - Tec Necro (PC RO)/PC RO/2022

Assunto: Interpretação de Textos (compreensão)
Texto CG4A1-I

O dano ambiental não apresenta um conceito previsto no ordenamento jurídico brasileiro, provavelmente pela dificuldade de se concentrar, em uma única definição, a complexidade e a amplitude do referido instituto, de forma a uniformizar tal ocorrência. A doutrina assevera que é a poluição que, ultrapassando os limites do desprezível, causa alterações adversas no ambiente, e que o fato de que ela seja capaz de provocar um desvalor ambiental merece reflexão. Assevera, ainda, que o dano ambiental, isto é, a consequência gravosa ao meio ambiente de um ato ilícito, não se apresenta como uma realidade simples.

Por ser reconhecida como uma atividade de significativo impacto ambiental, a mineração impõe aos que a executam a reparação dos danos causados, já que a Constituição Federal de 1988 reconhece tal obrigação quando afirma que “Aquele que explorar recursos minerais fica obrigado

a recuperar o meio ambiente degradado, de acordo com solução técnica exigida pelo órgão público competente, na forma da lei”.

Assim, como a atividade do garimpo é baseada na exploração dos recursos minerais, tal obrigação também se estende aos garimpeiros e é reiterada pela legislação, que prevê a necessidade de recuperar as áreas degradadas por suas atividades.

Até os dias de hoje, o mercúrio ainda é utilizado de forma desordenada nas atividades minerárias. Ele tem a função de auxiliar na separação do ouro pelo processo da amalgamação, em que o mercúrio adere ao ouro, formando um amálgama.

Algumas consequências ambientais decorrentes da lavra garimpeira consistem na redução da biodiversidade, na alteração da paisagem e da quantidade dos bens minerais e na ausência de determinados seres vivos, como mamíferos e aves, pois os instrumentos utilizados no garimpo modificam as condições ideais do habitat desses animais, tanto no que se refere à degradação da área quanto no tocante à poluição sonora.

Logo, uma vez que o garimpo produz impactos no meio ambiente, o garimpeiro deve pleitear a permissão para o exercício da atividade junto ao governo federal. Essa permissão facilita o monitoramento da área em que se desenvolverá a extração de minérios, e, posteriormente, poderá ensejar a responsabilização de quem degradou e não recuperou a área utilizada para a mineração, o que se faz essencial, em virtude dos impactos negativos gerados e dos danos causados ao meio ambiente.

Internet: <<http://ojs.unimar.br>> (com adaptações).

Em relação às ideias veiculadas no **texto CG4A1-I**, infere-se que o garimpo

- (A) pode ser uma atividade lícita ou ilícita.
- (B) causa danos irreversíveis ao meio ambiente.
- (C) é atividade regulamentada desde a promulgação da Constituição de 1988.
- (D) pode prescindir da exigência de reparação ao meio ambiente.
- (E) deveria ser praticado sem o uso de mercúrio.

169. CEBRASPE (CESPE) - Ag Pol (PC RO)/PC RO/2022
Assunto: Interpretação de Textos (compreensão)

Texto CG1A1-II

A contínua ampliação das sociedades humanas no interior do universo “físico”, alheio ao homem, contribuiu para estimular um modo de falar que sugere que “sociedade” e “natureza” ocupariam compartimentos separados, impressão esta que foi reforçada pelo desenvolvimento divergente das ciências naturais e das ciências sociais. Todavia, o problema do tempo coloca-se em termos tais que não podemos esperar resolvê-lo, se explorarmos suas dimensões física e social independentemente uma da outra. Se transformarmos em verbo o substantivo “tempo”, constataremos de imediato que não se pode separar inteiramente a determinação temporal dos acontecimentos sociais e a dos acontecimentos físicos. Com o desenvolvimento dos instrumentos de medição do tempo fabricados pelo homem, a determinação do tempo social ganhou autonomia, certamente, em relação à do tempo físico. A relação entre as duas foi se tornando indireta, mas nunca foi totalmente rompida, porquanto não pode sê-lo. Durante muito tempo, foram as necessidades sociais que motivaram a mensuração do tempo dos “corpos celestes”. É fácil mostrar como o desenvolvimento desse segundo tipo de medida foi e continua a ser dependente do desenvolvimento do primeiro tipo, a despeito das influências recíprocas.

Norbert Elias. Sobre o tempo. Rio de Janeiro: Zahar, 1998, p. 38-9 (com adaptações).

Considerando os sentidos do texto CG1A1-II, julgue os itens a seguir.

I De acordo com o texto, a impressão de que “sociedade” e “natureza” são compartimentos distintos decorre de divergências entre os postulados das ciências sociais e os das ciências naturais.

II No terceiro período, o autor emprega a primeira pessoa do plural para incluir o leitor em uma proposta de pensar o “tempo” como um processo em curso, em vez de um objeto imóvel.

III Entende-se da leitura do último período que “o primeiro tipo” de medida corresponde à mensuração do tempo físico e “o segundo tipo”, à mensuração do tempo social.

Assinale a opção correta.

- (A) Nenhum item está certo.
- (B) Apenas o item II está certo.
- (C) Apenas o item III está certo.
- (D) Apenas os itens I e II estão certos.
- (E) Todos os itens estão certos.

170. CEBRASPE (CESPE) - Esc Pol (PC RO)/PC RO/2022
Assunto: Interpretação de Textos (compreensão)
Texto CG2A1-I

Direito e justiça são conceitos que se entrelaçam, a tal ponto de serem considerados uma só coisa pela consciência social. Fala-se no direito com o sentido de justiça, e vice-versa. Sabe-se, entretanto, que nem sempre eles andam juntos. Nem tudo o que é direito é justo e nem tudo o que é justo é direito. Isso acontece porque a ideia de justiça engloba valores inerentes ao ser humano, transcendentes, como a liberdade, a igualdade, a fraternidade, a dignidade, a equidade, a honestidade, a moralidade, a segurança, enfim, tudo aquilo que vem sendo chamado de direito natural desde a Antiguidade. O direito, por seu turno, é uma invenção humana, um fenômeno histórico e cultural concebido como técnica para a pacificação social e a realização da justiça.

Em suma, enquanto a justiça é um sistema aberto de valores, em constante mutação, o direito é um conjunto de princípios e regras destinado a realizá-la. E nem sempre o direito alcança esse desiderato, quer por não ter acompanhado as transformações sociais, quer pela incapacidade daqueles que o conceberam, quer, ainda, por falta de disposição política para implementá-lo, tornando-se, por isso, um direito injusto.

É possível dizer que a justiça está para o direito como o horizonte está para cada um de nós. Quanto mais caminhamos em direção ao horizonte — dez passos, cem passos, mil passos —, mais ele se afasta de nós, na mesma proporção. Nem por isso o horizonte deixa de ser importante, porque é ele que nos permite caminhar. De maneira análoga, o direito, na permanente busca da justiça, está sempre caminhando, em constante evolução.

Nesse compasso, a finalidade da justiça é a transformação social, a construção de uma sociedade justa, livre, solidária e fraterna, sem preconceitos, sem pobreza e sem desigualdades sociais. A criação de um direito justo, com efetivo poder transformador da sociedade, entretanto, não é obra apenas do legislador, mas também, e principalmente, de todos os operadores do direito, de sorte que,

se ainda não temos uma sociedade justa, é porque temos falhado nessa sagrada missão de bem interpretar e aplicar o direito.

Sergio Cavaliere Filho. Direito, justiça e sociedade. In: Revista da EMERJ, v. 5, n.º 8, 2002, p. 58-60 (com adaptações).

- No texto CG2A1-I, a ideia de justiça relaciona-se
- (A) às invenções humanas.
 - (B) à transformação social.
 - (C) à aplicação da lei conforme o delito cometido.
 - (D) a uma manifestação histórica e cultural.
 - (E) à distribuição de benefícios individuais.

171. CEBRASPE (CESPE) - Prof (Prof Maringá)/Prof Maringá/2022

Assunto: Interpretação de Textos (compreensão)

Texto CG-1A1

Em 2016, a Assembleia Geral das Nações Unidas criou o Dia Internacional das Mulheres e Meninas na Ciência, celebrado em 11 de fevereiro. Apesar de serem necessárias mais ações de popularização do dia, a criação da data representa um importante passo em direção à promoção da participação igualitária das mulheres na ciência. Em todo o mundo, de acordo com dados da ONU, as mulheres representam 33,3% de todos os pesquisadores, porém apenas 12% dos membros das academias de ciências nacionais são mulheres, e, entre os graduados em engenharia, elas representam 28%.

A área da saúde segue em outra direção, especialmente entre profissionais dos cuidados básicos. Nessa área, as mulheres representam 70% do total e, apesar das dificuldades de se dedicarem à pesquisa, elas lideraram o ranking dos cientistas que buscaram resposta à pandemia, sendo este o diferencial que queremos valorar e divulgar, inclusive buscando compreender quais são essas dificuldades.

Em âmbito nacional, um estudo do IBGE apresentou essas dificuldades imputadas às mulheres e evidencia que elas perpassam todas as esferas da vida. O indicador “nível de ocupação” apontou que, em 2019, entre as entrevistadas mulheres com quinze anos de idade ou mais, 54,5% ocupavam postos de trabalho no país, ao passo que, entre o grupo de homens com a mesma faixa etária, 73,7% tinham ocupação. Quando associamos esse indicador ao da maternidade, entre as pessoas de 25 a 49 anos com filhos de até três anos de idade, o nível de ocupação dos homens é superior ao das mulheres em 34,6%. Com relação a gê-

nero e etnia, as mulheres pretas ou pardas com crianças de até três anos de idade no domicílio apresentaram os menores níveis de ocupação — menos de 50% em 2019 —, ao passo que, entre as mulheres brancas, a proporção foi de 62,6%.

Outro indicador relevante que se coloca como um desafio para que mais mulheres se projetem na ciência é a representação na política. Ainda no que se refere aos dados do IBGE, o Brasil, em 2019, era o país da América do Sul com a menor proporção de mulheres em mandato parlamentar na Câmara dos Deputados, ocupando a 142.ª posição de um *ranking* com dados para 190 países. Considerando-se que as mulheres são a maioria da população no país, 51,8% do total, a pouca representação na política, sem dúvida, leva à negligência no encaminhamento das pautas femininas.

Adicionalmente, se considerarmos a ausência de políticas mais expressivas para a primeira infância e para o apoio ao ingresso e à permanência de mulheres mães no ensino superior e na pós-graduação, ou, ainda, o desmonte das políticas de bolsas de pesquisa e das agências de fomento, é válido afirmar que há urgência em promover a inserção das mulheres na política e em posições de liderança nos setores público e privado, sobretudo se o país quiser aumentar a presença das mulheres na ciência.

Nesse cenário, há duas direções a seguir. Primeiramente, é preciso desmistificar a ciência. Nós, mulheres, temos capacidade para estar em todas as áreas e ocupar todos os espaços, como as cientistas da área da saúde evidenciaram durante a pandemia. Depois, é urgente ampliar a representação nos espaços políticos de poder.

Roberta Kelly França e Thaís Cavalcante Martins. Elas na universidade: os desafios sociais e políticos. Internet: <www.souciencia.unifesp.br> (com adaptações).

De acordo com o texto CG-1A1,

(A) o marco do Dia Internacional das Mulheres e Meninas na Ciência está amplamente popularizado no Brasil.

(B) os desequilíbrios nos percentuais de ocupação entre mulheres negras, pardas e brancas são sutis quando se considera a etnia das mulheres.

(C) a desvantagem das mulheres em relação aos homens se manifesta em várias faixas etárias quando se observa o indicador “nível de ocupação”.

(D) o índice de participação das mulheres na política não tem relação com a promoção de políticas públicas que favoreçam sua maior participação em áreas como a ciência.

(E) presença das mulheres nas diversas áreas da ciência segue um padrão de representatividade percentualmente equilibrado, considerando-se o âmbito global.

172. CEBRASPE (CESPE) - AJ TRT8/TRT 8/Apoio Especializado/Biblioteconomia/2022

Assunto: Interpretação de Textos (compreensão)

Texto CG1A1

O capitalismo de vigilância é uma mutação do capitalismo da informação, o que nos coloca diante de um desafio civilizacional. As Big Techs — seguidas por outras firmas, laboratórios e governos — usam tecnologias da informação e comunicação (TIC) para expropriar a experiência humana, que se torna matéria-prima processada e mercantilizada como dados comportamentais. O usuário cede gratuitamente as suas informações ao concordar com termos de uso, utilizar serviços gratuitos ou, simplesmente, circular em espaços onde as máquinas estão presentes.

A condição para a emergência do capitalismo de vigilância foi a expansão das tecnologias digitais na vida cotidiana, dado o sucesso do modelo de personalização de alguns produtos no início dos anos 2000. No terço final do século XX, estavam criadas as condições para uma terceira modernidade, voltada a valores e expectativas dos indivíduos.

Outras circunstâncias foram ocasionais: o estouro da bolha da internet em 2000 e os ataques terroristas do 11 de setembro. A primeira provocou a retração dos investimentos nas startups, o que levou a Google a explorar comercialmente os dados dos usuários de seus serviços. Para se prevenir contra novos ataques, as autoridades norte-americanas tornaram-se ávidas de programas de monitoramento dos usuários da Internet e se associaram às empresas de tecnologia. Por sua vez, a Google passou a vender dados a empresas de outros setores, criando um

mercado de comportamentos futuros. Assim, instaurou-se uma nova divisão do aprendizado entre os que controlam os meios de extração da mais-valia comportamental e os seus destinatários.

Ao se generalizar na sociedade e se aprofundar na vida cotidiana, o capitalismo de vigilância capturou e desviou o efeito democratizador da Internet, que abriu a todos o acesso à informação. Ele passou a elaborar instrumentos para modificar e conformar os nossos comportamentos.

Internet: < www.scielo.br > (com adaptações).

Com relação às ideias do texto CG1A1, assinale a opção correta.

(A) O capitalismo da informação, uma mutação do capitalismo de vigilância, aproveita os dados cedidos gratuitamente pelos usuários da Internet.

(B) O sucesso do modelo de personalização de alguns produtos, no início dos anos 2000, se deu graças ao capitalismo de vigilância empreendido pelas startups.

(C) Para o usuário das TIC, é vantagem ceder gratuitamente suas informações, uma vez que, assim, ele pode utilizar serviços gratuitos e circular tranquilamente em espaços onde as máquinas estão presentes.

(D) O capitalismo de vigilância cria instrumentos para modificar e conformar os comportamentos dos usuários da Internet. E O capitalismo de vigilância possui efeito democratizador, uma vez que abre a todos o acesso à informação, por meio do aprofundamento da vida cotidiana.

173. CEBRASPE (CESPE) - TJ TRT8/TRT 8/Administrativa/2022

Assunto: Interpretação de Textos (compreensão)

Texto CG2A1-I

O trabalho é considerado algo central na vida dos sujeitos, ainda mais com o crescimento da expectativa de vida, sendo um mediador dos ciclos da existência dos trabalhadores. E algo que é considerado de extrema importância nesse contexto é o processo de aposentadoria. Nos últimos anos, a aposentadoria tornou-se um tema de grande relevância no estudo do planejamento de carreira.

Do ponto de vista etimológico, a palavra “aposentadoria” carrega em si uma dualidade de significados inerentes a esse fenômeno. Enquanto, por um lado, a aposentadoria remete à alegria e à liberdade, por outro, ela está associada à ideia de retirar-se aos seus aposentos, ao espaço de não trabalho, podendo ser frequentemente associada ao abandono, à inatividade e à finitude.

Desse modo, a aposentadoria pode ser interpretada de duas formas: a positiva e a negativa. A interpretação positiva, que, de forma geral, se relaciona à noção de uma conquista ou de uma recompensa do trabalhador, destaca a aposentadoria como uma liberdade de o indivíduo gerenciar sua própria vida, de maneira a moldar sua rotina como preferir, investindo mais em atividades pessoais, sociais e familiares. A interpretação negativa, por sua vez, está vinculada a problemas financeiros, perda de *status* social, perda de amigos, sensação de inutilidade ou desocupação, entre outras situações. Além disso, com a expectativa negativa em relação à aposentadoria, surgem sentimentos de ansiedade, incertezas e inquietações sobre o futuro.

Aniéli Pires. Aposentadoria, suas perspectivas e as repercussões da pandemia. In: Revista Científica Semana Acadêmica, Fortaleza, n.º 000223, 2022. Internet: <semanaacademica.org.br> (com adaptações).

Com relação às ideias do texto CG2A1-I, assinale a opção correta.

- (A) O trabalho é considerado algo positivo na vida das pessoas, já a aposentadoria é interpretada de forma negativa pela maior parte dos trabalhadores.
- (B) A desocupação e a sensação de inutilidade são aspectos considerados positivos no fenômeno da aposentadoria.
- (C) Um dos aspectos negativos da aposentadoria é a questão financeira.
- (D) Com o crescimento da expectativa de vida, a aposentadoria tem sido considerada um fenômeno eminentemente positivo.
- (E) A carreira tornou-se, nos últimos anos, um tema de grande relevância no estudo do planejamento da aposentadoria.

174. CEBRASPE (CESPE) - Sup C Qual (IBGE)/IBGE/2021 Assunto: Interpretação de Textos (compreensão)

Texto 1A1-II

O conhecimento científico é muito frequentemente associado à formação escolar. Por conta disso, existe uma tendência a restringir o conhecimento oferecido pela ciência a determinadas esferas da vida. Nada mais limitante. A ciência versa sobre a maioria dos assuntos relacionados à nossa existência, inclusive aqueles raramente associados ao tema.

A má compreensão da abrangência da ciência leva a outras questões, como o argumento de que o conhecimento científico deixa a beleza do universo diminuída, fria, distante, pois a fragmenta e a torna asséptica. Isso pode ajudar a explicar por que as pessoas raramente associam o estudo de um assunto como o amor à ciência. Uma eventual concepção de incompatibilidade entre o conhecimento científico e os mais diferentes temas que dizem respeito à vida cotidiana não faz sentido.

A maioria das pessoas subestima o alcance e as possibilidades que uma visão científico-racional de mundo possui. Um olhar cético para o mundo pode permitir a redução dos preconceitos, mais tolerância a visões políticas e ideológicas divergentes, maior diálogo e consideração constante de que sua compreensão pode ser equivocada ou incompleta. Mas, ao mesmo tempo, esse exercício permite reconhecer que, ainda que falha, a compreensão válida naquele momento é a melhor possível à disposição.

Ronaldo Pilati. Ciência e pseudociência: por que acreditamos naquilo em que queremos acreditar. São Paulo: Editora Contexto, 2018, p. 26-8 (com adaptações).

Conforme o texto 1A1-II, o conhecimento científico

- (A) é incompatível com temas do cotidiano.
- (B) é habitualmente associado a um contexto específico.
- (C) torna a vida inexpressiva e feia.
- (D) centra-se em combater preconceitos e intolerância.
- (E) oferece a melhor visão possível do mundo à disposição na atualidade.

175. CEBRASPE (CESPE) - Sup C Qual (IBGE)/IBGE/2021 Assunto: Interpretação de Textos (compreensão)

Texto 1A2-I

Este artigo questiona a informação histórica de que o Brasil se insere na modernidade- mundo, o chamado “mundo moderno”, através da realização da Semana de Arte Moderna de 1922. Tal inserção se daria, na verdade, pela construção do samba moderno a partir da ótica artística de Pixinguinha (1897-1973), em especial pela sua excursão com os Oito Batutas pela França, em 1921, patrocinada pelo multimilionário Arnaldo Guinle (1884-1963), apesar das críticas negativas de cunho racista dos cadernos culturais da época.

O samba de Pixinguinha é resultante do amálgama das expressões culturais e religiosas afro-brasileiras e das trocas de experiências culturais entre diferentes expres-

sões culturais que começavam a circular pelo mundo, de maneira mais ampla e rápida, graças às ondas sonoras de rádio, às gravações de discos e às partituras que chegavam ao Rio de Janeiro. Existia toda uma vida cultural que se desenvolvia em torno da vida portuária carioca, que funcionava como acesso das populações pobres e marginalizadas da cidade ao que de mais moderno ocorria no mundo, de maneiras inimaginadas pelas elites da época, com impactos ainda não devidamente situados e valorizados em suas importâncias e significados para a cultura brasileira. Há ainda a influência da música europeia como a polca ou a música de Bach, retrabalhadas e contextualizadas pelos músicos negros e mestiços que deram origem ao choro e ao maxixe, os quais seriam presenças seminais no artesanato musical de Pixinguinha.

Pixinguinha e seus oito Batutas subvertem a ordem racista da elite brasileira da época conquistando — literalmente — a cidade luz, estabelecendo novos parâmetros culturais e de modernidade para os próprios europeus. No entanto, mesmo que seu impacto no exterior tenha se dado de maneira espaçada e pontual, a Semana de Arte Moderna de 1922 ficou conhecida como símbolo de nossa inserção na modernidade- mundo vigente, em detrimento do impacto imediato causado pela arte revolucionária de Pixinguinha e sua trupe musical entre os círculos culturais europeus. Cada apresentação era uma demonstração ao mundo de uma nova forma de música urbana, articulada e desenvolvida, com estrutura rítmica e harmoniosa de alta sofisticação. Não é por acaso que as gravações e partituras desse período em Paris tornaram-se referenciais para o cenário musical francês e para o mundo do jazz norte-americano, como ficaria comprovado pela admiração confessa de Louis Armstrong (1901-1971) por Pixinguinha ou pela regravação de **Tico-Tico no fubá** por Charlie Parker (1920-1955), no álbum **La Paloma**, em 1954.

Christian Ribeiro. Pixinguinha, o samba e a construção do Brasil moderno. Internet: <www.geledes.org.br> (com adaptações).

Conforme o texto 1A2-I,

- (A) Arnaldo Guinle foi um dos críticos detratores do grupo musical de Pixinguinha.
- (B) a população pobre e marginalizada do Rio de Janeiro não tinha nenhuma forma de acesso às novidades do mundo externo no início do século XX.
- (C) a fama da Semana de Arte Moderna de 1922 como marco da entrada do Brasil no dito 'mundo moderno' é proporcional ao impacto que causou.
- (D) as características que compõem o samba de Pixinguinha excluem influências europeias.
- (E) a difusão musical se tornava mais vasta à época devido também a tecnologias apropriadas.

176. CEBRASPE (CESPE) - Ag PM (IBGE)/IBGE/2021
Assunto: Interpretação de Textos (compreensão)

Texto 1A2-I

A revista *The Lancet* publicou no dia 14 de julho de 2020 um artigo em que apresenta novas projeções para a população mundial e para os diversos países. Os pesquisadores do Instituto de Métricas e Avaliação de Saúde da Universidade de Washington (IHME, na sigla em inglês) sugerem números para a população humana do planeta em 2100 que são menores do que o cenário médio apresentado em 2019 pela Divisão de População da ONU (que é a referência maior nesta área de projeções demográficas).

Segundo o artigo, o maior nível educacional das mulheres e o maior acesso aos métodos contraceptivos acelerarão a redução das taxas de fecundidade, gerando um crescimento demográfico global mais lento.

Se este cenário acontecer de fato, será um motivo de comemoração, pois a redução do ritmo de crescimento demográfico não aconteceria pelo lado da mortalidade, mas sim pelo lado da natalidade e, principalmente, em decorrência do empoderamento das mulheres, da universalização dos direitos sexuais e reprodutivos e do aumento do bem-estar geral dos cidadãos e das cidadãs da comunidade internacional.

De modo geral, a imprensa tratou as novas projeções como uma grande novidade, dizendo que a população mundial não ultrapassará 10 bilhões de pessoas até o final do século e que, no caso do Brasil, a população apresentará uma queda de 50 milhões de pessoas na segunda metade do corrente século.

Na verdade, isto não é totalmente novidade, pois a possibilidade de uma população bem abaixo de 10 bilhões de pessoas já era prevista. Diante das incertezas, normalmente, elaboram-se cenários para o futuro com amplo

leque de variação. A Divisão de População da ONU, por exemplo, tem vários números para o montante de habitantes em 2100, que variam entre 7 bilhões e 16 bilhões.

Internet: <ecodebate.com.br> (com adaptações).

De acordo com o texto 1A2-I, o possível crescimento demográfico global mais lento representaria

- (A) um efeito positivo do empoderamento das mulheres, da universalização dos direitos sexuais e reprodutivos e do aumento do bem-estar geral dos cidadãos e das cidadãs da comunidade internacional.
- (B) um efeito negativo do empoderamento das mulheres, da universalização dos direitos sexuais e reprodutivos e do aumento do bem-estar geral dos cidadãos e das cidadãs da comunidade internacional.
- (C) um efeito positivo já há muito esperado pelos governantes dos países mais populosos do mundo, dada a dificuldade de combate à extrema pobreza nesses locais.
- (D) um efeito negativo gerado pela capacidade cada vez mais prejudicada do ser humano de se reproduzir, dados os problemas de saúde que a humanidade vem enfrentando.
- (E) um efeito positivo decorrente do movimento feminista em todo o mundo, que promoveu o empoderamento das mulheres.

177. CEBRASPE (CESPE) - Sold (PM TO)/PM TO/QPE/2021

Assunto: Interpretação de Textos (compreensão)

Apenas dez anos atrás, ainda havia em Nova York (onde moro) muitos espaços públicos mantidos coletivamente nos quais cidadãos demonstravam respeito pela comunidade ao poupá-la das suas intimidades banais. Há dez anos, o mundo não havia sido totalmente conquistado por essas pessoas que não param de tagarelar no celular. Telefones móveis ainda eram usados como sinal de ostentação ou para macaquear gente afluente. Afinal, a Nova York do final dos anos 90 do século passado testemunhava a transição inconsútil da cultura da nicotina para a cultura do celular. Num dia, o volume no bolso da camisa era o maço de cigarros; no dia seguinte, era um celular. Num dia, a garota bonitinha, vulnerável e desacompanhada ocupava as mãos, a boca e a atenção com um cigarro; no dia seguinte, ela as ocupava com uma conversa importante com uma pessoa que não era você. Num dia, viajantes acendiam o isqueiro assim que saíam do avião; no dia seguinte, eles logo acionavam o celular. O custo de um maço

de cigarros por dia se transformou em contas mensais de centenas de dólares na operadora. A poluição atmosférica se transformou em poluição sonora. Embora o motivo da irritação tivesse mudado de uma hora para outra, o sofrimento da maioria contida, provocado por uma minoria compulsiva em restaurantes, aeroportos e outros espaços públicos, continuou estranhamente constante. Em 1998, não muito tempo depois que deixei de fumar, observava, sentado no metrô, as pessoas abrindo e fechando nervosamente seus celulares, mordiscando as anteninhas. Ou apenas os segurando como se fossem a mão de uma mãe, e eu quase sentia pena delas. Para mim, era difícil prever até onde chegaria essa tendência: Nova York queria verdadeiramente se tornar uma cidade de viciados em celulares deslizando pelas calçadas sob desagradáveis nuvenzinhas de vida privada, ou de alguma maneira iria prevalecer a noção de que deveria haver um pouco de autocontrole em público?

Jonathan Franzen. Como ficar sozinho. São Paulo: Companhia das Letras, 2012, p. 17-18 (com adaptações).

O autor do texto 1A1-I considera que

- (A) os celulares são tão nocivos à saúde quanto os cigarros.
- (B) os celulares são ainda mais viciantes que os cigarros.
- (C) os celulares incomodam tanto quanto os cigarros.
- (D) os celulares geram tantas despesas quanto os cigarros.
- (E) os celulares são mais poluentes que os cigarros.

178. CEBRASPE (CESPE) - Tec Min (MPE AP)/MPE AP/Auxiliar Administrativo/2021

Assunto: Interpretação de Textos (compreensão)

Texto CG2A1-I

Uma das várias falácias urbanas consiste em que cidades densamente povoadas sejam um sinal de “excesso de população”, quando de fato é comum, em alguns países, que mais da metade de seu povo viva em um punhado de cidades — às vezes em uma só — enquanto existem vastas áreas abertas e, em grande parte, vagas nas zonas rurais. Até mesmo em uma sociedade urbana e industrial moderna como os Estados Unidos, menos de 5% da área são urbanizados — e apenas as florestas, sozinhas, cobrem uma extensão de terra seis vezes maior do que a de todas as grandes e pequenas cidades do país reunidas. Fotografias de favelas densamente povoadas em países em desenvolvimento podem levar à conclusão de que o

“excesso de população” é a causa da pobreza, quando, na verdade, a pobreza é a causa da concentração de pessoas que não conseguem arcar com os custos do transporte ou de um espaço amplo para viver, mas que, mesmo assim, não estão dispostas a abrir mão dos benefícios de viver na cidade.

Muitas cidades eram mais densamente povoadas no passado, quando as populações nacionais e mundial eram bem menores. A expansão dos meios de transporte mais rápidos e baratos, com preço viável para uma quantidade muito maior de pessoas, fez com que a população urbana se espalhasse para as áreas rurais em torno das cidades à medida que os subúrbios se desenvolviam. Devido a um transporte mais rápido, esses subúrbios agora estão próximos, em termos temporais, das instituições e atividades de uma cidade, embora as distâncias físicas sejam cada vez maiores. Alguém em Dallas, nos Estados Unidos, a vários quilômetros de distância de um estádio, pode alcançá-lo de carro mais rapidamente do que alguém que, vivendo perto do Coliseu na Roma Antiga, fosse até ele a pé.

Thomas Sowell. Fatos e falácias da economia. Record. Edição do Kindle, p. 24-25 (com adaptações).

De acordo com o texto CG2A1-I, a alta densidade demográfica em certas cidades é um fato provocado

- (A) pela pobreza.
- (B) pelo alto custo de vida dos grandes centros urbanos.
- (C) pela concentração das indústrias nas cidades.
- (D) pela inexistência de transporte nas áreas não urbanas.
- (E) pela ausência de medidas de contenção de crescimento populacional.

179. CEBRASPE (CESPE) - Tec Min (MPE AP)/MPE AP/Auxiliar Administrativo/2021

Assunto: Interpretação de Textos (compreensão)

Texto CG2A1-I

Uma das várias falácias urbanas consiste em que cidades densamente povoadas sejam um sinal de “excesso de população”, quando de fato é comum, em alguns países, que mais da metade de seu povo viva em um punhado de cidades — às vezes em uma só — enquanto existem vastas áreas abertas e, em grande parte, vagas nas zonas rurais. Até mesmo em uma sociedade urbana e industrial moderna como os Estados Unidos, menos de 5% da área são urbanizados — e apenas as florestas, sozinhas, cobrem uma extensão de terra seis vezes maior do que a

de todas as grandes e pequenas cidades do país reunidas. Fotografias de favelas densamente povoadas em países em desenvolvimento podem levar à conclusão de que o “excesso de população” é a causa da pobreza, quando, na verdade, a pobreza é a causa da concentração de pessoas que não conseguem arcar com os custos do transporte ou de um espaço amplo para viver, mas que, mesmo assim, não estão dispostas a abrir mão dos benefícios de viver na cidade.

Muitas cidades eram mais densamente povoadas no passado, quando as populações nacionais e mundial eram bem menores. A expansão dos meios de transporte mais rápidos e baratos, com preço viável para uma quantidade muito maior de pessoas, fez com que a população urbana se espalhasse para as áreas rurais em torno das cidades à medida que os subúrbios se desenvolviam. Devido a um transporte mais rápido, esses subúrbios agora estão próximos, em termos temporais, das instituições e atividades de uma cidade, embora as distâncias físicas sejam cada vez maiores. Alguém em Dallas, nos Estados Unidos, a vários quilômetros de distância de um estádio, pode alcançá-lo de carro mais rapidamente do que alguém que, vivendo perto do Coliseu na Roma Antiga, fosse até ele a pé.

Thomas Sowell. Fatos e falácias da economia. Record. Edição do Kindle, p. 24-25 (com adaptações).

Depreende-se do último período do texto CG2A1-I que (A) o sistema de transporte estadunidense é mais eficiente que o europeu.

(B) uma pessoa consegue viajar dos Estados Unidos para Roma mais rapidamente hoje em dia, devido a meios de transporte mais eficientes, do que conseguiria antigamente.

(C) é possível fazer um trajeto de vários quilômetros de carro na cidade de Dallas, hoje em dia, mais rapidamente do que um pequeno trajeto a pé na Roma Antiga.

(D) a distância entre um ponto qualquer da cidade de Dallas e um estádio é menor do que a distância entre um ponto qualquer da atual cidade de Roma e o Coliseu.

(E) a distância física entre um ponto qualquer da cidade de Dallas e um estádio de futebol é similar à que existe entre um ponto qualquer da cidade de Roma e o Coliseu.

180. CEBRASPE (CESPE) - Sold (CBM TO)/CBM TO/2021
Assunto: Interpretação de Textos (compreensão)

Texto 2A1-I

Olhe para a tomada mais próxima, para um conjunto de janelas ou então para a traseira de um carro. Se você vê figuras parecidas com rostos nesses e em outros objetos, saiba que não é o único: trata-se de um fenômeno bem conhecido pela ciência, chamado pareidolia. Basta posicionar duas formas que lembrem olhos acima de outra que pareça uma boca para as pessoas começarem a enxergar rostos.

A pareidolia já foi vista como um sinal de psicose no passado, mas hoje se sabe que ela é uma tendência completamente normal entre humanos. De acordo com o cientista Carl Sagan, a tendência está provavelmente associada à necessidade evolutiva de reconhecer rostos rapidamente.

Pense na pré-história: se uma pessoa conseguisse identificar os olhos e a boca de um predador escondido na mata, ela teria mais chances de fugir e sobreviver. Quem tivesse dificuldade em ver um rosto camuflado ali provavelmente seria pego de surpresa — e consequentemente viraria jantar.

Pesquisadores da Universidade de Nova Gales do Sul, na Austrália, investigaram o fenômeno e escreveram em um artigo que, além da vantagem evolutiva, a pareidolia também pode estar relacionada ao mecanismo do cérebro que reconhece e processa informações sociais em outras pessoas. “Não basta perceber a presença de um rosto; precisamos reconhecer quem é aquela pessoa, ler as informações presentes no rosto, se ela está prestando atenção em nós, e se está feliz ou triste”, diz o líder do estudo.

De fato, os objetos inanimados não parecem ser apenas rostos inexpressivos. Em uma simples caminhada na rua, você pode ter a impressão de que semáforos, carros, casas e até tijolos jogados na calçada te encaram e parecem esboçar expressões faciais — medo, raiva, alegria, susto ou tristeza.

Segundo os autores do estudo, os objetos são, de fato, interpretados como rostos humanos pelo nosso cérebro. “Nós sabemos que o objeto não tem uma mente, mas não conseguimos evitar olhar para ele como se tivesse características inteligentes, como direção do olhar ou emoções; isso acontece porque os mecanismos ativados pelo nosso sistema visual são os mesmos quando vemos um rosto real ou um objeto com características faciais”, diz um dos pesquisadores.

Os cientistas pretendem também investigar os mecanismos cognitivos que levam ao oposto: a prosopagnosia (a incapacidade de identificar rostos) ou algumas manifestações do espectro autista, o que inclui a dificuldade em ler rostos e interpretar as informações presentes neles, como o estado emocional.

Maria Clara Rossini. Pareidolia: por que vemos “rostos” em objetos inanimados? Este estudo explica. Internet: <super.abril.com.br> (com adaptações).

De acordo com o texto 2A1-I, a habilidade de enxergar em objetos inanimados figuras parecidas com rostos é um fenômeno

- (A) ligado a indícios de psicose, conforme defende a ciência atual.
- (B) capaz de gerar manifestações do espectro autista.
- (C) associado, provavelmente, à necessidade evolutiva de reconhecer rostos com agilidade.
- (D) decorrente da dificuldade de interpretar emoções em rostos humanos.

181. CEBRASPE (CESPE) - Sold (CBM TO)/CBM TO/2021
Assunto: Interpretação de Textos (compreensão)

Texto 2A1-I

Olhe para a tomada mais próxima, para um conjunto de janelas ou então para a traseira de um carro. Se você vê figuras parecidas com rostos nesses e em outros objetos, saiba que não é o único: trata-se de um fenômeno bem conhecido pela ciência, chamado pareidolia. Basta posicionar duas formas que lembrem olhos acima de outra que pareça uma boca para as pessoas começarem a enxergar rostos.

A pareidolia já foi vista como um sinal de psicose no passado, mas hoje se sabe que ela é uma tendência completamente normal entre humanos. De acordo com o cientista Carl Sagan, a tendência está provavelmente associada à necessidade evolutiva de reconhecer rostos rapidamente.

Pense na pré-história: se uma pessoa conseguisse identificar os olhos e a boca de um predador escondido na mata, ela teria mais chances de fugir e sobreviver. Quem tivesse dificuldade em ver um rosto camuflado ali provavelmente seria pego de surpresa — e consequentemente viraria jantar.

Pesquisadores da Universidade de Nova Gales do Sul, na Austrália, investigaram o fenômeno e escreveram em um artigo que, além da vantagem evolutiva, a pareidolia também pode estar relacionada ao mecanismo do cérebro

que reconhece e processa informações sociais em outras pessoas. “Não basta perceber a presença de um rosto; precisamos reconhecer quem é aquela pessoa, ler as informações presentes no rosto, se ela está prestando atenção em nós, e se está feliz ou triste”, diz o líder do estudo.

De fato, os objetos inanimados não parecem ser apenas rostos inexpressivos. Em uma simples caminhada na rua, você pode ter a impressão de que semáforos, carros, casas e até tijolos jogados na calçada te encaram e parecem esboçar expressões faciais — medo, raiva, alegria, susto ou tristeza.

Segundo os autores do estudo, os objetos são, de fato, interpretados como rostos humanos pelo nosso cérebro. “Nós sabemos que o objeto não tem uma mente, mas não conseguimos evitar olhar para ele como se tivesse características inteligentes, como direção do olhar ou emoções; isso acontece porque os mecanismos ativados pelo nosso sistema visual são os mesmos quando vemos um rosto real ou um objeto com características faciais”, diz um dos pesquisadores.

Os cientistas pretendem também investigar os mecanismos cognitivos que levam ao oposto: a prosopagnosia (a incapacidade de identificar rostos) ou algumas manifestações do espectro autista, o que inclui a dificuldade em ler rostos e interpretar as informações presentes neles, como o estado emocional.

Maria Clara Rossini. Pareidolia: por que vemos “rostos” em objetos inanimados? Este estudo explica. Internet: <super.abril.com.br> (com adaptações).

Infere-se do texto 2A1-I que as causas da prosopagnosia são

- (A) as mesmas da pareidolia.
- (B) adaptações evolutivas da espécie humana.
- (C) associadas a alguma deficiência na visão.
- (D) ainda desconhecidas pela ciência.

182. CEBRASPE (CESPE) - Prof (SEED PR)/SEED PR/Arte/2021

Assunto: Interpretação de Textos (compreensão)

Texto CB1A1-I

Há quem valorize, mas também quem subestime o poder das férias. Pais de alunos pedem aos professores para passar atividades a serem feitas nos meses de férias, e os próprios docentes aproveitam os dias sem aulas para estudar e planejar o próximo semestre. Manter a mente funcionando é ótimo. Mas descansar, além de bom, é necessário, segundo médicos e especialistas.

De acordo com Li Li Min, neurologista da Faculdade de Ciências Médicas da Universidade de Campinas, o cérebro tem redes que exercem diferentes funções: algumas que fazem a pessoa enxergar, outras que nos ajudam a nos organizar, lidar com dificuldades, elaborar estratégias. Em situações de estresse — quando nosso organismo acha que estamos sob ameaça, de alguma maneira, ou sob pressão intensa —, “alguns circuitos particulares no cérebro são ativados, que são os de sobrevivência. O corpo fica de prontidão, alerta para enfrentar qualquer situação. Só que esse é um estado que você precisa ativar e desativar”, indica.

O que acontece com o indivíduo que trabalha por longas jornadas, sem tirar férias, é que esse estado de alerta nunca é desligado. “Se você fica muito tempo nessa tensão, o seu organismo e o seu cérebro não conseguem voltar ao estado normal”, alerta Li Li Min. “Ligado nesse circuito de estresse, ele não consegue ativar as funções de criatividade ou elaboração, porque está focado na sobrevivência. Esse é um conflito perigoso”. Por isso descansar é tão importante.

A doutora Gislaíne Gil, coordenadora do curso Cérebro Ativo do hospital Sírio Libanês, em São Paulo, explica que essa é uma primeira vantagem das férias: a ausência de tensão. “Diante da pressão dos prazos de entrega de trabalhos e provas, aumenta a ansiedade de professores e alunos. A ansiedade aumenta o índice de cortisol no nosso organismo, uma substância liberada pelo hipotálamo”. Com isso, temos uma sensação de desconforto e chegamos a sentir dores musculares e nas costas. Nas férias, com a ausência da ansiedade e consequentemente do cortisol, o humor da pessoa melhora, e ela fica mais disposta e relaxada.

Mas há outras vantagens. Durante as férias, a qualidade do sono melhora, já que também se costuma dormir mais horas: não há tanta necessidade de acordar cedo ou tarefas que te deixam até tarde da noite acordado. Isso também é benéfico ao cérebro.

Paula Peres. Por que o cérebro precisa de descanso? In: Revista Nova Escola. Internet: <novaescola.org.br> (com adaptações).

Conclui-se das ideias do texto CB1A1-I que
 (A) o cérebro das pessoas não funciona tão bem nos períodos de férias porque elas dormem muito.
 (B) é muito importante manter a mente funcionando, por isso os professores devem passar atividades para seus alunos durante as férias.
 (C) o cérebro tem redes que exercem diferentes funções e elas nunca devem ser desativadas.
 (D) o organismo e o cérebro humanos não conseguem voltar ao estado normal quando o estado de pressão e de estresse dura por um tempo prolongado.
 (E) acordar cedo todos os dias é uma atividade benéfica para o cérebro.

183. CEBRASPE (CESPE) - Prof (SEED PR)/SEED PR/Língua Portuguesa/2021

Assunto: Interpretação de Textos (compreensão)

Texto 5A1-I

As palavras têm um poder tremendo. Repito com assertividade: as palavras têm um poder tremendo. Há palavras que edificam, outras que destroem; umas trazem bênção, outras, maldição. E é entre estas duas balizas que a comunicação vai moldando a nossa vida.

Há palavras que deviam ser escondidas num baú fechado a sete chaves. Porque não edificam, porque magoam, porque destroem...

Há uns tempos fui fazer um exame médico. Após o questionário clínico habitual, a médica prosseguiu: "Agora, vou fazer-lhe umas maldades". Nesse instante, o meu corpo sucumbiu e o desmaio tornou-se iminente. Ora, a palavra maldade magoou-me mais do que o próprio exame. Teria sido muito sensato ter escondido tal palavra num quarto escuro. Não teria magoado tanto.

Mas voltemos às palavras amigas, as que mimam, as que confortam, as que aquecem o coração.

Sabiam que podem mudar o dia de alguém com uma calorosa saudação? "Bom dia, como está?" Experimentem, sempre que comunicam, escolher palavras com carga afetiva positiva! Por exemplo, se substituírem a palavra "problema" por "situação", o problema parece tornar-se mais pequeno, não parece? Ou então acrescentar adjetivos robustos quando agradecem a alguém: "Obrigada pela sua preciosa, valiosa ajuda".

Se queremos relações pessoais e profissionais mais saudáveis e felizes, usemos e abusemos das palavras positivas na nossa vida. E não nos cansemos de elogiar. Palavras de louvor e honra trazem felicidade não só a quem as recebe, mas também, e sobretudo, a quem as oferece.

Sandra Duarte Tavares. *O poder das palavras*. In: *Visão*, ed. 1298, 2017.

Internet: <visao.sapo.pt> (com adaptações).

A tese defendida no texto 5A1-I é a de que

- (A) as pessoas devem usar e abusar das palavras positivas para terem relações saudáveis e felizes.
 (B) algumas palavras deveriam ficar guardadas dentro de um baú.
 (C) os adjetivos exercem papel importante na comunicação, uma vez que são palavras robustas.
 (D) as palavras exercem poder na vida das pessoas, podendo contribuir tanto para o bem quanto para o mal.
 (E) as palavras de louvor mudam a vida das pessoas e contribuem para o bem.
 (E) ajuda nos à pensar

GABARITO

1	E
2	E
3	D
4	E
5	A
6	E
7	B
8	D
9	B
10	B
11	C
12	D
13	C
14	C
15	B
16	A
17	B
18	A
19	A

20	C
21	C
22	C
23	C
24	D
25	B
26	D
27	A
28	C
29	B
30	C
31	A
32	C
33	C
34	D
35	E
36	D
37	D
38	B
39	E
40	B
41	E
42	D
43	B
44	D
45	B
46	A
47	D
48	A
49	A
50	B
51	A
52	E
53	E
54	E
55	D
56	B
57	E
58	B

59	A
60	D
61	E
62	A
63	A
64	E
65	B
66	D
67	C
68	E
69	B
70	B
71	D
72	A
73	C
74	A
75	E
76	D
77	E
78	C
79	A
80	D
81	E
82	D
83	E
84	D
85	D
86	A
87	C
88	A
89	B
90	C
91	C
92	A
93	B
94	E
95	D
96	B
97	E

98	C
99	E
100	C
101	B
102	A
103	C
104	A
105	B
106	D
107	C
108	A
109	B
110	B
111	E
112	A
113	C
114	A
115	A
116	D
117	C
118	B
119	C
120	D
121	A
122	C
123	D
124	D
125	D
126	E
127	C
128	E
129	E
130	E
131	E
132	A
133	C
134	D
135	A
136	A

137	C
138	E
139	C
140	D
141	B
142	C
143	C
144	D
145	A
146	B
147	C
148	B
149	A
150	A
151	B
152	A
153	D
154	B
155	C
156	A
157	C
158	A
159	D
160	C
161	B
162	D
163	A
164	A
165	A
166	B
167	E
168	A
169	B
170	B
171	C
172	D
173	C
174	B
175	E

176	A
177	C
178	A
179	C
180	C
181	D
182	D
183	D

ANOTAÇÕES

MATEMÁTICA

MATEMÁTICA

1. CEBRASPE (CESPE) - Vest (UnB)/UnB/Regular/2022

Assunto: Adição, subtração, multiplicação e divisão de números naturais

Considerando que, na unidade de pronto-socorro de um hospital, quatro médicos façam atendimento aos pacientes e que haja a mesma probabilidade de esses pacientes serem atendidos por qualquer um desses médicos, assinale a opção **correta**.

Se 144 pacientes forem atendidos entre 6 h e 12 h de determinado dia, então cada médico atenderá, por hora, em média, a quantidade de

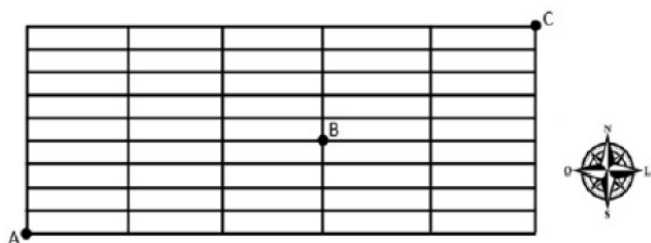
- (A) 6 pacientes.
- (B) 12 pacientes.
- (C) 18 pacientes.
- (D) 24 pacientes.

2. CEBRASPE (CESPE) - Ag PM (IBGE)/IBGE/2021

Assunto: Adição, subtração, multiplicação e divisão de números naturais

Texto 1A4-I

Considere que a figura a seguir — que consiste de um retângulo maior subdividido em 45 retângulos menores, no qual estão destacados os pontos A, B e C; ao lado do retângulo maior estão indicadas as direções norte (N), sul (S), leste (L) e oeste (O) — representa um mapa, fora de escala, de parte de uma cidade onde será realizada uma pesquisa domiciliar.



As linhas retas representam as ruas, e os quarteirões são os retângulos menores, que medem 300 metros na direção oeste-leste e 60 metros na direção sul-norte. Durante os trabalhos, cada agente de pesquisas e mapeamento (APM), que sairá necessariamente do ponto A, somente pode caminhar nos sentidos oeste-leste ou sul-norte.

Com base no texto 1A4-I, a distância percorrida por um APM que saia do ponto A, passe pelo ponto B e chegue ao ponto C será

- (A) inferior a mil metros.
- (B) superior a mil metros e inferior a 2 mil metros.
- (C) superior a 2 mil metros e inferior a 3 mil metros.
- (D) superior a 3 mil metros e inferior a 4 mil metros.
- (E) superior a 4 mil metros.

3. CEBRASPE (CESPE) - Vest (UB)/UB/Medicina/2021

Assunto: Adição, subtração, multiplicação e divisão de números naturais

O ciclo de vida da mosca é semelhante ao da maioria dos insetos. Começa com um ovo, depois se desenvolve por uma fase larva, uma fase pupa, e, por fim, torna-se um animal adulto, capaz de se reproduzir. O ciclo de ovo fertilizado a adulto requer de 7 a 10 dias. Uma nova mosca adulta tem no máximo três meses para se reproduzir antes de morrer e, durante sua breve vida, cada fêmea pode produzir até 900 ovos. Devido aos predadores, a vida média de uma mosca é de apenas 21 dias.

Internet <<http://ciencia.hsw.uol.com.br>> (com adaptações)

Considerando-se essas informações, é correto afirmar que, se uma mosca fêmea viveu 42 dias e produziu 20 ovos a cada dia de sua vida fértil, então, durante toda sua existência, ela produziu, no máximo

- (A) 840 ovos
- (B) 700 ovos
- (C) 640 ovos
- (D) 420 ovos
- (E) 360 ovos

4. CEBRASPE (CESPE) - Aj Ped (B Coqueiros)/Pref B dos Coqueiros/2020

Assunto: Adição, subtração, multiplicação e divisão de números naturais

Carlos cumpre a seguinte jornada de trabalho semanal:

- segundas, quartas e sextas — das 8 horas às 12 horas e das 14 horas às 18 horas;
- terças e quintas — das 15 horas às 19 horas;
- sábados — das 8 horas às 14 horas.

Com base nessas informações, é correto afirmar que, semanalmente, Carlos trabalha

- (A) 24 horas.
- (B) 32 horas.
- (C) 38 horas.
- (D) 40 horas.
- (E) 44 horas.

5. CEBRASPE (CESPE) - Aj Ped (B Coqueiros)/Pref B dos Coqueiros/2020

Assunto: Adição, subtração, multiplicação e divisão de números naturais

Assinale a opção que apresenta a quantidade de caminhões basculantes de brita, com 10 m^3 de capacidade, que são necessários para cobrir um lote de $10 \text{ m} \times 20 \text{ m}$ com 1 m de espessura.

- (A) 1
- (B) 10
- (C) 20
- (D) 40
- (E) 200

6. CEBRASPE (CESPE) - AFRE (SEFAZ RS)/SEFAZ RS/2019

Assunto: Adição, subtração, multiplicação e divisão de números naturais

Ao organizar uma prova de concurso público com 24 questões, uma instituição estabeleceu o seguinte critério de correção:

- o candidato receberá 4 pontos por cada resposta correta (ou seja, em concordância com o gabarito oficial);
- o candidato perderá 1 ponto por cada resposta errada;
- o candidato não ganhará nem perderá pontos por questões deixadas por ele em branco (ou seja, sem resposta) ou por questões anuladas.

Nessa situação hipotética, a quantidade máxima de respostas corretas que podem ser dadas por um candidato que obtiver 52 pontos na prova é igual a

- (A) 14.
- (B) 15.
- (C) 16.
- (D) 17.
- (E) 18.

7. CEBRASPE (CESPE) - AFRE (SEFAZ RS)/SEFAZ RS/2019

Assunto: Adição, subtração, multiplicação e divisão de números naturais

Uma repartição com 6 auditores fiscais responsabilizou-se por fiscalizar 18 empresas. Cada empresa foi fiscalizada por exatamente 4 auditores, e cada auditor fiscalizou exatamente a mesma quantidade de empresas. Nessa situação, cada auditor fiscalizou

- (A) 8 empresas.
- (B) 10 empresas.
- (C) 12 empresas.
- (D) 14 empresas.
- (E) 16 empresas.

8. CEBRASPE (CESPE) - TTRE (SEFAZ RS)/SEFAZ RS/2018

Assunto: Adição, subtração, multiplicação e divisão de números naturais

O professor de matemática de uma turma escreveu no quadro uma soma de três parcelas. Cada parcela era de três algarismos. Descuidadamente, um aluno apagou cinco algarismos. O professor, tentando recuperar a expressão original, escreveu, no lugar desses algarismos apagados, as letras T , W , X , Y e Z , como mostrado a seguir.

$$\begin{array}{r} 245 \\ Y9Z \\ \hline 26W \\ T2X0 \end{array} +$$

Considerando-se que o número XZ , em que Z é o algarismo da unidade e X é o algarismo da dezena, é maior que 9, então a soma $T + W + X + Y + Z$ é igual a

- (A) 31.
- (B) 12.
- (C) 15.
- (D) 21.
- (E) 23.

9. CEBRASPE (CESPE) - AFA (SEFAZ RS)/SEFAZ RS/2018

Assunto: Adição, subtração, multiplicação e divisão de números naturais

No ato de pagamento por um produto, um cliente entregou ao caixa uma nota de R\$ 50. Informado de que o dinheiro entregue não era suficiente, o cliente entregou mais uma nota de R\$ 50 e recebeu do caixa R\$ 27 de troco. O cliente reclamou que ainda faltavam R\$ 9 de troco e foi imediatamente atendido pelo caixa. Nessa situação hipotética, o valor da compra foi

- (A) R\$ 52.
- (B) R\$ 53.
- (C) R\$ 57.
- (D) R\$ 63.
- (E) R\$ 64.

10. CEBRASPE (CESPE) - AGPP I (Pref SP)/Pref SP/Gestão Administrativa/2016

Assunto: Adição, subtração, multiplicação e divisão de números naturais

Texto VI

A prefeitura de determinada cidade celebrou convênio com o governo federal no valor de R\$ 240.000,00 destinados à implementação de políticas públicas voltadas para o acompanhamento da saúde de crianças na primeira infância. Enquanto não eram empregados na finalidade a que se destinava e desde que foram disponibilizados pelo governo federal, os recursos foram investidos, pela prefeitura, em uma aplicação financeira de curto prazo que remunera à taxa de juros de 1,5% ao mês, no regime de capitalização simples.

O grupo de servidores da prefeitura que serão envolvidos no desenvolvimento das políticas públicas mencionadas no **texto VI** será dividido em 5 equipes, cada uma com 6 servidores. Sabe-se que, nesse grupo de servidores, para cada 3 mulheres, há 2 homens. Nesse caso, no citado grupo de servidores da prefeitura há

- (A) 12 mulheres.
- (B) 18 homens.
- (C) 18 mulheres.
- (D) 30 homens.
- (E) 30 mulheres.

11. CEBRASPE (CESPE) - Tec (COREN SE)/COREN SE/Administrativo/2021

Assunto: Divisibilidade, números primos, fatores primos, divisor e múltiplo comum (MMC)

Três técnicas em enfermagem trabalham em regime de plantão. Uma delas faz plantão a cada quatro dias; outra, de oito em oito dias; e a terceira, a cada cinco dias. Se hoje todas fizerem plantão juntas, farão juntas novamente em, no mínimo,

- (A) 17 dias.
- (B) 20 dias.
- (C) 40 dias.
- (D) 32 dias.

12. CEBRASPE (CESPE) - Aux Adm (IFF)/IFF/2018

Assunto: Divisibilidade, números primos, fatores primos, divisor e múltiplo comum (MMC)

Uma companhia aérea fixou rodízio entre duas cidades para seus comissários de bordo de determinado voo diário. A escala estabelece que o comissário A trabalhe nesse voo a cada 8 dias; o comissário B, a cada 10 dias; e o comissário C, a cada 12 dias.

Nesse caso, se os três tiverem trabalhado juntos no voo do dia de hoje, então a próxima vez em que eles trabalharão novamente juntos nesse voo ocorrerá daqui a

- (A) 30 dias.
- (B) 74 dias.
- (C) 120 dias.
- (D) 240 dias.
- (E) 960 dias.

13. CEBRASPE (CESPE) - AFA (SEFAZ RS)/SEFAZ RS/2018

Assunto: Divisibilidade, números primos, fatores primos, divisor e múltiplo comum (MMC)

Uma assistente administrativa rasgou em n pedaços uma folha de papel que continha informação considerada sigilosa. Como ainda era possível ler alguma informação em um desses pedaços, ela rasgou-o também em n pedaços. Receosa de que a informação sigilosa pudesse ser recuperada de um desses últimos pedaços, rasgou-o também em n pedaços.

Assinale a opção que indica uma quantidade possível de pedaços em que a folha foi rasgada.

- (A) 15
- (B) 26
- (C) 28
- (D) 30

14. CEBRASPE (CESPE) - PNS (Pref SL)/Pref SL/Matemática/2017

Assunto: Divisibilidade, números primos, fatores primos, divisor e múltiplo comum (MMC)

A quantidade N de pacotes de arroz distribuídos no primeiro trimestre para as 6 escolas de determinado município é um número de três algarismos que pode ser escrito na forma $N = X3Y$, em que X e Y são dois algarismos entre 0 e 9. Sabe-se que cada escola recebeu a mesma quantidade de pacotes das demais e o número N é o maior possível que atende às condições descritas.

Nessa situação, a quantidade de pacotes de arroz distribuídos no primeiro trimestre para as 6 escolas do município foi

- (A) superior a 800 e inferior a 900.
- (B) superior a 900.
- (C) inferior a 600.
- (D) superior a 600 e inferior a 700.
- (E) superior a 700 e inferior a 800.

15. CEBRASPE (CESPE) - Ag Crim (POLITEC RO)/POLITEC RO/2022

Assunto: Porcentagem

Em determinada região onde $\frac{5}{12}$ dos crimes cometidos anualmente ficam sem solução, novas medidas técnicas foram implementadas no final de 2020, o que acarretou um aumento percentual de 40% em 2021, em relação ao ano anterior, na quantidade de crimes solucionados. Nessa situação hipotética, se 180 crimes tiverem sido cometidos nessa região no ano de 2021, então a quantidade desses crimes que ficaram sem solução nesse ano foi igual a

- (A) 3.
- (B) 30.
- (C) 33.
- (D) 42.
- (E) 45.

16. CEBRASPE (CESPE) - Esc Pol (PC RO)/PC RO/2022
Assunto: Porcentagem

Considerando-se que, em determinado processo seletivo, a quantidade de candidatos homens é cinco vezes maior que a de candidatas mulheres, é correto afirmar que a porcentagem de candidatas mulheres, em relação ao total de candidatos, é

- (A) inferior a 8%.
- (B) superior ou igual a 18%.
- (C) superior ou igual a 8% e inferior a 11%.
- (D) superior ou igual a 11% e inferior a 15%.
- (E) superior ou igual a 15% e inferior a 18%.

17. CEBRASPE (CESPE) - Ag PM (IBGE)/IBGE/2021
Assunto: Porcentagem

Daniel comercializava cada unidade do produto A por R\$ 100 e cada unidade do produto B por R\$ 200. No dia 8/4/2021, Daniel aumentou o preço da unidade do produto A em 10% e o preço da unidade do produto B em 30%. No dia 15/4/2021, pressionado pelos seus clientes, Daniel reduziu os preços então vigentes, tanto do produto A quanto do produto B, em 20%. Nessa situação, se Ernesto adquiriu de Daniel uma unidade do produto A e uma unidade do produto B no dia 16/4/2021, ele pagou por esses produtos um valor

- (A) inferior a R\$ 300.
- (B) entre R\$ 300 e R\$ 310.
- (C) entre R\$ 311 e R\$ 340.
- (D) entre R\$ 341 e R\$ 350.
- (E) superior a R\$ 350.

18. CEBRASPE (CESPE) - Prof (SEED PR)/SEED PR/Matemática/2021

Assunto: Porcentagem

Determinada organização pretende lançar um novo produto no mercado de tecnologia, levando em consideração incentivos fiscais para sua área de atuação. Ela planeja produzir 1.200 unidades desse produto, com preço de custo unitário de R\$ 100,00, ao qual será adicionada uma margem de lucro de 20% para a venda.

Desconsiderando eventuais impostos e tributos, assinale a opção que indica o número mínimo de unidades do referido produto que deverá ser vendido para que a empresa tenha uma arrecadação bruta de 10% do capital total investido nesse produto.

- (A) 240
- (B) 200
- (C) 120
- (D) 100
- (E) 80

19. CEBRASPE (CESPE) - Prof (SEED PR)/SEED PR/Matemática/2021

Assunto: Porcentagem

Texto 6A3-I

A tabela a seguir mostra o valor unitário por ação de determinada empresa na bolsa de valores ao longo de dez dias úteis.

dia	valor de abertura (em R\$)	valor de fechamento (em R\$)
1.º	100,00	90,00
2.º	90,00	110,00
3.º	110,00	121,00
4.º	121,00	120,00
5.º	120,00	144,00
6.º	144,00	160,00
7.º	160,00	194,00
8.º	194,00	180,00
9.º	180,00	160,00
10.º	160,00	140,00

Caso uma pessoa compre ações dessa empresa pelo valor de abertura (VA) e faça a revenda total dessas ações, ao final do mesmo dia, pelo valor de fechamento (VF), o lucro ou o prejuízo percentual diário (LP) poderá ser calculado pela seguinte fórmula, de modo que $LP > 0$ indica lucro e $LP < 0$ indica prejuízo.

$$LP = \frac{VF - VA}{VA}$$

De acordo com as informações apresentadas no texto 6A3-I, é correto afirmar que o maior lucro percentual diário aconteceu no

- (A) segundo dia útil.
- (B) sétimo dia útil.
- (C) sexto dia útil.
- (D) quinto dia útil.
- (E) terceiro dia útil.

20. CEBRASPE (CESPE) - Prof (SEED PR)/SEED PR/Matemática/2021

Assunto: Porcentagem

A fim de contornar a queda no número de clientes, a direção de determinada pousada decidiu fazer um empréstimo bancário para financiar investimentos em renovação e ampliação dos negócios. O empréstimo foi no valor de R\$ 240.000,00 (capital do empréstimo — CP), financiado em três anos, com prestações mensais de R\$ 8.000,00 cada. O montante dessa transação (MP) corresponde ao valor total pago ao final do empréstimo. Assim, o percentual total de juros pagos pela pousada (JP) é dado pelo quociente a seguir.

$$JP = \frac{MP - CP}{CP}$$

Ao mesmo tempo, um dos gerentes da pousada desejava adquirir um carro novo e, para isso, fez um empréstimo no valor de R\$ 80.000,00 (capital do segundo empréstimo — CG), financiado em cinco anos, com prestações mensais de R\$ 2.000,00 cada. O percentual total de juros pagos pelo gerente (JG) é calculado pelo quociente a seguir, em que MG refere-se ao valor total pago pelo gerente ao final do empréstimo para compra do automóvel.

$$JG = \frac{MG - CG}{CG}$$

Se todas as prestações forem pagas sem atrasos ou multas, após o pagamento de todas as prestações dos dois empréstimos, as duas transações poderão ser comparadas pelo quociente a seguir, em que JP e JG são os percentuais totais de juros definidos anteriormente.

$$R = \frac{JP}{JG}$$

Considerando as informações precedentes, assinale a opção correta.

- (A) $R = 4/5$
- (B) $R = 4$
- (C) $R = 3$
- (D) $R = 288/120$
- (E) $R = 2/5$

21. CEBRASPE (CESPE) - Prof (SEED PR)/SEED PR/Matemática/2021

Assunto: Porcentagem

Um pequeno agricultor cultiva arroz irrigado para venda no mercado local de seu município. Para acompanhar o desempenho de sua safra e seus rendimentos, e de modo a simplificar suas anotações, o agricultor mantém um registro da variação percentual do total de grãos colhidos naquele ano em comparação com o ano imediatamente anterior. A tabela a seguir mostra os registros feitos por ele com relação aos anos de 2017, 2018, 2019 e 2020.

ano	variação em relação à safra anterior
2017	-10,0%
2018	+10,0%
2019	-12,5%
2020	+20,0%

Considerando-se que, no ano de 2016, esse agricultor tenha colhido 800 kg de arroz, é correto afirmar que a sua safra de arroz em 2020 será de

- (A) 860,0 kg.
- (B) 840,0 kg.
- (C) 831,6 kg.
- (D) 1.029,6 kg.
- (E) 808,5 kg.

22. CEBRASPE (CESPE) - Prof (SEED PR)/SEED PR/Séries Iniciais/2021

Assunto: Porcentagem

Em 2016, o empresário norte-americano Donald Trump foi eleito presidente dos Estados Unidos da América, com 46,1% do total dos votos populares válidos naquele ano. Considerando que, nas eleições presidenciais norte-americanas de 2020, ele tivesse alcançado a marca de 48% dos votos populares válidos, julgue os itens a seguir.

I. Em 2020, Trump teria alcançado um quantitativo de votos maior do que o obtido por ele em 2016.

II. Se o total de votos populares válidos na eleição de 2020 tivesse sido igual ao total obtido em 2016, Trump teria conquistado uma votação 1,9% maior do que a obtida por ele em 2016.

III. Se o total de votos populares válidos na eleição de 2020 tivesse sido 10% maior do que o registrado em 2016, o aumento na quantidade de votos obtidos por Trump em 2020 teria sido, aproximadamente, 6,7% do total de votos da primeira eleição.

Assinale a opção correta.

- (A) Nenhum item está certo.
- (B) Apenas o item II está certo.
- (C) Apenas o item III está certo.
- (D) Apenas os itens I e II estão certos.
- (E) Apenas os itens I e III estão certos.

23. CEBRASPE (CESPE) - Prof (SEED PR)/SEED PR/Séries Iniciais/2021

Assunto: Porcentagem

As placas de veículos dentro do novo modelo aprovado pelo MERCOSUL possuem um padrão de letras e algarismos diferente do das antigas placas brasileiras. No Brasil, no caso dos automóveis, as placas no novo padrão terão 4 letras e 3 algarismos, seguindo-se a sequência LLL ALAA (sendo L letras e A algarismos).

Suponha que, para a escolha da combinação de letras e algarismos de uma placa no padrão MERCOSUL, possam ser utilizados os algarismos de 0 a 9 e as 26 letras do alfabeto, podendo-se repetir algarismos e letras. Nesse caso, a alteração realizada no modelo de placa representará, em relação ao modelo anterior, um aumento no total de placas que poderão ser produzidas.

Esse aumento será de

- (A) 120%.
- (B) 160%.
- (C) 210%.
- (D) 260%.
- (E) 330%.

24. CEBRASPE (CESPE) - ATM (Pref Aracaju)/Pref Aracaju/Abrangência Geral/2021

Assunto: Porcentagem

No contexto da pandemia que teve início no ano de 2020, como forma de conter o impacto em seu fluxo de caixa, a pousada Boa Estadia, que antes de 1.º de março de 2020 vendia pacotes para fins de semana (pensão completa, das 14 h de sexta-feira às 13 h de domingo) por R\$ 1.490, passou, a partir desta data, a oferecer o mesmo serviço por R\$ 1.000 para os clientes usufruírem a qualquer tempo, durante o ano de 2020. Acreditando poder usufruir desse serviço no período de 9 a 11 de outubro de 2020, Cláudio o adquiriu em 9 de março de 2020, pelo valor promocional.

Considere que, no texto, a pousada Boa Estadia, apesar de seus esforços para conter o impacto da pandemia em seu fluxo de caixa, tenha visto seu faturamento despencar 20% no primeiro mês, 30% no segundo e 40% no terceiro, com leve recuperação de 10% no quarto mês, sempre em relação ao mês anterior, após as autoridades relaxarem um pouco as regras de isolamento. Nesse caso, a queda acumulada no faturamento no período considerado, em comparação com aquele pré-pandemia, foi

- (A) inferior a 70%.
- (B) superior a 70% e inferior a 75%.
- (C) superior a 85%.
- (D) superior a 75% e inferior a 80%.
- (E) superior a 80% e inferior a 85%.

25. CEBRASPE (CESPE) - Ag PT (IBGE)/IBGE/2021

Assunto: Porcentagem

Considere que, para determinada indústria, a produção de janeiro/2021 tenha sido 4% superior à produção de dezembro/2020 e que a produção de fevereiro/2021 tenha sido 7% inferior à produção de janeiro/2021. Nessa situação, com relação a dezembro/2020, a produção dessa indústria em fevereiro/2021

- (A) cresceu menos de 3%.
- (B) cresceu mais de 4%.
- (C) decresceu mais de 3%.
- (D) decresceu menos de 3%.
- (E) decresceu mais de 4%.

26. CEBRASPE (CESPE) - AJ (TJ RJ)/TJ RJ/Gestão/Contador/2021

Assunto: Porcentagem

Devido ao fato de a legislação autorizar a dedução de valores investidos em planos de previdência privada na base de cálculo do imposto de renda até o limite de 12% da base, Maria, que ainda não possui plano de previdência privada, calculou que sua renda tributável em 2021 será de R\$ 224 mil.

Nessa situação, caso ela adquira, neste ano, um plano de previdência privada, o valor a ser investido de modo a atingir o limite permitido por lei para desconto com essa modalidade de investimento será

- (A) inferior a R\$ 24 mil.
- (B) igual ou superior a R\$ 24 mil, mas inferior a R\$ 25 mil.
- (C) igual ou superior a R\$ 25 mil, mas inferior a R\$ 26 mil.
- (D) igual ou superior a R\$ 26 mil, mas inferior a R\$ 27 mil.
- (E) igual ou superior a R\$ 27 mil.

27. CEBRASPE (CESPE) - Tec Jud (TJ PR)/TJ PR/2019
Assunto: Porcentagem

No estado do Paraná, segundo o IBGE, entre 1970 e 2010, a densidade populacional — quantidade média de habitantes por quilômetro quadrado — cresceu à taxa média de 9% a cada 10 anos, como mostra a tabela a seguir, em que os valores foram aproximados.

ano	densidade populacional
1970	35
1980	38,15
1990	41,59
2000	45,33
2010	49,41

Internet: <www.ibge.gov.br> (com adaptações).

Se for constatado que, a partir de 2010, houve uma queda de 20% na taxa média de crescimento da densidade populacional, então, em 2020, essa densidade será

- (A) inferior a 53 habitantes por km².
- (B) superior a 53 habitantes e inferior a 54 habitantes por km².
- (C) superior a 54 habitantes e inferior a 55 habitantes por km².
- (D) superior a 55 habitantes e inferior a 56 habitantes por km².
- (E) superior a 56 habitantes por km².

28. CEBRASPE (CESPE) - Vest (UNCISAL)/UNCISAL/2019
Assunto: Porcentagem

Uma pequena empresa fabrica dois tipos de smartphone: A e B. Após realizar um levantamento sobre os defeitos apresentados, em 24 meses, por esses dois tipos, a empresa forneceu as seguintes informações:

I até o 18.^o mês, somente os *smartphones* do tipo A apresentaram algum defeito;

II entre o 19.^o mês e o 24.^o mês, 40% dos smartphones que apresentaram algum defeito eram do tipo A e 60% eram do tipo B;

III a quantidade total mensal de smartphones dos dois tipos que apresentaram algum defeito nesses 24 meses é mostrada no gráfico a seguir.

Nessa situação, considerando-se que 0,02% da quantidade total dos smartphones do tipo A e 0,03% da quantidade total dos smartphones do tipo B fabricados nesses 24 meses apresentaram algum tipo de defeito, então a quantidade total de *smartphones* produzidos pela empresa no referido período é igual a

- (A) 61.000.
- (B) 70.000.
- (C) 610.000.
- (D) 700.000.
- (E) 776.000.

29. CEBRASPE (CESPE) - Vest (UNCISAL)/UNCISAL/2019
Assunto: Porcentagem

Um condomínio consome, em média, 630 m³ de água por semana, o que gera uma tarifa mensal padrão de R\$ 160,00 para cada residência do condomínio. Para tentar controlar o consumo de água dos moradores, foram adotadas as seguintes medidas:

I efetuar desconto de x% na tarifa padrão de água de cada residência, cada mês em que o consumo médio de água, por semana, do condomínio for x m³ inferior a 630 m³;

II efetuar desconto de x% na tarifa padrão de água de cada residência, cada mês em que o consumo mediano de água, por semana, do condomínio for x m³ inferior a 630 m³;

III efetuar aumento de y% na tarifa padrão de água de cada residência, cada mês em que o consumo médio de água, por semana, do condomínio for y m³ superior a 630 m³;

IV efetuar aumento de y% na tarifa padrão de água de cada residência, cada mês em que o consumo mediano de água, por semana, do condomínio for y m³ superior a 630 m³;

V manter a tarifa padrão de água de cada residência, cada mês em que o consumo médio de água, por semana, do condomínio for igual a 630 m³;

VI manter a tarifa padrão de água de cada residência, cada mês em que o consumo mediano de água, por semana, do condomínio for igual a 630 m³.

O consumo de água desse condomínio nas quatro semanas de determinado mês é dado pela tabela a seguir.

Considerando-se as informações precedentes, a tarifa a ser paga, por residência, no referido mês é de

- (A) R\$ 48,00.
- (B) R\$ 104,00.
- (C) R\$ 160,00.
- (D) R\$ 200,00.
- (E) R\$ 208,00.

30. CEBRASPE (CESPE) - Vest (UNCISAL)/UNCISAL/2019
Assunto: Porcentagem

Na série vermelha de um hemograma — exame de sangue convencional —, a faixa de referência da hemoglobina (Hb) para mulheres adultas não grávidas é de 12 g/dL a 16 g/dL.

Disponível em: www.tuasaude.com. Acesso em: out. 2019 (adaptado).

Considerando-se que a taxa de Hb registrada no hemograma de uma mulher não grávida tenha sido de 15 g/dL, então a comparação desse valor com os valores de referência apresentados anteriormente indica que, percentualmente, essa taxa de Hb dessa mulher é exatamente

- (A) 20% superior ao valor mínimo de referência.
- (B) 35% superior ao valor mínimo de referência.
- (C) 6,7% inferior ao valor máximo de referência.
- (D) 8% superior ao valor mínimo de referência e 9% inferior ao valor máximo de referência.
- (E) 25% superior ao valor mínimo de referência e 6,25% inferior ao valor máximo de referência.

31. CEBRASPE (CESPE) - Vest (UNCISAL)/UNCISAL/2019
Assunto: Porcentagem

Determinado cliente de uma fábrica de placas de aço sempre encomenda placas retangulares para as quais a razão entre o comprimento e a largura seja igual a $\frac{3}{2}$.

Na última encomenda, o cliente solicitou que a proporção costeira entre comprimento e largura fosse mantida, mas que a área das placas fosse reduzida em 19%.

Para atender a essa solicitação, o comprimento e a largura das placas deverão ser reduzidos, respectivamente, em

- (A) 8,5% e 8,5%.
- (B) 9% e 9%.
- (C) 10% e 10%.
- (D) 11,4% e 7,6%.
- (E) 15% e 10%.

32. CEBRASPE (CESPE) - Vest (UNCISAL)/UNCISAL/2019
Assunto: Porcentagem

As lâmpadas de LED são mais eficientes que as lâmpadas comuns porque utilizam bem menos energia que estas para produzir uma mesma quantidade de luz (lúmen). Enquanto uma lâmpada incandescente consome 60 watts de energia elétrica para produzir determinada quantidade de lúmen, uma lâmpada de LED precisa de apenas 15 watts.

Disponível em: www.tecmundo.com.br. Acesso em: 3 nov. 2018 (adaptado).

Em uma residência na qual as lâmpadas incandescentes sejam responsáveis por 40% do consumo mensal de energia, a troca dessas lâmpadas por lâmpadas de LED diminuirá o consumo mensal de energia em

- (A) 18%.
- (B) 27%.
- (C) 30%.
- (D) 45%.
- (E) 60%.

33. CEBRASPE (CESPE) - Vest (UNCISAL)/UNCISAL/2019
Assunto: Porcentagem

Pedro quer aproveitar a promoção de uma loja de eletrodomésticos para comprar uma TV, uma geladeira e um fogão. O vendedor propôs a Pedro um desconto de R\$ 200,00 no preço da TV, um desconto de R\$ 250,00 no preço da geladeira, e um desconto de R\$ 150,00 no preço do fogão. Com isso, o valor final a ser pago por esses três produtos seria de R\$ 2 400,00. Pedro somente deseja aceitar a proposta do vendedor e levar os produtos se o valor total do desconto corresponder a um percentual de, no mínimo, 24% do valor original.

Nesse caso, Pedro deverá

- (A) aceitar a proposta, pois o desconto é de 33%.
- (B) aceitar a proposta, pois o desconto é de 25%.
- (C) recusar a proposta, pois o desconto é de 20%.
- (D) recusar a proposta, pois o desconto é de 5%.
- (E) recusar a proposta, pois o desconto é de 4%.

34. CEBRASPE (CESPE) - ACP (TCE-PB)/TCE PB/Demais Áreas/2018

Assunto: Porcentagem

Se um lojista aumentar o preço original de um produto em 10% e depois der um desconto de 20% sobre o preço reajustado, então, relativamente ao preço original, o preço final do produto será

- (A) 12% inferior.
- (B) 18% inferior.
- (C) 8% superior.
- (D) 15% superior.
- (E) 10% inferior.

35. CEBRASPE (CESPE) - Aud (CAGE RS)/SEFAZ RS/2018
Assunto: Porcentagem

Ao verificar que o volume de vendas, em reais, aumentou 8,02%, o gerente de uma fábrica quis publicar no relatório que a produção havia aumentado 8,02%, o que refletiria melhora na produtividade das instalações. Porém, ao ser informado de que os preços dos produtos (inflação), no mesmo período, aumentaram 10%, o gerente percebeu que, na realidade, no período, a produção

- (A) aumentou 7,218%.
- (B) caiu 9,82%.
- (C) caiu 1,80%.
- (D) aumentou 0,982%.
- (E) caiu 1,98%.

36. CEBRASPE (CESPE) - TTRE (SEFAZ RS)/SEFAZ RS/2018

Assunto: Porcentagem

A tabela seguinte mostra as alíquotas para a cobrança do imposto de renda de pessoas físicas, por faixa salarial, em uma economia hipotética.

faixas de renda bruta	alíquota
até \$ 100	isento
acima de \$ 100 e até \$ 500	10%
acima de \$ 500 e até \$ 2.000	20%
acima de \$ 2.000	30%

O imposto é cobrado progressivamente, isto é, sobre a parte da renda bruta do indivíduo que estiver em cada faixa incide o imposto de acordo com a alíquota correspondente.

De acordo com essas informações, se um indivíduo paga \$ 490 de imposto de renda, então a sua renda bruta é

- (A) inferior a \$ 1.600.
- (B) superior a \$ 1.600 e inferior a \$ 2.100.
- (C) superior a \$ 2.100 e inferior a \$ 2.600.
- (D) superior a \$ 2.600 e inferior a \$ 3.100.
- (E) superior a \$ 3.100.

37. CEBRASPE (CESPE) - Tec Ge (CPRM)/CPRM/Hidrologia/2016

Assunto: Porcentagem

Texto para a próxima questão.

A represa X, que abastece de água determinada cidade, tem capacidade para 480 milhões de metros cúbicos de água.

Considere que trinta anos após o início de operação da represa X, a quantidade de usuários dos recursos hídricos dessa represa tenha quadruplicado, enquanto a quantidade de água retirada diariamente tenha triplicado. Nessa situação, sabendo-se que, em determinado dia, o quociente [quantidade de água retirada da represa] / [quantidade de usuários] dá o consumo médio de água de cada usuário nesse dia, é correto afirmar que, trinta anos depois do início de operação da represa, o consumo médio diário

- (A) caiu em 25%.
- (B) aumentou em 75%.
- (C) aumentou em 33%.
- (D) aumentou em 25%.
- (E) caiu em 75%.

38. CEBRASPE (CESPE) - Tec Ge (CPRM)/CPRM/Hidrologia/2016

Assunto: Porcentagem

Considere que 85% das residências de determinado município estão ligadas à rede de abastecimento de água tratada e que 60% dessas residências estão ligadas à rede de esgotamento sanitário. Nessa situação, a porcentagem de residências do município que são servidas de água tratada e estão ligadas à rede de esgotamento sanitário é igual a

- (A) 40%.
- (B) 25%.
- (C) 15%.
- (D) 60%.
- (E) 51%.

39. CEBRASPE (CESPE) - AGPP I (Pref SP)/Pref SP/Gestão Administrativa/2016

Assunto: Porcentagem

Texto V

Na cidade de São Paulo, se for constatada reforma irregular em imóvel avaliado em P reais, o proprietário será multado em valor igual a $k\%$ de $P \times t$, expresso em reais, em que t é o tempo, em meses, decorrido desde a constatação da irregularidade até a reparação dessa irregularidade. A constante k é válida para todas as reformas irregulares de imóveis da capital paulista e é determinada por autoridade competente.

Em uma pesquisa relacionada às ações de fiscalização que resultaram em multas aplicadas de acordo com os critérios mencionados no **texto V**, 750 pessoas foram entrevistadas, e 60% delas responderam que concordam com essas ações. Nessa hipótese, a quantidade de pessoas que discordaram, são indiferentes ou que não responderam foi igual a

- (A) 60.
- (B) 300.
- (C) 450.
- (D) 600.
- (E) 750.

40. CEBRASPE (CESPE) - AGPP I (Pref SP)/Pref SP/Gestão Administrativa/2016

Assunto: Porcentagem

Texto VI

A prefeitura de determinada cidade celebrou convênio com o governo federal no valor de R\$ 240.000,00 destinados à implementação de políticas públicas voltadas para o acompanhamento da saúde de crianças na primeira infância. Enquanto não eram empregados na finalidade a que se destinava e desde que foram disponibilizados pelo governo federal, os recursos foram investidos, pela prefeitura, em uma aplicação financeira de curto prazo que remunera à taxa de juros de 1,5% ao mês, no regime de capitalização simples.

Considere que, na situação do **texto VI**, um montante correspondente a 5% do valor total conveniado foi destinado a um conjunto de instituições que cuidam de crianças na primeira infância, para a aquisição de medicamentos. Considere ainda que o montante citado foi dividido igualmente entre essas instituições, cabendo a cada uma delas a quantia de R\$ 750,00. Nessas condições, é correto concluir que o referido conjunto era formado por

- (A) 80 instituições.
- (B) 40 instituições.
- (C) 16 instituições.
- (D) 8 instituições.
- (E) 4 instituições.

41. CEBRASPE (CESPE) - Per Of (PC PB)/PC PB/Criminal/Área Geral/2022

Assunto: Proporções. Grandezas proporcionais. Divisão em partes proporcionais

Em certa localidade, o número de crimes registrados por mês é inversamente proporcional ao número de agentes de segurança em atuação no mês, e a constante de proporcionalidade depende de fatores como recursos disponíveis para uso da força policial, tamanho populacional e desigualdade social. Se, em dado mês, nessa localidade, havia um efetivo de 2.100 agentes de segurança e foram registrados 600 crimes, então, para atingir a meta de 450 registros de crimes por mês, o número de agentes de segurança em atuação deve ser igual a

- (A) 1.575.
- (B) 3.150.
- (C) 2.550.
- (D) 2.700.
- (E) 2.800.

42. CEBRASPE (CESPE) - Ana (APEX)/ApexBrasil/Processos Contábeis/2021

Assunto: Proporções. Grandezas proporcionais. Divisão em partes proporcionais

Um terreno foi vendido por R\$ 50.000 para três irmãos, Lucas, Mateus e Tiago, que pagaram, respectivamente, R\$ 10.000, R\$ 15.000 e R\$ 25.000. Algum tempo depois, eles conseguiram vender esse terreno por R\$ 75.000 e decidiram dividir esse montante em partes proporcionais aos recursos que cada um deles havia despendido quando da compra do terreno.

Considerando essa situação hipotética, julgue os itens seguintes.

I O valor obtido por Tiago na venda do terreno foi superior a R\$ 37.000.

II O valor obtido por Lucas na venda do terreno foi igual ao valor despendido por Mateus quando da compra desse terreno.

III Para qualquer um dos irmãos citados, o valor obtido pela venda do terreno foi 50% superior ao valor despendido quando da compra desse terreno.

Assinale a opção correta.

- (A) Apenas os itens I e II estão certos.
- (B) Apenas os itens I e III estão certos.
- (C) Apenas os itens II e III estão certos.
- (D) Todos os itens estão certos.

43. CEBRASPE (CESPE) - AJ (TJ PA)/TJ PA/Análise de Sistema/Desenvolvimento/2020

Assunto: Proporções. Grandezas proporcionais. Divisão em partes proporcionais

Um servidor deve digitalizar 72.000 documentos de uma página cada. Os documentos a serem digitalizados devem ser distribuídos em 3 máquinas digitalizadoras com velocidades de digitalização diferentes. Para digitalizar a mesma quantidade de documentos, uma das máquinas menos rápidas gasta o triplo do tempo da mais rápida, enquanto a outra gasta seis vezes o tempo da máquina mais rápida.

Nessa situação, para que as três máquinas, funcionando simultaneamente, demorem o mesmo tempo para digitalizar os 72.000 documentos, devem ser colocados na máquina mais rápida

- (A) 8.000 documentos.
- (B) 16.000 documentos.
- (C) 24.000 documentos.
- (D) 32.000 documentos.
- (E) 48.000 documentos.

44. CEBRASPE (CESPE) - Vest (UNCISAL)/UNCISAL/2019

Assunto: Proporções. Grandezas proporcionais. Divisão em partes proporcionais

Dados da Associação Brasileira de Empresas de Limpeza Pública e Resíduos Especiais (ABRELPE) indicam que a tarefa de acabar com os lixões está se revelando árdua para os municípios. Das 64 milhões de toneladas de resíduos gerados em 2012, 24 milhões seguiram para destinos inadequados, como lixões, e outras 6,2 milhões de toneladas sequer foram coletadas.

Disponível em: exame.abril.com.br. Acesso em: out. 2019 (adaptado).

Se, no ano de 2012, os resíduos que seguiram para destinos adequados tiverem sido transportados por caminhões de lixo durante 338 dias, e se cada caminhão transporta 5 toneladas, então, em média, quantos milhares de caminhões foram carregados com esses resíduos em cada um dos 338 dias?

- (A) 38
- (B) 20
- (C) 24
- (D) 14
- (E) 4

45. CEBRASPE (CESPE) - Vest (UNCISAL)/UNCISAL/2019

Assunto: Proporções. Grandezas proporcionais. Divisão em partes proporcionais

A evasão escolar é um fenômeno que preocupa os gestores das políticas públicas de educação. No caso da educação superior, o problema é mundial. Em determinada turma de um curso, a razão entre a quantidade de estudantes ingressantes e a quantidade de estudantes concluintes é de 8 para 3, nessa ordem. Considerando-se que, na referida turma, 90 estudantes tenham se formado, então a quantidade de estudantes ingressantes nessa turma foi igual a

- (A) 114.
- (B) 240.
- (C) 270.
- (D) 450.
- (E) 720.

46. CEBRASPE (CESPE) - Vest (UNCISAL)/UNCISAL/2019

Assunto: Proporções. Grandezas proporcionais. Divisão em partes proporcionais

Um termômetro está graduado na escala X de temperaturas (graus X). Outro termômetro está graduado na escala Y (graus Y). Eles foram usados para medir, simultaneamente, a temperatura da água em um copo e do café em uma xícara. O primeiro marcou 12 graus X para a água e 82 graus X para o café. O segundo marcou 32 graus Y para a água e 46 graus Y para o café. Para esses termômetros, uma variação de 10 graus na escala X corresponde a que variação, em graus, na escala Y?

- (A) 31,6
- (B) 50
- (C) 14
- (D) 10
- (E) 2

47. CEBRASPE (CESPE) - Vest (UNCISAL)/UNCISAL/2019

Assunto: Proporções. Grandezas proporcionais. Divisão em partes proporcionais

Resolução da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) estabelece limites de tolerância para a presença de partes microscópicas de matérias estranhas em alimentos e bebidas — materiais que não fazem parte da composição do alimento —, mas que não podem ser totalmente eliminadas, mesmo com a adoção de boas práticas. Os limites máximos aceitáveis incluem, por exemplo, 60 fragmentos de insetos a cada 25 gramas de café torrado. Os fragmentos de insetos permitidos excluem os de baratas, os de moscas e os de formigas.

Disponível em: <http://ultimosegundo.ig.com.br>. Acesso em: out. 2019 (adaptado).

Suponha que técnicos da ANVISA vistoriem uma indústria sempre que algum dos limites aceitáveis é ultrapassado. Nesse caso, para que uma indústria cafeeira seja dispensada de vistoria por técnicos da ANVISA, a quantidade máxima de fragmentos de insetos em um quilograma de café deve ser igual a

- (A) 1.500 fragmentos/kg.
- (B) 2.400 fragmentos/kg.
- (C) 25.000 fragmentos/kg.
- (D) 35.000 fragmentos/kg.
- (E) 60.000 fragmentos/kg.

48. CEBRASPE (CESPE) - Vest (UNCISAL)/UNCISAL/2019

Assunto: Proporções. Grandezas proporcionais. Divisão em partes proporcionais

Semanalmente, uma loja vende, em média, 140 camisetas nas cores branca e preta. Quando as vendas começaram, para cada 2 camisetas brancas vendidas, vendiam-se 5 camisetas pretas. Para equilibrar os estoques, o gerente da loja propôs que os vendedores tentassem vender mais camisetas brancas e menos camisetas pretas, de modo que a proporção chegasse a 2 camisetas brancas vendidas para cada 3 camisetas pretas vendidas.

Para atingir a proporção proposta pelo gerente, em relação às quantidades inicialmente vendidas, os vendedores deverão vender

- (A) mais 16 unidades de camisetas brancas e menos 16 unidades de camisetas pretas.
- (B) mais 30 unidades de camisetas brancas e menos 30 unidades de camisetas pretas.
- (C) mais 37 unidades de camisetas brancas e menos 37 unidades de camisetas pretas.
- (D) mais 20 unidades de camisetas brancas e menos 28 unidades de camisetas pretas.
- (E) mais 28 unidades de camisetas brancas e menos 20 unidades de camisetas pretas.

49. CEBRASPE (CESPE) - Vest (UNCISAL)/UNCISAL/2019

Assunto: Proporções. Grandezas proporcionais. Divisão em partes proporcionais

Uma mãe recebeu de um médico a orientação de que seu filho deve ingerir 750 mg de paracetamol a cada 8 horas. Em uma farmácia, ela comprou o medicamento em comprimidos, em cuja embalagem constavam as seguintes especificações:

I cada comprimido contém 750 mg;

II cada grama desse medicamento contém 250 mg de paracetamol.

Para cumprir a orientação médica, quantos comprimidos a mãe deverá administrar, a cada 8 horas, ao filho?

- (A) 1
- (B) 3
- (C) 4
- (D) 5
- (E) 8

50. CEBRASPE (CESPE) - Vest (UNCISAL)/UNCISAL/2019

Assunto: Proporções. Grandezas proporcionais. Divisão em partes proporcionais

Os amigos João, Mateus e Carlos realizaram um empreendimento, em sociedade, investindo os recursos financeiros de que dispunham nos períodos de sua permanência no empreendimento, conforme especificado no quadro a seguir.

Ao final de 12 meses, o empreendimento obteve um lucro de R\$ 60 mil, que foi dividido entre os sócios em quantias diretamente proporcionais às investidas por cada um e ao tempo em que cada um permaneceu no negócio. Se o lucro de João, Mateus e Carlos foi de R\$ 18 mil, R\$ 12 mil e R\$ 30 mil, respectivamente, então a constante de proporcionalidade da divisão do lucro do empreendimento é igual a

- (A) 0,05.
- (B) 0,06.
- (C) 0,3.
- (D) 0,5.
- (E) 0,6.

51. CEBRASPE (CESPE) - Aud (CAGE RS)/SEFAZ RS/2018

Assunto: Proporções. Grandezas proporcionais. Divisão em partes proporcionais

João, Pedro e Tiago, três investidores amadores, animados com a popularização das criptomoedas, investiram 12, 14 e 24 mil reais, respectivamente, em moeda virtual. Após uma semana do investimento, eles perceberam que o prejuízo acumulado, que era de 8 mil reais, deveria ser dividido entre os três, em proporção direta aos valores investidos.

Nessa situação, em caso de desistência do investimento após a constatação do prejuízo, João, Pedro e Tiago receberão, respectivamente, as quantias, em reais, de

- (A) 9.340, 11.340 e 21.340.
- (B) 10.080, 11.760 e 20.160.
- (C) 11.920, 13.240 e 22.840.
- (D) 2.660, 2.660 e 2.660.
- (E) 1.920, 2.240 e 3.840.

52. CEBRASPE (CESPE) - Asst (IFF)/IFF/Alunos/2018

Assunto: Proporções. Grandezas proporcionais. Divisão em partes proporcionais

A quantia de R\$ 360.000 deverá ser repassada às escolas A, B e C para complemento da merenda escolar. A distribuição será em partes diretamente proporcionais às quantidades de alunos de cada escola. Sabe-se que a escola A tem 20% a mais de alunos que a escola B e que a escola C tem 20% a menos de alunos que a escola B.

Nesse caso, a escola A deverá receber

- (A) R\$ 140.000.
- (B) R\$ 144.000.
- (C) R\$ 168.000.
- (D) R\$ 192.000.
- (E) R\$ 216.000.

53. CEBRASPE (CESPE) - Sup C Qual (IBGE)/IBGE/2021

Assunto: Regra de três simples

Um rei determinou a um sábio que estipulasse uma recompensa por tê-lo vencido em uma partida de xadrez. O sábio, então, respondeu:

— Majestade, eu desejo como recompensa a quantidade de grãos de arroz que se obtém adotando-se o seguinte procedimento: percorrendo o tabuleiro de xadrez de cima para baixo e da direita para a esquerda, na primeira casa do tabuleiro, coloque 1 grão de arroz; na segunda casa, 2 grãos de arroz; na terceira, 4 grãos de arroz e assim por diante, de modo que, na n -ésima casa do tabuleiro, devam ser colocados 2^{n-1} grãos de arroz.

Considerando-se que o tabuleiro de xadrez tenha 64 casas e que 1 kg de arroz tenha 50.000 grãos de arroz — de modo que uma tonelada de arroz tenha 50 milhões de grãos de arroz —, é **correto** concluir que apenas para a 31.^a casa do tabuleiro de xadrez ele deverá colocar

- (A) menos de 1 tonelada de arroz.
- (B) menos de 10 toneladas de arroz.
- (C) mais de 20 toneladas de arroz.
- (D) mais de 30 toneladas de arroz.
- (E) mais de 40 toneladas de arroz.

54. CEBRASPE (CESPE) - Ag PM (IBGE)/IBGE/2021
Assunto: Regra de três simples

Bianca precisou estimar a distância entre o ponto A — correspondente a um domicílio — e o ponto B — correspondente a um estabelecimento comercial — e, para isso, utilizou a seguinte estratégia:

I ela caminhou do ponto A até o ponto B contando os passos e contabilizou 1.280 passos entre esses dois pontos;

II em seguida, sabendo que a distância entre os pontos C e D era de 15 metros, ela caminhou do ponto C até o ponto D contando os passos e contabilizou 20 passos;

III por fim, ela utilizou uma regra de três simples para estimar a distância, em metros, entre os pontos A e B. Com base nessas informações, considerando-se que Bianca tenha executado seus cálculos corretamente, a estimativa para a distância entre A e B por ela encontrada foi de

- (A) 15 metros.
- (B) 20 metros.
- (C) 300 metros.
- (D) 960 metros.
- (E) 1.280 metros.

55. CEBRASPE (CESPE) - Ag PT (IBGE)/IBGE/2021
Assunto: Regra de três simples

Texto 1A3-I

Aldo, produtor de uvas, dispõe de 10 trabalhadores para realizar a colheita do seu plantio. Na época adequada, para acelerar o processo de colheita, Aldo contratou mais 5 trabalhadores, que se juntaram aos 10 já existentes.

Tendo como base o texto 1A3-I, suponha que com os 10 trabalhadores originais a colheita seria realizada em 6 dias e que os 5 novos trabalhadores trabalham com a mesma eficiência dos 10 originais. Nessa situação, com as novas contratações, a colheita será realizada em

- (A) 1 dia.
- (B) 2 dias.
- (C) 3 dias.
- (D) 4 dias.
- (E) 5 dias.

56. CEBRASPE (CESPE) - AuxJ (TJ PA)/TJ PA/Programador de Computador/2020
Assunto: Regra de três simples

Determinado equipamento é capaz de digitalizar 1.800 páginas em 4 dias, funcionando 5 horas diárias para esse fim. Nessa situação, a quantidade de páginas que esse mesmo equipamento é capaz de digitalizar em 3 dias, operando 4 horas e 30 minutos diários para esse fim, é igual a

- (A) 2.666.
- (B) 2.160.
- (C) 1.215.
- (D) 1.500.
- (E) 1.161.

57. CEBRASPE (CESPE) - AFRE (SEFAZ RS)/SEFAZ RS/2019

Assunto: Regra de três simples
Texto 1A10-II

O relógio analógico de Audir danificou-se exatamente à zero hora (meia-noite) de certo dia, e o ponteiro dos minutos passou a girar no sentido anti-horário, mas com a mesma velocidade que tinha antes do defeito. O ponteiro das horas permaneceu funcionando normalmente, girando no sentido horário.

A partir das informações do **texto 1A10-II**, assinale a opção que apresenta a quantidade de vezes que os ponteiros do relógio de Audir se sobrepuseram no intervalo de zero hora às 23 horas e 59 minutos (marcado por um relógio sem defeito) do dia em que seu relógio quebrou.

- (A) 26
- (B) 25
- (C) 24
- (D) 23
- (E) 22

58. CEBRASPE (CESPE) - Vest (UNCISAL)/UNCISAL/2019
Assunto: Regra de três simples

Após percorrer uma distância de 400 km em seu automóvel, João constatou que, nesse percurso, o consumo de gasolina foi de 25 L. Considerando isso, João planejou realizar uma nova viagem no mesmo automóvel, na qual percorrerá 640 km de um trecho em que o combustível é vendido ao preço fixo de R\$ 3,50.

Para realizar a viagem planejada, João gastará, em combustível,

- (A) menos de R\$ 86,00.
- (B) mais de R\$ 86,00 e menos de R\$ 113,00.
- (C) mais de R\$ 113,00 e menos de R\$ 139,00.
- (D) mais de R\$ 139,00 e menos de R\$ 180,00.
- (E) mais de R\$ 180,00.

59. CEBRASPE (CESPE) - Vest (UNCISAL)/UNCISAL/2019
Assunto: Regra de três simples

A lei que estabelece o tempo máximo de 15 minutos de espera em fila de banco, em dias normais, foi aprovada em Porto Alegre – RS. Um levantamento feito em uma agência bancária mostrou que, com 5 caixas abertos durante todo o expediente, os tempos de espera variavam, conforme o horário, de acordo com a tabela abaixo.

horário	tempo médio de espera
H1 (de 11h às 12h)	12 min.
H2 (de 12h às 14h)	22 min.
H3 (de 14h às 16h)	17 min.

Depois de analisar esses dados, o gerente da agência bancária onde foi realizado o levantamento teve de ajustar a quantidade de caixas abertos em cada horário, de modo a garantir a aplicação da referida lei.

Disponível em: <https://economia.terra.com.br>. Acesso em: 3 nov. 2018 (adaptado).

Para atender ao disposto na legislação, as quantidades de caixas abertos nesse banco nos horários H1, H2 e H3 devem ser, respectivamente, iguais a

- (A) 4, 6 e 7.
- (B) 4, 7 e 5.
- (C) 4, 7 e 6.
- (D) 4, 8 e 5.
- (E) 4, 8 e 6.

60. CEBRASPE (CESPE) - Vest (UNCISAL)/UNCISAL/2019
Assunto: Regra de três simples

A régua, o barbante e o mapa mostrados a seguir foram utilizados por um estudante para fazer o seguinte procedimento a fim de calcular o comprimento do Rio Amazonas:

1. cobriu com o barbante a linha do mapa que representa o Rio Amazonas, desde a nascente até a foz;
2. esticou o barbante;
3. mediu com a régua o comprimento do barbante e obteve 14,8 cm;
4. verificou que o mapa foi construído na escala 17: 800 000 000.

Disponível em: <https://upload.wikimedia.org>. Acesso em: 23 nov. 2018 (adaptado).

Considerando-se a escala utilizada na construção do mapa e o comprimento do barbante, qual é o valor que mais se aproxima do comprimento do Rio Amazonas?

- (A) 31 000 km
- (B) 25 100 km
- (C) 11 800 km
- (D) 7 000 km
- (E) 2 000 km

61. CEBRASPE (CESPE) - TTRE (SEFAZ RS)/SEFAZ RS/2018

Assunto: Regra de três simples

Os ponteiros de dois relógios foram ajustados em determinado dia, às 12 h 0 min, de acordo com o horário oficial de Brasília. Após esse ajuste, a cada dia, um dos relógios atrasava 2 minutos, e o outro adiantava 1,6 minuto, ambos em relação ao horário oficial. Caso esses relógios não sejam reajustados, seus ponteiros voltarão a marcar 12 h 0 min no mesmo instante em

- (A) 60 dias.
- (B) 400 dias.
- (C) 720 dias.
- (D) 900 dias.
- (E) 3.600 dias.

62. CEBRASPE (CESPE) - Tec Ge (CPRM)/CPRM/Hidrologia/2016

Assunto: Regra de três simples

Três caminhões de lixo que trabalham durante doze horas com a mesma produtividade recolhem o lixo de determinada cidade. Nesse caso, cinco desses caminhões, todos com a mesma produtividade, recolherão o lixo dessa cidade trabalhando durante

- (A) 6 horas.
- (B) 7 horas e 12 minutos.
- (C) 7 horas e 20 minutos.
- (D) 8 horas.
- (E) 4 horas e 48 minutos.

63. CEBRASPE (CESPE) - AFRE (SEFAZ RS)/SEFAZ RS/2019

Assunto: Regra de três composta

Em uma fábrica de doces, 10 empregados igualmente eficientes, operando 3 máquinas igualmente produtivas, produzem, em 8 horas por dia, 200 ovos de Páscoa. A demanda da fábrica aumentou para 425 ovos por dia. Em razão dessa demanda, a fábrica adquiriu mais uma máquina, igual às antigas, e contratou mais 5 empregados, tão eficientes quanto os outros 10.

Nessa situação, para atender à nova demanda, os 15 empregados, operando as 4 máquinas, deverão trabalhar durante

- (A) 8 horas por dia.
- (B) 8 horas e 30 minutos por dia.
- (C) 8 horas e 50 minutos por dia.
- (D) 9 horas e 30 minutos por dia.
- (E) 9 horas e 50 minutos por dia.

64. CEBRASPE (CESPE) - Aux Adm (IFF)/IFF/2018

Assunto: Regra de três composta

Se 4 servidores, igualmente eficientes, limpam 30 salas de aula em exatamente 5 horas, então, 8 servidores, trabalhando com a mesma eficiência dos primeiros, limparão 36 salas em exatamente

- (A) 7 horas.
- (B) 6 horas.
- (C) 5 horas.
- (D) 4 horas.
- (E) 3 horas.

65. CEBRASPE (CESPE) - TTRE (SEFAZ RS)/SEFAZ RS/2018

Assunto: Regra de três composta

Dois marceneiros e dois aprendizes, cada um trabalhando durante quatro dias, seis horas por dia, constroem três cadeiras e uma mesa. Os marceneiros trabalham com a mesma eficiência, mas a eficiência dos aprendizes é igual a 75% da eficiência dos marceneiros. Para construir uma mesa, gasta-se 50% a mais de tempo que para construir uma cadeira.

Nesse caso, para construírem doze cadeiras e duas mesas em oito dias, dois marceneiros e quatro aprendizes com eficiências iguais às daqueles citados anteriormente devem trabalhar

- (A) 4,2 h/dia.
- (B) 6 h/dia.
- (C) 6,3 h/dia.
- (D) 7 h/dia.
- (E) 7,5 h/dia.

66. CEBRASPE (CESPE) - Tec Ge (CPRM)/CPRM/Hidrologia/2016

Assunto: Regra de três composta

Por 10 torneiras, todas de um mesmo tipo e com igual vazão, fluem 600 L de água em 40 minutos. Assim, por 12 dessas torneiras, todas do mesmo tipo e com a mesma vazão, em 50 minutos fluirão

- (A) 625 L de água.
- (B) 576 L de água.
- (C) 400 L de água.
- (D) 900 L de água.
- (E) 750 L de água.

67. CEBRASPE (CESPE) - Sold (CBM TO)/CBM TO/2021

Assunto: Unidades de Medida (distância, massa, volume, tempo, etc)

Em um sistema de controle de incêndios, a vazão de uma mangueira é de 300 litros por minuto. Esse valor corresponde a

- (A) 5 cm³/seg.
- (B) 200 cm³/seg.
- (C) 5.000 cm³/seg.
- (D) 18.000 cm³/seg.

68. CEBRASPE (CESPE) - Tec Jud (TJ PR)/TJ PR/2019

Assunto: Unidades de Medida (distância, massa, volume, tempo, etc)

Conforme resolução do TJ/PR, os servidores do órgão devem cumprir a jornada das 12 h às 19 h, salvo exceções devidamente autorizadas. Em determinado dia, o servidor Ivo, devidamente autorizado, saiu antes do final do expediente e, no dia seguinte, ao conferir seu extrato do ponto eletrônico, verificou que deveria repor 3,28 horas de trabalho por conta dessa saída antecipada. Nesse caso, se, no dia em que saiu antes do final do expediente, Ivo havia iniciado sua jornada às 12 h, então, nesse dia, a sua saída ocorreu às

- (A) 15 h 28 min.
- (B) 15 h 32 min.
- (C) 15 h 43 min 12 s.
- (D) 15 h 44 min 52 s.
- (E) 15 h 57 min 52 s.

69. CEBRASPE (CESPE) - Vest (UNCISAL)/UNCISAL/2019

Assunto: Unidades de Medida (distância, massa, volume, tempo, etc)

A área total da Amazônia é de cerca de 5.000.000 km². Os incêndios lá ocorridos neste ano de 2019 queimaram o equivalente a 0,6% dessa área, segundo informações do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE). Frequentemente, utiliza-se um campo de futebol retangular para comparar áreas extensas, por estar próximo da realidade das pessoas.

Considerando-se que um campo de futebol retangular possui medidas de 75 m por 100 m, a referida área queimada pelos incêndios equivale à área de quantos campos de futebol?

- (A) 4
- (B) 4 mil
- (C) 2,5 mil
- (D) 4 milhões
- (E) 2,5 milhões

70. CEBRASPE (CESPE) - Aud (CAGE RS)/SEFAZ RS/2018

Assunto: Unidades de Medida (distância, massa, volume, tempo, etc)

O preço do litro de determinado produto de limpeza é igual a R\$ 0,32. Se um recipiente tem a forma de um paralelepípedo retângulo reto, medindo internamente 1,2 dam × 125 cm × 0,08 hm, então o preço que se pagará para encher esse recipiente com o referido produto de limpeza será igual a

- (A) R\$ 3,84.
- (B) R\$ 38,40.
- (C) R\$ 384,00.
- (D) R\$ 3.840,00.
- (E) R\$ 38.400,00.

71. CEBRASPE (CESPE) - Tec Ge (CPRM)/CPRM/Hidrologia/2016

Assunto: Unidades de Medida (distância, massa, volume, tempo, etc)

Texto para a próxima questão.

A represa X, que abastece de água determinada cidade, tem capacidade para 480 milhões de metros cúbicos de água.

A capacidade da represa X é de

- (A) 4.800 km³.
- (B) 0,48 km³.
- (C) 4,8 km³.
- (D) 48 km³.
- (E) 480 km³.

72. CEBRASPE (CESPE) - Tec Ge (CPRM)/CPRM/Hidrologia/2016

Assunto: Unidades de Medida (distância, massa, volume, tempo, etc)

Texto para a próxima questão.

A represa X, que abastece de água determinada cidade, tem capacidade para 480 milhões de metros cúbicos de água.

Se, em determinado dia, a água contida na represa X representava 35% de sua capacidade máxima, então, nesse dia, havia na represa

- (A) 168 milhões de litros de água.
- (B) 312 milhões de litros de água.
- (C) 384 mil litros de água.
- (D) 312 mil litros de água.
- (E) 168 bilhões de litros de água.

73. CEBRASPE (CESPE) - Esc Pol (PC PB)/PC PB/2022
Assunto: Equações de primeiro grau

A empresa Vila Real comercializa três tipos de vinho: Real Prata, Real Ouro e Real Premium. O preço de uma garrafa de Real Ouro é igual ao dobro do preço de uma garrafa de Real Prata. Além disso, uma garrafa de Real Ouro é também igual à metade do preço de uma garrafa de Real Premium. No ano passado, essa empresa vendeu mil garrafas de cada um dos três tipos de vinho, tendo obtido uma receita de 350 mil reais.

- A partir dessas informações, conclui-se que o preço de
- (A) uma garrafa de vinho Real Prata é superior a R\$ 62,00.
 - (B) três garrafas de vinho de tipos diferentes é superior a R\$ 387,00.
 - (C) uma garrafa de vinho Real Ouro é inferior a R\$ 93,00.
 - (D) uma garrafa de vinho Real Premium é superior a R\$ 187,00.
 - (E) duas garrafas de vinho, sendo uma do Real Prata e outra de Real Premium, é inferior a R\$ 245,00.

74. CEBRASPE (CESPE) - Per Of (PC PB)/PC PB/Criminal/Área Geral/2022
Assunto: Equações de primeiro grau

Na compra de dois coletes e três caixas de munições, um policial pagou R\$ 340; outro policial comprou três coletes e duas caixas de munições por R\$ 360. Considerando-se que os preços unitários dos referidos produtos tenham sido os mesmos nas duas compras, é correto afirmar que um policial que compre um colete e uma caixa de munições pagará

- (A) R\$ 60.
- (B) R\$ 70.
- (C) R\$ 80.
- (D) R\$ 140.
- (E) R\$ 700.

75. CEBRASPE (CESPE) - Tec Per (PC PB)/PC PB/Área Geral/2022
Assunto: Equações de primeiro grau

De um auditório com agentes da polícia civil saíram 42 mulheres e restaram agentes na razão de dois homens para cada mulher; depois, 50 homens saíram do local e restaram agentes na razão de três mulheres para cada homem. Nesse caso, o número de agentes que havia inicialmente no auditório é igual a

- (A) 92.
- (B) 132.
- (C) 100.
- (D) 112.
- (E) 120.

76. CEBRASPE (CESPE) - TJ TRT8/TRT 8/Administrativa/2022
Assunto: Equações de primeiro grau

Os estudantes de determinado colégio foram todos convocados para o pátio central. Na chegada foram entregues três bandeiras para cada um dos meninos e cinco bandeiras para cada uma das meninas e assim todas as bandeiras foram distribuídas. Em seguida, todas essas bandeiras foram recolhidas e verificou-se que elas poderiam ser redistribuídas da seguinte maneira: duas bandeiras para cada uma das meninas e quatro bandeiras para cada um dos meninos. Com base nessa situação hipotética, assinale a opção correta.

- (A) O número de meninas corresponde a 50% do total de estudantes.
- (B) O número de meninos corresponde a 75% do total de estudantes.
- (C) O número de meninos é igual a $\frac{1}{3}$ do número de meninas.
- (D) O número de meninas é igual a $\frac{5}{2}$ do número de meninos.
- (E) O número de meninos é igual à metade do número de meninas.

77. CEBRASPE (CESPE) - Sold (PM TO)/PM TO/QPE/2021
Assunto: Equações de primeiro grau

Em um distrito policial, estão lotados 30 agentes para policiamento ostensivo. Acerca do tempo de serviço desses agentes como policiais, sabe-se que

- I 6 deles têm mais de 5 anos de serviço;
- II 12 deles têm entre 2 e 10 anos de serviço;
- III 16 deles têm menos de 2 anos de serviço.

Considere que Pedro e Paulo sejam policiais no distrito policial do texto 1A6-II e que Pedro tenha começado a trabalhar na polícia 6 anos antes de Paulo. Considerando-se que, daqui a 1 ano, o tempo de serviço de Pedro será o dobro do tempo de serviço de Paulo, então o tempo de serviço de Paulo hoje é igual a

- (A) 2 anos.
- (B) 3 anos.
- (C) 4 anos.
- (D) 5 anos.
- (E) 6 anos.

78. CEBRASPE (CESPE) - Prof (SEED PR)/SEED PR/Programação/2021

Assunto: Equações de primeiro grau

Um mesmo trabalho pode ser realizado por João e Pedro em 6 dias; por Pedro e José em 8 dias; ou por João e José em 12 dias.

Nesse caso, para fazer o trabalho sozinho, João levará

- (A) 32 dias.
- (B) 26 dias.
- (C) 20 dias.
- (D) 16 dias.
- (E) 14 dias.

79. CEBRASPE (CESPE) - Vest (UB)/UB/Medicina/2021

Assunto: Equações de primeiro grau

O número total de médicos, enfermeiros e técnicos de saúde trabalhando em determinado hospital é igual a 400. O número total de médicos e enfermeiros supera o número de técnicos em 60, e o triplo do número de médicos é igual ao número total de enfermeiros e de técnicos de enfermagem.

Nesse caso, o número de médicos trabalhando nesse hospital é igual a

- (A) 100.
- (B) 110.
- (C) 120.
- (D) 130.
- (E) 140.

80. CEBRASPE (CESPE) - AJ (TJ PA)/TJ PA/Análise de Sistema/Desenvolvimento/2020

Assunto: Equações de primeiro grau

Determinada empresa tem 70 atendentes, divididos em 3 equipes de atendimento ao público que trabalham em 3 turnos: de 7 h às 13 h, de 11 h às 17 h e de 14 h às 20 h, de modo que, nos horários de maior movimento, existam duas equipes em atendimento.

Se a quantidade de atendentes trabalhando às 12 h for igual a 42 e se a quantidade de atendentes trabalhando às 15 h for igual a 40, então a quantidade de atendentes que começam a trabalhar às 7 h será igual a

- (A) 12.
- (B) 24.
- (C) 28.
- (D) 30.
- (E) 42.

81. CEBRASPE (CESPE) - AFRE (SEFAZ RS)/SEFAZ RS/2019

Assunto: Equações de primeiro grau

Um grupo de 256 auditores fiscais, entre eles Antônio, saiu de determinado órgão para realizar trabalhos individuais em campo. Após cumprirem suas obrigações, todos os auditores fiscais retornaram ao órgão, em momentos distintos. A quantidade de auditores que chegaram antes de Antônio foi igual a um quarto da quantidade de auditores que chegaram depois dele.

Nessa situação hipotética, Antônio foi o

- (A) 46.º auditor a retornar ao órgão.
- (B) 50.º auditor a retornar ao órgão.
- (C) 51.º auditor a retornar ao órgão.
- (D) 52.º auditor a retornar ao órgão.
- (E) 64.º auditor a retornar ao órgão.

82. CEBRASPE (CESPE) - Tec Jud (TJ PR)/TJ PR/2019

Assunto: Equações de primeiro grau

Um grupo de técnicos do TJ/PR é composto por estudantes universitários: a metade dos estudantes cursa administração; um quarto deles cursa direito; e o restante, em número de quatro, faz o curso de contabilidade. Nesse caso, a quantidade de estudantes desse grupo é igual a

- (A) 12.
- (B) 16.
- (C) 20.
- (D) 24.
- (E) 32.

83. CEBRASPE (CESPE) - Tec Jud (TJ PR)/TJ PR/2019
Assunto: Equações de primeiro grau

Na assembleia legislativa de um estado da Federação, há 50 parlamentares, entre homens e mulheres. Em determinada sessão plenária estavam presentes somente 20% das deputadas e 10% dos deputados, perfazendo-se um total de 7 parlamentares presentes à sessão.

Infere-se da situação apresentada que, nessa assembleia legislativa, havia

- (A) 10 deputadas.
- (B) 14 deputadas.
- (C) 15 deputadas.
- (D) 20 deputadas.
- (E) 25 deputadas.

84. CEBRASPE (CESPE) - Vest (UNCISAL)/UNCISAL/2019
Assunto: Equações de primeiro grau

Trabalhando sozinho, Pedro produz camisetas personalizadas ao custo fixo de R\$ 10,00 cada peça. Quando a demanda aumenta, ele contrata ajudantes, o que eleva o custo de cada peça em R\$ 5,00 para cada ajudante contratado. Um empresário encomendou a Pedro a confecção de 1.000 camisetas com o logotipo da empresa para seus empregados, prometendo pagar R\$ 100.000,00 pela encomenda, com todas as despesas incluídas.

Dessa forma, se Pedro desejar obter R\$ 50.000,00 de lucro com essa encomenda, a quantidade de ajudantes que ele poderá contratar será igual a

- (A) 3.
- (B) 6.
- (C) 8.
- (D) 10.
- (E) 18.

85. CEBRASPE (CESPE) - Vest (UNCISAL)/UNCISAL/2019
Assunto: Equações de primeiro grau

Pedro quer comprar dois veículos para a sua empresa: um de carga e outro de passageiros. Ele pesquisou dois modelos e o preço à vista do veículo de carga é o triplo do preço à vista do de passageiros. Dando de entrada R\$ 5.000,00 e R\$ 10.000,00, respectivamente, para a compra do veículo de carga e de passageiros, a quantia que deverá financiar para a compra do veículo de carga é igual a cinco vezes a quantia necessária para a compra do veículo de passageiros.

Qual é a soma dos preços à vista dos veículos que Pedro quer comprar?

- (A) R\$ 15.000,00
- (B) R\$ 30.000,00
- (C) R\$ 75.000,00
- (D) R\$ 90.000,00
- (E) R\$ 100.000,00

86. CEBRASPE (CESPE) - TTRE (SEFAZ RS)/SEFAZ RS/2018

Assunto: Equações de primeiro grau

Maria fez compras em três lojas. Em cada uma das lojas em que ela entrou, a compra feita foi paga, sem haver troco, com a quarta parte da quantia que ela tinha na bolsa ao entrar na loja. Ao sair da terceira loja, Maria tinha R\$ 270 na bolsa.

Nesse caso, é correto afirmar que, ao entrar na primeira loja, Maria tinha na bolsa

- (A) R\$ 810.
- (B) R\$ 1.080.
- (C) R\$ 2.430.
- (D) R\$ 7.290.

87. CEBRASPE (CESPE) - TTRE (SEFAZ RS)/SEFAZ RS/2018

Assunto: Equações de primeiro grau

Um casal tem 4 filhos: Fábio, Dirceu, Alberto e Aldo. Fábio é o mais velho. Dirceu é 4 anos mais novo que Fábio. Alberto e Aldo são gêmeos e nasceram 4 anos depois de Dirceu. Todos fazem aniversário no mês de junho. Em 2020, depois dos aniversários, a soma das idades dos filhos será 40 anos.

Nesse caso, a respeito das idades desses filhos, assinale a opção correta.

- (A) Fábio nasceu em 2005.
- (B) Em julho de 2020, a soma das idades de Fábio e Dirceu será superior a 30 anos.
- (C) Em junho de 2018, Alberto e Aldo completaram 7 anos de idade.
- (D) Dirceu nasceu em 2010.
- (E) Alberto e Aldo nasceram antes de 2012

88. CEBRASPE (CESPE) - Vest (UnB)/UnB/Regular/2018
Assunto: Equações de primeiro grau

A seguir são apresentados dados fictícios referentes aos públicos nos cinemas de uma grande cidade brasileira nos anos de 2012, 2014 e 2016.

- Em 2016, verificou-se uma queda de público de 5 milhões de pessoas em relação ao público verificado nos anos de 2012 e 2014 conjuntamente.

- A soma do triplo do público verificado em 2014 com o dobro do público verificado em 2016 corresponde a oito vezes o público verificado em 2012.

- Em 2016, o público foi superior a 10 milhões.

Com base nessas informações, julgue os itens **134** e **135** e assinale a opção correta no item **136**, que é do **tipo C**.

Se, em 2014, o público nos cinemas da referida cidade brasileira tiver superado em 5 milhões aquele verificado em 2012, então, em 2016, o público nos cinemas dessa cidade ficou

- (A) abaixo de 24 milhões.
- (B) acima de 25 milhões e abaixo de 26 milhões.
- (C) acima de 27 milhões e abaixo de 28 milhões.
- (D) acima de 29 milhões.

89. CEBRASPE (CESPE) - PNS (Pref SL)/Pref SL/Matemática/2017

Assunto: Equações de primeiro grau

Na cidade de São Luís, em 2015, havia 142 mil alunos matriculados no ensino fundamental, distribuídos nas escolas estaduais (EE), municipais (EM) e particulares (EP). A diferença entre o número de matriculados nas EM e o número de matriculados nas EP era igual à metade do número de matriculados nas EE. Além disso, o número de matriculados nas EP adicionado ao número de matriculados nas EE excedia o número de matriculados nas EM em 14 mil.

Nessa situação, em 2015, o número de alunos do ensino fundamental matriculados nas EE de São Luís era

- (A) superior a 25 mil e inferior a 40 mil.
- (B) superior a 40 mil e inferior a 55 mil.
- (C) superior a 55 mil.
- (D) inferior a 10 mil.
- (E) superior a 10 mil e inferior a 25 mil.

90. CEBRASPE (CESPE) - AGPP I (Pref SP)/Pref SP/Gestão Administrativa/2016

Assunto: Equações de primeiro grau

Texto V

Na cidade de São Paulo, se for constatada reforma irregular em imóvel avaliado em P reais, o proprietário será multado em valor igual a $k\%$ de $P \times t$, expresso em reais, em que t é o tempo, em meses, decorrido desde a constatação da irregularidade até a reparação dessa irregularidade. A constante k é válida para todas as reformas irregulares de imóveis da capital paulista e é determinada por autoridade competente.

Se, de acordo com as informações do texto V, for aplicada multa de R\$ 900,00 em razão de reforma irregular em imóvel localizado na capital paulista e avaliado em R\$ 150.000,00, cuja irregularidade foi reparada em um mês, então a multa a ser aplicada em razão de reforma irregular em imóvel localizado na capital paulista e avaliado em R\$ 180.000,00, cuja irregularidade também foi reparada em um mês, será de

- (A) R\$ 1.080,00.
- (B) R\$ 1.350,00.
- (C) R\$ 1.500,00.
- (D) R\$ 1.620,00.
- (E) R\$ 1.800,00.

91. CEBRASPE (CESPE) - AGPP I (Pref SP)/Pref SP/Gestão Administrativa/2016

Assunto: Equações de primeiro grau

Texto V

Na cidade de São Paulo, se for constatada reforma irregular em imóvel avaliado em P reais, o proprietário será multado em valor igual a $k\%$ de $P \times t$, expresso em reais, em que t é o tempo, em meses, decorrido desde a constatação da irregularidade até a reparação dessa irregularidade. A constante k é válida para todas as reformas irregulares de imóveis da capital paulista e é determinada por autoridade competente.

De acordo com as informações do texto V, se foi de R\$ 12.000,00 o valor da multa aplicada em razão de reforma irregular em imóvel localizado na capital paulista e avaliado em R\$ 1.500.000,00, cuja irregularidade tenha demorado dois meses para ser reparada, então a constante k determinada pela autoridade competente foi igual a

- (A) 0,40.
- (B) 0,75.
- (C) 0,80.
- (D) 1,25.
- (E) 1,80.

92. CEBRASPE (CESPE) - Prof (SEED PR)/SEED PR/Matemática/2021

Assunto: Números complexos

Considere o número complexo $\frac{2+4i}{7+xi}$, em que i é a unidade imaginária tal que $i^2 = -1$. Caso esse número complexo tenha a parte imaginária igual a zero, então o valor de x é igual a

- (A) - 7.
- (B) - 1.
- (C) 14.
- (D) 4.
- (E) 13.

93. CEBRASPE (CESPE) - Asst (IFF)/IFF/Alunos/2018

Assunto: Números complexos

Se i é a unidade imaginária complexa, isto é, i é tal que $i^2 = -1$, então o valor absoluto no número complexo $\frac{7+i}{1-i}$ é igual a

- (A) 3.
- (B) 4.
- (C) 5.
- (D) 6.
- (E) 7.

94. CEBRASPE (CESPE) - PEBTT (IFF)/IFF/Matemática/2018

Assunto: Números complexos

Considere os seguintes números complexos:

$$u = \frac{1+2i}{3-4i} + \frac{2+i}{5i}$$

$$v = \frac{5i}{(1-i)(2-i)(3-i)}$$

$$w = (1-i)^4$$

A respeito de u , v e w , assinale a opção correta.

- (A) Nenhum deles é um número real.
- (B) Apenas u e v são números reais.
- (C) Apenas u e w são números reais.
- (D) Apenas v e w são números reais.
- (E) Todos eles são números reais.

95. CEBRASPE (CESPE) - PNS (Pref SL)/Pref SL/Matemática/2017

Assunto: Números complexos

Texto 11A3AAA

Considere os números complexos $z = 1 + 5i$ e $w = 5 + i$ e suas representações geométricas em um sistema de coordenadas cartesianas ortogonais xOy .

Considerando-se o texto 11A3AAA, o polígono cujos vértices são os afijos dos números complexos z , w e $z + w$ é um triângulo

- (A) isósceles, e um dos seus ângulos mede mais de 90° e menos de 180° .
- (B) isósceles e retângulo.
- (C) escaleno e retângulo.
- (D) equilátero.
- (E) isósceles, e todos os seus ângulos medem menos de 90° .

96. CEBRASPE (CESPE) - Vest (UnB)/UnB/Regular/2017
Assunto: Números complexos

A figura acima mostra um alvo para o jogo de dardos formado por um quadrado, de lado 80 cm, contendo cinco círculos concêntricos, de raios iguais a 2 cm, 10 cm, 15 cm, 20 cm e 25 cm. Na figura, foi inserido um sistema de coordenadas cartesianas ortogonais xOy , com a origem no centro do quadrado. A forma de pontuar implicou na divisão do quadrado em seis regiões disjuntas, tal que as pontuações são atribuídas de acordo com a tabela a seguir. A pontuação atribuída em uma jogada, que consiste no arremesso de 3 dardos, é a soma da pontuação obtida com o arremesso de cada dardo. A probabilidade de o dardo acertar determinada região do quadrado é diretamente proporcional à área dessa região.

pontos	região atingida pelo dardo
100	$x^2 + y^2 \leq 4$
60	$4 < x^2 + y^2 \leq 100$
50	$100 < x^2 + y^2 \leq 225$
20	$225 < x^2 + y^2 \leq 400$
10	$400 < x^2 + y^2 \leq 625$
0	$x^2 + y^2 > 625$

Tendo como referência essas informações e considerando que todo dardo lançado sempre atingirá algum ponto do quadrado, assinale a opção correta.

Considere que, no sistema de coordenadas ortogonais xOy , cada ponto (x, y) do plano cartesiano seja identificado pelo número complexo $z = x + iy$, em que $i^2 = -1$.

Nesse caso, se, em uma jogada, os dardos acertaram os pontos $z_1 = \frac{1-i}{1+i}$, $z_2 = \frac{30-10i}{1+i}$ e $z_3 = \frac{16}{1+i}$, então a pontuação obtida foi igual a

- (A) 220.
- (B) 180.
- (C) 160.
- (D) 120.

97. CEBRASPE (CESPE) - Ana (APEX)/ApexBrasil/Processos Contábeis/2022

Assunto: Conceitos iniciais: definição de capital, montante, taxa e desconto.

Para uma aplicação prefixada, de único resgate e sujeita a juros compostos, o valor dos juros será

- (A) igual ao valor do resgate menos o valor da aplicação.
- (B) igual ao valor da aplicação, deduzido o valor do resgate.
- (C) igual à taxa de juros multiplicada pelo prazo da operação.
- (D) igual à taxa de juros multiplicada pelo prazo da operação e somada ao valor do resgate.

98. CEBRASPE (CESPE) - TDP (DPE RO)/DPE RO/Técnico em Contabilidade/2022

Assunto: Juros simples

Uma pessoa fez um investimento de R\$ 2.500 em uma aplicação financeira remunerada a juros simples. Após 18 meses, o valor resgatado foi de R\$ 2.860.

A taxa de juros anual desse investimento foi de

- (A) 9,0%.
- (B) 9,38%.
- (C) 9,6%.
- (D) 14,4%.
- (E) 10,03%.

GABARITO

1	A
2	C
3	B
4	C
5	C
6	B
7	C
8	E
9	E
10	C
11	C
12	C
13	C

14	B
15	C
16	E
17	A
18	D
19	A
20	E
21	C
22	C
23	B
24	A
25	C
26	B
27	A
28	C
29	D
30	E
31	C
32	C
33	C
34	A
35	C
36	C
37	A
38	E
39	B
40	C
41	E
42	D
43	E
44	B
45	B
46	E
47	B
48	A
49	C
50	A
51	B
52	B

53	C
54	D
55	D
56	C
57	A
58	D
59	E
60	D
61	E
62	B
63	B
64	E
65	D
66	D
67	C
68	C
69	D
70	E
71	B
72	E
73	D
74	D
75	B
76	B
77	D
78	D
79	A
80	D
81	D
82	B
83	D
84	C
85	D
86	E
87	A
88	D
89	A
90	A
91	A

[illegible]

INFORMÁTICA

INFORMÁTICA

1. CEBRASPE (CESPE) - TDP (DPE RO)/DPE RO/Técnico Administrativo/2022

Assunto: Memórias (RAM, ROM, CACHE, HD etc.)

A ROM (*read-only memory*)

(A) mantém seu conteúdo quando o computador é desligado; o usuário pode remover suas informações por meio do Windows e necessita de alimentação elétrica.

(B) é uma memória cujo conteúdo é apagado quando o computador é desligado, ou seja, necessita de alimentação elétrica.

(C) é uma memória volátil, já que perde seu conteúdo quando há queda de energia; suas informações são regravadas pelo computador toda vez que ele for ligado.

(D) é um tipo de memória não-volátil, pois mantém seu conteúdo se houver queda de energia; o seu conteúdo pode ser removido facilmente.

(E) mantém seu conteúdo, mesmo quando o computador é desligado; suas informações são gravadas pelo fabricante.

2. CEBRASPE (CESPE) - Del Pol (PC PB)/PC PB/2022

Assunto: Memórias (RAM, ROM, CACHE, HD etc.)

A memória do computador, também conhecida como memória principal ou memória de sistema, responsável pelo armazenamento temporário de dados e de instruções utilizadas pelos dispositivos periféricos, é

(A) RAM (*random access memory*, ou memória de acesso aleatório).

(B) ROM (*read only memory*, ou memória somente de leitura).

(C) cache de memória.

(D) disco rígido (HD).

(E) unidade central de processamento (CPU).

3. CEBRASPE (CESPE) - Del Pol (PC ES)/PC ES/2022

Assunto: Memórias (RAM, ROM, CACHE, HD etc.)

Assinale a opção que indica o tipo de memória que é integrada à placa-mãe do computador e na qual as informações apenas podem ser acessadas, e não alteradas, por serem gravadas pelo fabricante uma única vez.

(A) ROM

(B) DRAM

(C) *cache*

(D) SSD

(E) virtual

4. CEBRASPE (CESPE) - Ana Leg (ALECE)/ALECE/Biblioteca/2021

Assunto: Memórias (RAM, ROM, CACHE, HD etc.)

A mídia CD-ROM tem como característica ser um disco

(A) não apagável, usado para armazenar dados de computador de forma óptica.

(B) apagável, usado para armazenar dados de computador de forma óptica.

(C) apagável, usado para armazenar dados de computador com uso de laser.

(D) circular magnético que permite ler dados ou músicas em um drive de computador.

(E) com cobertura magnetizável aplicada nos dois lados do disco e cujos dados são lidos a partir de feixes de laser.

5. CEBRASPE (CESPE) - TDP (DPE RO)/DPE RO/Técnico em Informática/2022

Assunto: Periféricos (Dispositivos de Entrada e Saída)

A impressora que utiliza um processador interno para decodificar sinais que são enviados para um cartucho de fotocondutor orgânico (OPC) é uma impressora

(A) de impacto.

(B) *laser*.

(C) térmica fotográfica.

(D) matricial.

(E) jato de tinta.

6. CEBRASPE (CESPE) - TDP (DPE RO)/DPE RO/Técnico em Informática/2022

Assunto: Periféricos (Dispositivos de Entrada e Saída)

A respeito da limpeza do tambor de impressora a laser, assinale a opção correta.

- (A) Para a limpeza, deve-se sacudir o tambor e passar os dedos para remover resíduos.
- (B) Para a limpeza, recomenda-se segurar o tambor pelas pontas, sem tocar, e passar álcool isopropílico em uma única direção.
- (C) O tambor não pode ser limpo, ele deve ser substituído.
- (D) O tambor deve ser lavado com água sob jato forte e, em seguida, secado com pano.
- (E) Recomenda-se esfregar o tambor, a seco, com esponja porosa para remover qualquer resíduo.

7. CEBRASPE (CESPE) - TDP (DPE RO)/DPE RO/Técnico em Informática/2022

Assunto: Periféricos (Dispositivos de Entrada e Saída)

Quando o cabeçote de impressão a jato de tinta estiver danificado, ele deve ser

- (A) substituído.
- (B) limpo levemente com palha de aço para liberar a tinta.
- (C) limpo com álcool.
- (D) limpo por meio da opção padrão de limpeza da impressora.
- (E) checado por meio de algum utilitário de verificação de impressora.

8. CEBRASPE (CESPE) - TDP (DPE RO)/DPE RO/Técnico em Informática/2022

Assunto: Periféricos (Dispositivos de Entrada e Saída)

Os monitores de vídeo que utilizam de lâmpadas CCFLs (lâmpadas fluorescentes de catodo frio) para retroiluminação são os monitores do tipo

- (A) *edge* LED.
- (B) LCD e LED.
- (C) LCD.
- (D) LED.
- (E) *full* LED.

9. CEBRASPE (CESPE) - Per Cri (POLITEC RO)/POLITEC RO/Ciências Contábeis, Ciências Econômicas ou Administração/2022

Assunto: Conceitos Gerais de Sistemas Operacionais e Sistemas de Arquivos

Entre as funções de um sistema operacional, destaca-se a de exposição para o usuário de que o computador está executando várias tarefas simultaneamente. Essa exposição é chamada de

- (A) gerenciamento de memória.
- (B) interface gráfica de usuário.
- (C) gerenciamento de processos.
- (D) entrada e saída de dados.
- (E) sistema de arquivos.

10. CEBRASPE (CESPE) - Per Cri (POLITEC RO)/POLITEC RO/Ciências Contábeis, Ciências Econômicas ou Administração/2022

Assunto: Conceitos Gerais de Sistemas Operacionais e Sistemas de Arquivos

Quando a primeira parte de um bloco de arquivo aponta para o bloco seguinte, o sistema de arquivos é de

- (A) sequenciamento.
- (B) alocação por lista encadeada.
- (C) alocação contínua.
- (D) *i-nodes*.
- (E) alocação por tabela em memória.

11. CEBRASPE (CESPE) - Ana (APEX)/ApexBrasil/Comunicação/2022

Assunto: Conceitos Gerais de Sistemas Operacionais e Sistemas de Arquivos

A execução simultânea de tarefas, em que uma está ativa em determinado momento e as demais prontas ou em repouso, caracteriza um sistema operacional

- (A) de tempo compartilhado.
- (B) de programa monitor.
- (C) monotarefa.
- (D) multitarefas.

12. CEBRASPE (CESPE) - Tec Jud (TJ PR)/TJ PR/2019

Assunto: Conceitos Gerais de Sistemas Operacionais e Sistemas de Arquivos

Os sistemas operacionais oferecem serviços como acesso ao ambiente computacional, execução de programas e gerenciamento de entrada e saída de dados. Assinale a opção que apresenta exemplo de sistema operacional gratuito para uso em computadores do tipo *desktop*.

- (A) Android
- (B) Apple MacOS
- (C) Linux
- (D) Microsoft Windows
- (E) IOS

13. CEBRASPE (CESPE) - Esc Pol (PC RO)/PC RO/2022

Assunto: Windows 7

No Windows Explorer, uma das formas de permitir acesso a um arquivo, para edição colaborativa ou simultânea, a um usuário da mesma rede Windows local, é por meio da opção

- (A) Abrir com.
- (B) Exibir online.
- (C) Enviar para.
- (D) Criar atalho.
- (E) Conceder acesso a.

14. CEBRASPE (CESPE) - TDP (DPE RO)/DPE RO/Técnico Administrativo/2022

Assunto: Windows 8



Acima, é apresentada, parcialmente, uma janela do Windows 8 que contém opções a tarefas a serem realizadas caso ocorra algo de errado com o computador. A fim de criar pontos de restauração, com a finalidade de restaurar arquivos do sistema do computador para um ponto anterior no tempo, é correto usar a opção

- (A) Obtenha mais recursos com a nova edição do Windows.
- (B) Gerenciador de Dispositivos.
- (C) Configurações remotas.
- (D) Proteção do sistema.
- (E) Exibir informações básicas sobre o computador.

15. CEBRASPE (CESPE) - Per Of (PC PB)/PC PB/Criminal/Área Geral/2022

Assunto: Windows 10

No MS Windows, as atividades de manutenção do computador, como a desinstalação de programas, podem ser realizadas por meio de recursos disponíveis

- (A) na área de transferência.
- (B) na área de trabalho.
- (C) no Painel de controle.
- (D) no Explorador de arquivos.
- (E) no Meu computador.

16. CEBRASPE (CESPE) - Ag Crim (POLITEC RO)/POLITEC RO/2022

Assunto: Windows 10

No Windows 10, é permitido realizar *backup* em uma unidade externa ou em um local de rede por meio do recurso

- (A) Windows Defender.
- (B) Otimização de Entrega.
- (C) Histórico de Arquivos.
- (D) Otimizador de Unidades.
- (E) Windows Insider.

17. CEBRASPE (CESPE) - Dati Pol (PC RO)/PC RO/2022

Assunto: Windows 10

Na computação, a execução de programas, gerenciamento de memória e de espaço de armazenamento são atribuições do

- (A) sistema operacional.
- (B) navegador web.
- (C) painel de controle.
- (D) explorador de arquivos.
- (E) gerenciador de tarefas.

18. CEBRASPE (CESPE) - Dati Pol (PC RO)/PC RO/2022
Assunto: Windows 10

Ao se compartilhar um arquivo no Windows com outro usuário, por meio da opção de compartilhamento via nuvem pelo OneDrive,

- (A) o arquivo será enviado por *e-mail* como anexo para o usuário.
- (B) um link será enviado para o usuário por *e-mail* para acesso ao arquivo do OneDrive.
- (C) o arquivo será enviado para o Google Drive do usuário.
- (D) o arquivo será transferido para a nuvem e será apagado da máquina local.
- (E) o arquivo ficará disponível para todos os usuários do OneDrive.

19. CEBRASPE (CESPE) - Med Leg (PC RO)/PC RO/2022
Assunto: Windows 10

Para se ausentar temporariamente de sua estação de trabalho, mantendo seu computador inacessível sem, necessariamente, desligá-lo ou fechar os aplicativos, o usuário, além de configurar o acesso ao Windows com senha, deverá


- (A) pressionar simultaneamente as teclas CTRL, ALT e DEL e selecionar a opção Sair.
- (B) pressionar simultaneamente as teclas CTRL, ALT e DEL e selecionar a opção Gerenciador de Tarefas.
- (C) acionar o botão Iniciar e selecionar a opção Ligar/Desligar, seguida de Reiniciar.
- (D) pressionar simultaneamente as teclas CTRL, ALT e DEL e selecionar a opção Cancelar.
- (E) pressionar simultaneamente as teclas CTRL, ALT e DEL e selecionar a opção Bloquear.

20. CEBRASPE (CESPE) - Med Leg (PC RO)/PC RO/2022
Assunto: Windows 10

No aplicativo Explorador de Arquivos do Windows, assim como nas caixas de diálogo para seleção de documentos, a tecla que pressionada permite, por meio do *mouse*, selecionar alternadamente vários arquivos dispostos em uma mesma pasta é

- (A) SHIFT.
- (B) CTRL.
- (C) TAB.
- (D) ALT.
- (E) INSERT.

21. CEBRASPE (CESPE) - Del Pol (PC ES)/PC ES/2022
Assunto: Windows 10

Um delegado da Polícia Civil do Estado do Espírito Santo recebeu email do diretor da Academia de Polícia, com os arquivos aprovados.rar, desligados.rar e subjudices.rar, e fez download desses arquivos para a unidade C:\ de seu computador de trabalho. Posteriormente, utilizando o Explorador de Arquivos do sistema operacional Windows 10, esse delegado de polícia selecionou os três arquivos, clicou o botão direito do *mouse* sobre eles e selecionou a opção  Extrair arquivos... .

Nessa situação hipotética,

- (A) todos os arquivos serão descompactados diretamente para a raiz do sistema operacional Windows 10, ou seja, para a unidade C:\.
- (B) cada arquivo será extraído para pastas específicas, que serão criadas, no momento da extração, dentro da unidade C:\.
- (C) por padrão, os arquivos serão extraídos e enviados, automaticamente, para a Área de Trabalho do Windows 10.
- (D) os arquivos serão extraídos e enviados, automaticamente, para a pasta Documentos.
- (E) uma caixa de diálogo será exibida, fornecendo ao usuário a possibilidade de informar o caminho de destino, além de diversas outras opções de extração.

22. CEBRASPE (CESPE) - Of (CBM RO)/CBM RO/Engenheiro Civil/Complementar/2022
Assunto: Windows 10

Em um quartel do Corpo de Bombeiros, o soldado João, ao utilizar o seu computador de trabalho, excluiu, via rede, um arquivo no computador do soldado Pedro, que estava em outra seção do quartel. Os dois militares usavam o mesmo sistema operacional, o Windows 10.

Considerando-se essa situação hipotética e o sistema operacional utilizado, o Windows 10, é correto afirmar que

- (A) o arquivo excluído poderá ser recuperado se Pedro selecioná-lo na Lixeira de seu computador; em seguida, clicar o botão direito do *mouse*; e, por fim, escolher a opção Restaurar.
- (B) o soldado João, por ter sido o responsável pela remoção do arquivo, será a única pessoa capaz de recuperá-lo, usando, nesse caso, as teclas de atalho Ctrl+Z.

- (C) o arquivo não se encontra na Lixeira do computador do soldado Pedro.
- (D) o arquivo encontra-se na Lixeira do computador do soldado João.
- (E) o arquivo foi enviado diretamente para as Lixeiras dos dois computadores envolvidos na conexão devido ao fato de ele ter sido excluído via rede.

23. CEBRASPE (CESPE) - Of (CBM RO)/CBM RO/Engenheiro Civil/Complementar/2022
Assunto: Windows 10

Um tenente, ao utilizar o Explorador de Arquivos do Windows 10, clicou o botão direito do *mouse* sobre o arquivo *escala_de_serviço.pdf*, armazenado em *C:\CBM_RO\sargenteação*, e selecionou a opção Criar atalho. Considerando-se essa situação hipotética, no que se refere à organização e ao gerenciamento de arquivos e pastas, é correto afirmar que

- (A) será exibida uma caixa de diálogo, na qual o tenente poderá inserir o nome do atalho e escolher o seu local de destino.
- (B) será criado um atalho no mesmo local onde o arquivo *escala_de_serviço.pdf* está armazenado.
- (C) será criado um atalho na Área de Trabalho do Windows 10 para o caminho *C:\CBM_RO\sargenteação\escala_de_serviço.pdf*.
- (D) será criado um atalho com o nome *atalho_escala_de_serviço(1)* no mesmo local onde o referido arquivo está armazenado.
- (E) será criado um atalho com o nome *escala_de_serviço_atalho(1)*, na Área de Trabalho do Windows 10, para o caminho *C:\CBM_RO\sargenteação\escala_de_serviço.pdf*.

24. CEBRASPE (CESPE) - Of (CBM RO)/CBM RO/Engenheiro Civil/Complementar/2022
Assunto: Windows 10

Assinale a opção em que é apresentado o aplicativo do Windows 10 que permite ao usuário realizar captura de tela no Modo Retangular ou no Modo de Janela.

- (A) *Paint*
- (B) Ferramenta de Captura
- (C) Cortana
- (D) Fotos
- (E) Câmera

25. CEBRASPE (CESPE) - Ag Pol (PC RO)/PC RO/2022
Assunto: Windows 10

No MS Windows, uma das opções para se fazer o backup apenas das pastas e arquivos selecionados pelo usuário, indicando-se a periodicidade e o período de disponibilidade do backup, é chamada de

- (A) Fazer o backup de arquivos no OneDrive.
- (B) Fazer backup usando Histórico de arquivos.
- (C) Fazer backup agora.
- (D) Fazer backup em uma unidade diferente.
- (E) Restaurar arquivos de um backup atual.

26. CEBRASPE (CESPE) - Esc Pol (PC RO)/PC RO/2022
Assunto: Windows 10

João, usuário do Windows 10, conectou uma impressora, já ligada, a seu computador via cabo USB. Em seguida, para adicionar a impressora, João acessou Configurações – Dispositivos – Impressoras e Scanners, contudo a impressora não apareceu na lista de dispositivos disponíveis.

Assinale a opção que indica uma possível causa que, existindo nessa situação hipotética, justificaria o fato de a impressora não ter sido encontrada na lista de dispositivos disponíveis.

- (A) identificação da impressora pela rede sem fio
- (B) existência de *bluetooth* na impressora
- (C) falta de tinta na impressora
- (D) modelo antigo da impressora
- (E) ausência de endereço IP na impressora

27. CEBRASPE (CESPE) - Ana (APEX)/ApexBrasil/Processos Jurídicos/2021
Assunto: Windows 10

No Windows 10, ao clicar, com o botão direito do *mouse*, a opção Iniciar e, em seguida, selecionar a opção Explorador de Arquivos,

- (A) apresenta-se a opção de visualizar os aplicativos que estão abertos, quando do acesso, para gerenciar tarefas.
- (B) consegue-se acessar à barra de tarefas na qual consta a opção de pesquisa automática no OneDrive.
- (C) pode-se navegar pelas páginas Web que tenham sido recentemente consultadas.
- (D) tem-se acesso ao mecanismo de pesquisa e de busca por documentos armazenados localmente no computador ou nos drives mapeados.

28. CEBRASPE (CESPE) - Sold (PM TO)/PM TO/QPPM/2021

Assunto: Windows 10

Considere que, em uma máquina com Windows 10, na raiz da pasta Files, em F:\Backup\Files, havia dois arquivos, um .xlsx e um .docx, e que, na pasta F:\Backup\Files\Home, havia dois arquivos de imagem, um .jpeg e um .gif. Considere, ainda, que um usuário tenha movido o subdiretório Files em F: para a biblioteca de imagens do usuário em C:\Users\Adm\Images. Nesse caso, considerando-se que nos drivers C: e F: havia **espaço livre** para efetuar as operações descritas, é correto afirmar que foram movidos

(A) todos os 4 arquivos, ficando todos na raiz de Files, da seguinte forma: C:\Users\Adm\Images\Files.

(B) apenas os 2 arquivos de imagem e o subdiretório Home, ficando todos estes na raiz de Home, da seguinte forma: C:\Users\Adm\Images\Files\Home.

(C) apenas os 2 arquivos de imagem, ficando ambos na raiz de Files, da seguinte forma: C:\Users\Adm\Images\Files.

(D) apenas os 2 arquivos de imagem e o subdiretório Home, ficando todos estes na raiz de Files, da seguinte forma: C:\Users\Adm\Images\Files\Home.

(E) os 4 arquivos e o subdiretório Home, ficando a mesma estrutura de diretórios e seus arquivos, ou seja, dois arquivos na raiz de Files e os dois arquivos de imagem na raiz de Home, da seguinte forma: C:\Users\Adm\Images\Files\Home.

29. CEBRASPE (CESPE) - Ana (APEX)/ApexBrasil/Negócios Internacionais/2021

Assunto: Windows 10

Um usuário necessita de uma solução nativa do Windows 10 que se integre ao sistema operacional e proteja os dados do usuário contra as ameaças de roubo de dados, criptografando os dados conforme eles estão sendo gravados.

Considerando-se essa situação hipotética, é correto afirmar que, no Windows 10, o recurso de proteção de dados que pode criptografar os dados conforme eles estão sendo gravados e resolver a necessidade desse usuário é o(a)

(A) BitLocker.

(B) Proteção DMA de Kernel.

(C) Proteção de Informações do Windows (WIP).

(D) AppLocker.

30. CEBRASPE (CESPE) - Ana (APEX)/ApexBrasil/Negócios Internacionais/2021

Assunto: Windows 10

Considerando que um usuário deseje encontrar uma solução nativa do Windows que o ajude a excluir do disco local somente arquivos que estejam também no OneDrive, assinale a opção que corresponde à função que, no Windows 10, versão 1809 e superiores, em conjunto com o OneDrive, ajuda a liberar espaço em disco automaticamente, disponibilizando arquivos que não sejam usados, de modo que fiquem somente online, sem ocupar espaço local.

(A) Limpar Histórico de Atividades (Timeline)

(B) Sensor de Armazenamento (Windows Storage Sense)

(C) Aumento de Inicialização (Startup boost)

(D) Pasta compactada (Compressed folder)

31. CEBRASPE (CESPE) - Ass (APEX)/ApexBrasil/Apoio Administrativo/2021

Assunto: Windows 10

Assinale a opção que apresenta a tecnologia do Windows 10 versão 1709 que permite instalar e configurar previamente novos dispositivos, preparando-os para uso produtivo, de forma a permitir uma redução do tempo gasto na implantação, no gerenciamento e na desativação de dispositivos.

(A) Windows Autopilot

(B) Microsoft Intune


(C) Windows Holographic


(D) Microsoft Active Directory

32. CEBRASPE (CESPE) - Tec Min (MPE AP)/MPE AP/Auxiliar Administrativo/2021



Assunto: Windows 10



No Explorador de Arquivos do Windows, podem ser selecionados, de forma aleatória ou alternada, em uma mesma pasta, dois ou mais arquivos para serem copiados ou arrastados para outras unidades. Para fazer essa seleção, basta

(A) pressionar a tecla  e selecionar, ao clicar o *mouse*, um por um dos arquivos desejados da lista.

(B) apertar e manter pressionada a tecla  e clicar os arquivos que se deseja copiar.

(C) clicar a janela do Explorer e movimentar o *mouse*, o que permitirá escolher os arquivos da área selecionada.

(D) utilizar o comando  +  sobre a pasta que se deseja copiar e arrastá-la para a unidade de destino.

(E) executar o comando  +  para selecionar os arquivos desejados na unidade de destino.

33. CEBRASPE (CESPE) - Tec Min (MPE AP)/MPE AP/Auxiliar Administrativo/2021
Assunto: Windows 10

No Windows, é possível copiar e armazenar temporariamente na memória RAM um objeto (arquivos ou parte de um texto, por exemplo), para, posteriormente, copiá-lo em outras unidades ou em outros documentos. Essa funcionalidade é denominada

- (A) Lixeira.
- (B) Meu Computador.
- (C) Colar Especial.
- (D) Pesquisar.
- (E) Área de Transferência.

34. CEBRASPE (CESPE) - Tec Min (MPE AP)/MPE AP/Auxiliar Administrativo/2021
Assunto: Windows 10

No Windows, os arquivos e as pastas recentemente utilizados pelo usuário ficam disponíveis, em destaque, ao se abrir, no Explorador de Arquivos,

- (A) a Área de Trabalho.
- (B) a pasta Favoritos.
- (C) o Acesso Rápido.
- (D) a pasta Usuários.
- (E) a pasta Documentos.

35. CEBRASPE (CESPE) - Tec Min (MPE AP)/MPE AP/Auxiliar Administrativo/2021
Assunto: Windows 10

No que diz respeito à segurança, se o usuário deseja impedir que pessoas não autorizadas usem o seu computador, ele deve

- (A) fazer periodicamente o *backup* dos arquivos armazenados.
- (B) usar criptografia para enviar mensagens.
- (C) conferir se arquivos recebidos estão infectados por vírus.

(D) bloquear a máquina para que o acesso a ela seja feito por meio de nome de usuário e senha pessoais.
(E) compartilhar senhas apenas com pessoas confiáveis.

36. CEBRASPE (CESPE) - Sold (CBM TO)/CBM TO/2021
Assunto: Windows 10

O Windows 10 possui recursos de segurança capazes de aumentar a proteção dos dados gerenciados por meio dele. Para proteger os dados gravados com criptografia em um pen drive, a partir de uma versão enterprise do Windows, deve ser utilizado o

- (A) Bitlocker.
- (B) Internet Explorer.
- (C) Painel de Controle.
- (D) Gerenciador de Dispositivos.

37. CEBRASPE (CESPE) - Enf Fisc (COREN CE)/COREN CE/2021
Assunto: Windows 10

No Windows 10 Pro, as configurações de segurança
(A) incluem nativamente a ferramenta contra ameaças chamada Microsoft Defender Antivírus.
(B) possuem mecanismos para instalação de anti-s-pam por meio do Windows Exploit Protection.
(C) não possuem proteção nativa contra malware, mas permitem integrar ferramentas antivírus por meio do Windows Update ou do Microsoft Store.
(D) possuem nativamente a ferramenta Windows Defender Firewall, que permite eliminar vírus em arquivos de usuário e ou de sistemas.

38. CEBRASPE (CESPE) - Tec Adm (COREN CE)/COREN CE/2021

Assunto: Windows 10

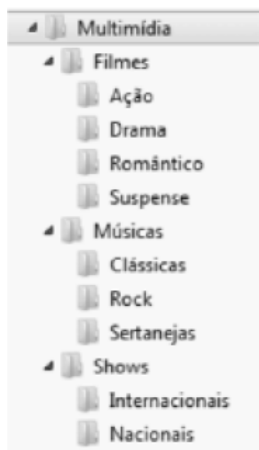
Acerca da criação de conta no Windows 10 Pro, assinale a opção correta.

- (A) É possível criar uma conta de usuário local que possua permissões de administrador, mesmo que se trate de uma conta offline.
- (B) Somente é possível criar contas locais com permissões de administrador a partir de contas Microsoft.
- (C) É possível adicionar ao grupo família contas que sejam automaticamente de confiança e tenham permissões de administrador.
- (D) Para criar uma conta de administrador, deve-se configurar a conta para ser utilizada no modo quiosque.

39. CEBRASPE (CESPE) - Tec Adm (COREN CE)/COREN CE/2021

Assunto: Windows 10

A estrutura de arquivos mostrada na figura a seguir está presente na conta de determinado usuário do Windows 10, em "Meus Documentos". O referido usuário possui uma conta padrão sem permissões de administrador.



As pastas "Ação", "Drama" e "Suspense" possuem, cada uma, dois arquivos do tipo .mkv. As pastas "Rock" e "Clássicas" possuem, cada uma, três arquivos do tipo .mp3. A pasta "Nacionais" possui cinco arquivos do tipo .avi. Não há arquivos nas demais pastas mostradas na figura.

Considerando-se as informações precedentes, é correto afirmar que, caso o usuário exclua a pasta

- (A) "Filmes", serão excluídas também as pastas "Músicas" e "Shows".
- (B) "Músicas", somente os seis arquivos presentes nas subpastas "Rock" e "Clássicas" serão excluídos.
- (C) "Shows", somente a subpasta "Internacionais" será excluída.
- (D) "Multimídia", todas as subpastas e seus arquivos serão excluídos.

40. CEBRASPE (CESPE) - Enf Fisc (COREN SE)/COREN SE/2021

Assunto: Windows 10

No explorador de arquivos do Windows, a opção de mapear unidade de rede pode ser utilizada para

- (A) indicar unidade local a que se deseja conectar e assim fazer uso facilitado dos arquivos nela armazenados.
- (B) adicionar local de rede remoto para acesso local.
- (C) oferecer acesso a uma pasta disponível localmente, para usuários externos a ela se conectarem.
- (D) realizar o backup simultâneo de uma pasta em uso em outro local seguro de outro computador.

41. CEBRASPE (CESPE) - Ana (APEX)/ApexBrasil/Administração de Pessoal/2022

Assunto: Windows 11

Julgue os itens a seguir, acerca do Windows 11, em comparação com seu antecessor, o Windows 10.

I No Windows 11, o recurso Converse no Microsoft Teams, que permite ao usuário alcançar qualquer pessoa, como preferir, diretamente da barra de tarefas, possui determinados recursos que dependem de *hardwares* específicos.

II Existente em ambas as versões citadas, o aplicativo Fotos permaneceu com as mesmas funcionalidades.

III No Windows 11, a nova funcionalidade Grupos de Área de Trabalho permite ao usuário alternar entre áreas de trabalho, para maior organização de janelas abertas.

Assinale a opção correta.

- (A) Apenas o item I está certo.
- (B) Apenas o item II está certo.
- (C) Apenas os itens I e III estão certos.
- (D) Apenas os itens II e III estão certos.

42. CEBRASPE (CESPE) - Dati Pol (PC RO)/PC RO/2022
Assunto: Windows 11

Assinale a opção em que é apresentada a opção por meio da qual é possível consultar a quantidade de espaço usado ou livre na unidade de disco C:\.

- (A) Propriedades
- (B) Expandir
- (C) Formatar
- (D) Renomear
- (E) Compactar

43. CEBRASPE (CESPE) - Ag Pol (PC RO)/PC RO/2022
Assunto: Windows 11

No Explorador de Arquivos do Windows, a opção que permite disponibilizar um arquivo na nuvem para um usuário, seja por meio do seu endereço de email ou envio do link de acesso ao arquivo, é

- (A) Exibir online.
- (B) Compartilhar.
- (C) Conceder acesso a.
- (D) Abrir com.
- (E) Enviar para.

44. CEBRASPE (CESPE) - ATT (SEFAZ SE)/SEFAZ SE/2022
Assunto: Linux / Unix

Na raiz do diretório sergipe de um computador com o sistema operacional Linux, existem dois arquivos de nomes pirambu.jpg e atalaia.jpg e um subdiretório de nome aracaju. O subdiretório aracaju está vazio.

Tendo como referência as informações precedentes, julgue os itens a seguir, que apresentam procedimentos realizados por meio do prompt de comandos do Linux, depois de se acessar o diretório sergipe.

I Ao digitar o comando `mv atalaia.jpg /aracaju` e teclar Enter, o arquivo atalaia.jpg será movido para o subdiretório aracaju, que fica dentro do diretório sergipe.

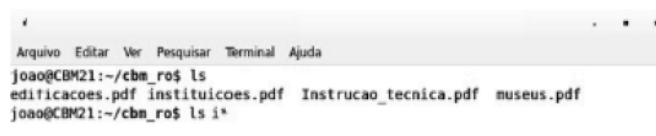
II Ao digitar o comando `mv pirambu.jpg aruana.jpg` e teclar Enter, o arquivo pirambu.jpg será renomeado para aruana.jpg.

III Ao digitar o comando `cd aracaju` e teclar Enter, todos os arquivos que estiverem na raiz do diretório sergipe serão copiados para o subdiretório aracaju.

Assinale a opção correta.

- (A) Apenas o item I está certo.
- (B) Apenas o item II está certo.
- (C) Apenas os itens I e III estão certos.
- (D) Apenas os itens II e III estão certos.
- (E) Todos os itens estão certos.

45. CEBRASPE (CESPE) - Of (CBM RO)/CBM RO/Engenheiro Civil/Complementar/2022
Assunto: Linux / Unix



Com base nas informações da figura precedente de um terminal do Ubuntu, uma das distribuições do sistema operacional Linux, assinale a opção que corresponde ao resultado da execução do comando `ls i*`.

- (A) Será mostrado o total, em bytes, do espaço em disco utilizado por todos os arquivos que possuem a letra "i" em seu nome.
- (B) Serão mostrados os arquivos instituicoes.pdf e Instrucao_tecnica.pdf, pois ambos começam com a letra "i".
- (C) Será mostrado o arquivo que foi criado por último.
- (D) Serão mostrados todos os arquivos, exceto o arquivo museus.pdf, devido ao fato de este não possuir a letra "i".
- (E) Será mostrado apenas o arquivo instituicoes.pdf.

46. CEBRASPE (CESPE) - Prof (Pref Maringá)/Pref Maringá/2022
Assunto: Linux / Unix

Considere que, no sistema operacional de determinada máquina, o Gnome esteja apresentando erros quando tenta acessar os aplicativos na área de trabalho. Nesse caso, o sistema operacional instalado nessa máquina é o

- (A) Linux, sendo o Gnome uma forma de interação do usuário correspondente à interface da área de trabalho do Windows.
- (B) Windows 11, sendo o Gnome a interface de acesso à nuvem Azure da Microsoft.
- (C) Linux, sendo o Gnome um aplicativo para a busca de dados na plataforma Google.
- (D) Windows 10, sendo o Gnome o assistente de produtividade pessoal da Microsoft.
- (E) Windows 11, sendo o Gnome um emulador nativo voltado para sistemas Android.

47. CEBRASPE (CESPE) - Sold (PM TO)/PM TO/QPPM/2021

Assunto: Linux / Unix

Determinado usuário no Linux deseja verificar a quantidade de espaço no disco rígido em sua máquina para conseguir gravar outros arquivos. Considerando essa informação, assinale a opção que apresenta o comando correto a ser utilizado para esse fim.

- (A) df - h
- (B) ls -free
- (C) space /
- (D) file -space
- (E) size -f

48. CEBRASPE (CESPE) - Tec Jud (TJ PR)/TJ PR/2019

Assunto: Word 2010

No programa de edição de textos MS Word, é possível realizar alterações em um documento, mantendo-se o controle e a visualização de cada mudança realizada — seja inserção, seja retirada de palavras, nova formatação de texto e leiaute de página. Essas atividades podem ser realizadas por meio da guia

- (A) Página Inicial, opção Alterar Estilos.
- (B) Exibição, opção Layout de Impressão.
- (C) Layout da Página, opção Orientação.
- (D) Arquivo, opção Salvar Como, Outros Formatos.
- (E) Revisão, opção Controlar Alterações.

49. CEBRASPE (CESPE) - Tec Leg (ALECE)/ALECE/2021

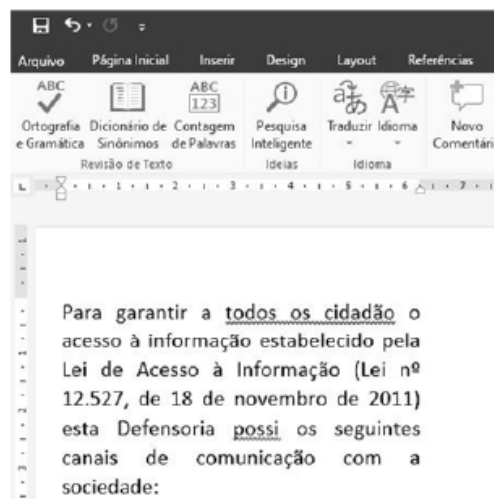
Assunto: Word 2013

Um usuário poderá marcar as alterações realizadas em um documento editado no Word, identificando o usuário que realizou cada alteração, para que se possa revisar e depois removê-las ou torná-las permanentes. No Microsoft Word 2013, essa funcionalidade

- (A) é possível somente se for criado um documento para cada usuário, pois não pode ser realizada em um mesmo documento.
- (B) é possível apenas se o documento for compartilhado via one drive com opção de escrita para todos os usuários.
- (C) pode ser ativada na guia Revisão, na opção Controlar Alterações.
- (D) pode ser ativada na guia Formatar, na opção Revisão.
- (E) é possível somente se o documento for compartilhado via recursos web para todos os usuários.

50. CEBRASPE (CESPE) - TDP (DPE RO)/DPE RO/Técnico Administrativo/2022

Assunto: Word 2016



Com relação à figura apresentada, que mostra parte da janela de edição do programa Microsoft Word 2016, assinale a opção que corresponde ao resultado obtido após



o usuário clicar no botão

- (A) Como há um erro de ortografia em “possí”, será exibida uma caixa de diálogo mostrando a palavra incorreta encontrada pelo verificador ortográfico.
- (B) O termo “possí” será substituído, automaticamente, pelo termo “possui”.
- (C) Não será realizada nenhuma ação, uma vez que nenhum texto está selecionado.
- (D) O trecho “todos os cidadão” será substituído, automaticamente, pelo trecho “todos os cidadãos”, já que o referido botão tem a função de corrigir erros de concordância.
- (E) Uma caixa de diálogo será exibida com sugestões de correções tanto para o termo “possí” quanto para o trecho “todos os cidadão”, tendo em vista que os dois apresentam erros.

51. CEBRASPE (CESPE) - Per Of (PC PB)/PC PB/Criminal/Área Geral/2022

Assunto: Word 2016

No MS Word, a atribuição de formatos padrão para títulos de seções dos documentos, de modo a aproveitar a mesma formatação deles em todo o documento, é feita por meio da opção

- (A) Estilo.
- (B) Layout.
- (C) Parágrafo.
- (D) Fonte.
- (E) Pincel de Formatação.

52. CEBRASPE (CESPE) - Sup C Qual (IBGE)/IBGE/2021

Assunto: Word 2016

No MS Word, para criar um documento novo a partir de um documento existente, deve-se selecionar, no menu Arquivo, a opção

- (A) Imprimir.
- (B) Salvar como.
- (C) Salvar.
- (D) Compartilhar.
- (E) Salvar como PDF.

53. CEBRASPE (CESPE) - Sup C Qual (IBGE)/IBGE/2021

Assunto: Word 2016

No MS Word, é possível, em um documento em edição, atribuir ao texto e a títulos das partes, capítulos ou itens, uma configuração padrão, como numeração, tamanho e tipo da fonte. Essa função está disponível na opção da guia Página Inicial do Word

- (A) Fonte.
- (B) Numeração.
- (C) Layout da página.
- (D) Estilos.
- (E) Parágrafo.

54. CEBRASPE (CESPE) - Ana (APEX)/ApexBrasil/Processos Jurídicos/2021

Assunto: Word 2016

No MS Word, para seguir fazendo alterações, em um documento existente, sem modificar o arquivo original, deve-se clicar o menu

- (A) Salvar arquivo a cada alteração realizada.
- (B) Salvar como e informar outro nome de arquivo e, em seguida, fazer alterações nessa nova versão.
- (C) Salvar após terem sido realizadas as alterações no documento original.
- (D) Exportar arquivo para ser criado outro formato e não alterar o original.

55. CEBRASPE (CESPE) - Ana (APEX)/ApexBrasil/Processos Jurídicos/2021

Assunto: Word 2016

No MS Word, para visualizar as alterações de revisão realizadas em um arquivo — as quais ficam visíveis por meio de cores —, o usuário deve acessar, na barra de ferramentas, sequencialmente, as opções

- (A) Revisão — Aceitar Todas as Alterações.
- (B) Revisão — Controlar Alterações — Mostrar Marcações — Toda a Marcação.
- (C) Revisão — Ortografia e Gramática — Alterar.
- (D) Revisão — Comparar.

56. CEBRASPE (CESPE) - Ana (APEX)/ApexBrasil/Processos Jurídicos/2021

Assunto: Word 2016

No MS Word, para compartilhar um arquivo para edição colaborativa, ou seja, possibilitar a participação, de forma síncrona, de várias pessoas na elaboração de um trabalho, deve-se

- (A) exportar arquivo para os outros destinatários e, em seguida, informar seus endereços de email.
- (B) clicar Arquivo — Enviar por Email.
- (C) salvar o arquivo no OneDrive e compartilhá-lo com os interessados.
- (D) salvar o arquivo na máquina e enviar o endereço do arquivo para os destinatários.

57. CEBRASPE (CESPE) - Ass (APEX)/ApexBrasil/Apoio Administrativo/2021

Assunto: Word 2016

No Word 2016, é possível construir um sumário automático, que pode ser atualizado sempre que se alterar o texto utilizado para criar os itens do sumário. Para construir esse tipo de sumário, o Word utiliza como entrada

- (A) as notas de rodapé.
- (B) as referências cruzadas.
- (C) os títulos no documento.
- (D) as caixas de texto.

58. CEBRASPE (CESPE) - Enf Fisc (COREN CE)/COREN CE/2021

Assunto: Word 2016

Usando o Word 2016, um usuário deseja criar, ao longo do texto, vínculos com outras partes do mesmo documento, como, por exemplo, com uma legenda de uma tabela.

Nessa situação hipotética, para criar esse vínculo, de modo que ele seja um link que leve o leitor até o item referenciado, o usuário deve utilizar a funcionalidade

- (A) Rótulos.
- (B) Indicador.
- (C) Referência Cruzada.
- (D) Citações.

59. CEBRASPE (CESPE) - Del Pol (PC PB)/PC PB/2022

Assunto: Word 2019

Durante a edição colaborativa de um texto no Microsoft Word, é possível realizar controle de versão e visualizar inclusões ou exclusões feitas pelos revisores ou editores por meio da opção

- (A) Compartilhar.
- (B) Ortografia e Gramática.
- (C) Referência Cruzada.
- (D) Controlar Alterações.
- (E) Novo Comentário.

60. CEBRASPE (CESPE) - Per Of (PC PB)/PC PB/Criminal/Área Geral/2022

Assunto: Word 2019

Ao se criar uma tabela no MS Word, ela pode ocupar diversas páginas no documento. Para que a tabela mantenha a mesma linha de títulos em todas as páginas, é necessário marcar opção encontrada na aba

- (A) Página Inicial, no botão Estilo de Cabeçalho.
- (B) Inserir, no botão Cabeçalho.
- (C) Layout, na caixa de diálogo Propriedades da Tabela.
- (D) Layout, no botão Mesclar Células.
- (E) Layout, no botão Exibir Linhas de Grade.

61. CEBRASPE (CESPE) - Tec Per (PC PB)/PC PB/Área Geral/2022

Assunto: Word 2019

Um documento criado no MS Word pode ser editado e salvo conforme novas alterações vão sendo realizadas, mantendo-se o mesmo nome de arquivo e atualizando-se apenas a data da última edição. Para tanto, usa-se a opção

- (A) Abrir.
- (B) Novo.
- (C) Salvar cópia.
- (D) Salvar
- (E) Salvar como.

62. CEBRASPE (CESPE) - Tec Per (PC PB)/PC PB/Área Geral/2022

Assunto: Word 2019

O MS Word disponibiliza funcionalidade que permite copiar, em um documento em edição, trecho de outro documento, como texto sem formatação, a partir da área de transferência, ou seja, sem que sejam incorporadas ao destino, por exemplo, o tipo e o tamanho de fonte ou formato do arquivo. Trata-se

- (A) da opção Colar.
- (B) da combinação de teclas Ctrl C + Ctrl V.
- (C) da opção Colar Especial, como texto não formatado.
- (D) da Área de transferência.
- (E) do Pincel de Formatação.

63. CEBRASPE (CESPE) - Dati Pol (PC RO)/PC RO/2022

Assunto: Word 2019

No MS Word, para salvar um documento com um nome novo, mantendo-se a versão anterior, pode-se usar a opção

- (A) Salvar.
- (B) Compartilhar.
- (C) Salvar como.
- (D) Novo.
- (E) Fechar.

64. CEBRASPE (CESPE) - Med Leg (PC RO)/PC RO/2022

Assunto: Word 2019

No MS Word, a opção de gravar um documento por meio do comando Salvar como, selecionando-se o tipo PDF, fará com que

- (A) a versão anterior .doc seja apagada e seja gerada uma nova versão .pdf.
- (B) um arquivo PDF seja impresso em papel na impressora padrão.
- (C) a versão .doc corrente seja mantida e uma cópia dela em versão .pdf seja criada.
- (D) qualquer alteração no arquivo .doc gere automaticamente a mesma alteração no correspondente arquivo .pdf.
- (E) qualquer alteração no arquivo .pdf gere automaticamente a mesma alteração no correspondente arquivo .doc.

65. CEBRASPE (CESPE) - Tec Necro (PC RO)/PC RO/2022

Assunto: Word 2019

No MS Word, uma vez selecionada a impressora, na aba Propriedades de Impressora, é possível

- (A) salvar o documento em outra unidade de disco.
- (B) compartilhar o texto com outras pessoas, por exemplo, postar em blog.
- (C) definir as margens superior e inferior do documento.
- (D) selecionar intervalo de páginas para impressão de partes do documento.
- (E) configurar a qualidade de impressão para modo rascunho e cor preto e branco para economizar tinta.

66. CEBRASPE (CESPE) - Ag Pol (PC RO)/PC RO/2022

Assunto: Word 2019

No MS Word, a orientação da página é um recurso de configuração de página adequado para permitir alternância entre os modos

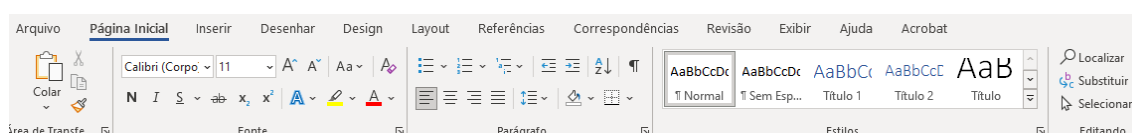
- (A) recuo e espaçamento.
- (B) cabeçalho e rodapé.
- (C) A4 e carta.
- (D) linha e coluna.
- (E) retrato e paisagem.


67. CEBRASPE (CESPE) - Ag Pol (PC RO)/PC RO/2022
Assunto: Word 2019

Ao se revisar um texto no MS Word, é possível realizar alterações no texto e na formatação do documento de modo que tais mudanças fiquem visíveis para fins de rastreamento. Tal recurso chama-se

- (A) Salvar como.
- (B) Marcação Simples.
- (C) Mostrar Comentários.
- (D) Ortografia e Gramática.
- (E) Comparar.

68. CEBRASPE (CESPE) - Ag Pol (PC RO)/PC RO/2022
Assunto: Word 2019



No MS Word, o botão  indica o comando destinado a

- (A) alterar espaçamento de linha e parágrafo.
- (B) adicionar uma tabela.
- (C) ajustar layout de colunas.
- (D) definir margens personalizadas.
- (E) adicionar ou remover bordas.

69. CEBRASPE (CESPE) - Ag Pol (PC RO)/PC RO/2022
Assunto: Word 2019

No MS Word, o botão  da barra de ferramentas permite o uso do recurso

- (A) Sublinhado.
- (B) Cor da Fonte.
- (C) Efeitos de Texto e Tipografia.
- (D) Limpar Toda Formatação.
- (E) Cor do Realce do Texto.

70. CEBRASPE (CESPE) - Esc Pol (PC RO)/PC RO/2022
Assunto: Word 2019

No MS Word, ao se revisar um texto, a opção que deve ser habilitada na aba Revisão para que sejam realçadas as marcas de alteração no texto é

- (A) Ortografia e Gramática.
- (B) Contar Palavras.
- (C) Novo Comentário.
- (D) Controlar Alterações.
- (E) Painel de Revisão.

71. CEBRASPE (CESPE) - Esc Pol (PC RO)/PC RO/2022
Assunto: Word 2019

No MS Word, para editar as páginas separando-as, mas mantendo-se a mesma formatação em todo o documento, usa-se a opção

- (A) Quebra de Seção.
- (B) Quebra de Página.
- (C) Quebra de Coluna.
- (D) Quebra de Seção — Próxima Página.
- (E) Quebra de Seção — Contínuo.

72. CEBRASPE (CESPE) - Esc Pol (PC RO)/PC RO/2022
Assunto: Word 2019

No MS Word, a opção usada para alterar a forma como o Word corrige e formata o texto durante a digitação é

- (A) Preferências de Idioma.
- (B) Personalizar Faixa de Opções.
- (C) Barra de Ferramentas de Acesso Rápido.
- (D) Opções de Autocorreção.
- (E) Opções de Edição.

73. CEBRASPE (CESPE) - Prof (Pref Maringá)/Pref Maringá/2022
Assunto: Word 2019

Caso deseje inserir um sumário automático em um documento do MS Word por meio da opção Sumário, o usuário

- (A) precisa indicar tão somente as entradas de link no texto, pois o MS Word reconhece automaticamente as entradas do sumário pela inserção de links no texto.
- (B) precisa incluir títulos no documento, por exemplo, por meio da ferramenta Painel de Estilos.
- (C) precisa incluir, ao longo do texto, os indicadores que deseja inserir no sumário, por meio da opção Indicador.
- (D) precisa inserir referências cruzadas para cada título a ser incluído no sumário, por meio da opção Referência Cruzada.
- (E) precisa apenas formatar as fontes do texto, pois o MS Word reconhece automaticamente as entradas do sumário pela formatação da fonte.

74. CEBRASPE (CESPE) - Ana (APEX)/ApexBrasil/Negócios Internacionais/2021
Assunto: Word 2019

A Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos (Apex-Brasil) atua para promover os produtos e serviços brasileiros no exterior e atrair investimentos estrangeiros para setores estratégicos da economia brasileira.

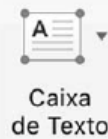
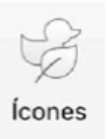
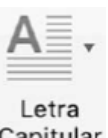

Para alcançar os objetivos, a Apex-Brasil realiza ações diversificadas de promoção comercial que visam promover as exportações e valorizar os produtos e serviços brasileiros no exterior.

Considere que o texto anterior tenha sido entregue à equipe de edição para que o analista colocasse em destaque a primeira letra de cada parágrafo, de forma similar ao exemplo a seguir.

A Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos (Apex-Brasil) atua para promover os produtos e serviços brasileiros no exterior e atrair investimentos estrangeiros para setores estratégicos da economia brasileira.

Para alcançar os objetivos, a Apex-Brasil realiza ações diversificadas de promoção comercial que visam promover as exportações e valorizar os produtos e serviços brasileiros no exterior.

Nesse caso, para realizar essa formatação, basta ao analista selecionar separadamente cada parágrafo e clicar o botão

- (A)  Caixa de Texto
- (B)  Ícones
- (C)  Letra Capitular
- (D)  WordArt

75. CEBRASPE (CESPE) - Tec Min (MPE AP)/MPE AP/Auxiliar Administrativo/2021
Assunto: Word 2019

Na criação de um documento novo ou na edição de um documento já existente pelo MS Word, ao se usar a opção Salvar como, o sistema irá

- (A) salvar as novas alterações feitas no próprio documento original.
- (B) apagar o documento original e criar uma nova versão desse documento com as alterações recentes.
- (C) manter as alterações recentes tanto no documento original quanto no novo documento.
- (D) permitir que sejam feitas alterações no documento original.
- (E) oferecer uma opção para se criar um novo arquivo com formatos diferentes, como, por exemplo, .txt, .pdf e .html.

76. CEBRASPE (CESPE) - Sold (CBM TO)/CBM TO/2021
Assunto: Word 2019

Considere que três usuários estejam modificando um documento editado pelo Microsoft Word, na sua última versão, e que seja necessário impedir alterações de formatação nesse documento. Para isso, deve ser usado o recurso

- (A) Restringir Edição.
- (B) Mostrar Marcação.
- (C) Controlar Alterações.
- (D) Verificar Acessibilidade.

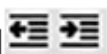



77. CEBRASPE (CESPE) - Enf Fisc (COREN SE)/COREN SE/2021
Assunto: Word 2019

No MS Word, é possível inserir sumário em documento existente, por meio da formatação prévia de estilos e sua atribuição a cada item ou título que será usado como indexador. Assinale a opção correspondente aos comandos necessários para que o usuário execute essas formatações.

- (A) Inserir – Suplementos.
- (B) Referências – Sumário.
- (C) Inserir – Sumário.
- (D) Inserir – Links – Referência Cruzada.

78. CEBRASPE (CESPE) - Tec (COREN SE)/COREN SE/Administrativo/2021
Assunto: Word 2019

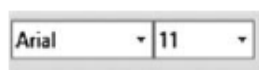

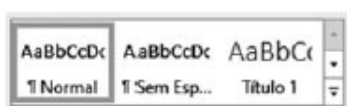

No MS Word, a aba Página Inicial oferece um conjunto de opções básicas de edição de texto, em particular as de alinhar o texto do documento, acionadas

- (A) pelos ícones .
- (B) pelo ícone .
- (C) pelo ícone .
- (D) pelos ícones .

79. CEBRASPE (CESPE) - Tec (COREN SE)/COREN SE/Administrativo/2021

Assunto: Word 2019

Para editar o estilo de um ou mais tópicos ou itens de um documento, de modo que possam receber a mesma formatação ou sequência de numeração, deve-se selecionar a opção

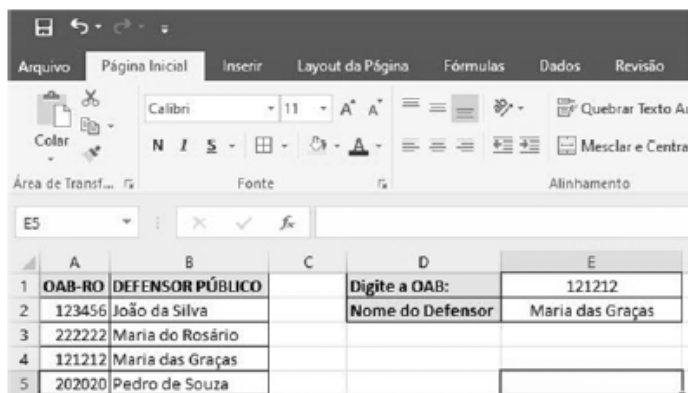
- (A) .
- (B) .
- (C) .
- (D) .

80. CEBRASPE (CESPE) - Tec (COREN SE)/COREN SE/Administrativo/2021
Assunto: Word 2019

Assinale a opção correspondente à aba utilizada para criar tabelas no MS Word.

- (A) Design
- (B) Inserir
- (C) Arquivo
- (D) Exibir

81. CEBRASPE (CESPE) - TDP (DPE RO)/DPE RO/Técnico Administrativo/2022
Assunto: Excel 2016

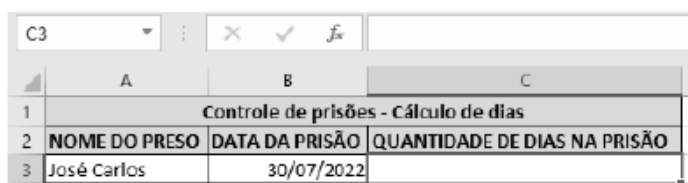


	A	B	C	D	E
1	OAB-RO	DEFENSOR PÚBLICO		Digite a OAB:	121212
2	123456	João da Silva		Nome do Defensor	Maria das Graças
3	222222	Maria do Rosário			
4	121212	Maria das Graças			
5	202020	Pedro de Souza			

Na criação da planilha do programa Microsoft Excel 2016 precedente, foi inserida na célula E2 uma fórmula para mostrar o nome do defensor público que corresponde ao número da OAB da célula E1. Assinale a opção que apresenta corretamente a referida fórmula.

- (A) =PROCV(A1:B5;E1;0;0)
- (B) =PROCV(A4:B4;E1;0;0)
- (C) =PROCV(E1;A1:A5;2;0)
- (D) =PROCV(E1;A2:B5;2;0)
- (E) =PROCV(E1;A2:B5;1;0)

82. CEBRASPE (CESPE) - Del Pol (PC ES)/PC ES/2022
Assunto: Excel 2016



	A	B	C
1	Controle de prisões - Cálculo de dias		
2	NOME DO PRESO	DATA DA PRISÃO	QUANTIDADE DE DIAS NA PRISÃO
3	José Carlos	30/07/2022	

Considere que, na planilha anterior, editada no programa MS Excel 2016, a célula selecionada esteja formatada como número, sem casas decimais, e que deva ser inserida na célula C3 uma fórmula para mostrar, automaticamente, a quantidade de dias na prisão, com base na contagem de prazo definida no Código de Processo Penal. A partir dessas informações, assinale a opção que apresenta corretamente a fórmula a ser inserida na célula C3.

- (A) =(B3-HOJE();"D")+1
- (B) =(DATADIF(B3; HOJE();"D"))+1
- (C) =(COUNT(HOJE();B3;"D"))+1
- (D) =(AGORA(B3; HOJE();"D"))+1
- (E) =(DIAS(B3; HOJE();"D"))+1

83. CEBRASPE (CESPE) - Of (CBM RO)/CBM RO/Engenheiro Civil/Complementar/2022
Assunto: Excel 2016

No programa MS Excel 2016, a função utilizada para contar o número de células que atendam a determinado critério, como, por exemplo, contabilizar o número de vezes que um soldado específico aparece em uma lista de punidos, é a função

- (A) CORREL.
- (B) CURT.
- (C) CONT.VALORES.
- (D) CONT.SE.
- (E) CONT.NUM.

84. CEBRASPE (CESPE) - Sup C Qual (IBGE)/IBGE/2021
Assunto: Excel 2016

No Excel, para tornar fixo o cabeçalho de uma tabela, ou seja, para manter visíveis linhas ou colunas durante a rolagem de página, deve-se percorrer, na faixa de opções, o caminho

- (A) Layout da Página — Área de Impressão.
- (B) Inserir — Quebras.
- (C) Fórmulas — Mostrar Fórmulas.
- (D) Exibir — Congelar Painéis.
- (E) Exibir — Zoom na seleção.

85. CEBRASPE (CESPE) - Ana (APEX)/ApexBrasil/Processos Jurídicos/2021
Assunto: Excel 2016

No Excel, para auxiliar no realce de regras de células, destacando-se, por exemplo, na formatação, barras de dados e escalas de cor, deve-se recorrer à opção

- (A) Formatação Condicional.
- (B) Formatar como Tabela.
- (C) Criar a partir de Seleção.
- (D) Pincel de Formatação.

86. CEBRASPE (CESPE) - Ana (APEX)/ApexBrasil/Negócios Internacionais/2021
Assunto: Excel 2016

	A	B	C
1	Produto	Volume de Exportações (T)	Atingiu a meta
2	Soja	17	Sim
3	Arroz com casca	21	Sim
4	Alumínio	7	Não

Considere que se deseje criar uma fórmula no Excel 2016, em português, para preencher automaticamente as células C2; C3 e C4, a partir do valor de B1; B2 e B3, apresentadas na tabela precedente. Nesse caso, assinale a opção que apresenta a fórmula correta a ser desenvolvida em C2 e depois copiada com as alterações devidas em C3 e C4, sabendo que a regra é que, para "Volume de Exportações" maiores que 15, deve-se preencher o campo "Atingiu a meta" com "Sim", e, para valores abaixo de 15, com "Não".

- (A) =SE (B2>15 then "Sim" else "Não")
- (B) =SE (B2; >15; then "Sim"; else "Não")
- (C) =SE (B2; >15;"Sim"; < 15: "Não")
- (D) =SE(B2>15;"Sim";"Não")

87. CEBRASPE (CESPE) - Ass (APEX)/ApexBrasil/Apoio Administrativo/2021
Assunto: Excel 2016

Um usuário do Microsoft Office 365 deseja criar, em Excel, uma lista suspensa nas células B2, B3 e B4, de modo a permitir a seleção das entradas padronizadas Masculino e Feminino, restringindo a entrada de dados, para que o conteúdo da célula seja preenchido a partir da seleção de um desses valores, conforme demonstrado na imagem a seguir.

	A	B
1	Nome	Sexo
2	Paulo	Masculino
3	Maria	Feminino
4	Ana Cris	
5		Masculino
6		Feminino

Nesse caso, para criar esse menu suspenso na célula, o usuário deve utilizar a funcionalidade

- (A) Filtro Avançado.
- (B) AutoFiltro.
- (C) Tabela Dinâmica.
- (D) Validação de Dados.

88. CEBRASPE (CESPE) - Tec Jud (TJ PR)/TJ PR/2019
Assunto: Excel 2016

No programa MS Excel, as fórmulas podem ser criadas por meio de referências relativas ou absolutas. Assinale a opção que apresenta o sinal a ser utilizado para que não haja alteração da fórmula nem de seu conteúdo quando ela for copiada para uma nova célula na planilha, tornando-a assim absoluta.

- (A) =
- (B) +
- (C) \$
- (D) *
- (E) /

89. CEBRASPE (CESPE) - Tec Jud (TJ PR)/TJ PR/2019
Assunto: Excel 2016

No Excel, a fórmula =(B2+C2+D2+E2)/4

- (A) permite o cálculo da média entre os valores contidos nas células B2, C2, D2 e E2.
- (B) permite o cálculo da soma dos valores entre as células B2 até E2.
- (C) não é válida, pois o Excel não permite fórmulas com parênteses.
- (D) permite o cálculo da divisão do valor de cada célula por 4, individualmente.
- (E) permite multiplicar o valor em cada célula pela soma dos valores nas 4 células.

90. CEBRASPE (CESPE) - ADP (DPE RO)/DPE RO/Engenharia Civil/2022
Assunto: Excel 2019

	A	B
1	FORNECEDOR DE CIMENTO	VALOR
2	Fornecedor 1	R\$ 20,00
3	Fornecedor 2	R\$ 21,00
4	Fornecedor 3	R\$ 19,00
5	Fornecedor 4	R\$ 19,00
6	Fornecedor 5	R\$ 25,00
7	MEDIANA	R\$ 20,00

A tabela anterior, gerada no Excel, apresenta uma pesquisa de preço de saco de cimento de 50 kg, cujo valor mediano será adotado como valor desse insumo nas planilhas de custos de serviços que utilizam cimento em sua composição.

Assinale a opção que apresenta o comando correto em Excel para calcular o referido valor.

- (A) =GAUSS(B2:B6)
- (B) =MÉDIA(B2:B6)
- (C) =CURT(B2:B6)
- (D) =DESPADPA(B2:B6)
- (E) =MED(B2:B6)

91. CEBRASPE (CESPE) - Esc Pol (PC PB)/PC PB/2022
Assunto: Excel 2019

Assinale a opção que apresenta a combinação correta para expressar a referência fixa da coluna e a relativa da linha, considerando-se a célula E6 em uma planilha Excel.

- (A) \$ E6
- (B) E6
- (C) E\$ 6
- (D) \$ E\$ 6
- (E) 6E

92. CEBRASPE (CESPE) - Per Cri (POLITEC RO)/POLITEC RO/Ciências Contábeis, Ciências Econômicas ou Administração/2022

Assunto: Excel 2019

No MS Excel, a referência do endereço da célula L6 que fixa a linha e permite a variação da coluna é

- (A) 6\$ L.
- (B) L\$ 6.
- (C) \$ 6L.
- (D) \$ L6.
- (E) \$ L\$ 6.

93. CEBRASPE (CESPE) - Ana (APEX)/ApexBrasil/Comunicação/2022

Assunto: Excel 2019

No Microsoft Excel 2019, as fórmulas que retornam a média aritmética e a mediana de determinado intervalo de valores são, respectivamente,

- (A) MÉDIA() e MED().
- (B) MÉDIA() e MEDIANA().
- (C) MEDIA() e MED().
- (D) MEDIA() e MEDIANA().

94. CEBRASPE (CESPE) - Ana (APEX)/ApexBrasil/Administração de Pessoal/2022

Assunto: Excel 2019

A seguinte figura apresenta fragmento de uma planilha elaborada no Microsoft Excel.

	C	D	E
1			
2	COD	Valor	Saldo
3			R\$ 450,00
4	D	R\$ 350,00	
5			COD=C,D ou P

Considerando que o conteúdo da célula E4 seja a função apresentada a seguir, assinale a opção que mostra o resultado a ser apresentado nessa célula.

=SE(C4="C";(E3+D4);SE(C4="P";E3;SE(C4<>"D";"COD=C,D ou P";(E3-D4))))

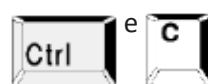
- (A) R\$ 100,00
- (B) R\$ 350,00
- (C) R\$ 450,00
- (D) R\$ 800,00

95. CEBRASPE (CESPE) - Sold (PM TO)/PM TO/QPPM/2021

Assunto: Excel 2019

	A	B
1	1	2
2	3	1
3	2	5

Considere que a planilha acima esteja sendo editada no Microsoft Excel, em português, com sistema Windows, e que na célula A4 contenha a seguinte fórmula =SOMA(\$A1+A2+A\$3). Considere, ainda, que um usuário tenha selecionado a célula A4 e clicado simultaneamente as teclas



e, em seguida, selecionado a célula B4 e clicado simultaneamente as teclas



Nesse caso, o resultado a ser apresentado na célula B4 será

- (A) 6.
- (B) 7.
- (C) 8.
- (D) 5.
- (E) 4.

96. CEBRASPE (CESPE) - Sold (CBM TO)/CBM TO/2021
Assunto: Excel 2019

Utilizando uma planilha editada pelo Microsoft Excel, na sua última versão, um usuário deseja que, após ter incluído uma lista de valores, uma célula da planilha avalie se os valores inseridos são maiores que 10 e, em caso positivo, retorne como verdadeiro.

Nessa situação hipotética, para alcançar o que deseja, o usuário deve utilizar a função ,

- (A) E.
- (B) SE.
- (C) SOMA.
- (D) MÉDIA.

97. CEBRASPE (CESPE) - Enf Fisc (COREN SE)/COREN SE/2021

Assunto: Excel 2019

No MS Excel, utilizando-se a fórmula $=4*2+3$, o resultado do cálculo será

- (A) 9.
- (B) 20.
- (C) 14.
- (D) 11.

98. CEBRASPE (CESPE) - Sup C Qual (IBGE)/IBGE/2021
Assunto: Powerpoint 2016

O MS PowerPoint tem uma funcionalidade muito importante para a edição de slides, por meio da padronização de estilo, formatos, cores, tamanhos de fontes e fundo de tela do conjunto de slides de uma apresentação. O nome dessa funcionalidade é

- (A) Transições.
- (B) Cabeçalho e Rodapé.
- (C) Novo Slide.
- (D) Gerenciar Apresentação.
- (E) Slide Mestre.

99. CEBRASPE (CESPE) - Ana (APEX)/ApexBrasil/Negócios Internacionais/2021

Assunto: Powerpoint 2016

Foi solicitado ao analista fazer uma apresentação no PowerPoint 2016 que contivesse as mesmas fontes e o logotipo da Apex-Brasil em todos os slides.

Nessa situação hipotética, para que essas alterações sejam realizadas em um só lugar e aplicadas a todos os slides, o analista deverá usar o seguinte recurso nativo do PowerPoint 2016.





- (A) Slide Mestre
- (B) Estilos Rápidos
- (C) Layout
- (D) Cores do Tema

100. CEBRASPE (CESPE) - Ass (APEX)/ApexBrasil/Apoio Administrativo/2021

Assunto: Powerpoint 2016

Na criação de slides para uma apresentação pelo Microsoft PowerPoint 2016, o usuário notou que alguns dos slides não estavam sendo alterados para os layouts do tema quando ele tentava aplicar o tema nos slides. Anteriormente, os layouts haviam sido alterados manualmente.

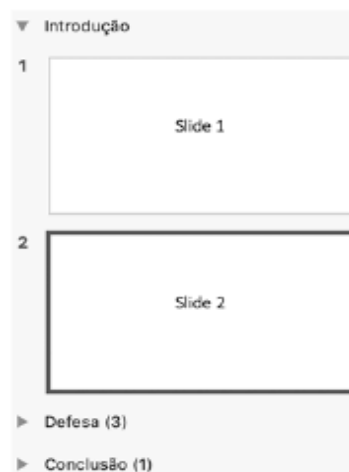
Para corrigir isso, o usuário pode restaurar o layout do tema, clicando o item que deseja restaurar e, em seguida, o ícone

- (A)  Redefinir
- (B)  Layout ▾
- (C)  Organizar
- (D)  Formato

101. CEBRASPE (CESPE) - Tec Adm (COREN CE)/COREN CE/2021

Assunto: Powerpoint 2016

No PowerPoint 2016, é possível organizar slides em grupos significativos, como mostrado na figura a seguir, em que o número entre parênteses indica a quantidade de slides no grupo.



Considerando-se as informações e a figura precedentes, é correto afirmar que “Introdução”, “Defesa” e “Conclusão” são

- (A) objetos.
- (B) folhetos.
- (C) seções.
- (D) guias.

102. CEBRASPE (CESPE) - Sold (CBM TO)/CBM TO/2021
Assunto: Powerpoint 2019

Um usuário preparou uma apresentação pelo Microsoft PowerPoint, na sua última versão, e deseja configurá-la de tal forma que cada um dos slides da apresentação passe depois de decorridos 50 segundos.

Nessa situação hipotética, o recurso a ser utilizado pelo usuário para realizar a referida configuração fica disponível no menu

- (A) Revisão.
- (B) Design.
- (C) Animações.
- (D) Transições.

103. CEBRASPE (CESPE) - Esc Pol (PC PB)/PC PB/2022
Assunto: Conceitos de Internet

Na Internet, o sítio que atua como ponto de contato entre uma instituição e seus clientes e fornecedores é o

- (A) de informações.
- (B) comunitário.
- (C) institucional.
- (D) portal.
- (E) de aplicações.

104. CEBRASPE (CESPE) - Ana (APEX)/ApexBrasil/Comunicação/2022

Assunto: Conceitos de Internet

Para acessar a Internet, cada computador recebe uma identificação única e rastreável denominada

- (A) WWW (*world wide web*).
- (B) IP (*Internet Protocol*).
- (C) HTTP (*hypertext transfer protocol*).
- (D) DNS (*domain name system*).

105. CEBRASPE (CESPE) - Dati Pol (PC RO)/PC RO/2022
Assunto: Conceitos de Internet

Um endereço web é composto por uma sequência de nomes que caracterizam o protocolo, o serviço, o domínio e o arquivo acessado. Esse endereço também é chamado de

- (A) HTTP.
- (B) WWW.
- (C) TCP/IP.
- (D) URL.
- (E) domínio.

106. CEBRASPE (CESPE) - Ana Leg (ALECE)/ALECE/Administração/2021

Assunto: Conceitos de Internet

Para que seja possível rastrear visitas realizadas por um usuário a determinado sítio na Internet ou saber o que o usuário acessou no passado, são gravados no disco rígido do computador pequenos arquivos em formato de texto. Esse tipo de recurso é denominado

- (A) *spyware*.
- (B) *spam*.
- (C) *worm*.
- (D) *botnet*.
- (E) *cookie*.

107. CEBRASPE (CESPE) - Per Of (PC PB)/PC PB/Criminal/Área Geral/2022

Assunto: Intranet e Extranet

As empresas podem oferecer diversos serviços via web para seus clientes e fornecedores por meio de uma tecnologia de rede de computadores que permite o compartilhamento de dados, serviços e aplicações mediante autenticação segura. Assinale a opção que corresponde a essa tecnologia.

- (A) rede sem fio
- (B) Internet
- (C) intranet
- (D) extranet
- (E) FTP

108. CEBRASPE (CESPE) - Tec Per (PC PB)/PC PB/Área Geral/2022

Assunto: Intranet e Extranet

A tecnologia da Internet utilizada pelas empresas para auxiliar na comunicação entre os seus colaboradores, utilizando, para tanto, os mesmos tipos de serviços, só que em um ambiente interno e restrito, é a

- (A) *extranet*.
- (B) *web*.
- (C) *rede Internet*.
- (D) *Net*.
- (E) *intranet*.

109. CEBRASPE (CESPE) - Tec Jud (TJ PR)/TJ PR/2019

Assunto: Intranet e Extranet

Uma rede de computadores apresenta as seguintes características: utiliza protocolo TCP/IP, é embasada no modelo web, oferece serviços de email, transferência de arquivos e acesso a páginas HTTP a um conjunto restrito de usuários internos de uma empresa, para troca de informações corporativas.

As características dessa rede de computadores são típicas de

- (A) rede de correio eletrônico.
- (B) *extranet*.
- (C) Internet.
- (D) *intranet*.
- (E) World Wide Web (WWW).

110. CEBRASPE (CESPE) - Sold (CBM TO)/CBM TO/2021

Assunto: Mozilla Firefox

No navegador Mozilla Firefox, determinado recurso permite acessar páginas na Internet sem que fique registro do histórico e dos cookies das páginas acessadas. Assinale a opção que indica o nome desse recurso.




- (A) Favoritos
- (B) Extensões
- (C) Navegação privativa
- (D) Gerenciador de downloads

111. CEBRASPE (CESPE) - TDP (DPE RO)/DPE RO/Técnico Administrativo/2022

Assunto: Google Chrome

No programa de navegação Google Chrome, em sua versão mais atualizada, é possível salvar uma página no computador para fazer a leitura na modalidade offline.

Para isso, depois de abrir a página, deve-se

- (A) clicar com o botão direito do *mouse* em uma área em branco da página, selecionar a opção Salvar Página Off-line, escolher o local para salvar a página e clicar em Salvar.
- (B) clicar **Mais** : > Mais ferramentas > Salvar página como, no canto superior direito da página, escolher o local para salvar a página e clicar em Salvar.
- (C) clicar **Mais** : > Configurações > Salvar off-line, no canto superior direito da página, escolher o local para salvar a página e clicar em Salvar.
- (D) pressionar as teclas de atalho  +  , escolher o local para salvar a página e clicar em Salvar.
- (E) pressionar a tecla  , escolher o local para salvar a página e clicar em Salvar.

112. CEBRASPE (CESPE) - TJ TRT8/TRT 8/Administrativa/2022

Assunto: Google Chrome

No navegador da web Google Chrome, é possível ter acesso aos endereços das páginas visitadas pelo usuário, por data de visitação e por jornadas, via a opção

- (A) Downloads.
- (B) Limpar dados de navegação.
- (C) Extensões.
- (D) Histórico.
- (E) Bookmarks.

113. CEBRASPE (CESPE) - Ana (APEX)/ApexBrasil/Negócios Internacionais/2021

Assunto: Google Chrome

Deve-se permitir que ao se usar o Chrome 91 o usuário não veja nem modifique as informações de outros perfis do Chrome e que ao sair seu histórico de navegação gravado, seja excluído do computador.

No Chrome 91, para permitir que o usuário não veja nem modifique as informações de outros perfis do Chrome e que, ao sair, o histórico de navegação gravado do usuário seja excluído do computador, é necessário navegar no Google Chrome

- (A) no modo Navegação anônima.
- (B) no modo visitante (perfil visitante).
- (C) ativando a opção “proteção reforçada” em navegação segura.
- (D) bloqueando todos os cookies de terceiros.

114. CEBRASPE (CESPE) - Ass (APEX)/ApexBrasil/Apoio Administrativo/2021

Assunto: Google Chrome

No Chrome versão 91, é possível acionar o modo de janela anônima mantendo-se a navegação privada. Nesse modo,

- (A) apenas os históricos de navegação são gravados no dispositivo, com exceção dos cookies.
- (B) informações inseridas em formulários não são salvas no dispositivo.
- (C) apenas dados de sites são salvos no dispositivo.
- (D) nem o provedor de acesso à Internet, nem o software de monitoramento de pais, por exemplo, visualizam a atividade do usuário.

115. CEBRASPE (CESPE) - Tec Min (MPE AP)/MPE AP/Auxiliar Administrativo/2021

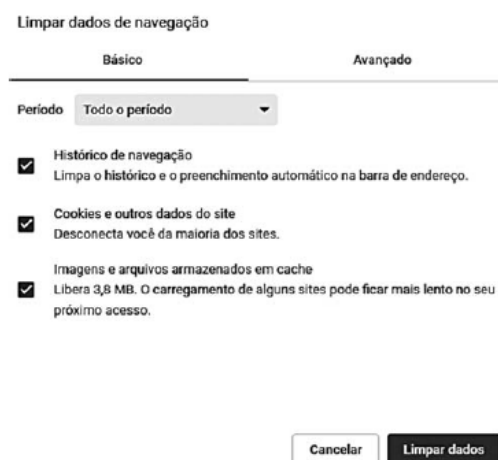
Assunto: Google Chrome

O Google Chrome armazena a lista de sites que foram visitados pelo usuário, a qual pode ser visualizada por meio da opção

- (A) Histórico.
- (B) Downloads.
- (C) Favoritos.
- (D) Armazenamento da Conta do Google.
- (E) Seus Dispositivos.

116. CEBRASPE (CESPE) - Tec (COREN SE)/COREN SE/Administrativo/2021

Assunto: Google Chrome



A opção Limpar dados de navegação do navegador Google Chrome é acionada quando se deseja apagar dados que ficaram armazenados no computador do usuário. Ao acioná-la, conforme a figura apresentada, o navegador

- (A) apaga e bloqueia acesso a sítios já visitados pelo usuário.
- (B) impede que se visualize a lista de sítios já visitados até então pelo usuário.
- (C) apaga todas as imagens armazenadas no computador do usuário.
- (D) limpa o computador de vírus, worms, cookies e outras ameaças.

117. CEBRASPE (CESPE) - Tec Leg (ALECE)/ALECE/2021

Assunto: Google Chrome

No modo de navegação anônima do Chrome, é possível navegar na web com privacidade, já que, nessa situação, o Chrome

- (A) não salva cookies, mas salva os dados do sítio eletrônico visitado.
- (B) não salva as informações inseridas em formulários, nem os arquivos de download criados pelo usuário.
- (C) mantém a atividade do usuário não reconhecida pelos sítios eletrônicos que ele visita.
- (D) não salva o histórico de navegação, mas mantém os favoritos criados pelo usuário.
- (E) mantém a atividade do usuário invisível para o provedor de acesso à Internet.

118. CEBRASPE (CESPE) - Esc Pol (PC RO)/PC RO/2022
Assunto: Microsoft Edge

No navegador MS Edge, a opção Bookmarks permite que sejam listadas as páginas

- (A) marcadas como favoritas pelo usuário.
- (B) armazenadas localmente para navegação offline.
- (C) armazenadas no histórico de navegação.
- (D) mais acessadas pelo usuário.
- (E) abertas durante a navegação.

119. CEBRASPE (CESPE) - Prof (Pref Maringá)/Pref Maringá/2022
Assunto: Microsoft Edge

O Microsoft Edge permite armazenar os dados de acesso (login e senha) em um sítio na Internet, de modo que, nas visitas subsequentes ao mesmo sítio, esses dados sejam preenchidos automaticamente. A fim de garantir a segurança e evitar que a senha seja comprometida por meio de vazamentos online, por exemplo, por meio de roubo de dados por terceiros de má-fé, o Microsoft Edge possui um recurso que verifica a segurança das senhas salvas e alerta o usuário se alguma delas está comprometida. Este recurso é denominado

- (A) Password Monitor.
- (B) Microsoft Defender SmartScreen.
- (C) Application Guard.
- (D) Conditional Access.
- (E) Windows Information Protection (WIP).

120. CEBRASPE (CESPE) - TJ TRT8/TRT 8/Administrativa/2022
Assunto: Microsoft Edge

O Microsoft Edge é um navegador da Internet que, ao ser aberto, oferece um ambiente de consulta a conteúdos da Web. Esse ambiente é formado por

- (A) janelas e guias.
- (B) localizar na página.
- (C) captura da web.
- (D) ferramentas Microsoft Office.
- (E) caixas de entrada.

121. CEBRASPE (CESPE) - Tec Adm (COREN CE)/COREN CE/2021

Assunto: Microsoft Edge

No novo Microsoft Edge, o recurso que verifica os sites visitados pelo usuário, compara-os com uma lista dinâmica de sites de phishing e de softwares mal-intencionados relatados e, caso encontre alguma correspondência entre eles, exibe um aviso de que o site foi bloqueado para a sua segurança denomina-se

- (A) Immersive Reader.
- (B) Defender SmartScreen.
- (C) InPrivate.
- (D) Microsoft Cortana.

122. CEBRASPE (CESPE) - Tec Per (PC PB)/PC PB/Área Geral/2022

Assunto: Recursos, Campos, Endereçamento (Correio Eletrônico)

O serviço que permite o envio e recebimento de mensagens entre usuários que possuem um endereço em determinado domínio da Internet é denominado

- (A) ICQ.
- (B) WhatsApp.
- (C) SMS.
- (D) email.
- (E) MSN.

123. CEBRASPE (CESPE) - Ana (APEX)/ApexBrasil/Comunicação/2022

Assunto: Outlook 2016 e 365

Ao se abrir um arquivo com a extensão ICS (.ics), o Outlook fará a inserção de um novo item de

- (A) e-mail.
- (B) calendário.
- (C) contato.
- (D) tarefa.

124. CEBRASPE (CESPE) - Ana (APEX)/ApexBrasil/Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC)/Infraestrutura e Operações de TIC/2022

Assunto: Outlook 2016 e 365

Acerca dos grupos de email no Microsoft 365, assinale a opção correta.

- (A) Quando um email é excluído da caixa de correio do grupo, ele não é excluído de nenhuma das caixas de correio pessoais dos membros do grupo.
- (B) O proprietário do grupo só pode excluir as conversas de email da caixa de entrada do grupo das quais seja o autor inicial.
- (C) Para que uma conversa de email da caixa de correio do grupo seja definitivamente excluída, é necessária a concordância de todos os membros do grupo que participaram da conversa, via Outlook na Web.
- (D) Um membro pode excluir uma conversa de email da caixa de entrada do grupo que ele tenha iniciado ou respondido, desde que use o aplicativo Outlook 2016 para isso.

125. CEBRASPE (CESPE) - Ana (APEX)/ApexBrasil/Processos Jurídicos/2021

Assunto: Outlook 2016 e 365

No MS Outlook, para enviar uma mensagem a uma pessoa apenas como cópia, sem que ela seja a principal destinatária da mensagem, deve-se

- (A) selecionar a opção Responder a Todos os destinatários.
- (B) preencher o campo Cc no cabeçalho da mensagem.
- (C) preencher o campo Para no cabeçalho da mensagem.
- (D) selecionar a opção Encaminhar mensagem.

126. CEBRASPE (CESPE) - Ana (APEX)/ApexBrasil/Administração de Pessoal/2022

Assunto: Outlook 2019

O Microsoft Outlook é um software para gerenciamento de emails, contatos, agenda e calendários. Ele está disponível como Outlook para PC, Outlook na Web, Outlook para iOS e Outlook para Android. Acerca dessas versões, julgue os itens que se seguem.

I É possível criar regras de caixa de entrada nas quatro versões do Outlook.

II A exibição de arquivos PST somente é possível na versão Outlook para PC.

III É possível a conexão em várias contas nas versões Outlook para PC, Outlook para iOS e Outlook para Android.

Assinale a opção correta.

- (A) Apenas o item I está certo.
- (B) Apenas o item II está certo.
- (C) Apenas os itens I e III estão certos.
- (D) Apenas os itens II e III estão certos.

127. CEBRASPE (CESPE) - Dati Pol (PC RO)/PC RO/2022

Assunto: Outlook 2019

No programa MS Outlook, para o envio de uma mensagem de e-mail com cópia para um determinado endereço, mantendo-o visível a todos os demais destinatários, é utilizado o campo

- (A) BCc.
- (B) Anexar.
- (C) Cc.
- (D) Para.
- (E) Assunto

128. CEBRASPE (CESPE) - Med Leg (PC RO)/PC RO/2022

Assunto: Outlook 2019

No MS Outlook, caso o usuário receba uma mensagem enviada para ele com cópia Cc para outros dois destinatários e proceda com o comando Responder, a mensagem será respondida

- (A) apenas aos destinatários em Cc.
- (B) ao remetente e aos destinatários em Cc.
- (C) apenas ao remetente.
- (D) ao remetente e aos destinatários em Cc e Bcc.
- (E) a todos os que já receberam a mensagem anteriormente.

129. CEBRASPE (CESPE) - Tec Min (MPE AP)/MPE AP/Auxiliar Administrativo/2021

Assunto: Outlook 2019

No MS Outlook, é possível juntar um arquivo a uma mensagem de correio eletrônico a ser enviada para um ou mais endereços destinatários, clicando-se a opção

- (A) CC.
- (B) Inserir Assinatura.
- (C) Cco.
- (D) Anexar Arquivo.
- (E) Salvar Rascunho.

130. CEBRASPE (CESPE) - Tec (COREN SE)/COREN SE/Administrativo/2021

Assunto: Outlook 2019

No MS Outlook, emails recebidos por uma conta de usuário podem ser livremente enviados a outros que não foram os remetentes ou destinatários originais listados no cabeçalho da mensagem. A opção utilizada para essa finalidade é a de

- (A) Enviar.
- (B) Responder com Cc.
- (C) Responder a todos.
- (D) Encaminhar.

131. CEBRASPE (CESPE) - Ag Crim (POLITEC RO)/POLITEC RO/2022

Assunto: Outlook Express

João, funcionário público de determinado órgão, recebeu um email do seu chefe imediato, por meio do Outlook Express, com a solicitação de um relatório. Realizou uma leitura rápida acerca de tal solicitação e enviou a seu chefe, por email, a resposta de que não possuía condições técnicas de redigir o relatório. Após a confirmação de envio do email, João percebeu que havia cometido um equívoco, pois a elaboração do relatório seria simples. Imediatamente, ele clicou na pasta Itens Enviados e removeu o email que havia enviado como resposta ao seu chefe.

Com relação a essa situação hipotética e ao Outlook Express, assinale a opção correta.

- (A) Ao excluir o email da pasta Itens Enviados, o Outlook Express imediatamente o remove da Caixa de Entrada do destinatário, logo o chefe de João não terá conhecimento do referido email.
- (B) A exclusão do email não impactará no seu recebimento pelo chefe de João, uma vez que o email já havia sido enviado com sucesso.

(C) João deveria ter clicado o botão direito do mouse sobre o email enviado, na pasta Itens Enviados Recentemente, e ter selecionado a opção Editar e-mail enviado, para retificá-lo. Com essa ação, o seu chefe receberia apenas a nova versão do email, ou seja, o email editado.

(D) Em vez de acessar a pasta Itens Enviados para evitar que seu chefe recebesse o email, João deveria ter acessado o recurso Exclusão de mensagens no provedor, para evitar que a mensagem chegasse até o destinatário.

(E) João deveria ter clicado o botão direito do mouse sobre o email enviado, na pasta Itens Enviados, e ter selecionado a opção Pausar recebimento. Com essa ação, o seu chefe não teria acesso ao email, já que, após ficar um dia pausado, o email seria excluído automaticamente pelo Outlook Express.

132. CEBRASPE (CESPE) - Esc Pol (PC PB)/PC PB/2022
Assunto: Computação em Nuvem (Cloud Computing)

O modelo de computação em nuvem que permite aos usuários finais acessar uma suíte de escritório na Web é denominado

- (A) Platform as a Service (PaaS).
- (B) Internet of Things (IoT).
- (C) Virtual Machine (VM).
- (D) Software as a Service (SaaS).
- (E) Infrastructure as a Service (IaaS).

133. CEBRASPE (CESPE) - PPE (SERES PE)/SERES PE/2022

Assunto: Computação em Nuvem (Cloud Computing)

Suítes de escritório, como o Microsoft Office 365, quando executadas na nuvem, são um exemplo de

- (A) software as a service.
- (B) business process as a service.
- (C) platform as a service.
- (D) functions as a service.
- (E) infrastructure as a service.

134. CEBRASPE (CESPE) - Per Cri (POLITEC RO)/POLITEC RO/Ciências Contábeis, Ciências Econômicas ou Administração/2022

Assunto: Computação em Nuvem (Cloud Computing)

Em relação aos serviços de cloud computing, as suítes de escritório, como MS Office 365, são exemplos de

- (A) Integrated Development Environment.
- (B) Infrastructure as a Service.
- (C) Plataforma as a Service.
- (D) Azure Cloud Services.
- (E) Software as a Service.

135. CEBRASPE (CESPE) - Per Cri (POLITEC RO)/POLITEC RO/Ciências Contábeis, Ciências Econômicas ou Administração/2022

Assunto: Computação em Nuvem (Cloud Computing)

Uma característica própria dos serviços de armazenamento de dados em nuvem (cloud storage) é a

- (A) garantia de espaço ilimitado.
- (B) execução de aplicações remotas.
- (C) garantia de gratuidade.
- (D) mobilidade facilitada para o usuário.
- (E) codificação de linguagens de programação.

136. CEBRASPE (CESPE) - Ag Crim (POLITEC RO)/POLITEC RO/2022

Assunto: Computação em Nuvem (Cloud Computing)

Assinale a opção que indica o tipo de computação em nuvem no qual as ferramentas de desenvolvimento tomam forma de ferramentas compartilhadas, de ferramentas de desenvolvimento web-based e de serviços baseados em mashup.

- (A) IaaS
- (B) DaaS
- (C) CaaS
- (D) PaaS
- (E) SaaS

137. CEBRASPE (CESPE) - Dati Pol (PC RO)/PC RO/2022
Assunto: Computação em Nuvem (Cloud Computing)

O nome da plataforma da Microsoft destinada a desenvolvimento, execução e gerenciamento de aplicativos para nuvem é

- (A) Azure.
- (B) iCloud.
- (C) OneDrive.
- (D) PlayStore.
- (E) Google Drive.

138. CEBRASPE (CESPE) - Med Leg (PC RO)/PC RO/2022
Assunto: Computação em Nuvem (Cloud Computing)

O Windows é um sistema operacional que oferece a seus usuários a opção de fazer backup automático das pastas Documentos, Imagens e Área de Trabalho para um local dentro da solução de nuvem computacional da Microsoft, que é denominada

- (A) Cloud Computing.
- (B) OneDrive.
- (C) Datawarehouse.
- (D) Windows Update.
- (E) Dropbox.

139. CEBRASPE (CESPE) - Tec Necro (PC RO)/PC RO/2022

Assunto: Computação em Nuvem (Cloud Computing)

Constituem tecnologias de informação que utilizam as nuvens computacionais para oferecerem serviços de armazenamento de arquivos e de comunicação, de maneira ubíqua,

- (A) o Microsoft Edge e o Google Chrome.
- (B) o Microsoft Office e o Google One.
- (C) o LibreOffice e o Microsoft Office 365.
- (D) o Microsoft One Drive e o Google Drive.
- (E) o Outlook Express e o Mozilla Thunderbird.

140. CEBRASPE (CESPE) - Of (CBM RO)/CBM RO/Engenheiro Civil/Complementar/2022

Assunto: Computação em Nuvem (Cloud Computing)

Os principais sistemas de armazenamento em nuvem utilizados pelos usuários finais incluem

- (A) SaaS, Google Drive, Dropbox e OneDrive.
- (B) Dropbox, iCloud, PaaS e Google Drive.
- (C) Dropbox, IaaS, Google Drive e OneDrive.
- (D) IaaS, SaaS, PaaS e iCloud.
- (E) Google Drive, Dropbox, iCloud e OneDrive.

141. CEBRASPE (CESPE) - Sold (PM TO)/PM TO/QPPM/2021

Assunto: Computação em Nuvem (Cloud Computing)

Soluções de software que permitem a edição de texto online na Internet sem a necessidade de instalar o aplicativo na máquina do usuário, como o Microsoft Office 365 e Documentos Google, são exemplos de SaaS (software como serviço). O SaaS é um tipo de serviço

- (A) das redes sociais.
- (B) de intranet.
- (C) da cloud computing.
- (D) de grupos de discussão.
- (E) de sistemas operacionais Internet.

142. CEBRASPE (CESPE) - Sold (CBM TO)/CBM TO/2021
Assunto: Computação em Nuvem (Cloud Computing)

Uma empresa que faz uso de recursos de armazenamento em um provedor de nuvem pública atingiu quase a capacidade total do espaço disponível na nuvem e, em razão disso, solicitou mais área de armazenamento. Em tempo real, foi disponibilizado à empresa o recurso solicitado.

Nessa situação hipotética, o atendimento da demanda da empresa ilustra o conceito de

- (A) serviço mensurado.
- (B) elasticidade rápida.
- (C) amplo acesso à rede.
- (D) bilhetagem de serviço.

143. CEBRASPE (CESPE) - Prof (SEED PR)/SEED PR/Controle e Processos Industriais/2021

Assunto: Computação em Nuvem (Cloud Computing)

Acerca das principais tecnologias associadas ao cenário da Indústria 4.0, julgue os itens seguintes.

I. A Internet das Coisas (IoT, do inglês Internet of Things) é a conexão entre objetos físicos, ambientes e pessoas em uma rede, possibilitada por dispositivos eletrônicos que viabilizam a coleta e a troca de dados.

II. A computação em nuvem é uma tecnologia que une eficiência, redução de custo e otimização do tempo.

III. Big data está ligado à captura e à análise de quantidades massivas de dados, por meio de sistemas de informação robustos.

Assinale a opção correta.

- (A) Apenas o item I está certo.
- (B) Apenas o item III está certo.
- (C) Apenas os itens I e II estão certos.
- (D) Apenas os itens II e III estão certos.
- (E) Todos os itens estão certos.

144. CEBRASPE (CESPE) - Enf Fisc (COREN SE)/COREN SE/2021

Assunto: Computação em Nuvem (Cloud Computing)

A computação em nuvem é melhor aplicada a situações de comunicação em que

- (A) a conexão com a Internet ou o link de rede esteja instável.
- (B) várias aplicações e recursos sejam remotamente usados como se estivessem armazenados no computador do usuário.
- (C) os recursos de que se necessita estejam todos localizados ou instalados na mesma máquina do usuário.
- (D) o site que se deseja acessar esteja muito longe fisicamente.

145. CEBRASPE (CESPE) - Ana Leg (ALECE)/ALECE/Administração/2021

Assunto: Computação em Nuvem (Cloud Computing)

A infraestrutura de tecnologia da informação vem passando por transformações constantes; uma delas é o uso da infraestrutura como serviço em provedores de cloud. Na definição pelo NIST (National Institute of Standards and Technology), cloud é caracterizado por

- (A) autosserviço sob demanda.
- (B) BYOD (Bring Your Own Device).
- (C) utilização de nanotecnologia em processadores.
- (D) realização da gestão dos dados dos utilizadores da infraestrutura.
- (E) uso de processadores com múltiplos núcleos para os servidores.

146. CEBRASPE (CESPE) - Ag Crim (POLITEC RO)/POLITEC RO/2022

Assunto: Sites de Busca (Google, Bing, Yahoo, etc.)

Se, a partir da caixa de busca do Google, um usuário realizar, sucessivamente, duas pesquisas, uma com o termo site:rondonia.ro.gov.br e outra com o termo site: rondonia.ro.gov.br, este último distinto do primeiro pela presença de um espaço logo após o sinal de dois-pontos,

- (A) serão mostrados nos resultados apenas os sites que estiverem hospedados em servidores localizados no estado de Rondônia, em ambos os casos.
- (B) os resultados obtidos serão idênticos.
- (C) os resultados obtidos serão diferentes.
- (D) serão mostradas nos resultados apenas as páginas do site <http://rondonia.ro.gov.br>, em ambos os casos.
- (E) serão mostrados nos resultados apenas os sites que começam com a palavra rondonia, em ambos os casos.

147. CEBRASPE (CESPE) - Ana (APEX)/ApexBrasil/Comunicação/2022

Assunto: Sites de Busca (Google, Bing, Yahoo, etc.)

Ao se utilizar o sítio de busca Google para pesquisar as ocorrências assertivas e exatas da expressão exportação e investimento, restringindo-se o acesso ao sítio eletrônico da APEX (<https://apexbrasil.com.br>), deve-se digitar

- (A) exportação e investimento related:apexbrasil.com.br
- (B) “exportação e investimento” site:apexbrasil.com.br
- (C) exportação ‘e’ investimento site:apexbrasil.com.br
- (D) ‘exportação e investimento’ related:apexbrasil.com.br

148. CEBRASPE (CESPE) - Ana (APEX)/ApexBrasil/Administração de Pessoal/2022

Assunto: Sites de Busca (Google, Bing, Yahoo, etc.)

Assinale a opção correspondente ao comando que retornará o resultado mais eficaz, na utilização do motor de busca Google, para otimizar uma pesquisa sobre o assunto “comércio exterior” na qual se incluía, ainda, o termo “inteligência comercial”, restringindo-se a busca ao sítio eletrônico <<https://apexbrasil.com.br>>.

- (A) “comércio exterior” OR “inteligência comercial” site:apexbrasil.com.br
- (B) “comércio exterior” AND “inteligência comercial” site:apexbrasil.com.br
- (C) “comércio exterior” OR “inteligência comercial” related:apexbrasil.com.br
- (D) “comércio exterior” AND “inteligência comercial” related:apexbrasil.com.br

149. CEBRASPE (CESPE) - AJ TRT8/TRT 8/Apoio Especializado/Engenharia Elétrica/2022

Assunto: Sites de Busca (Google, Bing, Yahoo, etc.)

Em uma pesquisa avançada utilizando-se o sítio Google, para se recuperar conteúdos que contenham exatamente o mesmo termo escrito na pesquisa, deve-se usar o operador

- (A) intitle.
- (B) * (asterisco).
- (C) or.
- (D) “ ” (aspas).
- (E) related.

150. CEBRASPE (CESPE) - Ana (APEX)/ApexBrasil/Negócios Internacionais/2021

Assunto: Sites de Busca (Google, Bing, Yahoo, etc.)

Foi solicitado ao analista pesquisar, por meio do <www.google.com.br>, o termo Apex em sites do governo brasileiro (domínio gov.br), especificamente em páginas que tenham sido atualizadas nas últimas 24 horas.

Nessa situação hipotética, o analista deverá

- (A) inserir a expressão Apex site:gov.br no campo de busca e efetuar a pesquisa. Depois, na página de resultados, ele deverá clicar o link Ferramentas e selecionar, no menu de filtro por data, a opção Nas últimas 24 horas.
- (B) limitar a pesquisa às páginas atualizadas nas últimas 24 horas inserindo a expressão Apex lasttime:24h no campo de busca e efetuar a pesquisa; contudo, não é possível limitar os resultados por domínio.

(C) inserir a expressão Apex *.gov.br updatetime:24h no campo de busca e efetuar a pesquisa.

(D) limitar a pesquisa aos domínios gov.br usando a expressão Apex gov.br e efetuar a pesquisa, contudo não é possível limitar os resultados por sua data de atualização.

151. CEBRASPE (CESPE) - Ass (APEX)/ApexBrasil/Apoio Administrativo/2021

Assunto: Sites de Busca (Google, Bing, Yahoo, etc.)

Usando o Google, um usuário pretende encontrar somente arquivos do tipo PDF que contêm a expressão ApexBrasil e que não contêm a expressão franchising.

Considerando essa situação hipotética, assinale a opção que apresenta o texto que esse usuário deve digitar no campo de busca do Google para que a pesquisa retorne o resultado desejado por ele.

- (A) ApexBrasil in pdf not franchising
(B) ApexBrasil in pdf exclude franchising
(C) ApexBrasil filetype:pdf -franchising
(D) ApexBrasil file:pdf not franchising

152. CEBRASPE (CESPE) - Sold (CBM TO)/CBM TO/2021
Assunto: Sites de Busca (Google, Bing, Yahoo, etc.)

Assinale a opção que indica um formato que permite ao usuário buscar especificamente arquivos do tipo PDF ao utilizar o sítio de busca do Google.

- (A) site:pdf
(B) define:pdf
(C) related:pdf
(D) filetype:pdf

153. CEBRASPE (CESPE) - Sold (CBM TO)/CBM TO/2021
Assunto: Redes Sociais (Twitter, Facebook, Orkut, etc.)

Assinale a opção que indica uma rede social que é reconhecida por sua finalidade de conectar profissionais de diferentes segmentos de atuação de todo o mundo.

- (A) Orkut
(B) Gmail
(C) Linkedin
(D) Facebook

154. CEBRASPE (CESPE) - Vest (UNCISAL)/UNCISAL/2019

Assunto: Redes Sociais (Twitter, Facebook, Orkut, etc.)

Na imagem a seguir, observam-se ícones relacionados a ferramentas digitais, em sentido amplo, utilizadas para a interação entre pessoas no cotidiano.



Disponível em: www.programasdeafiliados.pt. Acesso em: nov. 2016.

Entre as ferramentas digitais disponíveis, quais têm como funções primordiais entreter, socializar (promover valores e modos de vida) e informar, respectivamente?

- (A) As redes sociais, as wikis e os sítios de vendas.
- (B) Os correios eletrônicos, os sítios de namoro e as wikis.
- (C) Os blogues, os correios eletrônicos e os sítios de namoro.
- (D) As wikis, os sítios de compartilhamento de vídeos e os microblogues.
- (E) Os sítios de compartilhamento de vídeos, as redes sociais e os blogues.

155. CEBRASPE (CESPE) - Tec Necro (PC RO)/PC RO/2022

Assunto: Google Workspace

A ferramenta voltada para a pesquisa em bases de dados científicas e acadêmicas, destinada a uso específico em pesquisas de publicações eruditas, é

- (A) Google Scholar.
- (B) Google Sites.
- (C) Bing.
- (D) Youtube.
- (E) Facebook.

156. CEBRASPE (CESPE) - AJ TRT8/TRT 8/Apoio Especializado/Odontologia/2022

Assunto: Google Workspace

No Google Drive, um arquivo da área de armazenamento pode ser disponibilizado para outro usuário poder baixar, acessar ou editar por meio da opção

- (A) Fazer uma cópia.
- (B) Compartilhados comigo.
- (C) Compartilhar.
- (D) Disponível Offline.
- (E) Fazer download.

157. CEBRASPE (CESPE) - TJ TRT8/TRT 8/Administrativa/2022

Assunto: Google Workspace

Para participar de uma reunião no Google Meet, um usuário convidado recebe um link de acesso à reunião. Para entrar na reunião, o usuário deverá acionar a opção

- (A) Aplicar efeitos visuais.
- (B) Ativar legendas.
- (C) Ativar câmera.
- (D) Pedir para participar.
- (E) Ativar microfone.

158. CEBRASPE (CESPE) - TJ TRT8/TRT 8/Administrativa/2022

Assunto: Google Workspace

A ferramenta de correio eletrônico Gmail permite que, ao se criar uma nova mensagem, possa ser inserida uma imagem visível dentro do corpo da mensagem. Para acionar esse recurso, usa-se a opção

- (A) Anexar arquivos.
- (B) Editar fonte.
- (C) Inserir link.
- (D) Inserir arquivos com o Google Drive.
- (E) Inserir foto.

159. CEBRASPE (CESPE) - Vest (UNCISAL)/UNCISAL/2019

Assunto: Demais Serviços de Internet

Ao contrário do que muita gente vem dizendo, pelo menos neste primeiro momento, é errado afirmar que as crianças estão preferindo a Internet à televisão. Uma pesquisa feita todos os anos com crianças entre quatro e onze anos de idade ao redor do planeta diz que a TV ainda é o meio de comunicação favorito delas. Apesar de esta geração já ter nascido com a Internet, os dados do estudo demonstram que a televisão (aberta e paga) continua sendo a opção mais viável e também preferida. Em todo o mundo, nove em cada dez crianças (92%) ainda preferem assistir seus canais favoritos em vez do streaming gratuito (83%) e dos DVDs (79%).

VAQUER, Gabriel. Pesquisa afirma que crianças ainda preferem TV aberta e paga à Internet. Disponível em: <http://natelinha.uol.com.br>. Acesso em: set. 2016 (adaptado).

De acordo com o texto anterior, as crianças preferem a TV à Internet, diferentemente do que supõe o senso comum sobre o tema. A expectativa de que o streaming seria mais atrativo deve-se ao fato de que esse serviço caracteriza-se pela

- (A) autonomia do espectador para a escolha da programação.
- (B) facilidade de acesso aos dispositivos que transmitem os programas.
- (C) garantia de conteúdo original nas plataformas em que a programação é oferecida.
- (D) gratuidade do acesso mediante a posse do aparelho que transmite o conteúdo online.
- (E) dependência de um conjunto de anunciantes que garanta a manutenção da programação.

160. CEBRASPE (CESPE) - Aux Adm (IFF)/IFF/2018

Assunto: Conceitos Gerais de Informática e Introdução

Considere que um provedor de *emails* limite em 10 MB o espaço disponível para o envio de arquivos e que se deseje enviar 10 arquivos, sem compactação, cada um deles tendo 1.400 KB de tamanho. Nesse caso, em um único *email*, a quantidade máxima de arquivos que poderá ser enviada é igual a

- (A) 4.
- (B) 5.
- (C) 6.
- (D) 7.
- (E) 8.

161. CEBRASPE (CESPE) - Adm (IFF)/IFF/2018

Assunto: Processador (CPU) e Arquitetura de Computador

Os microprocessadores cuja característica inclui o uso de instruções de tamanho fixo e número reduzido de formatos são implementados na arquitetura do tipo

- (A) CISC.
- (B) MIPS.
- (C) TISC.
- (D) SPARC.
- (E) RISC.

162. CEBRASPE (CESPE) - Asst (IFF)/IFF/Alunos/2018

Assunto: Processador (CPU) e Arquitetura de Computador

Entre as gerações de computadores, uma delas foi marcada pela utilização de circuitos integrados construídos com componentes discretos, como transistores, resistores e capacitores, que eram fabricados separadamente, encapsulados em seus próprios recipientes e soldados ou ligados com fios a placas de circuito, por meio da técnica conhecida como *wire-up*. Trata-se da

- (A) primeira geração de computadores.
- (B) segunda geração de computadores.
- (C) terceira geração de computadores.
- (D) quarta geração de computadores.
- (E) quinta geração de computadores.

163. CEBRASPE (CESPE) - Aux Adm (IFF)/IFF/2018

Assunto: Processador (CPU) e Arquitetura de Computador

A respeito da unidade central de processamento (CPU), julgue os itens que se seguem.

I A CPU, também denominada processador, tem como função controlar a operação do computador.

II Os registradores são responsáveis por oferecer armazenamento interno à CPU.

III A unidade de controle e a unidade aritmética e lógica fazem parte da CPU.

Assinale a opção correta.

- (A) Apenas o item I está certo.
- (B) Apenas o item II está certo.
- (C) Apenas os itens I e III estão certos.
- (D) Apenas os itens II e III estão certos.
- (E) Todos os itens estão certos.

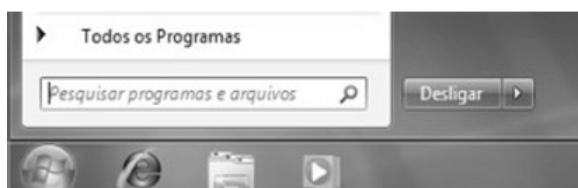
164. CEBRASPE (CESPE) - Ag (TCE-PB)/TCE PB/Documentação/2018


Assunto: Windows 7

Acerca do uso do Windows Explorer (WE) para o gerenciamento de arquivos, pastas e programas sob os sistemas Windows Vista e Windows 7 Professional, assinale a opção correta.

- (A) No WE, para ver a data de modificação de um arquivo, uma possibilidade é selecionar a opção Lista entre as opções de visualização de pastas.
- (B) No WE, para se verificar que processador e que quantidade de memória RAM estão instalados no computador, uma opção é clicar o ícone Computador com o botão direito do mouse e, em seguida, escolher a opção Propriedades.
- (C) Em sua configuração padrão, a área da janela do WE apresenta dois painéis: o do lado esquerdo mostra a árvore de pastas e os arquivos; no do lado direito, visualiza-se o conteúdo dos arquivos.
- (D) O WE permite que o usuário criptografe o conteúdo de uma pasta mediante a seguinte sequência de procedimentos: clicar o botão direito do mouse, selecionar a opção Criptografar e digitar a senha desejada.
- (E) O WE não permite que arquivos localizados na pasta *c:\Windows\system32* sejam removidos, pois eles são arquivos de configuração do sistema operacional.

165. CEBRASPE (CESPE) - Asst (IFF)/IFF/Alunos/2018
Assunto: Windows 7







Na situação ilustrada na imagem precedente, que mostra parte do menu Iniciar do Windows 7. Ao clicar o ícone , próximo ao botão **Desligar**, o usuário poderá

- (A) abrir o Windows Explorer.
- (B) abrir a Lixeira do Windows.
- (C) abrir o Pannel de Controle.
- (D) fazer um backup do sistema, antes de desligá-lo.
- (E) fazer o logoff.

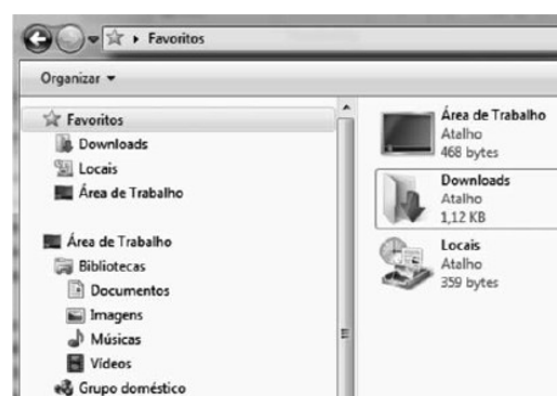
166. CEBRASPE (CESPE) - AJ (TRE PE)/TRE PE/Judiciária/2017
Assunto: Windows 7



Com relação à figura precedente, que mostra parte de uma janela do Windows Explorer, assinale a opção correta.

- (A) A pasta  **Downloads**, por padrão, armazena os arquivos que o usuário deseje guardar temporariamente antes de enviá-los para uma unidade externa.
- (B) A opção **Expandir** permite aumentar a área de armazenamento disponível no computador.
- (C) No menu **Novo**, a opção  **Pasta** permite a criação de uma nova pasta de arquivos dentro da unidade ou da pasta que tiver sido selecionada.
- (D) A área  **Locais** é destinada ao compartilhamento de arquivos da máquina com outros usuários.
- (E) É possível excluir a  **Área de Trabalho**, clicando-se com o botão direito na opção **Excluir**.

167. CEBRASPE (CESPE) - TJ (TRE BA)/TRE BA/Serviços Gerais/Segurança Judiciária/2017
Assunto: Windows 7



Tendo como referência a imagem precedente, que ilustra uma tela do Windows Explorer, assinale a opção correspondente ao local apropriado para o usuário criar atalhos ou armazenar livremente arquivos de uso corrente ou a que deseje ter acesso mais facilmente.


- (A)  **Bibliotecas**
- (B)  **Área de Trabalho**
- (C)  **Locais**
- (D)  **Downloads**
- (E)  **Favoritos**

168. CEBRASPE (CESPE) - Esc Pol (PC MA)/PC MA/2018
Assunto: Windows 8

Ao utilizar um computador no qual está instalado o sistema operacional Windows 8, um usuário efetuou com o mouse um clique duplo no ícone do aplicativo X. Alguns segundos após ter sido aberto, o aplicativo apresentou a informação de que não estava respondendo.


Nessa situação hipotética, para que o aplicativo X seja encerrado, o usuário deverá

(A) inicializar o aplicativo Gerenciador de Tarefas, localizar na janela deste o aplicativo X, clicar sobre ele com o botão da direita e, então, selecionar a opção Finalizar tarefa.

(B) pressionar, no teclado, a tecla  para encerrar de forma forçada o aplicativo X.

(C) efetuar novamente um clique duplo no ícone do aplicativo X para abri-lo corretamente, pois esta ação fechará a janela que não estava respondendo.

(D) inicializar outro aplicativo, por meio de clique duplo, já que, ao se abrir um novo aplicativo, a janela de X, que não estava respondendo, será finalizada automaticamente.

(E) pressionar simultaneamente a tecla do Windows e a tecla , para exibir em segundo plano a lista de programas que estão travando o sistema e, nela, localizar e encerrar o aplicativo X.

169. CEBRASPE (CESPE) - Ag (TCE-PB)/TCE PB/Documentação/2018

Assunto: Linux / Unix

Os comandos para deletar um arquivo em um utilitário de linha de comando no Windows e no Linux são, respectivamente,

- (A) del e delete.
- (B) del e rm.
- (C) delete e remove.
- (D) del e remove.
- (E) delete e rm.

GABARITO

1	E
2	A
3	A
4	A
5	B

6	B
7	A
8	C
9	C
10	B
11	D
12	C
13	E
14	D
15	C
16	C
17	A
18	B
19	E
20	B
21	E
22	C
23	B
24	B
25	B
26	D
27	D
28	E
29	A
30	B
31	A
32	B
33	E
34	C
35	D
36	A
37	A
38	A
39	D
40	A
41	C
42	A
43	B
44	B

45	E
46	A
47	A
48	E
49	C
50	A
51	A
52	B
53	D
54	B
55	B
56	C
57	C
58	C
59	D
60	C
61	D
62	C
63	C
64	C
65	E
66	E
67	B
68	E
69	E
70	D
71	B
72	D
73	B
74	C
75	E
76	A
77	B
78	D
79	C
80	B
81	D
82	B
83	D

84	D
85	A
86	D
87	D
88	C
89	A
90	E
91	A
92	B
93	A
94	A
95	B
96	B
97	D
98	E
99	A
100	A
101	C
102	D
103	C
104	B
105	D
106	E
107	D
108	E
109	D
110	C
111	B
112	D
113	B
114	B
115	A
116	B
117	D
118	A
119	A
120	A
121	B
122	D

123	B
124	A
125	B
126	D
127	C
128	C
129	D
130	D
131	B
132	D
133	A
134	E
135	D
136	B
137	A
138	B
139	D
140	E
141	C
142	B
143	E
144	B
145	A
146	C
147	B
148	B
149	D
150	A
151	C
152	D
153	C
154	E
155	A
156	C
157	D
158	E
159	A
160	D
161	E

162	C
163	E
164	B
165	E
166	C
167	B
168	A
169	B

ANOTAÇÕES

This image shows a blank sheet of white paper with horizontal ruling lines. The lines are evenly spaced and run across the width of the page. There are no margins, text, or other markings on the paper.